

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE ARQUITETURA E DESIGN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO URBANA**

ELIZA MARA ARRUDA DIAS

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL
SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO DE CASO NO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO
RURAL (CITUR) – COLOMBO/PR**

**CURITIBA
2016**

ELIZA MARA ARRUDA DIAS

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL
SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO DE CASO NO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO
RURAL (CITUR) – COLOMBO/PR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana, área de concentração: Planejamento Urbano e Regional/Demografia, da Escola de Arquitetura e Design, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Gestão Urbana.

Orientador: Prof. Dr. Harry Alberto Bollmann

CURITIBA

2016

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central

D541p
2016 Dias, Eliza Mara Arruda
 Políticas públicas para o desenvolvimento municipal sustentável : um estudo
de caso no circuito italiano de turismo rural (CITUR) – Colombo/PR / Eliza
Mara Arruda Dias ; orientador, Harry Alberto Bollmann. – 2016.
362 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
Curitiba, 2016
Bibliografia: p. 211-224

1. Turismo rural. 2. Política pública. 3. Desenvolvimento sustentável –
Colombo (PR). 4. Planejamento urbano. I. Bollmann, Harry Alberto, 1961-.
II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação
em Gestão Urbana. III. Título.

CDD 20. ed. – 711.4

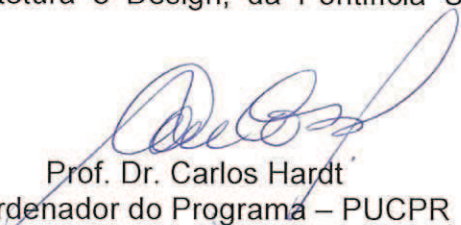
TERMO DE APROVAÇÃO

**“POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL
SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO DE CASO NO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO
RURAL (CITUR) –COLOMBO/PR”**

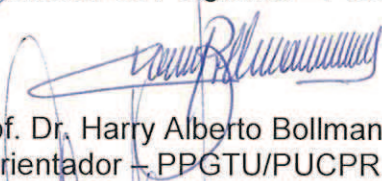
Por

ELIZA MARA ARRUDA DIAS

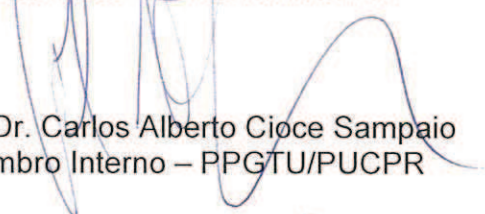
Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana, área de concentração em Gestão Urbana, da Escola de Arquitetura e Design, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.



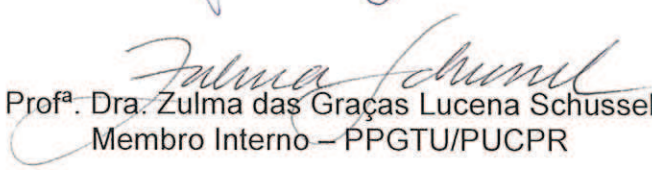
Prof. Dr. Carlos Hardt
Coordenador do Programa – PUCPR



Prof. Dr. Harry Alberto Bollmann
Orientador – PPGTU/PUCPR



Prof. Dr. Carlos Alberto Cioce Sampaio
Membro Interno – PPGTU/PUCPR



Profª. Dra. Zulma das Graças Lucena Schussel
Membro Interno – PPGTU/PUCPR



Prof. Dr. Alfio Brandenburg
Membro Externo – UFPR

Curitiba, 22 de fevereiro de 2016.

Dedico aos meus amados
pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus razão da minha existência, meu amor maior. Obrigada Pai por me permitir chegar até aqui, nada seria possível se não fossem as suas mãos sobre mim, esteve comigo em todos os momentos, és meu refúgio e minha fortaleza, só em ti existe a verdadeira felicidade, te amarei para todo sempre.

Agradeço em especial ao meu professor orientador, Dr. Harry Alberto Bollmann, por me acompanhar desde a graduação e por mais uma vez fazer parte deste meu projeto de vida.

Agradeço aos professores: Dr. Carlos Alberto Cioce Sampaio, Dr. Alfio Brandenburg e Dra. Zulma das Graças Lucena Schussel por participarem da banca desta dissertação e pelas contribuições feitas no trabalho.

Agradeço aos colegas de sala; Luciane Ribeiro, Ana Camargo, Lara Freitas, André Turbay e Mauro Guariente pelo companheirismo.

Agradeço a minha família, pelo apoio e amor incondicional, minha base para tudo, responsável pela formação dos meus valores e do meu caráter, obrigada por fazerem parte da minha vida, Luzia Arruda Dias, José Exuperio Dias e Éder Winícius Arruda Dias.

Agradeço ao meu amor Geraldo Aparecido dos Santos Junior pelo auxílio e compreensão.

Agradeço a todos os empreendedores do CITUR pela colaboração neste trabalho. Certamente foram indispensáveis na elaboração da pesquisa. Uma homenagem especial para a empreendedora Aparecida de Fátima Bianchini (*in memorian*) pela sua luta incansável por justiça social e pelos direitos humanos, em especial, da mulher.

Agradeço à prefeitura Municipal de Colombo e especialmente aos funcionários; Aline Martinhago, Daniele Costacurta Gasparin e Dalva Simone Strapasson Dias.

“A construção do desenvolvimento
nacional sustentável é uma tarefa para
toda a sociedade brasileira”

(AGENDA 21 BRASILEIRA, 2004, p. 31).

RESUMO

O Circuito Italiano de Turismo Rural – CITUR, em Colombo/PR é um projeto pioneiro de turismo rural na agricultura familiar, surgiu de um projeto maior de turismo sustentável em áreas de mananciais da Região Metropolitana de Curitiba – RMC. Os objetivos do Circuito Italiano são: preservação ambiental, geração de empregos e renda, valorização da cultura italiana e manutenção das famílias rurais nas atividades agrícolas. A presente pesquisa tem por objetivo principal avaliar o Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR) como uma política pública que contribui para o desenvolvimento sustentável de Colombo/PR. A pesquisa é do tipo acadêmica, conformada por um estudo de caso aplicado ao Circuito Italiano de Turismo Rural – CITUR, em Colombo/PR, o foco da pesquisa foi nos 21 empreendimentos particulares que compõem o circuito. A pesquisa dividiu-se em três fases: a primeira fase –exploratória-, contou com visitas a campo para conhecimento do objeto de estudo e coleta de informações preliminares; na segunda fase –descritiva-, foram realizadas as entrevistas com empreendedores, poder público e público externo, por fim, a terceira fase foi de análise dos resultados obtidos. A pesquisa contou com a aplicação de 41 formulários de entrevista divididos em três grupos: empreendedores com 20 sujeitos, visitantes com 14 sujeitos e poder público com 7 entrevistados. A técnica de pesquisa escolhida foi qualitativa e especificamente para análise dos resultados das entrevistas, a técnica utilizada foi análise de conteúdo. Os resultados obtidos por meio da realização das entrevistas indicam que o CITUR pode ser considerado como importante política pública para o desenvolvimento municipal sustentável. Analisando as atividades e práticas desenvolvidas pelos empreendedores locais, observando as ações do poder público local e também por parte dos visitantes que buscam no circuito produtos mais sustentáveis e saudáveis, maior contato com a natureza e melhor qualidade de vida é possível perceber essa busca por uma atividade turística mais sustentável. Ainda que esta sustentabilidade não seja absoluta, e que em alguns pontos específicos o projeto precisa de melhorias, como por exemplo na infraestrutura local, na organização dos empreendedores, no posicionamento da administração pública como articulador do CITUR e no fortalecimento do nome e da imagem do CITUR; o circuito tem sido efetivo, no sentido de atender as necessidades econômicas das famílias rurais, as necessidades de preservação ambiental e valorização da cultura, além de oferecer opções de lazer principalmente para os moradores de Colombo e da Região Metropolitana de Curitiba.

Palavras-chave: Circuito Italiano de Turismo Rural. Políticas Públicas.

Desenvolvimento Sustentável. Colombo/PR.

ABSTRACT

The Italian Circuit of Rural Tourism (Circuito Italiano de Turismo Rural – CITUR) in Colombo / PR is a pioneering project of rural tourism in family agriculture, grew out of a larger project of sustainable tourism in watershed areas of the Metropolitan Region of Curitiba - RMC. The objectives of the Italian circuit are: environmental protection, job creation and income, appreciation of Italian culture and maintenance of rural households in agricultural activities. This research has the main objective of evaluating the Italian Circuit of Rural Tourism (CITUR) as a public policy that contributes to the sustainable development of Colombo/PR. The research is the academic type, formed by a case study applied to the Italian Circuit of Rural Tourism - CITUR in Colombo/PR, the focus of the research was the 21 private enterprises that make up the circuit. The research was divided into three phases: the first – exploratory- phase included field visits to study the object of knowledge and collection of preliminary information; the second –descriptive- phase, interviews were conducted with entrepreneurs, government and external public, finally, the third phase was analysis of the results. The research involved the application of 41 interview forms divided into three groups: entrepreneurs with 20 subjects, 14 subjects with visitors and government with 7 respondents. The chosen research technique was qualitative and specifically to analyze the results of the interviews, the technique used was content analysis. The results obtained through the interviews indicate that CITUR can be considered as an important public policy for sustainable municipal development. Analyzing the activities and practices developed by local entrepreneurs, watching the actions of the local government and also from visitors seeking the circuit more sustainable and healthy products, greater contact with nature and better quality of life it's possible to realize this search for a more sustainable tourism. Although this sustainability is not absolute, and that in some specific points of the project needs improvement, such as on-premises, in the organization of entrepreneurs in the positioning of the public administration and CITUR articulator and strengthening the name and image of CITUR; the circuit has been effective in order to meet the economic needs of rural families, the needs of environmental preservation and development of culture, and offers recreational options especially for the residents of Colombo and Metropolitan Region of Curitiba.

Key-words: Italian Circuit of Rural Tourism. Public Policy. Sustainable Development. Colombo/PR.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Ciclo de políticas públicas	19
Figura 2 – Curva de Kuznets Ambiental	32
Figura 3 – Mapa do Turismo Brasileiro com destaque para a região Sul	57
Figura 4 – Circuito das Frutas – Jundiaí	71
Figura 5 - Caminho do Vinho	74
Figura 6 - Acolhida na Colônia, Santa Rosa de Lima, SC	79
Figura 7 – Rede de Agroturismo de Chiloé.	83
Figura 8 – Turismo Comunitário em Pistishí, Nariz del Diablo – Equador	89
Figura 9 - Região Metropolitana de Curitiba com destaque para o município de Colombo	92
Figura 10 – Área de interesse do Aquífero Karst	96
Figura 11 - Microlocalização do município de Colombo/PR focalizando o CITUR	98
Figura 12 – Itinerários turísticos dos municípios que compõem o NUC – Núcleo Urbano Central de Curitiba	100
Figura 13 – Parque Municipal Gruta do Bacaetava	103
Figura 14 – Parque Municipal da Uva	104
Figura 15 - Museu Municipal Cristoforo Colombo	105
Figura 16 - Casa da Cultura de Colombo	106
Figura 17 – Memorial do Imigrante Italiano	107
Figura 18 Igreja Matriz	108
Figura 19 - Igreja São Pedro	108
Figura 20 – Casa da Memória	109
Figura 21 – Morro da Cruz	109
Figura 22 – Vinícola Pedrinho Strapasson	111
Figura 23 – Vinícola Cavalli	112
Figura 24 – Vinícola Franco Italiano	113
Figura 25 – Vinícola Gasparin	114
Figura 26 – Paladar Vinhos e Queijos	115
Figura 27 – Pasárgada Restaurante Rural & Vinícola da Colônia	116
Figura 28 – Restaurante Rural Bosque Italiano	117
Figura 29 – Restaurante Rural e Café Colonial É da Pam	118
Figura 30 – Chácara Engenho Verde	119

Figura 31 – Chácara Morango Natural	120
Figura 32 – Sítio Mãe Terra	121
Figura 33 – Hotel Estância Betânia.	122
Figura 34 – Sítio da Alegria	123
Figura 35 – Pesque e Pague e Colhe e Pague Gasparin e Filhos	124
Figura 36 – Pesque e Pague Morro das Pedras.	125
Figura 37 – Moinho Artesanal.	126
Figura 38 – Conservas Poli	127
Figura 39 – Chácara Vale dos Sonhos – Parque das Artes.	128
Figura 40 – Chácara Gueno.	129
Figura 41 – Casalare Del Nono.	130
Figura 42 – Sítio das Palmeiras Parque Aquático e Pesque e Pague.....	131
Quadro 1 - Protocolo de fundamentação da pesquisa	140
Quadro 2 - Protocolo de aplicação da pesquisa.....	141

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - PIB per capita dos municípios que compõem o Núcleo Urbano Central da RMC	94
Tabela 2 – Amostra da pesquisa	138
Tabela 3 – Escolaridade idade e tempo de duração de entrevista com empreendedores	143
Tabela 4 – Como os empreendedores entraram no CITUR	143
Tabela 5 – O que é desenvolvimento sustentável na opinião dos empreendedores	145
Tabela 6– Benefícios e malefícios trazidos pelo CITUR na opinião dos empreendedores	147
Tabela 7– Contribuição pessoal para o desenvolvimento sustentável na opinião dos empreendedores	150
Tabela 8– Vantagens e desvantagens percebidas com a formação do CITUR na opinião dos empreendedores	152
Tabela 9 – Perfil dos visitantes/turistas/excursionistas na opinião dos empreendedores	155
Tabela 10 – Escolaridade idade e tempo de duração de entrevista com visitantes	157
Tabela 11- Perfil dos visitantes entrevistados	157
Tabela 12– Motivação para ir ao CITUR na opinião dos visitantes	158
Tabela 13- Vantagens e desvantagens do CITUR como destino turístico na opinião dos visitantes.....	160
Tabela 14- Benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral na opinião dos visitantes.....	161
Tabela 15– O que é desenvolvimento sustentável na opinião dos visitantes.....	163
Tabela 16– Contribuição do Circuito Italiano para o desenvolvimento sustentável de Colombo na opinião dos visitantes.....	165
Tabela 17 – Escolaridade idade e tempo de duração de entrevista com visitantes	168
Tabela 18- Principais fatores que levaram à criação do Circuito Italiano na opinião dos representantes do poder público	168
Tabela 19- O que é desenvolvimento sustentável na opinião dos representantes do poder público.....	170

Tabela 20- Benefícios ou malefícios que o CITUR trouxe ao município de Colombo e para a população em geral na opinião dos representantes poder público	172
Tabela 21- Contribuição do Circuito Italiano para o desenvolvimento sustentável do município na opinião do poder público	175
Tabela 22- Mudanças na infraestrutura local devido à formação do circuito na opinião do poder público	177
Tabela 23- O que diferencia o CITUR de outros destinos turísticos de massa e as vantagens e desvantagens na opinião do poder público.....	179

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABRATUR	Associação Brasileira das Atividades de Turismo Rural
ACAVIM	Associação Caminho do Vinho – Colônia Mergulhão
AGRECO	Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral
AGUASPARANÁ	Instituto das Águas do Paraná
ampl.	Ampliada
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CEASA	Central de Abastecimento do Paraná S.A.
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CITUR	Circuito Italiano de Turismo Rural
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMEC	Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba
CTC	Centro de Turismo Comunitário
ECITUR	Associação dos Empreendedores do Circuito Italiano de Turismo Rural
ECOPARANÁ	Serviço Social Autônomo Ecoparaná
ed.	Edição
Ed.	Editor
EMATER	Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
f.	Folha
FEPTCE	Federação Plurinacional de Turismo Comunitário do Equador
FIA	Fundação para a Inovação Agrária
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FOSIS	Fundo de Solidariedade e Investimento Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEPQ	Instituto de Estudos e Pesquisa da Qualidade
INDAP	Instituto de Desenvolvimento Agropecuário
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MTur	Ministério do Turismo
n.	Número
NUC	Núcleo Urbano Central
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
OMT	Organização Mundial do Turismo
ONGs	Organizações não Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
p.	Página
PAIS	Produção Agroecológica Integrada e Sustentável
PIB	Produto Interno Bruto
PLANDETUR	<i>Plan Nacional de Turismo – Ecuador</i>
PNPCT	Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais
PNTRAF	Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PPGMADE	Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento
PPGTU	Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana
PR	Paraná
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PRTUR	Paraná Turismo
PUCPR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
rev.	Revista
RMC	Região Metropolitana de Curitiba
RMs	Regiões Metropolitanas
SC	Santa Catarina
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEMA	Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
Sernatur	<i>Servicio Nacional de Turismo – Chile</i>
SISNEP	Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa
SNGP	<i>Secretaría Nacional de Gestión de la Política – Ecuador</i>
SP	São Paulo

TBC	Turismo de Base Comunitária
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TRAF	Rede de Turismo Rural na Agricultura Familiar
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i>
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
v.u.	Volume único
vol.	Volume
WebQDA	<i>Qualitative Data Analysis Support Software</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO	3
1.2	OBJETIVOS.....	6
1.2.1	Objetivo Geral	7
1.2.2	Objetivos Específicos.....	7
1.3	JUSTIFICATIVAS	7
2	FUNDAMENTAÇÃO DA PESQUISA.....	12
2.1	POLÍTICAS PÚBLICAS	12
2.2	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	24
2.3	GESTÃO METROPOLITANA	36
2.3.1	Conceitos e definições.....	48
2.3.2	Planejamento e gestão urbana para desenvolvimento sustentável.....	63
2.4	TURISMO	68
2.4.1	Experiências de circuitos turísticos e seus reflexos no desenvolvimento municipal sustentável.....	69
2.4.1.1	Circuito das Frutas.....	69
2.4.1.2	Caminho do Vinho	73
2.4.1.3	Acolhida na Colônia - Serra	76
2.4.1.4	Rede de Agroturismo de Chiloé - Chile	81
2.4.1.5	Turismo comunitário em Pistishí – Equador	86
3	CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	91
3.1	CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL – CITUR.....	97
3.1.1	Atrativos Naturais do Circuito Italiano.....	102
3.1.2	Atrativos Histórico-Culturais do Circuito Italiano.....	104
3.1.3	Empreendimentos do Circuito Italiano	110
4	METODOLOGIA DA PESQUISA	132
4.1	MÉTODO DA PESQUISA.....	132
4.2	TÉCNICAS DA PESQUISA	132
4.3	FASES DA PESQUISA.....	135
4.4	ABRANGÊNCIA DA PESQUISA	137
4.5	UNIDADE DE OBSERVAÇÃO.....	137
4.6	PROTOCOLO DE ANÁLISE DA PESQUISA.....	139

5	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	142
5.1	RESULTADOS DAS ENTREVISTAS COM EMPREENDEDORES.....	142
5.2	RESULTADOS DAS ENTREVISTAS COM VISITANTES	156
5.3	RESULTADOS DAS ENTREVISTAS COM PODER PÚBLICO.....	167
5.4	CONSIDERAÇÕES SOBRE RESULTADOS DAS ENTREVISTAS	181
5.5	CONSIDERAÇÕES SOBRE A METODOLOGIA ADOTADA.....	188
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	190
6.1	RECOMENDAÇÕES	194
	REFERÊNCIAS.....	196
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	210
	APÊNDICE B – EMPREENDIMENTOS DO CIRCUITO ITALIANO	211
	APÊNDICE C – ROTEIROS DE ENTREVISTAS.....	222
	APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS COM EMPREENDEDORES	
	225	
	APÊNDICE E – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS COM VISITANTES	292
	APÊNDICE F – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS COM PODER PÚBLICO..	314
	APÊNDICE G – VIAS DE ACESSO E SINALIZAÇÃO DO CITUR.....	339
	ANEXO A – MAPA DO SISTEMA AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE COLOMBO	346
	ANEXO B – PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O CITUR.....	347

1 INTRODUÇÃO

O encontro entre urbano, rural, homem e meio ambiente natural é percebido quando o crescimento das cidades acaba impulsionado os vetores de urbanização em direção às áreas periféricas e de ocupação rural. Na maioria das vezes, este processo de expansão resulta na oferta de uma infraestrutura urbana incompleta e precária.

O planejamento urbano e regional visa ordenar o desenvolvimento das cidades, no sentido macro, não considerando apenas a área urbana do município, mas sua região como um todo, trabalhando com previsões e considerando as áreas de influência do município e sobre o mesmo. Planejamento urbano e regional conta com ações que buscam proporcionar melhores condições de qualidade de vida às populações locais sem desconsiderar os cuidados necessários com o meio ambiente natural.

A preocupação com desenvolvimento sustentável pode ser observada na Constituição Federal brasileira de 1988, onde o objetivo fundamental é o desenvolvimento nacional (art. 3º, inciso II) a partir da Ordem Econômica, onde se estabelece a intenção de almejar o crescimento econômico sem deixar de atender aos princípios de defesa do meio ambiente e de redução das desigualdades regionais e sociais (art. 170, incisos VI e VII). Este conceito forma então, o chamado tripé do desenvolvimento sustentável, que envolve as dimensões: econômica, ambiental e social. A dimensão temporal, que é a responsabilidade que transcende gerações (intergeracional), está elencada no caput do art. 225:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Esta linha de pensamento é corroborada por Machado, Vilani e Chame (2012, p. 16), que argumentam que “o desenvolvimento nacional qualificado como sustentável possui quatro elementos constituintes: crescimento econômico; justiça social; defesa do meio ambiente; e responsabilidade intergeracional”.

Neste caso destaca-se a importância de implementar políticas públicas efetivas para desenvolvimento do município como um todo, considerando não apenas as suas dimensões econômica, social e ambiental, mas, além disso, uma

abrangência geográfica que transcende o perímetro urbano das cidades e uma visão intergeracional capaz de formular soluções de longo prazo aos conflitos locais. Políticas públicas são um instrumento facilitador para ações do Estado. A essência da política pública está ligada ao que deu origem a essa ação, para quem ou para que se destina a ação, e o que a política fez, faz ou fará acerca dessas questões.

A preocupação com a compatibilização entre meio ambiente natural e atividades antrópicas, foi o ponto de partida para o desenvolvimento do turismo rural na Região Metropolitana de Curitiba. Ao contrário do turismo de massa (que tem alto potencial de danos ao meio ambiente natural), o turismo nas áreas rurais propõe um modelo de turismo com menor impacto, tornando esta atividade mais sustentável. Adapta-se facilmente às características naturais nacionais, onde patrimônio natural e diversidade cultural são grandes atributos para o desenvolvimento da atividade turística rural (NASCIMENTO; BELTRÃO, 2002, p. 12).

O desenvolvimento de forma planejada, preservando a qualidade do meio ambiente natural foi uma preocupação constante nas políticas públicas de desenvolvimento da Região Metropolitana de Curitiba. No caso da região Norte, onde se encontra o município de Colombo, as características naturais da região, determinaram a formação do Aquífero Karst impondo certas restrições a alguns tipos de atividades econômicas, dificultando o desenvolvimento econômico municipal.

A importância do Aquífero Karst como reserva estratégica de água para futuro abastecimento da RMC, aliada à fragilidade ambiental representada pelas características geotécnicas locais, são elementos de preocupação para a gestão municipal e regional. Nesse sentido, a partir de uma parceria de diversos órgãos públicos (COMEC, EMATER, Paraná Turismo – PRTUR e Eco Paraná) iniciou-se um projeto para o desenvolvimento sustentável de municípios que compõem o núcleo urbano central da RMC e apresentam problemas ligados à urbanização e à necessidade de conservação do meio ambiente e seus recursos naturais.

No período de 1996 a 2002 foram realizadas várias intervenções pontuais voltadas para o turismo rural sustentável em áreas de mananciais da RMC como forma de movimentação da economia e integração das populações rural e urbana, possibilitando uma nova gama de negócios e maior interação entre pequenos produtores rurais e consumidores. Estas ações propiciaram a implantação e consolidação do Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR), o primeiro circuito

turístico advindo deste projeto maior, voltado para as comunidades rurais de base familiar do município de Colombo (NASCIMENTO; BELTRÃO, 2002, p. 1).

O CITUR é um instrumento de ação socioambiental do governo, que busca promover o desenvolvimento local com baixo impacto para o meio ambiente. Os objetivos principais do CITUR são: preservar o meio ambiente na área rural; gerar emprego e renda internos e externos ao circuito por meio de uma fonte alternativa de renda com baixo impacto ambiental, facilitar a permanência das gerações atuais e futuras no campo, valorizar a cultura local (cultura italiana), além de oferecer uma opção sustentável de lazer (COLOMBO, 2015). Vale ressaltar que na região já existia a prática do turismo rural, mas ocorria de maneira individualizada e sem coordenação. Então, o governo estadual fomentou o projeto do circuito, que permitiu a organização e expansão das atividades.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Os elementos naturais, que são os principais atrativos para a atividade turística, muitas vezes são apontados como entraves ao desenvolvimento econômico local devido as restrições impostas, que impedem ou dificultam o desenvolvimento de certas atividades e a implantação de indústrias que são caracteristicamente perigosas. Este caso pode ser visto em diversos municípios da RMC, como por exemplo: em São José dos Pinhais e Piraquara, devido à presença de mananciais superficiais, e em Almirante Tamandaré e Colombo devido a presença do manancial subterrâneo Karst (NASCIMENTO; BELTRÃO, 2002; BOLLMANN; GASPARIN; DUARTE, 2013).

Os municípios da RMC afetados pela política de abastecimento de água, como é o caso de Colombo (principalmente por causa da presença do Aquífero Karst em uma porção significativa da área do seu município), necessitam de complementaridade econômica, social e ambiental de modo a compensar as perdas de oportunidade de realização de atividades econômicas tradicionais e manter o crescimento municipal nos mesmos níveis de oportunidade em relação aos municípios que não apresentam estas restrições. Para isso é preciso ter incentivos para a diversificação das atividades econômicas, visando principalmente atividades que permitam o uso e ocupação sustentável do solo. O estabelecimento dessas

ações necessita de colaboração de instituições públicas variadas, da sociedade civil organizada e da iniciativa privada (NASCIMENTO; BELTRÃO, 2002, p. 12).

O inchaço das cidades satélites da RMC acaba aumentando a pressão sobre as áreas rurais por ser uma alternativa mais barata de moradia causando desequilíbrios no meio natural e acarretando em perdas ambientais quantitativas e qualitativas. Frequentemente é possível notar a coexistência de vulnerabilidades sociais e ambientais, o que acaba dificultando a ação da gestão municipal para a resolução destes problemas, sob esta análise, o relatório do PNUMA (2011, p. 1) ressalta a necessidade de políticas públicas para de desenvolvimento municipal que permitam a recuperação dos setores econômicos sem que haja uma degradação ambiental, estabelecendo uma relação harmônica entre a economia e o meio ambiente.

Segundo Machado, Vilani e Chame (2012, p. 12), para reverter o quadro de perda de qualidade ambiental e redução do estoque de recursos naturais, é preciso um “novo direcionamento na agenda de temas e problemas a serem discutidos e institucionalizados por meio da formulação e/ou do aprimoramento de políticas públicas” que atendam efetivamente aos interesses da sociedade como um todo.

Frente às dificuldades de os produtores agrícolas permanecerem no campo, é importante buscar alternativas de trabalho e renda para a população da zona rural, incentivando também os descendentes dos agricultores a continuarem as atividades no campo. O turismo rural é uma das opções para o desenvolvimento econômico da zona rural. Agregado à agricultura familiar, o turismo configura-se como atividade complementar e reforça o orçamento familiar, em alguns casos a atividade turística, pode se tornar principal fonte de renda para as famílias rurais.

O desenvolvimento do turismo pode ser benéfico tanto para a população quanto para os cofres públicos, mas também pode gerar impactos negativos para as comunidades envolvidas e para o meio ambiente local. A atividade turística utiliza-se de recursos naturais e exige modificações e investimentos para atender as demandas da atividade. Essas alterações podem ser negativas para o meio ambiente e, por isso, a atividade turística precisa ser previamente planejada, enfatizando a minimização das adversidades que possam ocorrer (MELO FILHO; PÉLLICO NETTO; ZANETI, 2008, p. 282-283).

Além das implicações econômicas, o turismo também carrega consigo diversas transformações de ordem sociocultural, política e ambiental, onde as

paisagens naturais, ecossistemas e manifestações culturais são tidos como mercadoria. A perda da identidade cultural é outro problema da má gestão da atividade turística, e pode ocorrer quando os valores locais não são preservados e evidenciados. A necessidade de preservar ou resgatar a cultura e os modos de vida típicos de unidades rurais de base familiar é sempre discutida quando se pretende formalizar, ou organizar as atividades turísticas na zona rural. Nesse contexto, é importante resgatar e, principalmente, reinventar tradições e identidades locais das áreas rurais voltadas para o turismo, evitando as padronizações (em aspectos globais) e valorizando as singularidades (CANDIOTTO, 2007, p. 2-8).

a. Questão problema

A questão problema que se pretende estudar, pode ser formulada como: a formação do Circuito Italiano de Turismo Rural – CITUR e as atividades e ações desenvolvidas, considerando o papel da administração pública local e dos empreendedores do circuito, colaboram para o desenvolvimento sustentável do município de Colombo? Desse modo, seria o caso do CITUR uma política pública exitosa?

b. Hipótese

Sobre essa questão-problema, a hipótese formulada é a de que o CITUR pode ser sim considerado como exemplo de política pública exitosa porque as atividades e ações desenvolvidas tanto pela administração pública local, quanto pelos empreendedores locais, colaboram para o desenvolvimento municipal sustentável.

c. Questões de partida

As questões de partida também podem ser consideradas questões-base, pois dão suporte para testar a hipótese levantada e também responder a questão problema. As questões de partida foram:

a) Como se deu a formação do Circuito Italiano de Turismo Rural?

a.1) foi primordialmente uma ação governamental, ou seja, uma política pública induzida pela prefeitura?

a.2) a formação do circuito foi devida, principalmente, à uma ação da comunidade local?

- a.3) a formação do circuito foi resultado de uma ação conjunta, ou seja, a soma das ações da comunidade local e do poder público?
- b) Quais foram as possibilidades de melhoria individual e coletiva consideradas pelos proprietários rurais ao fazerem parte do Circuito Italiano e pelo governo local ao consolidar a formação do circuito?
- c) A questão ambiental está entre os motivos de criação, desenvolvimento e manutenção do Circuito Italiano, ou seja, a motivação dos empreendedores, do governo local e dos visitantes tem alguma relação com o desenvolvimento sustentável?
- d) Quais mudanças puderam ser observadas após a criação do CITUR?;
- e) Quais atividades realizadas no circuito contribuem para o desenvolvimento sustentável?

A resposta à questão “a” será obtida por meio de revisão de literatura e pesquisa de campo. As respostas às perguntas “b”, “c”, “d” e “e” serão obtidas principalmente por meio da análise das entrevistas aos empreendedores do CITUR, aos atores envolvidos no processo de elaboração e implementação do circuito, aos representantes da prefeitura de Colombo e aos visitantes¹, turistas² ou excursionistas³ do Circuito Italiano.

1.2 OBJETIVOS

Apresenta-se a seguir o objetivo geral deste trabalho e os conceitos relacionados, assim como os objetivos específicos da pesquisa.

¹ Visitantes são “pessoas que se deslocam do seu local de residência para realizar viagens curtas para negócios, participar de eventos, lazer, visitar parentes ou a amigos” (Mtur, 1992).

² Turistas são pessoas que se deslocam para fora de seu local de residência permanente, por mais de 24 horas realizando pernoite, por motivos variados; lazer, negócios, família, missão, encontros etc., -exceto fixar residência ou exercer atividade remunerada-, realizando gastos de qualquer espécie com renda auferida fora do local visitado. Estes se dividem em; nacionais, internacionais potenciais (projeção de tendência, perfil e origem dos futuros turistas) e reais (visitante que está na localidade receptora pela primeira vez ou como consequência de experiências anteriores) (EMBRATUR, 1992).

³ Excursionista ou turista itinerante é toda pessoa que se desloca individualmente ou em grupo para local diferente de sua residência permanente, por período inferior a 24 horas, sem efetuar pernoite (EMBRATUR, 1992).

1.2.1 Objetivo Geral

Avaliar o Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR) como uma política pública que contribui para o desenvolvimento sustentável de Colombo/PR.

Como política pública entende-se: “conjunto de intervenções e ações do Estado orientadas para a geração de impactos nas relações sociais” (SANTOS, 2009, p. 2). De modo complementar, Lopes, Amaral e Caldas (2008, p. 5), afirmam que políticas públicas são “um conjunto de ações e decisões do governo, voltadas para a solução (ou não) de problemas da sociedade”.

Adota-se o conceito de desenvolvimento sustentável como: “o desenvolvimento que encontra as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades” (ONU, 2014).

1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do trabalho são:

- a) Conhecer a Gênese do Projeto Circuito Italiano de Turismo Rural - CITUR;
- b) Identificar os empreendimentos que compõem o CITUR;
- c) Identificar benefícios e necessidades de melhoria do CITUR;
- d) Analisar as práticas e atividades realizadas no CITUR.

1.3 JUSTIFICATIVAS

Quanto à aderência do trabalho ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), coloca-se o fato de o CITUR ser um projeto que iniciou a partir da preocupação da coordenação da RMC com o abastecimento público de água e a necessidade de preservação dos mananciais hídricos e também das reservas potenciais para futuro abastecimento de Curitiba e região metropolitana, como o Aquífero Karst.

Este trabalho se insere na linha de pesquisa de Gestão e Tecnologias Ambientais, sob o projeto estruturante de Assentamentos Urbanos Sustentáveis. Entende-se que o processo de intensa urbanização faz com que haja a proliferação desordenada de assentamentos humanos, usualmente localizados em áreas ambientalmente frágeis. “O desafio é entender as causas e consequências sociais, econômicas e ambientais da ocupação de áreas cuja proteção ambiental é essencial

para a manutenção da qualidade de vida da população de toda a região” (PUCPR, 2011).

Dentro do projeto estruturante, esta pesquisa está conectada ao “Projeto Caminhos da Sustentabilidade” sob coordenação do Professor Dr. Harry Alberto Bollmann, que objetiva contribuir para ordenação da atividade turística nas propriedades rurais familiares que compõem o Circuito Italiano de Turismo Rural em Colombo, visando a conservação dos recursos naturais locais.

A necessidade de preservação do meio ambiente, bem como de geração de trabalho e renda no meio rural, foi o ponto de partida para o desenvolvimento das atividades de turismo rural no município de Colombo, iniciando assim um processo de desenvolvimento por meio de ações de comercialização de bens e serviços nas pequenas propriedades rurais, que passaram a abrir suas residências para visitação (COLOMBO, 2013).

De acordo com Gehlen (2004, p. 99-101) 22% da População Economicamente Ativa (PEA) brasileira se ocupam em atividades rurais e a continuidade dessa percentagem da população no campo é de grande importância para o desenvolvimento sustentável. Nos últimos anos, a diversificação das atividades como o turismo rural, e a valorização econômica dos produtos agrícolas produzidos em pequenas propriedades e comercializados localmente vêm fortalecendo a agricultura de base familiar.

A agricultura é o mais importante agente propulsor do desenvolvimento comercial e de geração de serviços nas pequenas e médias cidades do interior do Brasil. Quando a agricultura é incentivada os reflexos positivos também são percebidos em outros setores econômicos. Uma pesquisa realizada pela CONTAG/CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura/Central Única dos Trabalhadores) em diversas áreas do país apontou que a agricultura familiar ainda é a principal forma de produção agrícola, e se tiver o apoio de políticas públicas e iniciativas locais, pode ser o grande propulsor de um desenvolvimento voltado para uma perspectiva de sustentabilidade (SANTOS, 2001, p. 230).

A partir da década de 1990, passou-se a discutir mais concretamente a possibilidade de uma organização planejada da atividade turística com o objetivo de um desenvolvimento econômico sustentável, onde a atividade turística priorizasse, além do lucro, variáveis de conservação ambiental e a redução das desigualdades sociais a partir de uma gestão territorial compartilhada com o envolvimento

participativo tanto no planejamento e monitoramento quanto na gestão do turismo (CANDIOTTO, 2007, p. 8).

É possível perceber um investimento cada vez maior dos consumidores, o que inclui os turistas, na procura por produtos “verdes”, que não agredem ao meio ambiente. Neste cenário, as políticas públicas de incentivo ao turismo rural são de grande importância para fortalecer e organizar as iniciativas locais para o desenvolvimento sustentável, e envolve não apenas a questão ambiental, mas também, social, política, ambiental e econômica (GEHLEN, 2004, p. 101).

O turismo se voltou para sustentabilidade da atividade, passando a se interessar pela exploração de áreas naturais, abrindo novas possibilidades de movimentação da economia por meio do ecoturismo e de formas alternativas de turismo consideradas sustentáveis, como o turismo rural, o turismo histórico-cultural entre outros. O turismo rural é voltado para a comunidade, com vistas para o desenvolvimento local de forma sustentável, contando com ações comunitárias e coletivas, e proporcionando convivência e cooperação entre população local e visitantes. Diferentemente do turismo de massa, o turismo rural passa a ser propagado como uma atividade menos invasiva ao meio ambiente e à sociedade, evitando assim, a degradação ambiental e os conflitos sociais, contribuindo para a dinamização econômica das áreas rurais, para a conservação dos ecossistemas e para a valorização da diversidade cultural, desde que as atividades sejam planejadas e geridas adequadamente (CANDIOTTO, 2007, p. 4; SAMPAIO; DALLABRIDA, 2009, p. 22).

De acordo com Nascimento e Beltrão (2002, p. 12) nos últimos anos, o turismo rural vem sendo divulgado e promovido em diversas regiões brasileiras. O patrimônio natural e a diversidade cultural do país são grandes atributos para o desenvolvimento da atividade. No estado do Paraná, mais especificamente na RMC, encontram-se características propícias para o desenvolvimento econômico local por meio de atividades turísticas. A geografia local, associada às condições climáticas, diversidade gastronômica e diversidade cultural devido à colonização por imigrantes de diferentes nacionalidades proporcionaram um desenvolvimento culturalmente rico.

A oferta de serviços de lazer, associada com a paisagem do ambiente natural, acrescida da dinâmica da produção de alimentos e os modos de vida típicos locais – com fortes aspectos culturais etnológicos – possibilitaram a formação dos Circuitos

de Turismo Rural na Região Metropolitana de Curitiba. O turismo na zona rural é uma oportunidade de desenvolvimento econômico sustentável, de preservação da cultura e das áreas naturais, além de importante alternativa econômica já que nestas áreas muitas vezes não é possível o desenvolvimento de indústrias devido às restrições ambientais impostas pela presença de Áreas de Proteção Ambiental (APA's), áreas de mananciais superficiais e áreas de mananciais subterrâneos, como é o caso do Aquífero Karst na Região Metropolitana de Curitiba (NASCIMENTO; BELTRÃO, 2002, p. 4-5).

Tanto no início do estabelecimento do CITUR quanto no desenrolar de suas atividades, é importante destacar o papel dos agricultores familiares como interlocutores ativos na formulação do Circuito Italiano, a experiência e a vivência dos moradores, os modos de vida e a cultura local foram pontos primordiais para o estabelecimento do circuito (NASCIMENTO; BELTRÃO, 2002, p. 11). O envolvimento da sociedade civil é de grande importância, pois para ela se destinam as ações das políticas públicas. Para que uma Política Pública tenha efetividade é importante dar voz ao cidadão, que tem aquilo que talvez seja o mais importante: a vivência, o dia a dia. Nesse sentido, o cidadão é responsável por orientar o processo de formulação de políticas públicas e promover a articulação de acordo com os interesses coletivos (SOCHER et al., 2010, p. 45).

As políticas de apoio à agricultura familiar devem contemplar também as atividades não agrícolas, como a agroindústria, a produção artesanal que exprime principalmente valores étnico-culturais locais, e o turismo rural. Essas atividades, além de permitirem uma variação na fonte de renda das famílias rurais, contribuem para a geração de empregos fora da unidade familiar (SANTOS, 2001, p. 230).

O turismo rural como uma fonte alternativa de renda e com baixo impacto ambiental justifica-se pela contrariedade das famílias permanecerem no campo devido às dificuldades de geração de trabalho e renda, e também pela dificuldade de variação de atividades devido às características naturais de fragilidade e vulnerabilidade ambiental da localidade que impõem certas restrições às atividades mais impactantes. Essas questões aliadas à proximidade da zona rural de Colombo com o núcleo urbano regional dificultam a permanência do homem no campo e incentivam o êxodo rural.

O Circuito Italiano de Turismo Rural foi implementado em Colombo/PR em 5 de fevereiro de 1999 e pode ser considerado como uma política pública importante

por ter diversos resultados positivos e pelo seu caráter multi-institucional. Insere-se em um cenário de um município que vem crescendo rapidamente em termos do número de habitantes, e que se encontra na periferia de uma grande metrópole capaz de influenciar na dinâmica local dos municípios ao seu redor, principalmente a urbana. O CITUR veio como um projeto que pudesse viabilizar o desenvolvimento econômico local utilizando-se dos recursos naturais de modo menos impactante e não conflitante, criando uma oportunidade de renda no meio rural e uma oportunidade de lazer para a comunidade urbana.

O conjunto de propriedades rurais do município de Colombo somadas às demais comunidades rurais da RMC formam uma rede de abastecimento (principalmente de hortifrutigranjeiro) do núcleo urbano de Curitiba, movimentando a economia local. Com a formação do Circuito Italiano notou-se o aumento na geração de empregos diretos (dentro das pequenas propriedades devido ao aumento da produção agrícola e desenvolvimento do turismo) e indiretos, na forma de prestação de serviços (envolvendo principalmente os setores de alimentação, transporte e construção civil). Em um período de dez anos (de 1999 até 2011) foram criados 186 empregos diretos e 302 empregos indiretos no CITUR trazendo importantes benefícios para as famílias rurais. Estima-se que cada produtor incluído no projeto teve um aumento de cerca de 30% na renda mensal (NASCIMENTO; BELTRÃO, 2002, p. 10 – 11; COLOMBO, 2013).

2 FUNDAMENTAÇÃO DA PESQUISA

A fundamentação da pesquisa é formada por dois eixos principais; Políticas Públicas (subseção 2.1) e Desenvolvimento Sustentável (subseção 2.2), nessas subseções serão tratados aspectos históricos e atuais assim como conceitos e definições de políticas públicas e desenvolvimento sustentável, dando especial atenção aos avanços e inovações dessas temáticas.

A subseção 2.3 - Gestão Metropolitana trata da evolução das cidades e fenômenos urbanos, com especial atenção aos desafios que os gestores urbanos encontram para atender as demandas socioeconômicas e preservar o meio ambiente, esta seção unifica as temáticas políticas públicas e desenvolvimento sustentável e traz essa discussão para o âmbito da gestão urbana.

O turismo é tratado na subseção 2.4, como o objeto de estudo é um circuito turístico, foi percorrida nessa seção as questões relevantes à temática como conceitos, história, cenário nacional etc., mas especialmente foi levantada a questão do desenvolvimento do turismo rural como uma prática sustentável, e também foram discutidas algumas experiências de circuitos turísticos nacionais e internacionais e suas implicações para o desenvolvimento sustentável.

2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS

De acordo com Lopes, Amaral e Caldas (2008, p. 5; 7) no século XVIII e XIX, o principal objetivo do Estado era garantir segurança pública e defesa das fronteiras em caso de ataque inimigo. Entretanto, as responsabilidades do Estado se diversificaram com o aprofundamento e expansão da democracia, atualmente pode-se afirmar que a função do Estado é promover bem-estar social. O bom governo busca atender as principais demandas recebidas, o que significa estar voltado para o interesse público na tentativa de maximizar o bem-estar social.

Na França pós-revolução de 1789 política pública surge com uma concepção universalista – para todos –, depois passou a ser destinada para os menos favorecidos, como as políticas compensatórias promovidas pelo Estado, para minimizar os problemas que a elite social –política e econômica- chamava de “questão social”, e englobava desemprego, epidemias, violência urbana e manifestos populares. Somente no século XX, na Europa Ocidental, após a Segunda

Guerra Mundial, é que ressurge a ideia de política pública como direito de todo cidadão (SANTOS, 2009, p. 2).

É na esfera estatal que são tomadas decisões de intervenção pública na realidade social, como as políticas públicas, cuja regulamentação administrativa fica a cargo do Estado (BONETTI, 2011, p. 17). Para tanto, os governos utilizam das políticas públicas para atingirem resultados satisfatórios para a sociedade atuando diretamente em diferentes áreas, tais como saúde, educação e meio ambiente, buscando ordem social (LOPES; AMARAL; CALDAS, 2008, p. 5).

Do ponto de vista teórico-conceitual, política pública tem foco nas explicações sobre sua natureza e seus processos. As políticas públicas têm reflexos no âmbito socioeconômico, por isso a necessidade de toda teoria de política pública explicar as inter-relações existentes entre Estado, política, economia e sociedade (SOUZA, 2006, p. 6).

De acordo com Souza (2006, p. 4) os fundadores da área de políticas públicas são; Harold Laswell, Herbert Simon, Charles Lindblom e David Easton. Laswell introduziu a expressão “análise de política pública” nos anos 30, conciliando conhecimento científico com produção empírica governamental. Na década de 50 Simon trouxe o conceito de racionalidade limitada dos tomadores de decisão, limitação esta, que poderia ser minimizada pelo conhecimento racional. Lindblom, entre as décadas de 50 e 70, questionou o racionalismo de Laswell e Simon aplicado às políticas públicas e propôs a incorporação de outras variáveis, articulando que políticas públicas precisariam incorporar outros elementos à sua formulação e à sua análise, tais como; o papel das eleições, das burocracias estatais, dos partidos e dos grupos de interesse. Easton (1965) definiu política pública como; “relação entre formulação, resultados e o ambiente”.

Políticas públicas para Teixeira (2002, p. 2), são diretrizes ou princípios que norteiam as ações do poder público. Políticas públicas são mediadoras das relações entre Estado e sociedade civil, e são explicitadas por meio de leis, programas, linhas de financiamentos, entre outros documentos que orientam ou regulam ações que na maioria das vezes contam com recursos públicos de forma direta (financiamento) ou indireta (renúncia fiscal - isenções).

De acordo com Santos (2009, p. 2) políticas públicas podem ser entendidas como um conjunto de intervenções e ações estatais voltadas para sociedade, gerando impactos na saúde, educação, lazer, habitação, transporte, assistência

social entre outros. Para os autores; Lopes, Amaral e Caldas (2008, p. 5), políticas públicas são ações, metas, planos e decisões do Estado orientadas para solução de problemas sociais. Estas iniciativas podem ocorrer na esfera nacional, estadual ou municipal, e buscam ao mesmo tempo beneficiar a sociedade e atender aos interesses públicos.

Como as políticas estão ligadas à intervenção do Estado deveriam ser elaboradas e executadas por agentes públicos, então, o Executivo seria responsável pela seleção (via concursos) e gestão dos funcionários públicos que seriam responsáveis por planejar, construir, executar e monitorar as ações estatais para atender os direitos dos cidadãos. Sobre esta concepção os órgãos estatais como: Tribunais de Contas, Controladorias, Ministério Público, Legislativo seriam responsáveis pela fiscalização orçamentária e pela execução das atividades do Executivo. Entendendo dessa forma que política pública é uma “atividade técnica” e só pode ser questionada “tecnicamente” por outros profissionais da burocracia ou, no limite, “politicamente” no parlamento pelos representantes eleitos pelo povo. Concepção esta que vai contra os preceitos da política pública como uma construção social (SANTOS, 2009, p. 2 - 3).

Ao longo da história o Estado foi responsável por administrar as relações públicas por meio de normas e políticas, os cidadãos eram “ouvidos” a respeito de suas necessidades. Hoje, os interesses da sociedade são entendidos por meio de indicadores ou utilizando-se do saber técnico, porém isto levantou o questionamento se os cidadãos participam ou não do processo de formulação de políticas públicas. Em geral, as intervenções se fazem por meio de políticas públicas, que também podem ser entendidas como “tradução aproximada dos anseios da sociedade”, anseios estes que não devem apenas atender ao homem, é preciso ter um olhar voltado também para o meio ambiente natural que é o suporte da sociedade.

O surgimento da fase do diálogo e da reflexão, que de certa forma pressiona o Estado a reconsiderar o papel do cidadão, principalmente no quesito de cobrar respostas do Estado, pode ser observado na Constituição Federal brasileira de 1988 reforçando o papel do Estado como provedor das condições básicas para sobrevivência dos cidadãos (SOCHER et al., 2010, p. 45-46).

A importância da participação social fica clara na Constituição, tratando-se de assistência social, uma das diretrizes para organização e realização das ações governamentais é “participação da população, por meio de organizações

representativas, na formulação das políticas e no controle das ações em todos os níveis” (Art. 204, Inciso II).

Apontar a burocracia estatal como responsável por todo o processo de construção e execução de políticas públicas é uma visão limitada que por muito tempo foi assim entendida, no Brasil, porém, após a constituição de 1988 outros atores sociais foram apontados como importantes participantes em todo o processo de formulação de políticas públicas (SANTOS, 2009, p. 3).

A Agenda 21 Brasileira (2004, p. 32;36), também ressalta a importância do papel do cidadão, colocando a participação da sociedade civil organizada na elaboração das políticas públicas deve ser assegurada tanto a nível local, como regional e nacional. O Estado tem grande importância na promoção dos mecanismos e canais de participação social, é preciso que as duas partes, governo e sociedade cooperem para que a implementação das políticas públicas ocorra de modo preciso e objetivo.

Políticas públicas são construções coletivas e sociais, ações que nascem no contexto social a partir de demandas ou interesses restritos e o Estado se apresenta como um agente de organização e de institucionalização (estabelecendo normas, regras e valores) das decisões originadas no debate público entre os diversos representantes da sociedade (BONETI, 2011, p. 18). O interesse público que representa as demandas e expectativas da sociedade forma-se por meio da disputa de todos os grupos da Sociedade Civil Organizada (SCO) e as políticas públicas “são o resultado da competição entre os diversos grupos ou segmentos da sociedade que buscam defender (ou garantir) seus interesses” (LOPES; AMARAL; CALDAS, 2008, p. 6-7).

Um dos aspectos das políticas públicas é continuidade da ação ou intervenção, de acordo com Boneti (2011, p. 18) é quando a ação do Estado, objetiva transformar a realidade em perspectiva de futuro, não sendo apenas ações momentâneas. Para que a política tenha continuidade o Estado precisa gerenciar os interesses (ter ações de regulação) e as necessidades (realizar investimentos) dos diversos agentes sociais numa perspectiva de futuro.

Segundo Santos (2009, p. 4) ações momentâneas são características de políticas de governo e geralmente dura um mandato, que dependendo da situação a que se aplica são necessárias, porém, é preciso haver um equilíbrio entre as políticas públicas de longo prazo (políticas de Estado) e as políticas de governo

(políticas partidárias). Teixeira (2002, p. 2) complementa que “políticas governamentais” embora sejam estatais, nem sempre são públicas, para serem “públicas”, é preciso considerar quem são os afetados e beneficiários e se o processo de elaboração da política envolve debate público.

Políticas públicas buscam estabelecer um vínculo entre a sociedade civil e o Estado por meio de ações de intervenção na realidade social. As políticas originam de uma necessidade e geram uma intervenção. Por exemplo: carência por moradias gera uma ação (intervenção do Estado no âmbito habitacional - política pública de habitação) para atender um interesse comum; uma necessidade que faz parte da realidade social (BONETI, 2011, p. 44).

A compreensão sobre qual é a demanda ou expectativa da sociedade depende da visão de cada dirigente público (os governantes ou os tomadores de decisões) que determinam quais são as ações prioritárias, mas nem sempre os interesses da sociedade são atendidos, pois não são expressos em sua totalidade. As demandas da sociedade são apresentadas aos dirigentes públicos, (deputados, senadores e vereadores) por meio de grupos organizados denominados de Sociedade Civil Organizada (SCO), que inclui sindicatos, associações e ONGs, os dirigentes públicos – representantes legais – por sua vez mobilizam os membros do Poder Executivo, (tais como prefeitos, governadores e Presidente da República) para que atendam as demandas da população (LOPES; AMARAL; CALDAS, 2008, p. 5 - 6).

No Brasil é possível ver várias manifestações e organizações sociais, mas ainda falta participação maior das organizações da sociedade civil muitas vezes, o nível de recursos mobilizados é insatisfatório, o grau de profissionalização é baixo e o efetivo engajamento na formulação e implementação de políticas públicas ainda é limitado (AGENDA 21 BRASILEIRA, 2004, p. 133).

Os interesses da sociedade, frequentemente, não são expressos em sua totalidade, isso ocorre principalmente porque a participação da população no processo de formulação de políticas públicas não é efetiva, por falta de interesse ou por falta de oportunidades. Muitas vezes os interesses do cidadão e das organizações divergem, mas o cidadão deve exercer sua cidadania no sentido de participar das decisões que determinam o destino da cidade, deixando de ser um objeto e se tornando sujeito, passando a questionar as decisões tomadas (SOCHER et al., 2010, p. 44).

O primeiro conflito estatal no âmbito das políticas públicas ocorre devido aos interesses divergentes entre atores do poder público. Os interesses técnicos, geralmente de longo prazo são contrários aos interesses políticos. A sociedade civil, seja como usuária dos serviços públicos, seja como organização não governamental é a principal interessada na boa qualidade dos serviços, porém os interesses da sociedade também são divergentes (SANTOS, 2009, p. 4).

A multiplicidade de interesses se justifica pela diversidade característica das sociedades contemporâneas, as diferenças vão desde étnicas e culturais, até de idade e renda, esse é um dos fatores pelos quais as demandas da população nem sempre são atendidas; além do fato dos recursos serem limitados ou escassos, causando uma disputa por bens e serviços públicos por parte dos indivíduos (LOPES; AMARAL; CALDAS, 2008, p. 6 - 7). Porém, apesar de interesses divergentes por parte dos cidadãos, políticas públicas devem respeitar as diferenças e singularidades locais e regionais e fortalecer a participação social (AGENDA 21 BRASILEIRA, 2004, p. 34). Portanto, fica a cargo dos tomadores de decisão a percepção, compreensão e seleção de prioridades entre diversas demandas e expectativas da sociedade.

Os reflexos dos conflitos e as divergências existentes na sociedade civil, no poder público (principalmente nas formas de exercício do poder) e entre ambos, podem ser vistos no processo de elaboração, implantação e, sobretudo, nos resultados das políticas públicas. Teixeira (2002, p. 2) e MDS (2013, p. 21) apontam que como o processo de formulação de políticas públicas envolve a interação de muitos agentes, com projetos e interesses diferentes e por vezes contraditórios, às vezes, as intervenções e declarações de vontade e as ações desenvolvidas no âmbito das políticas públicas não são compatíveis, sendo marcadas por forte apoio de alguns e resistência legítima ou não de outros, refletindo em repetidos avanços e retrocessos, por isso a necessidade de obter um mínimo de consenso para que as políticas públicas possam ser legitimadas e, por fim, eficientes.

De acordo com Lopes, Amaral e Caldas (2008, p. 9) o funcionalismo público compõe um elemento essencial para o bom desempenho das diretrizes governamentais. Os atores privados são aqueles que não possuem vínculo direto com a estrutura administrativa do Estado. Fazem parte desse grupo: imprensa; centros de pesquisa, grupos de interesse; associações da Sociedade Civil

Organizada (SCO), entidades de representação empresarial; sindicatos patronais; sindicatos de trabalhadores; associações de moradores e ONGs em geral.

De acordo com Souza (2006, p. 7) a formulação de políticas públicas pode ser entendida de diversas formas e a partir de diversos modelos, basicamente essa formulação decompõe-se a partir do “estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real”. Um estudo técnico do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS, 2013, p. 14) aponta que recorrentemente os manuais clássicos de Ciência Política, apresentam o processo de formulação de políticas públicas por meio de um ciclo de etapas sucessivas, um modelo conhecido como “ciclo de política pública” que contém mais ou menos estágios – dependendo dos autores – a partir desse modelo, política pública é entendida como um ciclo deliberativo, composto por vários estágios.

Os autores: Lopes, Amaral e Caldas (2008, p. 10) e Souza (2006, p. 10) apresentam o ciclo de políticas públicas em cinco fases, iniciando com formação da agenda (seleção das prioridades); na segunda fase são formuladas as políticas (apresentação de soluções ou alternativas); a terceira fase é de escolha de ações (processo de tomada de decisão); a quarta fase é de implementação ou execução das ações; e por último, (quinta fase) é de avaliação. Secchi (2013, p. 34) adiciona duas fases no ciclo de políticas públicas, uma anterior à formação da agenda, que seria identificação do problema, e outra posterior à avaliação, que seria de extinção da política, totalizando sete fases. A figura 1 mostra um diagrama que exemplifica a formulação de políticas públicas, apresentando o ciclo de políticas públicas com cinco fases clássicas e mais as fases de identificação e extinção/continuidade da ação.

O modelo ciclo de políticas públicas é alvo de diversas críticas, tanto pelo fato de apresentar separação em fases que não é perceptível na prática, quanto por apresentar o processo político de forma muito simplificada e por ser um processo incerto e duvidoso quanto à sua veracidade empírica. Outras críticas ao modelo são por não considerar o embate, as lutas políticas e sociais que antecedem a formulação das políticas públicas e dar a entender que atuação da administração pública, seus gestores, técnicos e atores políticos ocorrem de forma sistemática e cooperativa (MDS, 2013, p. 21; LOPES; AMARAL; CALDAS, 2008, p. 10; e SECCHI, 2013, p. 34).

Figura 1 - Ciclo de políticas públicas



Fonte: adaptado de MDS, (2013, p. 16).

Apesar de críticas ao modelo, a adoção do esquema do ciclo de políticas públicas traz algumas vantagens, como por exemplo: permite destacar as distinções no planejamento, operação ou avaliação dos programas e ações advindas das políticas; orienta o recorte analítico na pesquisa acadêmica; justifica-se para fins didáticos, pois facilita o entendimento do complexo processo de interação de diversos agentes em múltiplos estágios; além de ser suficientemente geral para aplicação em diferentes âmbitos e contextos de formulação de políticas e programas, seja em nível federal, estadual, local ou até mesmo setorial (MDS, 2013, p. 15 - 22).

Identificação do problema é o momento em que o problema é percebido, ou seja, quando uma questão pública passa a ser relevante, posteriormente é delimitado, que é quando seus fatores e sua essência são conhecidos e sua resolução é avaliada (geralmente estes problemas se encontram nos setores marginalizados da sociedade), a partir de então, busca-se inserir esse problema na agenda, que é bastante influenciada pela pressão e pela mobilização social (SECCHI, 2013, p. 35; TEIXEIRA, 2002, p. 3).

Formação da agenda é colocar os assuntos de interesse em pauta, na agenda constam as prioridades de atuação. Os problemas públicos que entram na agenda são aqueles que geralmente recebem maior atenção como: eventos de

grande repercussão na mídia, desastres naturais e outros eventos que causam comoção social (SECCHI, 2013, p. 36). A existência de indicadores mostrando uma condição desfavorável de determinada situação, como por exemplo; alta taxa de migração em determinado local é um fator que influencia a inclusão de temas a serem tratados na agenda. A escolha dos temas depende também dos processos institucionais, rotinas administrativas e regras do sistema político (LOPES; AMARAL; CALDAS, 2008, p. 11 - 12).

Após fazer parte da agenda os problemas são analisados em vista de suas possíveis soluções, analisando custos e benefícios, então são traçados objetivos e estratégias de ação (SECCHI, 2013, p. 37). O processo de elaboração de Políticas Públicas segue, ou deveria seguir três passos: primeiramente é necessário converter dados, ou seja, números estatísticos em informação relevante para o problema. Na segunda parte, é preciso analisar as preferências dos atores envolvidos no contexto (área ou setor) onde a política será implantada. Por último é preciso formular efetivamente as políticas públicas a partir das análises realizadas, fechando assim o processo de elaboração (LOPES; AMARAL; CALDAS, 2008, p. 12).

De acordo com Lopes; Amaral; Caldas (2008, p. 13) durante todo processo de formulação de políticas públicas são tomadas decisões. No entanto, a fase de tomada de decisões pode ser definida como: “momento onde se escolhe alternativas de ação/intervenção em resposta aos problemas definidos na Agenda”. Os resultados do processo de tomada de decisão são expressos em leis, decretos, normas, resoluções e entre outros.

A tomada de decisões pode ocorrer em diferentes circunstâncias, primeiramente, quando se tem um problema e posteriormente procuram-se soluções (este talvez seja o caso mais comum), há também casos em que os problemas são ajustados às soluções e vice-e-versa, ou ainda quando se tem a solução e busca-se um problema para justificar essa solução (SECCHI, 2013, p. 40 - 41).

Vários modelos descrevem passo a passo o processo de tomada de decisão, dentre eles, a “Abordagem das Organizações” pressupõe que o governo é um conjunto de organizações de diversos níveis, com mais ou menos autonomia. Os sensores das organizações fornecem informações para os governos que então percebem os problemas, nesse modelo, políticas públicas são entendidas como resultado da atuação das organizações (LOPES; AMARAL; CALDAS, 2008, p. 14).

Na fase de implementação da política pública geralmente surgem os primeiros resultados concretos. São basicamente dois modelos de implementação das políticas públicas, o de cima para baixo e o de baixo para cima. O modelo de cima para baixo (a aplicação descendente – do governo para a população) parte de uma visão funcionalista e tecnicista, é centralizador, as decisões são tomadas na esfera política e a implementação fica a cargo dos agentes da administração pública. No modelo de baixo para cima (ascendente) a política parte da população para o governo, é um modelo participativo e descentralizado. Os agentes de implementação das políticas têm maior participação na prospecção de soluções, a esfera política então legitima práticas que já foram experimentadas (LOPES; AMARAL; CALDAS, 2008, p. 15; SECCHI, 2013, p. 44 - 47).

Depois de formuladas, as políticas públicas se dividem em: “planos, programas, projetos, bases de dados ou sistema de informação e pesquisas”. Quando colocadas em prática diz-se que foram implementadas, ficando então submetidas aos esquemas de acompanhamento e avaliação (SOUZA, 2006, p. 7).

A última etapa do ciclo das políticas públicas é a fase de avaliação. A avaliação contribui para o sucesso da política e permite maximizar os impactos positivos. Esta etapa permite que a gestão verifique quais ações tiveram melhores resultados além de determinar a relevância, eficiência, e a sustentabilidade das intervenções da política. A avaliação não deve ser feita apenas quando acaba a atuação da política pública, mas ao longo de todo processo de formulação, a continuidade da avaliação permite verificar, corrigir e prevenir falhas; analisar a suficiência dos recursos, verificar impactos (efeitos negativos ou positivos provocados pela ação) verificar alternativas de ações que poderiam e/ou poderão ser utilizadas em intervenções futuras e verificar as funções cumpridas (verificado melhorias possibilitadas pela política) essa avaliação, inclusive, é útil para futuras políticas públicas (LOPES; AMARAL; CALDAS, 2008, p. 18 - 20).

Avaliação de uma política pública compreende definição dos critérios que podem ser; eficiência, eficácia, equidade, economicidade, assim por diante. A operacionalização dos critérios é por meio de indicadores, que por sua vez, são artifícios utilizados para medir entradas e saídas do sistema e os resultados obtidos. Os padrões são referência de comparação dos indicadores, podem ser baseados em metas estabelecidas anteriormente à implementação da política (padrões absolutos), podem ser do tipo histórico, quando se tem valores passados para a

comparação, ou padrões normativos que são metas baseadas em um padrão ideal. A avaliação da política pode levar à sua continuação, reestruturação ou até mesmo extinção (SECCHI, 2013, p. 49 - 51).

A extinção da política pública pode ocorrer por diversas causas, entre elas estão: o problema que originou a política deixou de existir; as ações da política foram insuficientes para a resolução do problema, ou, mesmo sem a resolução do problema, a política é extinta porque o problema perdeu atenção ou relevância com o passar do tempo (SECCHI, 2013, p. 53).

Como princípio básico das políticas públicas é preciso considerar a participação popular em todo processo de formulação, independente de qual setor da economia que se destina a política, sociedade é sempre o motivo, o fim da política. A sociedade civil, independente da forma como se apresenta, como usuária dos serviços públicos ou como organização não governamental, é a principal interessada na boa qualidade dos serviços por isso a necessidade de inseri-la em todo o ciclo das políticas públicas (GEHLEN, 2004; LOPES; AMARAL; CALDAS, 2008; SANTOS, 2001).

De acordo com Lowi (1964, p. 690), políticas públicas podem ser entendidas em termos do seu impacto ou impacto esperado sobre a sociedade. As três principais categorias de políticas públicas no esquema são: distribuição, regulação e redistribuição. No longo prazo, todas as políticas governamentais podem ser consideradas redistributivas, visto que ao longo da vida algumas pessoas pagam em impostos mais do que recebem em serviços. Por outro lado, tudo pode ser pensado em termos de regulamentação porque, em longo prazo, uma decisão governamental sobre o uso dos recursos pode permitir, impedir ou pelo menos reduzir as alternativas privadas de uso sobre estes recursos. Mas as políticas funcionam no curto prazo, sendo assim, certas decisões vindas do governo podem ser feitas sem levar em conta os recursos limitados, que seriam nesse caso, políticas distributivas.

À luz da obra de Lowi (1964), Souza (2006, p. 9) argumenta que cada tipo de política pública vai de encontro a diferentes formas de apoio e de recusa, e que as disputas em torno de sua decisão passam por diferentes campos. Nesta concepção, política pública pode ser de quatro formatos; distributivas, regulatórias, redistributivas e constitutivas. Para Teixeira (2002, p. 3), esta classificação é em razão dos possíveis impactos aos beneficiários, ou ao papel das políticas públicas nas relações sociais.

Políticas distributivas visam distribuir benefícios individuais, e comumente são instrumentalizadas pelo clientelismo (recebimento de benefícios em troca de apoio político) são aquelas onde as decisões tomadas pelo governo desconsideram a limitação dos recursos, gerando impactos mais individuais do que universais, por privilegiar certos grupos sociais ou regiões, em prol do todo (TEIXEIRA, 2002, p. 3; SOUZA, 2006, p. 9). Ainda há vezes que o número de beneficiários é grande, porém se enquadram em uma escala relativamente pequena se for avaliar o todo. Como aparentemente estas políticas distribuem somente vantagens e não acarretam custos, o grau de conflito dos processos políticos geralmente é baixo (FREY, 2000, p. 223 - 224).

Políticas regulatórias de acordo com Teixeira (2002, p. 3) e Souza (2006, p. 9), criam normas ou implementam serviços e equipamentos, visam definir regras e procedimentos para regular o comportamento dos atores e assim atender os interesses sociais, não visam, a princípio, benefícios imediatos para qualquer grupo, estas são mais visíveis ao público, envolvem burocracia estatal, políticos e grupos de interesse.

O terceiro grupo de políticas é o das políticas redistributivas, que atingem um público maior, impondo perdas “concretas no curto prazo para certos grupos sociais, e ganhos incertos e futuro para outros, são em geral, as políticas sociais universais” (SOUZA, 2006, p. 9). Seu objetivo é realocar de forma consciente recursos financeiros, direitos ou outros valores de um grupo ou classe social para outro. Essa redistribuição objetiva uma condição de equilíbrio, por meio da retirada de recursos de um grupo mais favorecido, para atender a um grupo mais fragilizado, o que muitas vezes provoca conflitos (FREY, 2000, p. 224; TEIXEIRA, 2002, p. 3).

O quarto grupo de políticas, o das políticas constitutivas também conhecidas como políticas estruturadoras constituem a própria esfera da política e suas instituições condicionantes, determinando, portanto, regras e condições gerais de desenvolvimento das políticas distributivas, redistributivas e regulatórias (FREY, 2000, p. 224).

Resumidamente, podemos dizer que políticas públicas surgem devido a uma necessidade, a atenção do governo é dada principalmente quando há um movimento, comoção e/ou manifestação social (aí se destaca a importância da sociedade). O Estado tem o poder de organização e de julgamento de valores, visto que os interesses são divergentes, cabe ao Estado julgar e escolher quais políticas

são prioridades, por isso a importância da intervenção Estatal (representantes políticos eleitos e os profissionais técnicos). Portanto política pública pode ser entendida como; uma ação conjunta entre Estado e sociedade civil em busca do bem-estar social.

As finalidades das políticas públicas são variadas, como: educação, saúde, habitação, segurança, todas necessárias ao bem-estar social. Nesta dissertação, o foco principal recai sobre as políticas públicas para o desenvolvimento sustentável, que seria a busca do bem-estar social sem deteriorar o meio ambiente natural, entendendo ser indissociável e necessário para o bem-estar e qualidade de vida do homem, um meio ambiente sadio e equilibrado. Para isso apresenta-se a seguir a seção: desenvolvimento sustentável.

2.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Desenvolvimento sustentável é muito debatido na mídia, nas escolas, nas empresas, nos governos, ainda que, com diferentes finalidades e visões, a temática está inserida na sociedade. De acordo com Alirol (2001, p. 22), no âmbito internacional, é possível perceber uma convergência de ideias e o avanço de políticas e de instituições em termos de meio ambiente. Em esfera nacional novas parcerias entre setor público e setor privado demonstram a intensificação dos esforços institucionais e individuais em busca de um ambiente equilibrado.

O que trouxe essa preocupação com o meio ambiente e a ideia de sustentabilidade ao seio da sociedade foi uma crise econômica, que depois foi entendida como uma crise socioeconômica e ambiental. Embora essa introdução histórica pareça repetitiva nas pesquisas que abordam o tema, sempre é possível olhar essas questões sobre uma nova perspectiva, além disso, as experiências negativas também nos permitem aprender, no sentido de verificar o que deu errado e por que deu errado, para evitar que os erros do passado se repitam.

A problemática ambiental (que inclui crise de recursos naturais e degradação do meio ambiente) ocorreu como uma crise da civilização nas últimas décadas do século XX. Várias explicações, com diferentes perspectivas ideológicas vêm surgindo desde então. De um lado, o crescente número da população é apontado como culpado por exercer demasiada pressão sobre os recursos naturais, de outro, o acúmulo de capital, que visa maximização dos lucros que são conquistados

basicamente com apropriação e exploração demasiada dos recursos naturais são apontados como responsáveis (LEFF, 2002, p. 59).

Esta crise foi provocada por uma soma de fatores; o progresso industrial experimentado pelos países desenvolvidos no início do século XX, juntamente com aumento da produção, exploração desenfreada dos recursos naturais e deterioração do meio ambiente. Após a Segunda Guerra Mundial, os problemas que até então ocorriam local e isoladamente assumiram proporções muito maiores e passaram a ser uma preocupação global (ALIROL, 2001, p. 23).

Esse marco histórico significou mais que uma crise ecológica, pois exigiu que houvesse uma mudança no modo de ser e pensar da sociedade (LEFF, 2002, p.191-194). De acordo com Alirol (2001, p. 23), o final da década de 1960 e início de 1970 foi o marco temporal da preocupação ambiental em âmbito global, neste período percebeu-se que a disponibilidade dos recursos naturais era limitante ao crescimento populacional e econômico mundial, ou seja, era impossível coexistir sociedades e economias estáveis com as condições de desigualdade social e desequilíbrios ecológicos existentes.

Passou-se a discutir a necessidade do “crescimento zero”, pois se especulava que os limites ambientais levariam às catástrofes caso o crescimento econômico não cessasse. A partir de então, o ecodesenvolvimento (que mais tarde passou a ser chamado de desenvolvimento sustentável) veio como uma alternativa de equilíbrio; não parar de crescer, não crescer demasiadamente, mas crescer respeitando as condições ambientais (ROMEIRO, 2012, p. 68).

As relações entre homem e meio ambiente natural ou artificial passam a ser tratadas desde então, ampliando o campo de estudo anteriormente proposto pela Ecologia (1866 - Ernst Haeckel) que estudava a influência do ambiente sobre os animais, onde não necessariamente a presença humana era considerada. (MACHADO; VILANI; CHAME, 2012, p. 12). No início, a preocupação era fundamentalmente econômica, no entanto, quando se percebeu que a relação homem *versus* meio ambiente era indissociável e que um meio ambiente equilibrado era fundamental para uma vida sadia, os hábitos sociais começaram a mudar.

As mudanças ocorridas vieram principalmente com o objetivo de internalizar os princípios sociais e jurídicos para a gestão democrática dos recursos naturais, a partir da incorporação de novos valores, princípios epistemológicos e estratégias conceituais que são responsáveis pela construção de uma racionalidade produtiva a

respeito das bases de sustentabilidade ecológica e de equidade social (LEFF, 2002, p. 59 - 60). Certamente esse processo de mudança, apropriação e internalização de valores são lentos e contínuos, mas o início desta mudança, atingir o ponto de inflexão é de fato uma tarefa árdua.

A forte ligação entre meio ambiente e desenvolvimento passou a ser foco de inúmeras discussões e eventos, os que obtiveram maior repercussão foram certamente o Clube de Roma, em 1968, que resultou na publicação do Relatório Meadows (1972) e na realização da Primeira Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento, em Estocolmo, 1972, seguido pelos trabalhos da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1983 também conhecida como Comissão Brundtland, que teve como principal resultado o relatório Nosso Futuro Comum ou Relatório Brundtland, e depois a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, (Rio de Janeiro 1992), que originou entre outros documentos, a Agenda 21 (MACHADO; VILANI; CHAME, 2012, p. 12).

A principal conclusão apresentada pelo relatório Meadows foi que seria necessário parar o crescimento econômico para evitar que a poluição, assim como, o esgotamento dos recursos naturais, provocassem uma queda brusca do nível de qualidade de vida das populações. Essa revelação veio em um momento de forte ascensão econômica mundial, por isso, as reações ao relatório do Clube de Roma inicialmente foram de rejeição, ainda que a maioria dos países fosse muito pobre, outros vivam anos de glória (1945 a 1975), de recuperação pós Segunda Guerra Mundial, o Brasil vivia o milagre econômico, e os "Tigres asiáticos" (Cingapura, Hong Kong, Coreia do Sul e Taiwan) estavam em alta. Havia discordâncias quanto à existência de limites ambientais ao crescimento econômico, também eram discutidas as implicações socioeconômicas e políticas que o congelamento da economia traria aos países pobres e ricos (ROMEIRO, 2012, p. 68 - 69).

A Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento foi chefiada pela primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland. Os resultados dos trabalhos apenas se tornaram públicos em 1987, com o Relatório Nosso Futuro Comum, que articulava acerca da importância de se considerar o risco ambiental que o crescimento econômico representava, e trouxe também o primeiro conceito formal de desenvolvimento sustentável: "desenvolvimento que encontra as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades". A partir de então, a expressão "desenvolvimento

sustentável" passou a ser utilizada no lugar de "ecodesenvolvimento", embora enunciem o mesmo conceito normativo (ONU, 2014, ROMEIRO, 2012, p. 70).

A maioria das definições encontradas hoje na literatura se aproximam muito daquela apresentada no relatório Brundtland. Conforme Romeiro (2012, p. 65), para ser sustentável, o desenvolvimento deve ser economicamente eficiente, socialmente desejável e ecologicamente equilibrado, complementando, a Agenda 21 Brasileira (2004, p. 41) coloca que é indispensável o entendimento da sociedade de que os recursos naturais apenas estarão disponíveis para atual e futuras gerações se forem utilizados de modo racional, respeitando a capacidade de suporte e regeneração do meio ambiente.

Para Alirol (2001, p. 27), não importa qual definição de desenvolvimento sustentável seja escolhida, desde que os seguintes elementos estejam presentes: “satisfação das necessidades básicas, equidade inter e intragerações, desenvolvimento econômico e conservação do capital natural”.

A equidade como princípio da sustentabilidade é justificada principalmente pelo fato de que os menos favorecidos economicamente são as principais vítimas da degradação ambiental. Porém, a articulação lógica para este fato é decorrente da afirmação de que justiça e ecologia são analiticamente inseparáveis. A raiz da degradação do meio ambiente é a mesma da desigualdade social. Esse discurso poderia ser unificado, porém, embora ecologicamente interligado, o mundo é socialmente fragmentado. A origem destes mecanismos está na relação desigual de forças econômicas e políticas regulatórias, desigualdade gera e alimenta desigualdade (ACSELRAD, 2001b, p. 34).

Justiça ambiental é uma das vertentes da preocupação com o meio ambiente no sentido de fazer um novo esboço da distribuição espacial e social de fatores ambientais adversos e favoráveis, partilhar as responsabilidades ambientais, e definir locais de tomada de decisão de cunho ambiental (LYNCH, 2001, p. 57).

Na busca pelo desenvolvimento sustentável faz-se necessário um conjunto de políticas capazes de garantir ao mesmo tempo o aumento do PIB nacional e da renda per capita, acesso a direitos sociais básicos (segurança econômica e acesso à saúde, educação e lazer), e redução dos impactos ambientais causados pelas cadeias de produção e consumo (ROMEIRO, 2012, p. 70).

Os encontros promovidos pela ONU citados anteriormente e seus documentos resultantes, trouxeram para o cotidiano da sociedade como um todo,

temas como sustentabilidade e desenvolvimento sustentável e contribuiu para formulação de princípios e objetivos de conservação e preservação ambiental, na busca por uma relação harmônica entre homem e meio ambiente, conscientizando a comunidade internacional em relação à utilização racional dos recursos naturais, à adoção de tecnologias limpas e quanto à necessidade de adotar novos modos de produção e padrões de consumo (AGENDA 21 BRASILEIRA, 2004, p. 35).

Tratando-se de meio ambiente e desenvolvimento sustentável, os termos preservação e conservação são muito utilizados e por vezes como sinônimos, porém têm significados distintos. Preservação prevê proteção integral, ou seja, intocabilidade, não é permitido uso humano direto, ainda que de forma planejada e racional, tem por objetivos “proteção em longo prazo das espécies, habitats e ecossistemas além da manutenção dos processos ecológicos, prevenindo a simplificação dos sistemas naturais”. Conservação consiste no manejo do uso humano da natureza, ou seja, uso racional, sustentável e planejado, obtendo benefícios, porém sem comprometer a restauração e recuperação dos ambientes naturais (MMA, 2015).

As ações que antes eram principalmente governamentais começaram a surgir com frequência nas comunidades, a população começou a se unir e lutar por ideais ambientais. Certamente essas ações comunitárias são resultado de um conjunto de valores ambientais que a sociedade incorporou (conscientização) e depois exteriorizou (ação) e o meio ambiente – ainda que de forma incipiente – passou a ser notado, ou considerado, nas ações e práticas cotidianas dos cidadãos. De acordo com a Agenda 21 Brasileira (2004, p. 30) a participação social é fundamental para promoção da sustentabilidade, “a partir do momento que as pessoas são envolvidas e comprometidas, os resultados surgem com maior e melhor efeito”.

No entanto, por mais que haja um esforço por parte dos governos e da sociedade para atingir o desenvolvimento sustentável, dúvidas acerca do que é sustentabilidade são recorrentes, muitas vezes, sustentabilidade é vista como um princípio em evolução, como um conceito infinito, indefinido e que necessita de estudos mais aprofundados. Questionamentos são levantados acerca da existência, ou possibilidade de alcançar o desenvolvimento sustentável, “seria um dado objetivo que, no entanto, não se consegue ainda apreender? [...] como definir algo que não existe? E que, ao existir será, sem dúvida, uma construção social”. E ainda considerando ser uma construção social poderá compreender diferentes conteúdos

e práticas. Estes e outros questionamentos acerca do que é sustentabilidade e desenvolvimento sustentável esclarece porquê distintas representações e valores são associados à noção de sustentabilidade (ACSELRAD, 2001b, p. 28).

Não há uma hegemonia em relação aos conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável porque os atores envolvidos também não são homogêneos, cada área de pesquisa, cada instituição, cada comunidade tem uma visão diferente sobre sustentabilidade porque as realidades são distintas. Talvez um dos maiores desafios à sustentabilidade sejam justamente as diferenças existentes entre os indivíduos e os contextos onde os mesmos estão inseridos.

Para Alirol (2001, p. 24 - 25), a visão de cada indivíduo acerca dos problemas ambientais depende primeiramente do quão vulnerável a pessoa é às consequências trazidas por esses problemas, e também da contribuição deste indivíduo para a geração dos problemas ambientais. As causas e responsabilidades dos problemas ambientais são, frequentemente, múltiplas e indiretas. A forma com que as pessoas são afetadas física, econômica e moralmente varia de acordo com o gênero, com o tipo de população (urbana ou rural), de acordo com o nível de desenvolvimento do país de acordo com a cultura, padrões e classes sociais, nível de instrução, entre outros.

De acordo com a Agenda 21 Brasileira (2004, p. 30), não há uma fórmula para sustentabilidade. Sustentabilidade é resultado de uma mudança de padrões e práticas, uma transição, de um processo conjunto e contínuo de melhoria. Acsehrad (2001b, p. 29 - 30) afirma que a noção de sustentabilidade está submetida à lógica das práticas, então, é necessário fazer uma diferenciação entre práticas e atores sociais legítimos e ilegítimos, para isto é preciso fazer uma análise temporal, (passado, presente e futuro) futuro é o que/como/onde/quanto se deseja, essa relação pode ser conhecida como causalidade teológica, ou seja, a causa é definida pelo fim. Assim sustentabilidade pode ser entendida como “um conjunto de práticas portadoras de sustentabilidade no futuro” ou “reconstruir o presente à luz de supostas exigências do futuro”.

Contrariamente à uma preocupação que transcende gerações, a maioria das estratégias de desenvolvimento não levaram em consideração o tempo de regeneração do capital natural. Veiga (2005, p. 18-19), aponta que até meados de 1960, desenvolvimento e crescimento econômico eram tidos como sinônimos, já que as poucas nações desenvolvidas eram aquelas que haviam enriquecido com o

advento da industrialização. Os países subdesenvolvidos, no entanto, eram pobres e muito pouco industrializados. Todavia, o intenso crescimento econômico de países subdesenvolvidos durante as décadas de 1950 e 1960, não resultou necessariamente na melhoria do padrão de vida das populações mais pobres como era esperado.

Quando se trata de qualidade de vida, por ser muito subjetiva, a mensuração é sempre difícil, pois não se tem total controle de algo cujas dimensões são desconhecidas. Para isso justifica-se o uso de indicadores que se adequem a realidade estudada tanto a nível macroeconômico quanto setorial. A utilização de indicadores econômicos convencionais, a exemplo do PIB (Produto Interno Bruto), pode mascarar debilidades e refletir uma imagem distorcida do desempenho econômico, por não refletir a magnitude com a qual as atividades de produção e o consumo usufruem dos bens econômicos naturais (PNUMA, 2011, p. 5).

Tendo exemplo o Brasil, as “desigualdades sociais são fruto de uma herança histórica que se soma a padrões recentes da dinâmica econômica, política e social”. Estes padrões incidem de maneira desigual sobre os indivíduos, acentuando as desigualdades já existentes e criando novos desequilíbrios (AGENDA 21 BRASILEIRA, 2004, p. 131).

As desigualdades sociais (referindo-se principalmente à concentração de riquezas) são um grande obstáculo para a sustentabilidade, são problemas de primeira ordem tanto para o desenvolvimento a nível local como mundial. Se tratando do Brasil, a erradicação da pobreza no país é o principal desafio para o desenvolvimento sustentável. As diferenças entre segmentos sociais e entre regiões influenciam na geração de problemas socioambientais. Para encontrar soluções e agir conjuntamente em prol da sustentabilidade, é necessário reconhecer os problemas existentes e entender de que forma estes afetam a população (AGENDA 21 BRASILEIRA, 2004, p. 31-34; ALIROL, 2001, p. 25).

Crescimento na verdade, está ligado ao aumento unicamente numérico de capital, enquanto desenvolvimento está relacionado à qualidade com que se conquistam os avanços na sociedade. Como o fator temporal é de principal influência quando se trata de crescimento e desenvolvimento, o que se pode observar, é que na busca por uma resposta em curto prazo, muitos governos optam por um caminho mais rápido, ou seja, um padrão de desenvolvimento que na verdade visa muito mais crescer do que desenvolver, seria um crescimento

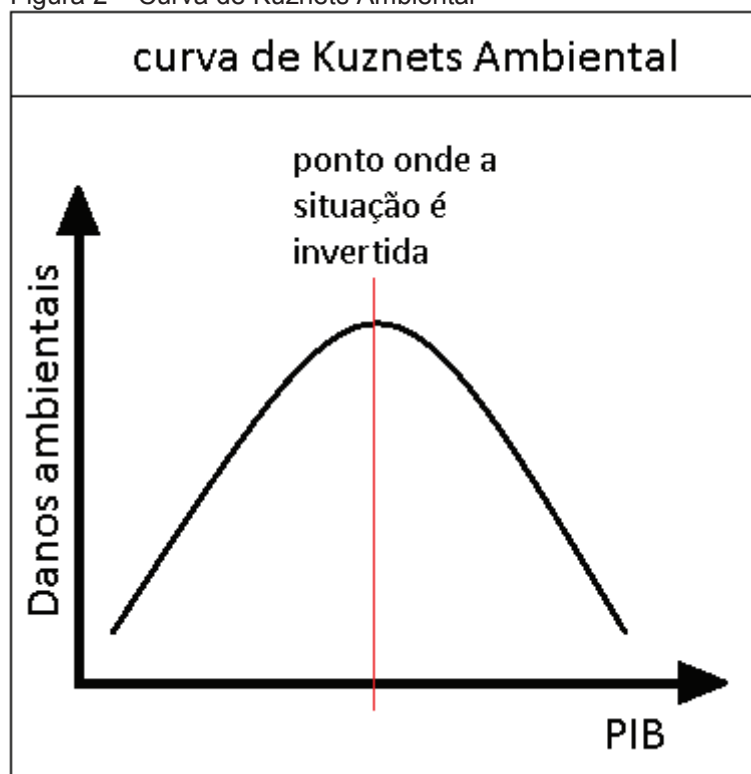
econômico a todo custo. Para Acsehrad, (2001b, p. 31), este tipo de economia seria uma “economia de meios para atingir os fins estabelecidos” o que resulta muitas vezes em benefícios restritos à um número muito pequeno de pessoas e uma perda de qualidade ambiental que é compartilhada pela maioria da população.

Este modelo econômico de acumulação de capital a todo custo foi sustentado por um tempo sobre a já rejeitada hipótese de que “o crescimento econômico só prejudicaria o meio ambiente até um determinado patamar de riqueza aferida pela renda per capita” e a partir de certo ponto a tendência seria contrária, e o crescimento econômico possibilitaria uma melhora da qualidade do meio ambiente, traduzido popularmente no discurso de que seria necessário “primeiro fazer o bolo crescer para depois distribuí-lo melhor”, uma errônea alusão à curva em “U” invertido de Kuznets, 1950⁴ (já que Kuznets referia-se a um caso específico, em determinada época, e com dados escassos) (VEIGA, 2005, p. 110).

A Curva de Kuznets Ambiental (figura 2) pode ser interpretada da seguinte forma: com crescimento econômico e aumento da renda *per capita* a degradação ambiental também aumenta, porém chega um ponto em que a qualidade ambiental melhora enquanto a economia continua a crescer. A explicação para este fato seria: inicialmente a degradação do meio ambiente é um efeito colateral ruim e inevitável, porém aceitável, e depois, a partir de um certo nível de bem-estar econômico, a população torna-se mais disposta a pagar pela melhoria da qualidade do meio ambiente, e então, os danos causados pelas atividades econômicas sobre o meio ambiente seriam compensados (ROMEIRO, 2012, p. 74 - 75). Ainda que a Curva de Kuznets Ambiental possa apresentar pontos plausíveis, a interpretação como um todo certamente é falha, talvez seria aplicável a alguns casos isolados, e ainda assim seria um risco que hoje, sabe-se, não vale a pena correr.

⁴ O economista Simom Kuznets, com base em dados estatísticos pós-Segunda Guerra Mundial (1950), propôs a existência de uma relação entre o crescimento do PIB e a desigualdade de renda, sendo que no início seria ruim (descendente – primeira metade do “U”), quanto maior o PIB maior a desigualdade de renda, mas após certo ponto a situação se inverteria (ascendente – segunda metade do “U”) e a desigualdade diminuiria com o aumento do PIB (VEIGA, 2005, p. 110).

Figura 2 – Curva de Kuznets Ambiental



Fonte: Adaptado de Veiga (2005).

Ainda hoje, muitas práticas são justificadas utilizando-se do mito de que “há uma troca inevitável entre sustentabilidade ambiental e progresso econômico”. Porém, nos dias atuais há evidência substancial de que uma economia mais limpa e que respeita o meio ambiente não inibe a geração de riquezas ou oportunidades de emprego. Muitos setores da economia considerados verdes têm oportunidades significativas de investimento e crescimento (PNUMA, 2011, p. 3). Conforme Romeiro (2012, p. 69), “é possível manter o crescimento econômico [...] sustentado no longo prazo, acompanhado da melhoria das condições sociais (distribuindo renda) e respeitando o meio ambiente”.

Talvez a questão mais difícil seja; como realizar uma mudança, como passar de um modelo econômico depredativo para um modelo econômico de conservação e preservação ambiental? Certamente criar condições que possibilitem essa transição é um desafio aos tomadores de decisão.

Um crescimento econômico eficaz é necessário, porém não é suficiente para elevação do bem-estar social, são necessárias políticas públicas específicas, como por exemplo, políticas regulatórias e redistributivas, com intuito de evitar que uma minoria seja beneficiada com o crescimento econômico; da mesma forma, é

necessário formulação de políticas ecologicamente prudentes, para aumentar a eficiência ecológica e reduzir o risco de perdas ambientais, evitando assim, que o equilíbrio ecológico seja negativamente afetado pela expansão da economia (ROMEIRO, 2012, p. 69).

Para implementar políticas públicas ambientais eficazes é preciso antes de tudo, reconhecer os efeitos das atividades econômicas atuais sobre a dinâmica dos ecossistemas. É preciso considerar as condições ideológicas políticas, institucionais e tecnológicas que determinam a conservação e regeneração dos recursos naturais de determinada região, assim como formas de uso e ocupação do solo, de utilização dos recursos naturais e de divisão de suas riquezas, também níveis e formas de participação comunitária na gestão local (LEFF, 2002, p. 68).

Sustentabilidade é um objetivo vital em longo prazo, para isso é necessário que a economia se torne mais verde. Uma transição para uma economia que segue os preceitos da sustentabilidade começa com valorização e investimento. Reconhecer os bens ambientais como provedores do bem-estar social, do sustento familiar e fonte de empregos e posteriormente investir na preservação desses bens é um dos primeiros passos para o desenvolvimento sustentável (PNUMA, 2011, p. 7). A partir da “combinação de dádivas da natureza com trabalho humano que surge o recurso inicial da economia de qualquer comunidade” (VEIGA, 2005, p. 59). Assim como geração de conhecimento sobre oportunidades e possibilidades econômicas regionais aliados ao uso do saber tradicional são condicionantes à promoção da sustentabilidade (AGENDA 21 BRASILEIRA, 2004, p. 38).

Atualmente se aceita o fato que grande parte da concretização da sustentabilidade se baseia na obtenção do modelo adequado de economia. O conceito de uma “economia verde” não substitui, mas complementa o de desenvolvimento sustentável. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA define economia verde como; “uma economia que resulta em melhoria do bem-estar da humanidade e igualdade social, ao mesmo tempo em que reduz significativamente riscos ambientais e escassez ecológica” (PNUMA, 2011, p. 2).

O conceito de economia verde saiu de um campo especializado em economia de meio ambiente e hoje integra o discurso de políticas. Certamente, a crise financeira e econômica de 2008 contribuiu para isso. A transição para uma economia verde pode ser justificada em termos socioeconômicos, várias evidências

sugerem um novo paradigma econômico, no qual a “riqueza material não é alcançada necessariamente à custa de um crescente risco ao meio ambiente, escassez ecológica e disparidades sociais”. As crises socioeconômicas, a exemplo da ocorrida em 2008, tem uma característica em comum, o uso inadequado de capital, com alto investimento em combustíveis fósseis e no combate à pobreza, e relativamente baixo investimento em energias renováveis, tecnologias limpas, eficiência energética, transporte público de massa, agricultura sustentável, proteção dos ecossistemas e da biodiversidade, e conservação do solo e dos corpos hídricos (PNUMA, 2011, p. 1).

Economia verde é como se fosse a roupagem mais recente do desenvolvimento sustentável e o tão debatido “*trade-off*” – ou troca inevitável – entre crescimento econômico e meio ambiente é novamente negado nos preceitos da economia verde, os avanços na geração de tecnologias conhecidas como “triplamente ganhadoras”, por trazerem tanto benefícios econômicos quanto sociais e ambientais, reforçam ainda mais a premissa de que é possível haver uma relação harmônica entre economia e meio ambiente (ROMEIRO, 2012, p. 66).

Investimento no capital natural é necessário para um progresso econômico sustentável, como as atividades econômicas normalmente baseiam-se na desvalorização do capital natural, os ecossistemas estão perdendo a habilidade de fornecerem benefícios econômicos porque os estoques estão diminuindo. A valoração dos recursos naturais se faz necessária na busca pelo desenvolvimento sustentável. As populações que retiram seu sustento da natureza são as principais beneficiadas quando há valoração da biodiversidade para isso, manutenção, aprimoramento, e quando possível reconstrução do capital natural como um bem econômico crítico, se faz necessário (PNUMA, 2011, p. 2-5; AGENDA 21 BRASILEIRA, 2004, p. 32).

Umas das principais dificuldades à preservação do meio ambiente é que muitas vezes não preservar vale mais a pena sob o aspecto econômico em curto prazo. Muitas vezes ações comunitárias que visam preservar o meio ambiente, não têm continuidade por falta de apoio técnico e recursos financeiros. Neste caso a ação governamental tem grande importância, incentivando e dando principalmente visibilidade às ações.

O Estado é o principal “agente promotor e indutor do desenvolvimento harmônico, integrado e sustentável” (AGENDA 21 BRASILEIRA, 2004, p. 35). A

maioria dos projetos comunitários de sucesso, cujo desenvolvimento sustentável é o objetivo principal contam com apoio estatal. É importante para os tomadores de decisão investir em setores chave (agricultura, silvicultura e pesca) para “esverdear” a economia, por isso a importância de projetos agroecológicos e de ecoturismo, além de envolverem serrotes econômicos estratégicos podem auxiliar no combate à pobreza (PNUMA, 2011, p. 3).

É notório que políticas públicas têm importante papel no desenvolvimento sustentável, assim como políticas públicas, o desenvolvimento sustentável é resultado de uma ação conjunta entre governo e sociedade civil organizada, políticas públicas podem favorecer ou não o desenvolvimento sustentável de uma determinada localidade.

É possível perceber uma evolução das políticas públicas em direção à sustentabilidade, o conhecimento e reconhecimento dos problemas ambientais existentes e suas implicações para economia e para qualidade de vida do homem ampliou um campo antigamente não explorado e houve progresso no consenso sobre os caminhos certos a serem trilhados (ALIROL, 2001, p. 22).

Um conjunto de políticas públicas com intuito de resolver problemas estruturais e de promover sensibilização e conscientização contínua da sociedade certamente irá colaborar para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária, que assim poderá enfrentar os problemas ambientais com prudência e eficiência ecológica (ROMEIRO, 2012, p. 71; AGENDA 21 BRASILEIRA, 2004, p. 64).

De acordo com a Agenda 21 Brasileira (2004, p. 31-35) alguns princípios devem ser considerados nas políticas públicas para desenvolvimento sustentável, são eles: “éticos, histórico-culturais, de integração territorial, participação social, ação local, e adoção de instrumentos de incentivo para o desenvolvimento sustentável”, dando ênfase à participação social, entendendo ser indispensável para que o desenvolvimento ocorra de forma equilibrada considerando; bem-estar econômico e social e conservação ambiental.

Para promoção do desenvolvimento sustentável é preciso um conjunto de políticas e estratégias de ação efetivas, além de uma atuação harmônica envolvendo os governos de nível nacional, estadual e municipal (AGENDA 21 BRASILEIRA, 2004, p. 37). De acordo com o PNUMA (2011, p. 2-3), algumas mudanças seriam necessárias no âmbito das políticas públicas, ainda hoje muitas políticas que visam incentivar e acelerar o crescimento econômico trazendo consigo o mau uso de

capital, tanto humano, quanto natural, e conseqüentemente externalidades ambientais e sociais, que muitas vezes ocorrem de forma desigual, com conseqüências maiores para grupos mais fragilizados.

A distribuição desigual de impactos ambientais está ligada às desigualdades econômicas globais, assim como os fatores estruturais internos. A exemplo disso estão os países da América Latina, onde desigualdades econômicas são reforçadas por políticas internacionais de desenvolvimento. Para alcançar justiça ambiental nos países latino-americanos, é preciso que os órgãos de desenvolvimento internacional se sensibilizem com essas questões e projetem políticas que auxiliem em sua resolução, incentivando assim uma economia mais limpa e igualitária (LYNCH, 2001, p. 57 - 58).

A Agenda 21 Brasileira (2004, p. 31 - 32), fala sobre a necessidade de adotar mais instrumentos de incentivo do que de punição nas políticas públicas para o desenvolvimento sustentável. Prever punições, para os que não atendem aos quesitos legais, é necessário, porém, não é suficiente, instrumentos de incentivo para aqueles que colaboram para a preservação ambiental, certamente aproxima população e poder público no sentido de unir esforços para proteção dos bens naturais.

Políticas públicas para desenvolvimento sustentável vêm sendo amplamente discutidas quanto sua aplicação nas cidades é uma preocupação principalmente para os gestores urbanos que precisam conciliar fatores econômicos, sociais e ambientais e ao mesmo tempo, prezar pela qualidade de vida dos cidadãos. Nessa escala de atuação; regional e municipal, a formulação e efetiva aplicação de políticas urbanas de desenvolvimento sustentável têm se mostrado cada vez mais importantes.

2.3 GESTÃO METROPOLITANA

O processo de crescimento das cidades e urbanização periférica, assim como os impactos ambientais e sociais resultantes da falta de ordenação do desenvolvimento urbano e regional, podem ser compreendidos por meio das seguintes análises: evolução histórica da cidade e do campo, processos de periferização e formação de Regiões Metropolitanas; reflexos da urbanização desordenada na sociedade e no meio ambiente e; necessidade de gestão e

planejamento urbano e regional adequados, para possibilitar o desenvolvimento ordenado das cidades e Regiões Metropolitanas. Todos estes tópicos e as considerações sobre esses fenômenos são apresentados nesta seção.

As cidades são formadas por inúmeros processos humanos e naturais é difícil distinguir e estabelecer divisões, cidades são uma formação “socionatural” repleta de contradições, tensões e conflitos não há nada puramente social ou natural na cidade (SWYNGEDOUW, 2001, p. 84).

Muitas vezes questões relacionadas ao urbano e à região são analisadas separadamente do meio rural, do meio ambiente natural e das implicações sociais. Porém, há uma relação intrínseca e indissociável entre cidade, campo, homem e meio ambiente, a forma com que estes se relacionam retrata o sucesso ou fracasso de uma região como um todo. A contradição cidade-campo ocorre desde a origem da vivência do homem em sociedade, a cidade como divisão do trabalho e comércio, se caracterizou como espaço centralizador do poder econômico, político e cultural. Sob esta ótica, campo é o espaço circundante à centralidade urbana e se constitui como um território complementar à cidade. Porém, o que pode ser visto hoje é um rural não tão distante das cidades, tanto em relação à distância física como em relação à modernização e às características de uso e ocupação do solo (OLIVEIRA; SOUZA; CARDOSO, 2011, p. 10).

As definições mais antigas sobre campo e cidade apontavam cidade como centro e campo como margem, tanto em relação espacial, estando o campo na periferia da cidade, quanto em relação ao poder na organização social, onde a cidade exercia domínio sobre o campo, como mercado comandando as atividades de produção, ainda que esse domínio fosse limitado. A divisão entre trabalho intelectual e trabalho manual criava essa divisão desigual de poder entre campo e cidade. Primeiramente a cidade mantém seu domínio sobre o campo extraíndo o excedente da produção a partir do controle político, nesta fase, a cidade é conhecida como cidade política. A primeira transformação da passagem da cidade para o urbano foi marcada pela entrada da burguesia que passou a dominar a cidade que passa a ser cidade comercial ou mercantil, consolidando a economia de mercado (LEFEBVRE, 1999, p. 24-27; MONTE-MOR, 2006, p. 7-8).

Após a era da cidade mercantil, ocorre uma inflexão, ou mudança, do agrário para o urbano e a cidade passa a ser industrial, posteriormente, ocorre a chamada

zona crítica, onde acontece uma implosão seguida de uma explosão. Para Monte-mor (2006, p. 8):

A relação campo-cidade sua primeira inflexão, e a extração do mais-produto não era mais apenas possibilitada pela coerção político-ideológica e militar, mas também de um movimento voluntário do campo em direção à capacidade articuladora da cidade enquanto lócus do mercado. A inflexão do campo à cidade foi então marcada pela economia: a produção do campo só se realizava na praça de mercado, modificando e ampliando a dominação da cidade sobre o campo.

Segundo Lefebvre (1999, p. 17) e Monte-mor (2006, p. 8) a segunda transformação e efetiva passagem da cidade para o urbano foi marcada pela entrada da indústria na cidade (cidade industrial). A cidade industrial sofre um processo, de implosão e explosão. A implosão é o aumento da concentração de pessoas no centro produtivo, já que a indústria trouxe consigo a classe trabalhadora que passou a ocupar a cidade. O campo, que antes era isolado e autossuficiente, passou a depender da cidade para produção de suas ferramentas e demais equipamentos necessários para as atividades do campo, essa mudança marcou a subordinação total do campo à cidade.

Segundo Monte-mor (2006, p. 9) a transformação da cidade industrial, ocorre a partir do momento em que a indústria impõe à cidade sua lógica de produção, a função da cidade passa a ser o atendimento às demandas industriais e o espaço da cidade que antes era voltado para a reprodução social se volta para reprodução coletiva da força de trabalho. A explosão da cidade industrial citada por Lefebvre (1999, p. 17) se dá ao redor da cidade. Devido à necessidade de espaço para alocação das indústrias as cidades se estendem sobre sua margem, atraindo os fornecedores e trabalhadores para esse espaço, provocando extensão do tecido urbano e formando subúrbios, conjuntos residenciais e complexos industriais.

É possível observar que a formação de subúrbios ao longo da história e atualmente, se dá basicamente de duas formas sendo elas: a expansão do tecido urbano, como a citada explosão da cidade industrial (Lefebvre, 1999) que na busca por mais espaço acaba ocupando suas margens para alocação de indústrias, que por sua vez atraem moradores para a região. Mas também existe outra motivação para a consolidação dos subúrbios, quando a elite social, descontente com as condições e modos de vida das cidades, migra para a periferia em busca de mais qualidade de vida. Inclusive, as distintas motivações que levaram a ida para a

periferia (tanto da elite quanto das indústrias e classe trabalhadora) podem acontecer ao mesmo tempo.

As duas formas distintas de suburbanização acontecem tanto em países subdesenvolvidos quanto em países desenvolvidos, dependendo das características locais, porém, existe certa tendência para conformação suburbana rica em países de primeiro mundo e pobre em países de terceiro mundo. Apesar de originar de diferentes composições, as consequências de um mundo globalizado contribuem para, em determinado momento, levar os subúrbios à heterogeneidade, onde pobres e ricos, apesar da existência de limites concretos, ocupam a mesma área.

A ocupação das áreas periféricas por moradias e indústrias acaba provocando a modernização destas áreas (ainda que em níveis precários), pelo atendimento de serviços públicos e institucionais e melhoria de infraestrutura e instalação de equipamentos. As condições de produção que antes só existiam nas cidades passam a existir na região circundante (periferia) que passa a exercer funções sociais, econômicas e institucionais, que são características de áreas urbanas, esses processos resultam na urbanização das áreas periféricas ou periferização, que passam a ter características de funcionalidade semelhantes aos centros urbanos.

Os processos de expansão urbana e periferização envolvem tanto dispersão espacial de grupos de baixa renda que ocupam áreas irregulares e/ou sem infraestrutura básica de habitação, quanto de grupos de média e alta renda que vão para a periferia em busca de condomínios fechados de alto padrão. Periferização é mais complexa nos países subdesenvolvidos e emergentes devido às desigualdades sociais, enquanto a maioria das periferias são pobres, subúrbios ricos são cada vez mais encontrados nas grandes cidades. Porém, a migração da classe alta para periferia não é o principal fator da crescente tendência à dispersão urbana (HARDT; HARDT, 2014, p. 21; ALVES et al., 2008, p. 2; 5).

O processo de expansão do tecido urbano contribui para a formação de Regiões Metropolitanas (RMs). As RMs são formadas quando há um crescimento populacional a partir de um polo cuja malha urbana vai ultrapassando seus limites administrativos e urbanizando áreas de outros municípios, além destas questões há também razões administrativas, como necessidades e interesses comuns entre esses municípios. Formação de Regiões Metropolitanas, adensamento populacional das áreas urbanizadas e expansão da malha urbana para áreas periféricas

marcaram o processo de urbanização no Brasil. As RMs possuem no mínimo uma metrópole, ou cidade polo, que é a cidade que exerce polarização sobre as demais cidades da região. As dinâmicas de urbanização que se desenvolvem nas RMs ocorrem em diferentes dimensões; socioeconômica, político-institucional e ambiental, e em diferentes níveis; nacional, estadual, regional, municipal e local. Estas dinâmicas de ocupação das áreas periféricas têm fortes implicações nas dimensões social e ambiental (HARDT; HARDT, 2014, p. 23-29; ALVES et al., 2008, p. 2).

A origem das metrópoles modernas foi em grande medida um movimento de agregação, metrópole é acima de tudo expressão de um processo de articulação do território urbanizado e não ao contrário, esse fator a distingue das demais formas de organização territorial. Na metrópole contemporânea a forma e continuidade do tecido urbano passaram a ser condicionantes (MEYER, 2000, p. 7).

No caso do Brasil, apesar do uso e ocupação do solo nas periferias das grandes cidades requererem investimento dos municípios em infraestrutura e atendimento à população, as periferias na maioria das vezes são pobres e não possuem infraestrutura adequada para comportar grande número de habitantes, além de não oferecer fácil acesso aos serviços públicos que geralmente ficam distantes, nos grandes centros urbanos.

A falta de infraestrutura e serviços frequentemente contribui para degradação do meio ambiente local, como por exemplo, falta de sistemas de captação de esgoto e coleta de lixo provoca destinação inadequada de esgotos e resíduos sólidos, que por sua vez causam depreciação da qualidade das águas e do solo. Além da falta de infraestrutura para atender aos moradores das periferias, muitas vezes o local não é apropriado para habitação, como por exemplo; fundos de vale, topos de morro, encostas íngremes, planícies de inundação, e beira de rios e córregos que são situações mais frequentes, além de características muito específicas do local, como características geológicas e geotécnicas de algumas regiões do Brasil, como por exemplo, áreas de Karst, que são suscetíveis a afundamentos quando é exercida grande pressão na superfície do solo e/ou quando é retirada grandes quantidades de água do subsolo, promovendo rebaixamento do lençol freático e consequentemente afundamentos do terreno.

O processo de expansão e dispersão urbana nos países em desenvolvimento como o Brasil, ocorre principalmente em zonas de transição entre campo e cidade.

Ocupações caracteristicamente urbanas em áreas rurais, como por exemplo: loteamentos irregulares, grandes equipamentos de lazer e indústrias e o processo de junção de malhas urbanas com outros municípios, mostram a crescente transformação e diversificação do campo, antes caracterizado por residências esparsas e uso do solo predominantemente agrícola. A ideia do campo distante e isolado da cidade não corresponde à realidade de muitos municípios onde existe integração física, funcional e da cadeia de produção entre os meios urbano e rural (ALVES et al., 2008, p. 5; CAIADO; SANTOS, 2003, p. 115).

A cidade que antes dominava o campo (por exercer o papel de financiamento e comercialização de mercadorias) passou então a ocupar o espaço rural. A extensão do tecido urbano sobre áreas rurais resultou na conurbação e aglomerações metropolitanas ou não, com elevada densidade demográfica (OLIVEIRA; SOUZA; CARDOSO, 2011, p. 11). Conurbação pode ser entendida como “ação de reunir em um todos os diversos núcleos e cidades pela unificação das suas malhas urbanas, respeitando uma hierarquia funcional” (MEYER, 2000, p. 7). Conurbação é uma das principais transformações socioespaciais ocorridas nas últimas décadas e a cidade é uma dimensão base para o entendimento das questões; ambientais, sociais, rurais, espaciais, e dos fenômenos urbanos (CAIADO; SANTOS, 2003, p. 115).

Essas mudanças espaciais refletiram no comportamento das populações urbana e rural, em 1950, 64% dos brasileiros vivia na zona rural, em 1970 com a modernização da agricultura e migração rumo às cidades, este percentual caiu para 44%, e assim prosseguiu em 2000, com 18% da população no campo, e os dados mais recentes, de 2010, a população rural é de 16%. Essa dinâmica indica um contínuo esvaziamento rural no país ainda que em ritmo mais lento na última década. Especificamente a região Sul do país apresentou a maior queda da população residente em domicílios rurais (28% entre 1991 e 2010) (IBGE, 2010a).

Vários fatores contribuíram significativamente para essa redução da população rural, é importante ressaltar que o número de domicílios rurais não acompanhou o mesmo ritmo de queda e essa migração não pode ser unicamente associada à fuga da pobreza rural, a região Sul, por exemplo, apresenta uns dos melhores indicadores de desenvolvimento humano e agricultura familiar dinâmica. Mudanças na estrutura familiar, com famílias cada vez menores e mais fragmentadas, assim como modernização da agricultura e desigualdades territoriais,

somadas com melhores oportunidades estudo, emprego e renda nos grandes e médios centros urbanos que atraem grande contingente de estudantes e trabalhadores, muitos estudantes acabam não se formando em áreas voltadas para agricultura e fixando residência nos centros urbanos. Apesar de avanços em relação aos ganhos financeiros com aumento de produtividade e rendimento na atividade agrícola, nas áreas urbanas se concentram as ocupações mais socioeconomicamente promissoras, um atrativo principalmente para a população rural mais jovem, tanto pela estabilidade econômica que apresentam quanto pelo prestígio social que simbolizam (MAIA, 2014, p.1084-1092).

Ao refletir sobre o urbano é de praxe que a cidade seja a melhor representação do urbano. Porém, há distinções nos conceitos. A paisagem urbana ou cidade e seus traços comuns, são resultado da combinação de elementos naturais e antrópicos (fabricados pelo homem) (SANTOS, 2004, p. 53). Para Hardt e Hardt, (2014, p. 3) cidade pode ser definida como processo físico-territorial de conformação do ambiente construído, ou seja, cidade representa aquilo que é concreto, visível, e urbano é um fenômeno (observável) social, econômico e institucional, e envolve, portanto, as questões de comportamento humano, produção de bens de consumo e a forma de organização social (leis, tratados, acordos, decretos, regras etc.). Rural por sua vez é definido como o que está distante, ou fora da cidade, tanto em relação à localização espacial, quanto em relação às características de uso e ocupação do solo.

As definições de urbano e rural com base na legislação advêm da lei do perímetro urbano. A Constituição Federal de 1988 define que os municípios devem criar leis e delimitar o perímetro urbano, conseqüentemente, rural é toda a porção não abrangida pela legislação, o que está fora do perímetro urbano, ou seja, a exceção ao que está delimitado (GARCIA, 2010, p. 1).

Os conceitos formais de rural e urbano, com base nos limites administrativos (lei do perímetro urbano), não são suficientes para explicar os complexos processos socioeconômicos e socioespaciais que ocorrem nas Regiões Metropolitanas brasileiras. Na década de 1930 com avanço da industrialização e desenvolvimento econômico no Brasil, houve um processo de urbanização extensiva que veio associado a conflitos econômicos, movimentos sociais e o movimento pela reforma urbana, marcou a mudança do conceito de urbano como o espaço da cidade, e passou a ser mais abrangente, considerando todo o espaço, pois a urbanização

atingiu também áreas rurais (OLIVEIRA; SOUZA; CARDOSO, 2011, p. 12; CAIADO; SANTOS, 2003, p. 115).

De acordo com Caiado e Santos (2003, p. 115; 119), o meio rural apresenta cada vez mais características urbanas, como por exemplo: o desempenho de atividades não agrícolas na zona rural e a modernização do campo com o advento da tecnologia e informatização, que aproxima cada vez mais as populações urbanas e rurais. A proximidade de áreas urbanas e rurais é decorrente de um processo avanço das cidades em direção às zonas rurais. A pressão sobre as áreas rurais também está relacionada com a falta de limites claros entre urbano e rural onde o processo de ocupação ocorre de forma não controlada o avanço sobre as áreas rurais ocorrem de forma indiscriminada.

Porém, apesar da busca por mais terrenos, a cidade ainda necessita do campo para o atendimento de suas necessidades.

Em meados de 2000 o cenário rural já apresentava mudanças, a agropecuária moderna e agricultura de subsistência já não eram as únicas fontes de renda de famílias rurais, atividades ligadas à prestação de serviços, indústria, turismo e lazer, tornaram-se cada vez mais frequentes e significativos (IZIQUE; SILVA 2012). A pluriatividade das famílias rurais, ou seja, quando atividades agrícolas e não agrícolas são conciliadas, seja exercendo atividades externas à propriedade ou no próprio estabelecimento rural, é vista como estratégia de sobrevivência das famílias rurais que tem reforço orçamentário e ao mesmo tempo auxilia na permanência da juventude rural no campo. Em 1991 a população rural com renda proveniente de atividades não agrícolas era de 23,8%, em 2010 esse número subiu para 41%, exemplificando o aumento da pluriatividade das famílias rurais brasileiras (MAIA, 2014, p.1094).

Ainda há atrasos no rural brasileiro comparando com grandes centros urbanos, porém, é notória a emergência do novo rural. Novas dinâmicas em termos de geração de emprego e renda no meio rural têm origem urbana, ou seja, as demandas não-agrícolas das populações urbanas impulsionam essas atividades complementares, como no caso da dinâmica imobiliária, residências de alto padrão e condomínios fechados são cada vez mais frequentes nas zonas rurais, tanto para residência quanto segunda-casa, há também loteamentos clandestinos que abrigam população de baixa renda atraída por lotes baratos, o agronegócio e exploração de nichos de mercados de atividades agrícolas alternativas como a criação de plantas e

animais exóticos além da busca por serviços ligados ao lazer (turismo rural, ecoturismo etc.) também são retrato dessa nova dinâmica do rural (SILVA, 2001, p.37-44).

A ocorrência de um núcleo urbano muito próximo contribui para a variação de atividades no campo. As atividades de hotelaria, turismo, lazer e gastronomia, o cultivo de hortaliças e de frutas de mesa, criação de peixes para comércio e pesque-pague, criação de cães e de aves exóticas entre outras, são exemplos de atividades desenvolvidas nas zonas rurais voltadas para mercados específicos, que buscam atender a demanda de uma população urbana próxima (CAIADO; SANTOS, 2003, p. 115; 119).

O “novo rural” não pode ser entendido apenas como um espaço diferenciado pela relação de uso e ocupação do solo, e mais amplamente com a natureza e o meio ambiente, o rural está profundamente ligado ao urbano que lhe é contíguo (SILVA, 2001, p.46). A contiguidade do urbano com o campo ocorre devido a diversos fatores, como por exemplo: expansão da oferta de serviços públicos no meio rural que acaba facilitando a habitação no campo; uma demanda cada vez maior da população urbana de baixa renda por terrenos com menor custo próximos à cidade; a procura da população urbana de alta/média-alta/média renda por áreas de recreação e lazer; além da busca por terrenos maiores e com menor custo por parte das indústrias, agroindústrias e empresas prestadoras de serviços. Estas e outras dinâmicas influenciam uso e ocupação do solo diferente das típicas unidades rurais familiares que desempenham atividades agrícolas (CAIADO; SANTOS, 2003, p. 119).

Para entendimento do processo de periferização é necessário analisar as dimensões social e ambiental. Sociedade e natureza estão integradas e o espaço é o meio que faz essa integração. O espaço é formado por elementos naturais e artificiais (construídos pelo homem), o homem age sobre a natureza em busca de satisfazer suas necessidades, de renda, moradia, lazer e consumo. A relação do homem com o meio ambiente pode ter resultados positivos ou negativos dependendo da ação do homem sobre o meio, e das situações sociais e ambientais que se sobrepõem e interagem (OLIVEIRA; SOUZA; CARDOSO, 2011, p. 8-9).

Os problemas e riscos sociais das populações de baixa renda (que são a maioria dos moradores das áreas periféricas), que também podem ser entendidos como vulnerabilidade social, sobrepostos aos problemas e riscos e ambientais

também chamados de vulnerabilidade ambiental, resultam na vulnerabilidade socioambiental; resultado da coexistência espacial e interação de problemas, limitações e deficiências sociais e ambientais. A exposição de populações socialmente vulneráveis a um ambiente degradado e frágil acaba agravando ainda mais as condições de moradia destes cidadãos devido aos riscos de enchentes, deslizamentos, afundamentos de solo, entre outros (ALVES et al., 2008, p. 2).

A pobreza é a forma mais visível de desigualdade social, está relacionada ao acesso desigual à “educação, saúde, disponibilidade de crédito, oportunidades de renda e garantia de direitos de propriedade”. Uma economia que preze pela qualidade do meio ambiente é primordial para a diminuição da pobreza, uma das características dessa economia mais limpa é procurar gerar oportunidades de desenvolvimento sem liquidar ou acabar com os bens naturais locais (PNUMA, 2011, p. 12).

Embora seja frequente a associação, vulnerabilidade não é sinônimo de pobreza, nem todas as pessoas vulneráveis são pobres. Pode-se dizer que um ambiente, ou um ser está em situação de vulnerabilidade quando está exposto ao risco, não tem capacidade de reação e encontra dificuldades de se adaptar com a materialização do risco. Sensibilidade e resiliência estão associadas à vulnerabilidade, sensibilidade está ligada à magnitude da resposta de um sistema, o quanto o sistema vai ser impactado em razão de uma pressão, e resiliência corresponde à facilidade e rapidez de recuperação do sistema a partir de uma pressão ou estresse sofrido (MOSER, 1998, p. 3).

Frequentemente populações mais carentes possuem maiores prejuízos e são mais afetadas por serem menos resilientes, mais sensíveis e mais vulneráveis. Isso também se deve ao fato da distribuição dos impactos que muitas vezes parece ser injusta, nesse sentido entra a discussão de justiça ambiental, que pode ser entendida como a espacialização da justiça distributiva, isso atenta para a importância das questões de propriedade e do acesso para as agendas de justiça ambiental. Primeiramente discute-se a distribuição dos impactos positivos e negativos: privatização dos lucros gerados a partir da deterioração de bens comuns; quais paisagens serão preservadas (paisagens de consumo) e quais serão transformadas (paisagens de produção) para permitir que as cidades se desenvolvam um dos reflexos no meio ambiente da relação por vezes desarmônica entre urbano e rural (LYNCH, 2001, p. 58).

Se tratando dos processos de urbanização das periferias, pode-se dizer que determinando ambiente é mais ou menos sensível à pressão da população e às mudanças causadas em razão do grau da resposta do meio e o quanto este meio é afetado. Em relação à resiliência de determinado local que sofre com o adensamento populacional, pode ser medida de acordo com a facilidade e rapidez do retorno às condições originais, ou próximas às condições anteriores à pressão populacional. Um exemplo para o entendimento destes conceitos pode ser o nível de depreciação da qualidade das águas de um rio a partir da ocorrência de um adensamento populacional (que vai depender do quanto este rio é sensível e da quantidade de pressão exercida) e a capacidade do mesmo rio retornar (ou se aproximar) às condições de qualidade das águas antes da ocupação populacional (que vai depender da resiliência do rio).

Sinais de vulnerabilidade socioambiental são observados em diversas Regiões Metropolitanas brasileiras, que mesmo distintas – histórica e regionalmente –apresentam uma característica em comum bem marcante; os contrastes das condições urbanas. São resumidamente duas realidades distintas em um mesmo município, que além de expressar as diferenças econômicas e sociais tem implicações na forma e no funcionamento da cidade. A falta de infraestrutura e serviços nas áreas mais pobres das cidades que geralmente ficam na periferia acaba gerando um fluxo constante em direção ao núcleo ou espaço centralizador de serviços e emprego (ROLNIK; CYMBALISTA, 1997, p. 7).

Nas periferias pobres, o urbanismo é incompleto e de risco, ou seja, frequentemente estas áreas não possuem estrutura para atender toda a população, ou então, essas áreas são inadequadas para ocupação devido às características ambientais naturais, podendo também apresentar problemas jurídicos (de posse) e frequentemente estes problemas ocorrem ao mesmo tempo. Porém, os problemas das áreas pobres da cidade não se restringem à periferia, os reflexos da exclusão social afetam a cidade com um todo. A pressão em cima dos equipamentos e serviços e os danos ambientais extrapolam os limites administrativos (ROLNIK; CYMBALISTA, 1997, p. 7).

A cidade é constituída por um processo de profunda transformação espacial, funcional e social. A criação das cidades e o crescimento das mesmas são consequências de um processo de desenvolvimento econômico e social. As transformações de áreas rurais em urbanas, as conurbações e formações de

Regiões Metropolitanas e seus reflexos na sociedade moderna são inevitáveis na realidade brasileira. Esses fenômenos de transformação da cidade e do campo são vindos de um processo natural de evolução e regressão que muitos países já passaram como no caso dos europeus, ou estão passando, como, por exemplo; os países latino-americanos, onde industrialização e urbanização são vistos como necessários para crescimento econômico e elevação da qualidade de vida. Em dado momento da evolução é vista necessidade da volta ao natural e de cuidados com meio ambiente devido à percepção dos danos causados pelo avanço econômico e crescimento populacional.

Os impactos ao meio ambiente, resultado da utilização indevida dos recursos naturais e depredação da natureza e da sociedade, associados às questões políticas, e a uma racionalidade capitalista de apropriação dos recursos naturais em busca da acumulação de recursos financeiros resultaram em problemas ambientais que despertaram o discurso socioambiental e ganha cada vez mais visibilidade devido à escassez e inviabilidade de utilização dos recursos naturais (OLIVEIRA; SOUZA; CARDOSO, 2011, p. 4-6).

É evidente a necessidade de reverter esse quadro de deterioração ambiental, mas esse avanço muitas vezes é impedido por uma antiga discussão: de quem é a responsabilidade? Quem deve pagar pelos danos? A distribuição das responsabilidades ambientais deve ser questionada tanto dentro quanto entre as cidades, entre suas regiões periurbanas e interior, assim como as regiões em escala maior, para isso, é preciso que o campo de visão seja ampliado no sentido de incluir urbano e rural, local e regional e assim por diante. Como no mundo globalizado tudo é interligado, as responsabilidades também devem ser compartilhadas (LYNCH, 2001, p. 57).

É preciso buscar alternativas economicamente viáveis e não devastadoras do meio ambiente natural para que as cidades se desenvolvam de forma adequada e não apenas cresçam em números econômicos e demográficos o crescimento em si não pode ser considerado um avanço, é diferente do desenvolvimento sustentável, que propõe progresso não devastador e que pode se manter constante, em equilíbrio.

2.3.1 Conceitos e definições

A partir da Lei nº 10.683 de 2003 foi criado o Ministério do Turismo a partir do desmembramento do Ministério do Esporte e do Turismo. A reivindicação do setor atrelada à importância da atividade para a economia brasileira motivou a criação de um ministério exclusivo que substituiu o Instituto Brasileiro do Turismo, que era responsável, até então, pela organização e planejamento da atividade turística (BRASIL, 2003).

A Política Nacional de Turismo em seu Art. 2º define turismo como; “atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. Essas atividades por sua vez movimentam a economia e são fontes de emprego, renda e receitas públicas.

O setor envolve vários serviços de diferentes naturezas em sua cadeia produtiva, exige bastante mão de obra com diferentes níveis de formação, além disso, a criação de postos de trabalho não necessita de grandes investimentos, essas características favorecem principalmente os jovens e as populações mais carentes (MTur, 2013, p. 13).

O Turismo tem importante participação na economia brasileira, no período de 2003 a 2009 o setor cresceu 32,4% frente a 24,6% da expansão econômica do país, atualmente o turismo representa 3,7% do PIB nacional (MTur, 2013, p. 12). De acordo com Melo Filho, Péllico Netto e Zaneti (2008, p. 290), as “ofertas brasileiras dos produtos turísticos respondem as estratégias prioritárias que integram os negócios e os investimentos de grandes empresas do setor no Brasil”.

O turismo também pode ser entendido como ferramenta de inclusão social, a popularização do turismo a partir de programas sociais aliada com melhoria na economia nacional, que aumentou o padrão de vida de muitos cidadãos, fez com que o turismo deixasse de ser exclusividade da elite social e passasse a fazer parte da realidade da maioria da população brasileira.

As melhorias sociais registradas nos últimos anos afetaram positivamente o setor. Aumento do poder aquisitivo e estabilidade financeira de muitas famílias

brasileiras, que passaram a compor a nova classe média⁵, somadas com criação de programas de incentivo ao turismo interno fez com que viagens de lazer passassem a fazer parte da realidade da população mais carente, que passou a ter oportunidade de conhecer o próprio país, entre 2005 e 2011, o número viagens inter e intraestaduais aumentou em 37,0% (MTur, 2013, p. 35).

Com a crise que o Brasil vem enfrentando é normal que as pessoas comecem a diminuir os gastos e aquilo que é não é tido como essencial acaba entrando na lista de cortes, porém, uma pesquisa realizada em fevereiro de 2015 aponta que 96% dos brasileiros entrevistados pretendem fazer viagens nacionais (TRIPADVISOR, 2015).

Turismo também é instrumento de promoção da diversidade cultural, além de colaborar significativamente para a preservação da biodiversidade. Cabe ao poder público apoiar a consolidação do turismo como importante fator de desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2008).

O Índice de Competitividade do Turismo Nacional, que acompanha o desempenho dos destinos turísticos inovou com o uso de um índice de sustentabilidade da atividade turística, para chegar a esse índice são utilizados uma série de indicadores divididos em 13 dimensões que são resumidamente: infraestrutura; serviços e equipamentos; acesso; atrativos; marketing e promoção do destino; políticas públicas; cooperação regional; monitoramento; economia local; capacidade empresarial e finalmente aspectos sociais; ambientais e culturais (MTur, 2013, p. 38).

Para os governos, atividade turística é vista como alternativa para promover desenvolvimento econômico, já que tem grande capacidade de gerar trabalho, renda e divisas para o país, se gerida adequadamente o retorno é positivo. Sob a ótica capitalista, turismo é um meio de acumulação e expansão de capital financeiro (MATOS; ARAÚJO, 2013, p. 420). Porém, mesmo a atividade sendo popularmente conhecida como “indústria sem chaminé”, se o pensamento estritamente mercadológico se sobrepor aos princípios da sustentabilidade social, cultural, e ambiental, haverá desestruturação da cultura local, descaracterização do ambiente natural, distribuição desigual de riquezas, maior especulação imobiliária e

⁵ Entre os anos de 2005 e 2010, 60 milhões de brasileiros ascenderam de classe social, 45 milhões deixaram as classes D e E, e 15 milhões migraram da classe C para as classes A e B. A classe média (C) passou a ser dominante no país abrangendo 53,0% da população (MTur, 2013, p. 16)

consequentemente exclusão territorial de residentes (SILVA; RAMIRO; TEIXEIRA, 2009, p. 362).

É importante diferenciar algumas terminologias que muitas vezes são usadas como sinônimos, porém possuem características diferentes. Indústria do turismo pode ser considerada uma abordagem do turismo sob o ponto de vista econômico, o que está relacionado com o projeto civilizatório industrial-tecnológico, é uma abordagem que remete ao artificial. Neste aspecto, o sujeito, ou seja, o turista e suas demandas são prioridade, e o entorno, a população receptiva e sua oferta de bens e serviços não recebem devida atenção (SAMPAIO, 2001, p. 30). A terminologia indústria do turismo não é errada, pois o turismo é uma atividade econômica, porém a imagem que está atrelada a esse termo é muito negativa, no sentido de que obter lucros econômicos com a atividade é a única preocupação. Sabe-se também que a atividade turística envolve outros aspectos além do econômico.

Turismo sustentável, por sua vez, preza pelo estudo dos impactos da atividade turística na população receptiva e seu entorno, estes estudos por sua vez devem ser desenvolvidos por uma equipe multidisciplinar, onde além da economia e da administração, as ciências humanas, sociais e naturais também são envolvidas entendendo que a atividade envolve os aspectos; econômicos sociais e ambientais (SAMPAIO, 2001, p. 30).

Políticas públicas são indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística. É evidente a necessidade de criação de políticas regulatórias para atividade turística, principalmente para que a exploração dos recursos naturais ocorra de forma adequada. A dificuldade muitas vezes encontrada é atender as demandas locais, já que a estrutura para elaboração dessas políticas, que é mais genérica, não atende as especificidades de cada região o que acaba dificultando o desenvolvimento de destinos e potenciais turísticos (GRIMM et al, 2013, p. 96-97).

A Constituição Federal de 1988 prevê em seu artigo 180 que: “A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico” (BRASIL, 1988). Desta forma, as instituições públicas são responsáveis pela fundamentação das políticas públicas de turismo, entretanto é importante ressaltar que a essência da política pública é a construção conjunta entre Estado e sociedade.

A formulação de políticas públicas deve visar resultados efetivos e aplicados a toda sociedade. Nesse sentido, o setor turístico tem grande potencial para estimular e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico equilibrado, mesmo com barreiras impostas pela dimensão continental, complexidades sociais e pelas diferentes condições territoriais (MTur, 2013, p. 52).

A principal crítica à visão economicista do turismo, que inclui a chamada indústria do turismo, é em razão do apelo pelo consumo desenfreado, e o consumo de bens cuja procedência não é considerada, não são valorizados os aspectos da cultura local e o modo de vida da população, neste caso o turismo é globalizado, um modelo padrão replicado em diversas localidades com características distintas (SAMPAIO, 2001, p. 37).

No Brasil, a padronização da atividade pode ser vista a partir da instalação de equipamentos turísticos estruturalmente similares a outros em várias partes do mundo, como as grandes cadeias de hotéis e demais empreendimentos e produtos padronizados, descaracterizando costumes, paisagens e culturas para satisfazer gostos da demanda global (MATOS; ARAÚJO, 2013, p. 421).

Em curto prazo o lucro financeiro é possível quando uma prática social, nesse caso o turismo, é gerida unicamente em termos do paradigma econômico, sem considerar a capacidade de suporte do meio e sem integrar a pluralidade dos aspectos locais, (cultura, história, natureza, etc.). Porém, turismo a partir desse ideal, gera disputas desiguais, desarticula atividades econômicas tradicionais das populações locais e beneficia um grupo muito pequeno de pessoas que acaba com a maior parte dos lucros econômicos (ZAOUAL, 2009, p. 58).

Turismo não traz apenas impactos positivos para as localidades receptoras, apesar de ser importante fonte de divisas em diversas comunidades, o turismo pode apresentar consequências sociais e ambientais maléficas para as comunidades residentes nas áreas de destinações turísticas, sobretudo as mais carentes. Apesar da popularização da ideia de que o turismo é uma atividade vinculada ao desenvolvimento sustentável, e que deve ser incentivado no Brasil, principalmente pelos ecossistemas existentes e por dispor de elementos paisagísticos singulares é preciso tomar devidas providências para que empreendedores, turistas e visitantes não degradem o meio ambiente que fica mais exposto, devido ao fato do turismo ter como principal matéria-prima os elementos da natureza (espécimes da fauna e flora,

rios, desertos, montanhas, chapadas, cânions entre outros) (CANDIOTTO, 2007, p. 3-4).

Organização e adequada gestão do turismo são fundamentais para o sucesso da atividade, a administração pública tem importante papel nesse sentido, identificando e potencializando o produto turístico, estabelecendo roteiros e formando rotas e circuitos. Produto turístico é o conjunto dos atrativos existentes, (estes podem ser religiosos, naturais entre outros tipos), de equipamentos e serviços turísticos. Roteiro pode ser entendido como um itinerário, ou seja, um trajeto a ser percorrido, e é caracterizado por um ou mais elementos-chave, relativos à identidade local, roteiro é definido e estruturado com intuito de planejar, gerir, promover e comercializar a atividade turística. Por sua vez, rota turística, é um percurso continuado e delimitado, onde a identidade local é reforçada ou atribuída pela utilização turística (MTur; MDA, 2006, p.2).

É importante esclarecer que itinerários turísticos são opções não formatadas de turismo, não há uma programação ou um roteiro pré-estabelecido, cabe ao visitante escolher os atrativos que deseja conhecer. Bahl (2004, p. 57) destaca que além dos roteiros organizados por meio de agências que montam pacotes fechados para os clientes, existe outra modalidade de roteiros, são aqueles do tipo; estradas, rotas, circuitos e caminhos, como por exemplo, a Estrada Bonita em Joinville (Santa Catarina) e a Rota dos Tropeiros (Paraná).

Circuitos rotas e caminhos podem ser entendidos como a interconexão de uma área geográfica homogênea de certa região, que reúne certas características; culturais, sociais, étnicas, ambientais, agrícolas e de paisagem, potencializando e fortalecendo esses vínculos como produto turístico (NASCIMENTO; BELTRÃO, 2002, p. 7).

De acordo com Gomes, Silva e Queiroz Neto (2006, p.324) um dos benefícios de uma região turística se organizar em forma de rota ou circuito é o aumento do número da oferta de produtos turísticos, assim como aumento do fluxo e da permanência de turistas. A formação de circuitos, rotas, ou caminhos turísticos confere identidade ao local, que está intimamente ligada com as características culturais regionais.

A organização do turismo em circuitos contradiz o pensamento até então predominante no mercado, de que todos são concorrentes, uma ameaça, e sendo assim, quanto menos organizações existirem no mercado melhor. Para que os

circuitos turísticos se fortaleçam em número de integrantes e para que seus membros se tornem mais cooperativos, é preciso trabalhar para mudança de conceitos predominantes, para que assim, ao invés de todos serem vistos como concorrentes, passem a ser vistos como aliados no desenvolvimento turístico local (GOMES; SILVA; QUEIROZ NETO, 2006, p.326).

A adequada gestão das atividades turísticas contribui consideravelmente para conservação ambiental, ou seja, para o uso racional dos recursos naturais. Para que o turismo se desenvolva de forma adequada à gestão das atividades e as políticas públicas desenvolvidas tem papel fundamental para estabelecer normas e diretrizes, no entanto, apenas direcionar não é suficiente, ações efetivas e integradas, entre poder público e comunidade local com campanhas de conscientização, acompanhamento das atividades, fiscalização e uso de instrumentos de ajuste e controle são fundamentais para o desenvolvimento harmônico da atividade turística com o meio inserido seja no campo, ou na cidade.

O desenvolvimento do turismo possibilita ações de proteção ao meio ambiente e de promoção do seu uso sustentável, de resguardo dos usos e costumes regionais, possibilitado inclusão social e economia mais justa e igualitária, porém é sempre um desafio alcançar esses objetivos. Nesse contexto, o Plano Nacional de Turismo (2013-2016) é apresentado como referência para formulação e planejamento de políticas públicas voltadas para o turismo que “deve ter como perspectiva a efetivação do potencial da atividade para um desenvolvimento econômico sustentável, ambientalmente equilibrado e socialmente inclusivo” (MTur, 2013, p. 52).

Assim como ocorre em outras atividades econômicas, o crescimento da atividade turística requer planejamento e ordenamento. No Brasil o planejamento do turismo vem sendo baseado em um modelo de gestão pública descentralizada e participativa, integrando as diversas instâncias de governo (de modo intersectorizado) e representações da sociedade civil organizada que atuam no setor. Este modelo de gestão descentralizada busca atender os direitos de cidadania e comportar os princípios da “publicidade, da transparência e do controle social como direcionadores estratégicos imprescindíveis para o amadurecimento do setor turístico brasileiro” (MTur, 2013, p. 54).

Visando contrapor impactos negativos do turismo e maximizar benefícios da atividade, surgiram diversas iniciativas diferenciadas a partir da mobilização e

organização da sociedade civil. Com base nos modos de vida locais e priorizando dimensões da sustentabilidade foram estruturadas as chamadas redes de comércio justo no turismo, que são ações ligadas ao turismo de base comunitária, focando o desenvolvimento local endógeno e fomento às práticas de economia solidária (SILVA; RAMIRO; TEIXEIRA, 2009, p. 362).

No código mundial de ética do turismo, OMT, 1999, capítulo 5, destaca-se a importância da participação das populações e das comunidades locais nas atividades turísticas, colocando ainda que políticas de turismo devem ser conduzidas de modo que contribuam para a melhoria do nível de vida das populações receptoras (OMT, 1999).

Sampaio e Dallabrida (2009, p. 22) trazem uma discussão sobre turismo comunitário ou turismo de base comunitária, que segue os preceitos da política descentralizada e participativa, e se diferencia das demais modalidades pela característica de interconexão entre os sistemas sociais e ecológicos. Turismo comunitário pode ser entendido como instrumento de desenvolvimento territorial sistêmico a partir da própria comunidade, estimulando a relação social entre modos de vida distintos e permitindo a convivência entre população local e visitantes (sem descartar as demais populações; migrantes, residentes e temporariamente domiciliados). Essa modalidade de turismo destaca-se ainda por ser uma atividade econômica de pequena escala, com grande potencial para geração de emprego e renda com baixo custo e baixo impacto ambiental.

No cenário nacional, o turismo comunitário surge primeiramente como tema de diálogo científico em São Paulo no ano de 1997 no “I Encontro Nacional de Turismo de Base Local (ENTBL)”. Anos depois, no “I Seminário Internacional de Turismo Sustentável”, realizado em Fortaleza, 2003 a mobilização e participação e social na atividade turística torna-se parte do debate científico (SAMPAIO, et al., 2014, p. 43).

Uma característica importante do turismo de base comunitária é justamente a inclusão das populações receptoras na atividade, diferentemente da lógica de globalização e massificação do turismo em nível mundial, turismo comunitário tem estratégias baseadas na criatividade e coletividade, além de ser uma alternativa em meio as crises socioeconômicas e ambientais (FORTUNATO; SILVA, 2013, p. 124; CORIOLANO; VASCONCELOS, 2013, p. 108).

No Brasil, experiências de atividades turísticas com características populares como; Prainha do Canto Verde (CE) e Acolhida na Colônia – Serra (SC) estão ganhando destaque nacional e internacional pelo modelo alternativo de desenvolvimento da atividade, baseado na autogestão, no associativismo/cooperativismo, priorizando desenvolvimento social, cuidado com o meio ambiente, valorização da cultura local, e melhor distribuição dos benefícios econômicos (SILVA; RAMIRO; TEIXEIRA, 2009, p. 362).

Turismo comunitário, também é conhecido por outras nomenclaturas: Turismo de Base Comunitária (TBC), Turismo Solidário, Turismo de Base Local, Turismo de Conservação, Turismo de Economia Solidária e Turismo Alternativo (SILVA; RAMIRO; TEIXEIRA, 2009, p. 362).

De acordo com Maldonado, (2009, p. 31), turismo comunitário é:

[...] toda forma de organização empresarial sustentada na propriedade e na autogestão sustentável dos recursos patrimoniais comunitários, de acordo com as práticas de cooperação e equidade no trabalho e na distribuição dos benefícios gerados pela prestação dos serviços turísticos.

Essa organização empresarial comunitária visa gerar ocupação e renda para os membros da comunidade local a partir da mobilização de recursos próprios e valorização do patrimônio comum, faz parte da economia social, portanto sua finalidade não é puramente obter ganhos econômicos muito menos apropriação individual dos benefícios, mas sim sua distribuição equitativa, por meio de investimentos em projetos de caráter social ou de produção (MALDONADO, 2009, p. 31).

Acredita-se que a denominação turismo comunitário é derivada de outras modalidades de turismo, como turismo cultural, ecoturismo e agroturismo. O que distingue turismo comunitário do “turismo capitalista” é sua dimensão humana e cultural, seus empreendedores se inspiram por ideais comunitários, neste caso populações tradicionais, há sempre uma busca pelo diálogo entre população receptora e turistas, e pelos encontros interculturais de qualidade na perspectiva de haver troca de experiências e aprendizado entre ambas as partes (MALDONADO, 2009, p. 31; SAMPAIO, et al., 2014, p. 43).

De acordo com Sampaio, et al., (2014, p. 46), turismo de base comunitária é uma estratégia de desenvolvimento territorial e comunicação social para que comunidades tradicionais, desfavorecidas ao longo da história, viabilizem seus

respectivos modos de vida. Essas comunidades tradicionais, ainda que possuam certo grau de descaracterização em razão da globalização das sociedades urbanas industriais, possuem uma característica primordial do turismo de base comunitária, a convivencialidade, ou seja, relacionamento, diálogo e contato direto do homem com seus semelhantes e com a natureza, é o oposto do modo de vida materialista e consumista, onde o instrumentalismo impera.

Comunidades tradicionais possuem forte ligação com a natureza, uma relação de dependência e até simbiose, há várias discussões acerca da sustentabilidade dessas comunidades, porém em sua gênese são tidas como sustentáveis do ponto de vista ecológico. Essas comunidades são definidas por critérios geográficos, culturais e socioeconômicos, são representadas por pequenos agricultores familiares, caboclos, caiçaras⁶, extrativistas, indígenas, pescadores, quilombolas⁷, ribeirinhos, entre outros (ECOBRAIL, 2015).

A Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT) Art. 3, inciso I define povos e comunidades tradicionais como:

[...] grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (Brasil, 2007).

As organizações turísticas estão cada vez mais se articulando regionalmente, a globalização certamente contribuiu para acirrar a disputa no mercado turístico, então o trabalho integrado e organizado ganhou importância no setor (GOMES, SILVA, QUEIROZ NETO, 2006, p.324). Articulações regionais e implementação de ações voltadas para harmonia entre a prática turística e outras atividades tradicionais, com o meio ambiente e com as pessoas, são os pilares do turismo comunitário (MATOS; ARAÚJO, 2013, p. 421).

A regionalização do turismo faz parte da política estratégica de desenvolvimento do setor. Em 2003 houve grande avanço no planejamento do turismo, que resultou na estruturação do setor, o mapa turístico brasileiro é um

⁶ “comunidades formadas pela mescla da contribuição étnico-cultural dos indígenas, colonizadores portugueses e, em menor grau, dos escravos africanos” (ECOBRAIL, 2015).

⁷ “descendentes dos escravos negros que sobrevivem em enclaves comunitários, muitas vezes antigas fazendas deixadas pelos antigos grandes proprietários” (ECOBRAIL, 2015).

exemplo desse avanço, atualmente são 3.635 municípios, organizados em 276 regiões turísticas (MTur, 2013, p. 56). A figura 3 é uma adaptação do mapa turístico brasileiro e mostra a região turística do Sul do país, com destaque para o Paraná.

Figura 3 – Mapa do Turismo Brasileiro com destaque para a região Sul



Fonte: Adaptado de Mtur, (2013).

O mapeamento e organização do turismo com enfoque para as características regionais contribui para o fortalecimento e integração do turismo nacional. É importante destacar o que o Plano Nacional de Turismo (2013) coloca a respeito da regionalização do turismo:

Reconhecer o espaço regional e a segmentação do turismo, construído e implementado pelos próprios atores públicos e privados nas diversas regiões do país, constitui uma estratégia facilitadora do desenvolvimento territorial integrado (Mtur, 2013, p. 56).

A Política Nacional de Turismo (Lei nº 11.771, de 2008) implantada pelo governo federal com o objetivo de atuar no planejamento e ordenamento do setor, como desdobramento desses objetivos, é colocado a importância de estimular os Estados e municípios a planejar a atividade turística em seus territórios de forma cooperativa com os Estados e Municípios da região e contando com o envolvimento e a efetiva participação das comunidades envolvidas.

Entre os objetivos da Política Nacional de Turismo listados no Art. 5º cita-se o inciso VIII:

[...] propiciar a prática de turismo sustentável nas áreas naturais, promovendo a atividade como veículo de educação e interpretação ambiental e incentivando a adoção de condutas e práticas de mínimo impacto compatíveis com a conservação do meio ambiente natural.

A atividade turística tem capacidade de gerar oportunidades de desenvolvimento sem liquidar ou acabar com os bens naturais locais pode suportar a economia local e reduzir a pobreza, desde que ocorra de forma planejada (PNUMA, 2011, p. 12). Assim como a dinâmica da economia tem mudado em vista do aclamado desenvolvimento sustentável, o setor de turismo tem experimentado esses reflexos na busca pelo usufruto consciente e racional dos bens naturais, a regulação dos padrões de consumo e gradual mudança do estilo de vida das pessoas que passaram a se preocupar mais com as questões ambientais vêm estimulando novas formas de organização no setor de serviços econômicos, como o turismo, e sociais, principalmente nas organizações do terceiro setor (SAMPAIO, 2001, p. 29).

O turismo também tem vivenciado as mudanças necessárias para o desenvolvimento sustentável, os próprios consumidores, ou seja, os turistas têm “esverdeado” o setor, como a procura pelo ecoturismo tem aumentado, a oferta também é crescente, gerando empregos no setor e também empregos indiretos ou adicionais no mercado relacionado ao turismo. Com o turismo ecológico a comunidade local, especialmente a comunidade carente, passa a ter um envolvimento maior na cadeia de valores do turismo e passa a ser peça chave no desenvolvimento local (PNUMA, 2011, p. 12).

Ecoturismo e turismo rural são segmentos de grande envolvimento comunitário e com uma lógica diferente da capitalista, pois têm características intrínsecas de respeito às populações receptoras, à cultura local e ao meio ambiente (FORTUNATO; SILVA, 2013, p. 126). O turismo ecológico contribui para conservação ambiental “buscando desenvolver o respeito pela natureza por meio do contato com o ambiente natural e promovendo o bem-estar das populações locais envolvidas” o turismo neste caso pode ser utilizado como instrumento de

conservação ambiental no meio rural (MELO FILHO; PÉLLICO NETTO; ZANETI, 2008, p. 283).

Nestes termos, adota-se a concepção de “meio rural” baseada na noção de território, com ênfase nos critérios de uso e ocupação do solo e valorização da identidade rural. Os elementos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial nos territórios rurais estão relacionados com as práticas agrícolas (produção de base familiar, territorializada e de qualidade) e valorização da ruralidade, ou seja, valor que a sociedade contemporânea idealiza ao rural e que contempla as características gerais do meio: paisagem, biodiversidade, cultura, modo de vida, cultura comunitária - associativismo e cooperativismo, e identificação com os ciclos da natureza (Mtur, 2010, p. 17-18).

A Agenda 21 Brasileira (2004, p. 142) fala da importância das políticas de fixação do homem no campo, certamente esse processo inicia com a garantia de acesso à saúde, educação, renda e habitação, para as comunidades rurais. O fortalecimento do turismo rural e da agricultura familiar certamente irá auxiliar na geração de emprego e renda no meio rural.

A maior dificuldade de permanência no meio é encontrada principalmente pela população mais jovem que acaba sendo atraída para o mercado de trabalho urbano. A baixa rentabilidade no meio rural e as poucas opções de emprego (comum na maioria das áreas rurais) acabam contribuindo para que essa população se mude para as cidades ou passe grande parte do tempo nelas (OTANI et al., 2012, p. 50). A geração de empregos não-agrícolas no meio rural é uma das estratégias para o desenvolvimento sustentável proposta pela Agenda 21 Brasileira essa diversificação de atividades permitiria a complementaridade e a integração de funções e atividades econômicas, e isso torna-se possível por meio de uma parceria entre a sociedade civil o poder público e o setor privado.

Turismo rural pode ser entendido como uma modalidade de turismo de escala local, ou seja, um turismo mais voltado à população circundante. Turismo de base ou escala local vem sendo amplamente discutido e incentivado no Brasil “como um turismo diferenciado, de baixo impacto, comprometido com o desenvolvimento local e com as populações autóctones” (CANDIOTTO, 2007, p. 9). Segundo Mtur, (2015) turismo rural é “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

Turismo rural engloba todas as atividades praticadas no campo. Estas atividades de lazer desenvolvidas no meio rural se dividem em diferentes modalidades, são elas: “turismo rural, agroturismo, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo de negócios, turismo de saúde, turismo cultural, turismo esportivo, atividades estas que se complementam ou não” (SILVA; VILARINHO; DALE, 1998, p. 14).

Agroturismo pode ser entendido como turismo praticado dentro das propriedades rurais, a atividade turística neste caso gera ocupações complementares às atividades agrícolas. O agroturismo permite que os turistas entrem em contato com vida no campo e se integrem aos hábitos locais, acompanhando a produção de produtos agrários (doces, geleias, compotas, pães, café, queijo, salames, vinhos, etc.) e participando da vida no campo, auxiliando no plantio, colheita e manejo de animais. Os bens não-materiais certamente são as maiores atrações das propriedades rurais, o turista pode “consumir” os saberes e fazeres do campo (Mtur, 2015; PEREIRA; MOLINA, 2008, p.196 - 197).

Em 2004, o Ministério do Desenvolvimento Agrário lançou o Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar (PNTRAF) com o objetivo de melhorar as condições de vida das populações no campo e promover o desenvolvimento rural sustentável, auxiliando na implantação e no fortalecimento das atividades turísticas desenvolvidas pelos agricultores de base familiar, integrado aos arranjos produtivos locais contribuindo para a geração de renda e de postos de trabalho nas zonas rurais, com consequente melhoria das condições de vida (MDA, 2004, p. 13). As ações da Rede TRAF (Turismo Rural na Agricultura Familiar) foram fundamentais neste processo, através da mobilização de atores de diferentes estados, reunidos em oficinas e seminários (GUZZATTI; SCHEIBE, 2010, p. 82).

Turismo Rural na Agricultura Familiar de acordo com MDA (2004, p. 8) pode ser entendido como:

[...] atividade turística que ocorre na unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem-estar aos envolvidos.

As diretrizes para desenvolvimento do turismo rural na agricultura familiar definidas pela rede TRAF são: desenvolver o turismo de modo ambientalmente correto e socialmente justo de modo complementar às demais atividades da unidade rural; estimular o desenvolvimento da agroecologia e a oferta de produtos locais aliada com incentivo à diversificação da produção e comercialização direta pelo agricultor; valorizar e resgatar o artesanato e as heranças culturais regionais do campo; contribuir para revitalização do território rural e para melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares; proporcionar a convivência e troca de experiências entre os visitantes e a família rural e ser desenvolvido de forma associada e organizada no território (MDA, 2004, p. 6-7).

No enquadramento do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), são considerados agricultores familiares os produtores rurais que atendam aos seguintes requisitos (MDA, 2004, p. 5):

[...] sejam proprietários, posseiros, arrendatários, parceiros ou concessionários da Reforma Agrária; residam na propriedade ou em local próximo; detenham, sob qualquer forma, no máximo 4 (quatro) módulos fiscais de terra, quantificados conforme a legislação em vigor, ou no máximo 6 (seis) módulos, quando se tratar de pecuarista familiar; no mínimo 80% (oitenta por cento) da renda bruta familiar deve ser proveniente da exploração agropecuária ou não agropecuária do estabelecimento; o trabalho familiar deve ser a base da exploração do estabelecimento.

A Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006 que estabelece as diretrizes para formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, ampliou os grupos⁸ enquadrados no conceito de agricultores familiares e adicionou a terminologia empreendedores familiares, além de alterar o percentual de renda, proveniente de atividades econômicas vinculadas à unidade rural. Esses e outros apontamentos podem ser observados no Artigo 3º da referida Lei:

⁸ Silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores, povos indígenas, integrantes de comunidades remanescentes de quilombos rurais e demais povos e comunidades tradicionais que atendam os requisitos do caput do Artigo 3º e demais exigências específicas, de acordo com cada atividade, também são beneficiários da Lei nº 11.326/2006.

[...]considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; (Redação dada pela Lei nº 12.512, de 2011)

IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

§ 1º O disposto no inciso I do caput deste artigo não se aplica quando se tratar de condomínio rural ou outras formas coletivas de propriedade, desde que a fração ideal por proprietário não ultrapasse 4 (quatro) módulos fiscais.

Outro conceito importante é o de Turismo no Espaço Rural, que é quando o turismo ocorre no espaço rural, por meio de equipamentos que oferecem opções de lazer, recreações, atividades esportivas e eventos, porém não tem vínculo com a produção agropecuária familiar e a cultura rural, “não são, necessariamente, Turismo Rural, e sim atividades de lazer, esportivas, que ocorrem alheias ao meio em que estão inseridas” (MDA, 2004, p. 5). Em 2009, os Ministérios do Desenvolvimento Agrário e de Turismo lançaram a Rede Nacional de Turismo Rural, alegando necessidade de envolver outros segmentos, além da agricultura familiar (GUZZATTI; SCHEIBE, 2010, p. 83). A Rede Nacional de Turismo Rural é um instrumento que permite troca de informações e experiências, além de fortalecer relações e parcerias entre diversos atores do Turismo Rural, sejam agricultores familiares, gestores públicos, empreendedores, pesquisadores, e demais participantes ou interessados no segmento (MDA, 2015).

O turismo rural pode ser vantajoso para pequenos produtores rurais do ponto de vista econômico, principalmente por meio da venda direta de produtos agrícolas beneficiados, isso contribui para a permanência das famílias agrícolas no meio rural (FORTUNATO; TEIXEIRA, 2011, p. 2). Permanecendo no campo os produtores rurais ainda prestam outro serviço, que na Europa é muito valorizado; “a preservação do meio ambiente e da paisagem agrícola/rural, ou seja, a preservação de qualidade de vida, principalmente dos municípios” (OTANI et al., 2012, p. 50-51).

O desenvolvimento local assegura a permanência da população em suas regiões de origem e colabora para o equilíbrio regional. As capitais brasileiras geralmente atraem alto número de migrantes, principalmente em busca de emprego,

isso aponta para uma debilidade das cidades mais afastadas dos grandes núcleos urbanos, que carecem de infraestrutura e o acesso aos direitos sociais é precário. Para isso, faz-se necessário adotar instrumentos e mecanismos econômicos, implantar programas e projetos para atender às comunidades mais carentes, cooperativas, associações e demais projetos comunitários tem bons exemplos de sucesso, como por exemplo, os “negócios sustentáveis” e a potencialização de vocações regionais vêm ampliando as condições de renda e ocupação, de localidades com baixos índices de desenvolvimento (AGENDA 21 BRASILEIRA, 2004, p. 35 - 36).

O novo modelo de desenvolvimento, mais humano, mais justo, e sustentável só é possível a partir de uma transformação que se inicia, sobretudo na sociedade. Tudo se inicia no espaço local, com grupos, bairros, comunidades e municípios, estes são os grandes responsáveis por essa mudança e, além disso, são potenciais incubadores das atividades econômicas sociais e ecológicas (SAMPAIO, 2001, p. 41).

Contrariando o pensamento que uma pequena iniciativa não faz diferença, as melhores e mais bem-sucedidas iniciativas de turismo ecológico começaram de forma tímida, com a população local, inicialmente de forma isolada, depois em grupos, onde a troca de experiências possibilitou o crescimento e o reconhecimento do poder público, que auxiliou na administração, divulgação, e organização em grupos, associações e cooperativas. Algumas dessas experiências serão relatadas adiante na subseção 2.4.2.

2.3.2 Planejamento e gestão urbana para desenvolvimento sustentável

Planejamento e gestão são distintos e complementares, não podem ser usados alternativamente com o mesmo propósito, pois possuem diferenças temporais e por se referirem a diferentes tipos de atividades. Planejamento remete ao futuro, planejar no sentido amplo é a tentativa de prever a evolução de um fenômeno, “tentar simular os desdobramentos de um processo, com o objetivo de melhor precaver-se contra prováveis problemas” ou, inversamente, buscando aproveitar da melhor forma prováveis benefícios. Por outro lado, gestão refere-se ao presente, gerir é o ato de administrar uma situação dentro da realidade, ou seja, com os recursos disponíveis no momento e tendo em vista necessidades imediatas.

Planejamento é preparação para gestão futura, com intuito de evitar ou minimizar danos; gestão é ação prática, ao menos em parte (considerando situações adversas) daquilo que o planejamento projetou no passado (SOUZA, 2010, 45-46).

O desenvolvimento adequado das cidades, proporcionando bem-estar à população, depende de planejamento e gestão adequados. O Estatuto da Cidade (Lei 10.257 de 2001) em seu capítulo I, art. 2º aponta como objetivo da política urbana “ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana”. Planejamento do desenvolvimento das cidades é um modo de evitar e mitigar os impactos negativos ao meio ambiente, advindos do crescimento urbano desordenado. Planejamento urbano e regional deve ser realizado em vistas do crescimento, distribuição da população no espaço e, das atividades econômicas do município individualmente e da região como um todo, incluindo as respectivas áreas de influência.

A cidade se apresenta como um ambiente artificial criado pelo homem, este artefato – cidade – contribuiu para que o homem tivesse cada vez menos interação com a natureza, entrando em uma progressiva mudança nos modos de vida e de organização da sociedade que anteriormente tinha forte relação entre homem e natureza (SCHUSSEL, 2004, p. 64).

A introdução do discurso da sustentabilidade urbana originou da rearticulação das políticas públicas, é possível perceber a partir da década de 90 uma convergência de políticas para as questões ambientais, essas mudanças evidenciaram a questão da sustentabilidade permitir que o desenvolvimento tenha durabilidade, os princípios colocados na Agenda 21, auxiliaram bastante na reformulação das políticas públicas nacionais (ACSELRAD, 2001b, p. 36 - 37).

A promoção de políticas públicas de desenvolvimento que considerem as peculiaridades da rede urbana brasileira é necessária para adequar propostas e ações aos diferentes tipos de cidades, na perspectiva de sua sustentabilidade. Nesse sentido, ações locais passam a ser mais valorizadas, devido à heterogeneidade regional e local, para que esforços na busca pela sustentabilidade tenham resultados efetivos é preciso dar voz às comunidades locais e permitir sua participação nas tomadas de decisões (AGENDA 21 BRASILEIRA, 2004, p. 101-109).

Reorganizar ou reestruturar o sistema de gestão e as formas organizacionais é uma das principais medidas a serem tomadas pelos gestores urbanos. Essa

reorganização pode ser entendida como os novos marcos da gestão urbana, que incluem prioritariamente; incorporação das questões ambientais e fortalecimento da sociedade civil. A incorporação da questão ambiental nas políticas setoriais urbanas, (incluindo habitação, abastecimento, saneamento e ordenação do espaço), ocorre a partir da observação dos critérios ambientais para proteção da saúde humana e preservação dos recursos naturais estratégicos. O fortalecimento da sociedade civil e dos canais de participação está relacionado com incentivo e suporte à ação comunitária, ao envolvimento da sociedade na formulação e implementação de políticas para proteção ambiental (AGENDA 21 BRASILEIRA, 2004, p. 95).

No cenário atual de globalização, com profundas transformações estruturais resultantes do desacreditado modelo de desenvolvimento industrial-fordista, e da perda de controle dos Estados sobre suas economias, surgem incertezas quanto ao futuro das cidades, o que tem favorecido o surgimento de “modelos de gestão urbana e estratégias de desenvolvimento local”. Estes modelos são elaborados por agências multilaterais e consultores internacionais que oferecem modelos ideais de cidades sustentáveis apontadas como possíveis soluções para problemas urbanos (COMPANS, 2001, p. 105).

Da mesma forma que o tema sustentabilidade vem ganhando espaço nas políticas urbanas, é possível observar crescente influência das questões urbanas no debate ambiental, sustentabilidade urbana tem sido vista como estratégia de marketing ambiental, no sentido de criar uma “cidade-empresa”, que projeta na cidade sustentável uma oportunidade de lucrar e atrair investimentos, no contexto da competição global (ACSELRAD, 2001b, p. 37).

Os municípios frequentemente se deparam com um número alarmante de problemas ambientais, cabe à administração pública gerir e sanar estes problemas que muitos dos quais, estão localizados em áreas carentes e com infraestrutura precária. As comunidades mais vulneráveis aos riscos ambientais, assim como os grupos com conhecimento e capacidade técnica são peças chave para moldar os programas de gestão ambiental, e isso implica na necessidade de uma ação conjunta entre representantes locais (pessoas físicas e jurídicas) e representantes do poder público (LYNCH, 2001, p. 62).

O modelo de cidades sustentáveis é “a extensão para a esfera local, da operacionalização da noção de desenvolvimento sustentável”, onde novos padrões de produção e consumo são apregoados, a fim de garantir a qualidade do meio

ambiente e também a qualidade de vida dos cidadãos (COMPANS, 2001, p. 105 - 106). Desenvolvimento urbano sustentável pode ser entendido não como um “modelo ideal de desenvolvimento a ser atingido, mas como um processo a ser implementado, que incorpore a complexidade das relações sociais estabelecidas nos espaços urbanos” (SCHUSSEL, 2004, p. 67).

A discussão sobre cidades sustentáveis foi impulsionada principalmente pelas conferências mundiais; Habitat II e Rio-92, que contribuíram para uma mudança notória na abordagem da problemática urbana e sua relação com o meio rural. Essas mudanças podem ser atribuídas às fracassadas políticas de fixação da população rural no campo, independentemente do contexto político ou econômico dos países, e devido também à inegável escolha do modo de vida massificado que a maioria da população escolheu para viver em sociedade e prover suas necessidades (AGENDA 21 BRASILEIRA, 2004, p. 94).

As cidades conhecidas hoje como cidades-modelo, segundo os padrões internacionais, são aquelas que passam uma imagem harmônica, que agregam a modernidade da tecnologia e infraestrutura com alta qualidade de vida e renovada vida artística e cultural. Cidades que somam todas, ou a maioria dessas qualidades são conhecidas como cidades sustentáveis (SÁNCHEZ, 2001, p. 157).

É sabido que não existem receitas prontas para uma cidade de sucesso, mas cada vez mais é possível observar essa tendência em vários campos de discussão. Exemplos de cidades bem-sucedidas e os caminhos trilhados para alcançar esse status, são frequentemente copiados, mas os resultados nem sempre são satisfatórios, pois não existem todas as respostas para enfrentar as incertezas do mundo contemporâneo (OLIVEIRA, 2001, p. 178).

Um desafio aos gestores urbanos é pensar e construir hoje um futuro desejável, democrático e justo, talvez essa seja a principal dificuldade, a questão temporal, construir hoje para desfrutar futuramente só é possível com políticas de longo prazo. Para isso, é preciso conhecer quais são os diagnósticos que atualmente sustentam as políticas públicas adotadas para enfrentar os desafios das metrópoles que são cada vez mais globalizadas (ACSELRAD, 2001a, p. 24).

Uma gestão urbana sustentável tem que conciliar a gestão dos recursos naturais com a gestão da cidade. Habitualmente, preservação, recuperação e regeneração dos bens naturais não atendem à demanda econômica, que é pressionada pelo curto prazo de retorno dos investimentos, e gira em ritmo cada vez

mais acelerado para atender às demandas crescentes da população. Um dos maiores desafios à gestão urbana sustentável talvez seja essa compatibilização de tempo, que seria o balanceamento entre retirada e reposição dos recursos naturais de modo a gerar perdas mínimas possíveis (AGENDA 21 BRASILEIRA, 2004, p. 41).

Qualidade de vida certamente é uma preocupação dos gestores urbanos e está ligada com a sustentabilidade das cidades. Se tratando de sustentabilidade, há ainda campos a serem explorados, porém as práticas já existentes devem ser valorizadas, aprimoradas e replicadas dentro de contextos específicos, há relativamente pouco para se inventar e muito para inovar. Sobre a necessidade de incorporar essas práticas sustentáveis, a Agenda 21 Brasileira (2004, p. 93) coloca que; para a sustentabilidade ser viável é preciso que a gestão seja capaz de integrar as estratégias de promoção da sustentabilidade aos planos, projetos e ações governamentais de desenvolvimento urbano.

A maneira com que as instalações poluidoras e as pessoas se distribuem no espaço urbano também influencia na sustentabilidade local. As oportunidades de emprego e habitação, e o acesso ao transporte, influenciam na distribuição espacial da população, as políticas públicas por sua vez tem o poder de traçar estratégias para melhorar essa distribuição espacial visando minimizar os impactos ambientais e sociais (LYNCH, 2001, p. 59).

A homogeneização das agendas urbanas e dos ideais de cidade resultou em um formato de cidades-modelo onde a competitividade e a sustentabilidade são elementos base que associados com outras virtudes como; a flexibilidade da gestão pública, a participação popular na formulação de políticas, a renovação e inovação dos atrativos urbanos, colaboram para o sucesso das cidades (SÁNCHEZ, 2001, p. 170 - 171).

Em relação à imagem de cidades-modelo ou cidades-sustentáveis, sempre há questionamentos quanto a legitimidade do título, as dúvidas partem principalmente de quem está inserido na realidade local. A maioria dos cidadãos locais conseguem apontar falhas, insatisfação com a gestão municipal e necessidades de melhoria principalmente em termos de infraestrutura básica, nas áreas mais pobres e nos locais mais afastados do centro, onde geralmente encontram-se essas necessidades.

Para que as cidades atendam os padrões internacionais que são influenciados por grupos com interesses localizados, são necessárias mudanças

estruturais de alto custo, que são socializados ao serem assumidos pela administração pública. As imagens produzidas além de fixar usos, reforçam a tendência ao consumo de serviços, eventos recreativos e circuitos turísticos, culturais e outras opções de lazer. “A experiência da cidade tanto para visitantes quanto para os próprios cidadãos é mediada pelo consumo dessas imagens” (SÁNCHEZ, 2001, p. 167).

A Agenda 21 Brasileira (2004, p. 104) cita como uma das estratégias de desenvolvimento urbano sustentável, a integração das políticas públicas urbanas e rurais, para permitir a aproximação entre o campo e a cidade, entre produtores e mercados consumidores, dentro de uma perspectiva de desenvolvimento regional. Para promover o desenvolvimento sustentável é necessário focar em ações locais, para isso, é preciso fortalecer os municípios e trilhar um desenvolvimento onde o território e o capital humano são fortemente ligados e a gestão urbana ocorre de forma integrada (com os demais municípios) e participativa (com os munícipes).

Para que ocorra reorientação das políticas e do desenvolvimento urbano é preciso que os sistemas de gestão sejam reestruturados (gestão integradora) e seus mecanismos flexibilizados (gestão participativa), assim é possível ter um planejamento intersetorial, com implementação de programas conjuntos em diferentes escalas, com o apoio da população, ampliando a responsabilidade ecológica da sociedade, colaborando para descentralização das instâncias decisórias e serviços, e incentivando a gestão comunitária (AGENDA 21 BRASILEIRA, 2004, p. 93).

2.4 TURISMO

Políticas de turismo têm-se mostrado eficientes no sentido de promover uma gestão integradora e participativa, por todo país. Esses programas que se manifestam por meio de circuitos e rotas turísticas são fortes impulsionadores de práticas sustentáveis, desenvolvimento regional, e participação popular.

Serão apresentados nessa seção os conceitos referentes ao termo assim como os desdobramentos e implicações dessas atividades. Serão apresentadas também as experiências já consolidadas de circuitos turísticos e suas colaborações para o desenvolvimento municipal sustentável nas subseções posteriores.

2.4.1 Experiências de circuitos turísticos e seus reflexos no desenvolvimento municipal sustentável

Alguns municípios brasileiros têm encontrado no ecoturismo, ou no turismo rural ecológico e turismo comunitário uma possibilidade de atender às necessidades econômicas e sociais e ao mesmo tempo preservar o meio ambiente, neste sentido destaca-se três destinos turísticos nacionais Circuito das Frutas (SP), Acolhida na Colônia-Serra (SC) e Caminho do Vinho (PR). Outros exemplos sul-americanos de agroturismo e turismo comunitário podem ser observados no Chile (Rede de Agroturismo de Chiloé) e Equador (Turismo comunitário em *Pistishí*) que se destacam por sua singularidade e pioneirismo.

2.4.1.1 Circuito das Frutas

O Estado de São Paulo tem expressiva produção agrícola em pequenas áreas, assumindo importância não só econômica, mas principalmente social, a fruticultura nas áreas próximas às regiões Metropolitanas de Campinas e São Paulo é um exemplo deste fator. Esta região sofre com a pressão da expansão urbana e industrial, por localizar-se em uma área com infraestrutura logística privilegiada, e é nesta localidade que se encontra o Circuito das Frutas, que é servido pelas principais rodovias do Estado de São Paulo e do país, como; Rodovia dos Bandeirantes, Rodovia Anhanguera e Rodovia Santos Dumont (OTANI et al., 2012, p. 1).

O Circuito das Frutas é um Consórcio Intermunicipal com objetivo de desenvolver o polo turístico da região, ao todo dez municípios fazem parte do circuito e formam um roteiro gastronômico e cultural bastante diversificado e dinâmico. A região tem expressiva produção agrícola, especialmente frutas de mesa, que abastecem o próprio Estado e também são exportadas para outras localidades, entre as principais frutas destacam-se: uva, morango, pêssego, goiaba, ameixa, caqui, acerola e figo (CIRCUITO DAS FRUTAS, 2015).

O que propiciou o cultivo de frutas no local foi justamente uma crise econômica da indústria cafeeira no início do século XX que quebrou a estrutura fundiária da região de Jundiaí, que era baseada na época na monocultura do café,

cultivado principalmente por imigrantes japoneses e italianos. Iniciou-se então a fragmentação das grandes propriedades e diversificação da agricultura regional, dando lugar à fruticultura (principalmente uva) em pequenas propriedades. Os colonos italianos introduziram o cultivo de outras frutas: morango em 1930, pêssego em 1952 e ameixa em 1955. O desenvolvimento da fruticultura na região de Jundiaí foi o carro-chefe para a instituição do Circuito das Frutas (OTANI et al., 2012, p. 52).

Estudos realizados na década de 1990 indicaram que além do destaque pela produção de frutas de mesa, a região tinha aptidão para desenvolvimento econômico por meio do turismo, a política de criação do Circuito das Frutas veio então como um estímulo para esse desenvolvimento, e permitiu diversificar as atividades no meio rural, integrando o turismo ao espaço rural (BERNARDI; VITTE, 2009, p. 107).

O turismo rural surge como um elemento agregador, o turista neste caso busca o que o campo tem a oferecer, obviamente adequações e investimentos em infraestrutura são necessários, porém, as paisagens naturais, a cultura local, a tradição e o ambiente familiar formam um conjunto ideal para atender aos turistas. De acordo com Circuito das Frutas (2015) a gastronomia regional é bastante diversificada, contando com restaurantes de nível internacional e comida japonesa, chinesa, mexicana italiana e alemã. O artesanato local também merece destaque e as inúmeras festas tradicionais locais atraem muitos turistas.

No caso do Circuito das Frutas, Pereira e Molina (2008, p.196) afirmam que as características naturais da região e as raízes histórico-culturais locais aliadas à exploração da fruticultura permitiu o desenvolvimento do agroturismo que integra o turismo rural com as atividades agrícolas locais. Complementando, Circuito das Frutas (2015), ressalta que essa região é para quem gosta da "cultura da roça", da convivência e interação com a natureza, com comidas típicas, passeios rurais, degustação de vinhos, apreciar frutas direto do pomar entre outros.

Neste sentido, a implantação de atividades não-agrícolas no meio rural surgiu, como alternativa economicamente viável para os produtores rurais do circuito, auxiliando no desenvolvimento do setor agrícola, tornando-o mais produtivo e incentivando a continuidade da atividade, além de manter viva as raízes culturais europeias e asiáticas com a tradição do cultivo de frutas (BERNARDI; VITTE, 2009, p. 108). A figura 4 ilustra parte do circuito no município de Jundiaí-SP.

Figura 4 – Circuito das Frutas – Jundiaí.



Fonte: Circuito das Frutas, 2015.

O Circuito das Frutas pode ser entendido como uma política de desenvolvimento econômico e regional que começou a ser construída em meados de 1990 na região de Jundiaí em uma parceria do poder público com os agricultores locais. O projeto foi ganhando forma e atingindo maiores proporções, porém, levou mais de uma década para ser oficialmente estabelecido (PEREIRA; MOLINA, 2008, p. 189).

O Circuito das Frutas foi oficialmente instituído pelo Decreto nº 47.180/2002. Inicialmente fazia parte do circuito os municípios de: Indaiatuba, Itatiba, Itupeva, Jarinu, Jundiaí, Louveira, Valinhos e Vinhedo, posteriormente os municípios de Morungaba (em 2004) e Atibaia (em 2007) passaram a integrar o circuito. O reconhecimento da região como polo de referência em fruticultura no Estado de São Paulo e no Brasil, além da localidade privilegiada: próximo ao maior centro consumidor do País e do Aeroporto Internacional de Viracopos e excelente malha viária, interligando o interior do Estado. A diversidade de atrativos turísticos, existência de infraestrutura física e realização de eventos de grande expressão

como as Festas da Uva, que movimentam o agronegócio local foram determinantes para a institucionalização do circuito.

Dentre os preceitos estabelecidos para a que as atividades se desenvolvessem de forma adequada destacam-se: a conscientização da população quanto à preservação ambiental e a recuperação das áreas degradadas para permitir a continuidade da atividade turística (SÃO PAULO, 2002). Em 2003 foi criado o Consórcio Intermunicipal do Polo Turístico Circuito das Frutas buscando gerar ações coletivas voltadas para o desenvolvimento sustentável da fruticultura na região associando as atividades da agroindústria com o turismo rural e, além disso, tomar decisões importantes acerca do futuro do circuito. Uma decisão polêmica foi quando o consórcio negou a inclusão de Campinas no circuito, alegando que o município possui fortes características urbanas e industriais, enquanto o circuito preza pela preservação das características rural e agrícola (OTANI et al., 2012, p. 52).

Um dos principais objetivos do Circuito das Frutas é possibilitar o desenvolvimento sustentável dos municípios integrantes por meio da dinamização dos setores; agropecuário e turístico e demais serviços relacionados (BERNARDI; VITTE, 2009, p. 3). O circuito assume importância estratégica como política pública para o desenvolvimento sustentável da fruticultura e das atividades turísticas desenvolvidas na região, destaca-se ainda a importância social do projeto auxiliando pequenos agricultores e facilitando sua permanência no campo (OTANI et al., 2012, p. 52-53).

A organização dos municípios e dos agricultores para formar o circuito trouxe benefícios imediatos como lucros financeiros, e também reconhecimento da mídia e pesquisas científicas. Outra conquista que atinge todos os agricultores do Estado e teve influência do circuito foi o seguro rural. O governo de São Paulo instituiu o Projeto Estadual de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural, (Decreto nº 59.131, de 2013) este certamente é um importante instrumento de política agrícola, que cobre as perdas das culturas em razão de seca, granizo e outros fenômenos naturais adversos, além das perdas ocasionadas por problemas sanitários, proporcionado aos produtores maior estabilidade de renda.

2.4.1.2 Caminho do Vinho

O Caminho do Vinho é um roteiro turístico localizado na Região Metropolitana de Curitiba, faz parte do Anel de Turismo da RMC, e está localizado a aproximadamente a 20 km da capital, mais especificamente no município de São José dos Pinhais, abrange a Colônia Mergulhão e arredores. A Colônia Mergulhão está localizada na área rural a 10 km da sede do município de São José dos Pinhais, as Famílias Daldin, Bortolan, Bim, Juliatto, Pissaia e Possobom, foram as primeiras a se estabelecerem na região, trazendo a tradição da produção artesanal do vinho e outros costumes, herança dos imigrantes italianos vindos da Região de Vêneto, no Norte da Itália, que se estabeleceram na região entre 1870 e 1920 (CAMINHO DO VINHO, 2015).

Com o aumento populacional do município de Curitiba aumentou também a demanda por produção de alimentos o que impulsionou a produção de olerícolas e leite na Colônia Mergulhão. Na década de 80, a produção de leite na colônia entrou em crise, os lucros obtidos não cobriam o custo de produção, foi então que a produção de vinho e olerícolas se intensificou (MOTTA; BRANDENBURG, 2013, p. 80-81).

A partir da década de 1990 o forte investimento industrial no Município de São José dos Pinhais, atraiu uma variedade de médias e grandes empresas, aos arredores da colônia, então se iniciaram as preocupações com preservação ambiental, pois verificou-se queda na qualidade das águas locais (principalmente do rio Pequeno) e aumento do desmatamento, trazendo reflexos negativos para agricultura local, houve considerável diminuição das atividades agrícolas na região e aumento de ocupações irregulares e populares (MOTTA; BRANDENBURG, 2013, p. 81). Na figura 5 é possível observar o portal do Caminho do Vinho, e dois empreendimentos particulares com opções de lazer e gastronomia.

Figura 5 - Caminho do Vinho



Fonte: Caminho do Vinho, 2015.

Atualmente apesar da Colônia Mergulhão ser uma comunidade rural é possível observar ocupações tipicamente urbanas, um importante contingente populacional é composto por moradores que trabalham nos centros urbanos mais próximos (Curitiba e São José dos Pinhais) e não levam uma vida tipicamente rural apesar da localidade que residem. As razões para esse tipo de ocupação são diversas, busca por melhor qualidade de vida, facilidade de acesso aos centros urbanos, lotes maiores e mais baratos, entre outras (SOUZA; BRANDENBURG, 2006, p. 160).

Antes da oficialização do Caminho do Vinho como roteiro turístico, o local já atraía turistas e visitantes, principalmente devido aos pesque-pague e vinícolas já existentes. Um inventário turístico realizado em 1998 pela Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo- SICTUR confirmou o potencial turístico da região e foi a base para elaboração do Plano de Desenvolvimento Turístico do município de São José dos Pinhais. O Plano de Desenvolvimento Turístico do município de São José dos Pinhais previa, dentre outras ações, adequação da infraestrutura local; restauração das características arquitetônicas das casas históricas; fortalecimento da produção

de vinho; criação de um grupo folclórico italiano; e aulas do idioma italiano (TONIETTO; BRANDENBURG, 2005, p. 70).

Em 1999 foram realizadas várias reuniões e oficinas com a comunidade local, onde foi apresentada a proposta do projeto para o roteiro turístico, e assim iniciou o Caminho do Vinho. Não há registros de uma data exata da inauguração do Caminho do Vinho, mas sua implantação ocorreu entre o final de 1999 e início do ano 2000 (CAMINHO DO VINHO, 2015; MOTTA; BRANDENBURG, 2013, p. 77).

Segundo relatos de Tonietto e Brandenburg (2005, p. 70), inicialmente, os agricultores foram resistentes, mas acabaram aderindo à proposta pelo fato de representar uma alternativa econômica, uma oportunidade de geração de emprego e renda para familiares (principalmente os mais jovens, já que muitos trabalhavam fora da colônia) e possibilidade de não apenas melhorar e ampliar as atividades já exercidas, mas também agregar novas atividades e produtos agrícolas e não agrícolas.

Por conta da inserção das novas atividades ligadas ao turismo rural, houve situações em que os filhos dos proprietários, assalariados que exerciam funções caracteristicamente urbanas (aeroviário, torneiro mecânico), alguns residindo na cidade, voltam a desempenhar ocupações rurais nos estabelecimentos dos pais, tanto agrícolas como não-agrícolas (produção de olerícolas; cultivo, processamento e comercialização do vinho em cantina na propriedade rural) (TONIETTO; BRANDENBURG, 2005, p. 71).

O Programa Caminho do Vinho é uma política pública resultante da ação conjunta entre Estado (representado pela Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo) e Sociedade Civil Organizada (representada pela Associação Caminho do Vinho-Colônia Mergulhão - ACAVIM). O programa fomenta ações de desenvolvimento local, divulga o folclore as comidas típicas prezando pela qualidade dos produtos comercializados, como vinho, suco, graspa⁹ e licores, além dos produtos coloniais e agrícolas, e valoriza o artesanato e o patrimônio histórico-cultural locais, por meio do estímulo à preservação e conservação das casas históricas, o que faz da região uma referencial local em turismo rural, oferecendo um

⁹ Graspa é uma bebida alcoólica típica da Itália. É subproduto da vinificação, o bagaço de uva é a matéria-prima para produção da bebida (EMBRAPA, 2006).

produto turístico diferenciado (CAMINHO DO VINHO, 2015; MOTTA; BRANDENBURG, 2013, p. 77).

A Associação Caminho do Vinho – Colônia Mergulhão (ACAVIM) foi instituída em 2004 com o objetivo de organizar os empreendimentos que integram a rota de turismo, buscando preservar a identidade rural da região e os traços da cultura italiana. Atualmente a associação é responsável por administrar as atividades do Caminho do Vinho (CAMINHO DO VINHO, 2015).

A Rota de Turismo Rural Caminho do Vinho, é composta basicamente por pequenas propriedades rurais de base familiar, tem uma via principal com de cerca de 6 km na zona rural, inicialmente era composto por volta de 13 empreendimentos e hoje conta com 44 propriedades rurais que desenvolvem diversas atividades voltadas ao agronegócio e turismo rural como; restaurantes e cafés coloniais, chácaras de eventos e lazer, pesque-pague, pousada, artesanato, produção e comercialização de vinhos, produtos orgânicos, minhocário etc. (CAMINHO DO VINHO, 2015; MTur, 2006, p. 62-63).

Para resgatar e a conservar as raízes histórico-culturais busca-se trazer à memória a cultura italiana por meio da gastronomia e do artesanato, onde se destaca o envolvimento da comunidade, por meio da ACAVIM. O idioma as danças típicas e o canto também reforçam a valorização cultural e são trazidos pelo Grupo Folclórico Italiano *Cuore D'Itália* e pelo Coral Italiano Belvedere (CAMINHO DO VINHO, 2015).

A ACAVIM em parceria com a SICTUR preza pela participação ativa dos associados, que é tida como fator importante no processo de tomada de decisão. A associação se mantém a contribuição mensal de cada associado e também com a arrecadação dos eventos públicos realizados no roteiro turístico (CAMINHO DO VINHO, 2015). Anualmente, em agosto, acontece a Mostra de Folclore de São José dos Pinhais e a tradicional Festa do Vinho que conta com comidas típicas e atrações musicais (MTur, 2006, p. 62-63).

2.4.1.3 Acolhida na Colônia - Serra

Conhecida por suas belezas litorâneas, o município de Santa Catarina também atrai muitos turistas para suas serras e vales. A região, que frequentemente

atinge temperaturas negativas no inverno, oferece ao turista as belas paisagens e contato com a natureza, com grande área de mata preservada, cânions, rios e cascatas, que favorecem, inclusive, prática de esportes de aventura. A serra catarinense é pioneira em turismo rural no Brasil (MTur, 2006, p. 68-69).

As Encostas da Serra Geral de Santa Catarina, a cerca de 150 km de Florianópolis, foi uma região colonizada por imigrantes italianos e alemães, as heranças dessas culturas são percebidas até os dias de hoje. A região passou a investir no turismo rural após uma crise nas atividades anteriormente exercidas, como, por exemplo, a plantação de fumo. A partir de então houve uma variação nas atividades agrícolas, que passaram a ser voltadas para produtos alimentícios, principalmente frutas, a agricultura orgânica passou a ter espaço na região (FORTUNATO; TEIXEIRA, 2011, p. 2).

As famílias de agricultores passaram a trabalhar de maneira cooperada na produção de alimentos orgânicos, despertando o interesse de alguns visitantes, foi onde surgiu a oportunidade dos agricultores abrirem suas propriedades para os visitantes, mostrando não apenas a produção, mas também os seus modos de vida (Mtur, 2015). O aumento da movimentação de turistas e visitantes na região motivou a criação da AGRECO (Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral) por volta de 1990.

De acordo com ABRATUR (2006, p.1) a formação de cooperativas e associações no âmbito do turismo rural nas mais variadas instâncias (entre proprietários, comunidades, municípios e regiões), certamente auxilia no estabelecimento e fortalecimento do turismo no Brasil. Para a PAIS (2009, p. 1), o associativismo e o cooperativismo são importantes instrumentos para fortalecer as comunidades e dar maior expressão social, política, ambiental e econômica para as comunidades, ou seja, dar voz às comunidades. Na Serra Geral de Santa Catarina esses avanços foram percebidos, principalmente em termos de desenvolvimento territorial e fortalecimento dos pequenos agricultores.

A AGRECO impulsionou a atividade turística na região que inicialmente atraía visitantes interessados em conhecer a agricultura orgânica e os produtos da agroindústria, esses visitantes passaram a ficar hospedados nas casas dos agricultores. Dessa forma, o turismo se integrou com agricultura orgânica familiar (FORTUNATO; TEIXEIRA, 2011, p.3).

A região da serra catarinense passou a atrair também pesquisadores e estudantes interessados em agroecologia. Com o aumento da atividade turística na região surgiu a oportunidade de diversificar as atividades desenvolvidas na região, com vistas a atender os visitantes, como; ampliação da infraestrutura de hospedagem e alimentação, beneficiamento de produtos agrícolas, exploração das belezas naturais, dos atrativos histórico-culturais, das técnicas alternativas de produção e de vivência no campo. Tudo isso possibilitou a geração de emprego e renda, principalmente para jovens e mulheres, além de agregar mais valor aos produtos locais (Mtur, 2015).

No ano de 1999 foi fundada a Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia em parceria com a AGRECO (SAMPAIO, et al., 2014, p. 52). A Associação Acolhida na Colônia está integrada à rede francesa *Accueil Paysan*, que está presente em cerca de 15 países e desenvolve uma proposta alternativa de agricultura e desenvolvimento turístico, seguindo os princípios do desenvolvimento sustentável. O principal objetivo da rede francesa é fomentar a inter-relação entre agropecuária e turismo, e assim, proporcionar ao turista a vivência do dia-a-dia no campo, valorizando os aspectos culturais, a agroecologia e as comunidades rurais locais (FORTUNATO; TEIXEIRA, 2011, p. 2).

A opção em integrar a rede francesa *Accueil Paysan* justificou-se pela proximidade entre os objetivos propostos no Estatuto da Acolhida na Colônia e os objetivos da organização francesa. O modelo social desenvolvido defende uma experiência turística comprometida com os valores éticos, culturais, sociais, ambientais além de prezar pela manutenção da produção rural. Além disso, a visão econômica é diferenciada, indicadores como; geração de renda, inclusão social e manutenção de tradições e costumes são utilizados para medir os ganhos dos projetos (FORTUNATO; TEIXEIRA, 2011, p.3; GUZZATTI; SAMPAIO; CORIOLANO, 2013, p. 100).

Um dos objetivos da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia é promover a troca de experiências, onde os agricultores compartilham com os turistas o ambiente onde vivem, além disso, a associação desde sua fundação propõe e executa projetos juntamente com outras instituições, como universidades, centros de pesquisa e órgãos públicos, buscando diversificar a oferta turística da região, melhorar a qualidade dos produtos e serviços ofertados, e principalmente criar laços de cooperação e solidariedade entre os membros, promovendo assim o turismo

comunitário (ACOLHIDA, 2015a; Mtur, 2015). A figura 6 mostra alguns atrativos turísticos da Acolhida na Colônia em Santa Rosa de Lima, SC.

Na Acolhida, as propriedades rurais são preparadas para receber turistas trazendo-os para o convívio das próprias famílias, por meio da alimentação típica, hospedagem, atividades de lazer e educação ambiental, além de práticas de ecoturismo (MTur, 2006, p. 68-69). A questão do convívio e da troca de experiências aparece frequentemente nos discursos dos envolvidos no projeto que busca preservar as características dos encontros familiares, favorecendo o convívio entre os turistas e os agricultores empreendedores. O que a maioria dos turistas buscam na região não é o “turismo comercial”, mas sim, o sossego do campo em contraposição a vida corrida da cidade, buscando um contato mais próximo com a natureza (FORTUNATO; TEIXEIRA, 2011, p. 4).

Figura 6 - Acolhida na Colônia, Santa Rosa de Lima, SC



Fonte: adaptado de Acolhida (2015b).

Em janeiro de 2013, a TAM Linhas Aéreas publicou em sua revista de bordo uma matéria sobre a Associação Acolhida na Colônia. A matéria inicia com um trecho que merece destaque e exemplifica bem essa busca pelo lazer rural:

Para quem vive em grandes cidades o ideal de tranquilidade mora no campo o sabor da comida caseira e a prosa do interior ajuda a esquecer a rotina estressante e as pessoas nativas dos grandes centros urbanos logo estão notando a beleza dos simples atos da vida (TAM, 2013).

Os turistas que procuram a região buscam conhecer os modos de vida local, nas propriedades que integram a Acolhida na Colônia, desenvolve-se, portanto, um modelo de turismo fortemente relacionado com o encontro e a convivência, por isso o turismo é um fator de desenvolvimento não apenas econômico, mas também social (FORTUNATO; TEIXEIRA, 2011, p. 5; 9).

A Acolhida na Colônia é uma experiência exitosa e tida como modelo para os demais circuitos e rotas turísticas do Brasil. Os vários prêmios concedidos por entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais à Associação concretiza o reconhecimento do projeto (GUZZATTI; SCHEIBE, 2010, p. 21). Dentre os principais prêmios cita-se:

Prêmio de Destaque do Ministério do Desenvolvimento Agrário, promovido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário/2002.

Prêmio Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), promovido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento em parceria com o Governo Federal/2005.

Prêmio de destaque no turismo rural brasileiro – 3ª Edição do Prêmio Top de Agronegócio, promovido pelo Instituto de Estudos e Pesquisa da Qualidade – IEPQ e o Ministério do Turismo/2006.

Fellowship Ashoka Empreendedores Sociais – 2007.

Prêmio Generosidade – Editora Globo. O prêmio de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais) foi integralmente doado para a Acolhida na Colônia e originou o Fundo Generosidade

Prêmio Mulheres que Fazem a Diferença – ACIF 2010.

Prêmio Finep de inovação 2014 – Categoria Tecnologia Social, etapa regional Sul (ACOLHIDA, 2015a).

A Associação também teve destaque na mídia com reportagens que retratam a experiência (Globo Rural e Revista Época) e a inclusão no livro 50 jeitos Brasileiros de mudar o mundo, publicado pelo Programa de Voluntários das Nações Unidas no Brasil em 2006. Em 2007, a Acolhida na Colônia foi um dos dez destinos turísticos escolhidos pelo Ministério do Turismo (Mtur) como Destino Referência em Segmentos turísticos (GUZZATTI; SCHEIBE, 2010, p. 23).

O projeto Destinos Referência em Segmentos Turísticos tem como objetivo “criar uma estratégia de governança local, a partir do fortalecimento e

aperfeiçoamento de segmentos de mercado”, o projeto também preza pela participação efetiva dos representantes locais, consolidando a estratégia de desenvolvimento de políticas públicas. Em 2007, a Acolhida na Colônia foi escolhida para representar o segmento de Turismo Rural (quatro municípios foram escolhidos para compor o destino referência: Rancho Queimado, Anitápolis, Santa Rosa de Lima e Urubici) e serve como base metodológica para outros destinos no Brasil (Mtur, 2015).

De acordo com Mtur, (2015), a experiência de desenvolvimento turístico na Acolhida na Colônia, é exemplo de que os processos participativos e a capacidade de organização são fundamentais para o sucesso de projetos de desenvolvimento comunitário sustentável. A Acolhida não é apenas um modelo de Turismo Rural na Agricultura Familiar, vai, além disso, pois a “Acolhida dá exemplos de Turismo de Base Comunitária”, demonstrando que é possível ser ao mesmo tempo competitivo e sustentável, estar no mercado global sem perder a essência da vida no campo, por isso é um dos exemplos brasileiros de turismo comunitário de maior sucesso reconhecido, inclusive, internacionalmente.

2.4.1.4 Rede de Agroturismo de Chiloé - Chile

O Chile tem uma população de aproximadamente 17,01 milhões de habitantes, a maioria da população é mestiça de espanhóis e povos indígenas (COUNTRYMETERS, 2015a). Segundo Sernatur, (2012), o turismo é uma atividade muito relevante para a economia chilena, em 2010 a atividade representou 3,23% do PIB nacional e 3,8% do total de empregos do país em 2011. O desenvolvimento do turismo nas últimas décadas fez que com surgisse novos seguimentos da atividade, como, por exemplo o "turismo de interesse especial", quando os turistas buscam algo além daquilo que o turismo convencional de massa oferece.

O turismo de interesse especial se refere a uma motivação diferente por parte dos turistas, cujos alvos vão além dos habituais de viagens turísticas ou de férias. Neste sentido, o turismo é caracterizado pela autenticidade do destino, além manter forte o componente de sustentabilidade ambiental, cultural e social. O turismo de interesse especial como é citado pelo Conselho Nacional da Cultura e das Artes do Chile, está ligado às atividades de cunho sustentável e que estão relacionadas com

o contato com a natureza e cultura local, enquadram-se nesse tipo de turismo; ecoturismo, turismo comunitário, turismo de aventura, turismo cultural, turismo indiano, turismo científico entre outros (CULTURA, 2012, p. 132).

O turismo de base comunitária merece destaque no sentido de permitir o contato com a natureza, com a cultura, o conhecimento e troca de experiências, além atender demandas específicas não supridas pelo turismo de massa, o turismo comunitário é baseado em um desenvolvimento econômico alternativo, que no caso do Chile ocorre principalmente em comunidades indígenas, rurais e agrícolas, valorizando a cultura local e as atividades econômicas tradicionais, gerando renda adicional e mantendo uma abordagem sustentável para os recursos naturais locais (CULTURA, 2012, p. 131). Este tipo de turismo é conhecido principalmente pelo planejamento e gestão comunitária das atrações propostas, em sua essência, é uma ação integradora, que leva seus integrantes a pensar no desenvolvimento local de forma coletiva, participativa, solidária e sustentável (VILLANUEVA, 2000, p. 93).

As experiências de turismo mais conhecidas do Chile que se encaixam nesse tipo de turismo de interesse especial são; *Rota de Turismo Rural Chiloé*, *Achibueno Turismo Rural (Província de Linares)*, *Rota do Vinho Vale de Colchagua*, *Licanhuasi Turismo Rural (San Pedro de Atacama)* e *Corral-Chaihuín Turismo Rural (Província de Valdivia)* (ÁLVAREZ; MESINA, 2014, p. 17).

A Rede de Turismo Rural de Chiloé (figura 7) foi a primeira iniciativa do gênero no país, surgiu em 1995 e foi inspirada em experiências europeias de agroturismo, principalmente da Espanha e França, os principais responsáveis foram o Bispo de *Ancud* (espanhol radicado no Chile) e o então ministro da agricultura, Emiliano Ortega. A rede teve apoio técnico e financeiro de diversas agências nacionais e estaduais (INDAP - Instituto de Desenvolvimento Agropecuário, Sernatur - Serviço Nacional de Turismo Chile, FOSIS - Fundo de Solidariedade e Investimento Social, FIA – Fundação para a Inovação Agrária e a Fundação de todo o Bispado de *Ancud*), do governo do País Basco (Espanha) e o auxílio do especialista espanhol Miguel Rey. A comunidade local também teve papel importante nessa formação, já que manifestaram interesse em se envolver em uma nova atividade, que pudesse ao mesmo tempo usufruir e preservar a beleza cênica local, o projeto integrou inicialmente 27 famílias que iniciaram seus trabalhos em 1997 (ÁLVAREZ; MESINA, 2014, p. 17).

O principal objetivo da diocese de *Ancud* para o agroturismo em Chiloé era promover uma relação de igualdade entre agricultores e turistas, por um lado, os turistas se interessariam pela cultura e pelas práticas locais, os camponeses dariam mais valor à cultura local e até se esforçariam para recuperar as práticas em desuso, por outro lado os moradores locais teriam a oportunidade de conhecer outra realidade, a do mundo contemporâneo, tecnológico e conectado (SCHAERER; DIRVEN, 2001, p 41).

O INDAP e Miguel Rey focaram no desenvolvimento de atividades não agrícolas para incrementar a renda familiar, a divulgação também ficou a cargo do INDAP. A FIA por sua vez empreendeu esforços no aprimoramento e inovação do agroturismo local. O objetivo do FOSIS no domínio do turismo rural é auxiliar na geração de empregos e alocação de pessoas carentes no mercado de trabalho, enquanto isso o Sernatur procurou incorporar os habitantes locais na atividade turística além de enfatizar a proteção do ambiental (SCHAERER; DIRVEN, 2001, p 42).

Figura 7 – Rede de Agroturismo de Chiloé.



Fonte: adaptado de Chiloé, 2015.

A Grande Ilha de Chiloé ou “*La Isla Grande de Chiloé*” é um lugar com atrativos naturais, culturais e arquitetônicos em harmonia, sua geografia é diferenciada, com várias pequenas ilhas e canais, um parque nacional, várias opções de hospedagem em casas de palafita, festivais musicais e comidas típicas, passeios por igrejas históricas, os mitos e lendas locais passados de geração em geração, artesanato em madeira, os trabalhos na agricultura familiar e pesca artesanal (CULTURA, 2012, p. 11).

O início foi modesto, com poucos visitantes na primeira temporada; no entanto, na terceira temporada em operação o número de visitantes praticamente dobrou a experiência tem sido positiva, não apenas na esfera econômica, mas também no aspecto sociocultural; ou seja, as famílias que participam do projeto não melhoraram apenas suas condições financeiras, mas houve também uma reavaliação da cultura rural local, no sentido de melhoramento dos modos de produção, valorização cultural e cuidado ambiental (ÁLVAREZ; MESINA, 2014, p. 17).

Chiloé tem uma herança étnico-cultural muito marcante, por muito tempo desenvolveu-se de forma praticamente isolada do restante do país durante os séculos XVII e XVIII. Em 1540 Chiloé foi desmembrada do Chile e conquistada pelos espanhóis em 1567, foi invadida por holandeses em 1600 e novamente em 1643, além da forte presença jesuíta desde 1608 até sua expulsão em 1767, quando a ilha foi reintegrada ao Chile, mas a resistência em favor da coroa espanhola perdurou até 1828 (SCHAERER; DIRVEN, 2001, p 38-39).

Os fortes traços culturais diferenciam o arquipélago de outras regiões do país e do mundo. A cultura madeireira tanto para artesanato tanto para construção civil e a cultura pesqueira persistem ao longo de décadas e associadas com atividades agrícolas e turismo rural compõem a base da economia local. A gastronomia local é aspecto muito notável com vários pratos que possuem carne de porco e diversas variedades de batatas como elementos principais, além dos licores artesanais (VILLANUEVA, 2000, p. 93 - 94).

Outro hábito de expressão está relacionado com a maneira com que a comunidade se organiza, por meio de encontros, onde se cultiva a solidariedade, esses encontros chamados de “*minga*” buscam suprir qualquer necessidade que os membros da comunidade estejam passando, sejam referentes às atividades agrícolas, turísticas, ou outras questões como financeiras, esse tipo de relação se

constitui em uma horizontalidade entre os membros onde o entendimento de que o objetivo é sucesso coletivo (VILLANUEVA, 2000, p. 94).

Certamente os integrantes da Rede de Agroturismo de Chiloé no início não estavam prontos para a proposta do turismo (receber turistas na própria casa, a participação dos turistas no dia a dia, inclusive, no trabalho familiar, nas atividades artesanais, agrícolas e pesqueiras, dividir espaços comuns da casa etc.) certamente abrir mão da privacidade familiar para receber pessoas até então desconhecidas por um mês ou mais a cada ano, é um desafio e todos precisaram ser preparados para o que estava por vir, mas certamente a cultura local caracteristicamente acolhedora, já era propícia para essa atividade, era algo intrínseco e existente para a maioria das famílias antes mesmo da iniciação na atividade turística, mas certamente um trabalho anterior, alertando do que seria essa modalidade de turismo e traçando o perfil sociológico das famílias receptoras foi essencial para identificar essa aptidão. Mas, no geral, não houve grandes dificuldades quanto a essa adaptação (SCHAERER; DIRVEN, 2001, p. 46).

O processo de desenvolvimento do turismo em Chiloé vem produzindo resultados concretos positivos, tais como o grau de envolvimento da comunidade; desenvolvimento organizacional cooperativo especialmente no que diz respeito à prestação de serviços turísticos; revalidação do papel das mulheres, como fundamental para o turismo rural; aumento do nível de renda familiar, embora ainda em pequena escala; proteção do meio ambiente local e empenho da comunidade local na renovação dos estoques naturais; valorização da cultura e tradições; e também o processo de educação vivida pelos agricultores e visitantes sobre a necessidade de conservar o meio ambiente e a biodiversidade (VILLANUEVA, 2000, p. 101).

No entanto, existem muitas lacunas neste processo inovador. Lembrando que é preciso harmonizar e combinar o desenvolvimento de atividades agrícolas com o turismo, aliás, o turismo deve estar subordinado às atividades agrícolas e não ao contrário, se não, se desviará totalmente de sua essência (VILLANUEVA, 2000, p. 101 - 102). O risco de que o turismo seja prejudicial ao invés de benéfico à comunidade e ao meio ambiente existe, e pode ser realidade caso o foco dos integrantes seja distorcido com o tempo, por isso a importância da constante afirmação dos valores e bases do turismo comunitário, para que a exploração demasiada e sem controle dos recursos naturais, assim como esquecimento da

história local e desvalorização cultural, não ocorra. Esse, inclusive, é um dos fatores de motivação para realização de reuniões periódicas com os integrantes da rede de turismo de Chiloé, para que os objetivos e diretrizes do projeto sejam reafirmados e não haja distorções dos valores-base de Chiloé.

2.4.1.5 Turismo comunitário em Pistishí – Equador

O Equador tem aproximadamente 16,3 milhões de habitantes é um país com ampla diversidade étnica formada por basicamente treze nacionalidades e quatorze povos indígenas (COUNTRYMETERS, 2015b; PLANDETUR, 2007, p. 19). A matriz produtiva nacional vem se transformando ao longo dos anos, e os últimos anos vem sendo de grande mudança, o turismo está inserido nessa concepção. É um país que chama atenção pela biodiversidade, por ser multiétnico e pluricultural, onde se consegue vivenciar experiências únicas, razão pela qual atrai grande número de turistas anualmente (VIZUETE; MERINO; CAÑIZARES, 2015, p. 88-89).

As áreas urbanas especialmente Quito e Cuenca abrigam destinos turísticos reconhecidos pela UNESCO (*United Nations Educational Scientific and Cultural Organization* - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) como Patrimônios Culturais da Humanidade. As cidades portuárias como *Guayaquil* e *Manta* estão entrando em um processo de renovação e modernização urbana oferecendo novos atrativos turísticos. Existem várias outras cidades turísticas de porte médio que agregam atrativos naturais e culturais essas cidades são principalmente formadas por comunidades rurais onde as culturas indígenas e afroequatoriana predominam (PLANDETUR, 2007, p. 20).

As riquezas naturais e culturais contrastam com a realidade de um país marcado pela pobreza, dinâmicas de exclusão social e marginalização. O Plano Nacional de Bem-Estar do Equador aponta que, para haver uma mudança gradual e significava na qualidade de vida da população é preciso “fechar as brechas da desigualdade”. Para isso é preciso que o desenvolvimento econômico seja voltado para o cumprimento progressivo dos direitos dos cidadãos, em educação, saúde, emprego e moradia, redução das desigualdades sociais e ampliação das capacidades humanas em um entorno participativo e cooperativo, ou seja, de crescente coesão social (SENPLADES, 2013, p. 64).

Há exemplos ilustrativos dessas brechas sociais por todo país, especialmente na área rural onde os índices são piores em relação a falta de saneamento básico, pobreza educação, entre outros. Tendo como exemplo a taxa de analfabetismo entre as pessoas maiores de quatorze anos que é de 12,9% na zona rural e de 3,7% na área urbana, esses números são ainda mais críticos entre as mulheres indígenas com incidência de 27% (SENPLADES, 2013, p. 64). A incidência da pobreza medida em termos de necessidades básica não atendidas na zona rural é 4,3 vezes maior que na zona urbana e sua incidência é maior nas províncias de *Manabí* (57,8%), *Los Ríos* (57,3%) e *Bolívar*, (57,1%), em *Chimborazo* – onde se encontra *Pistishí* – a incidência é de 50,9% (SENPLADES, 2013, p. 113).

As estratégias para o setor rural no combate às desigualdades sociais incluem políticas territoriais voltadas para a melhoria dos sistemas de manejo da terra, o que inclui alternativas tecnológicas sustentáveis como a agroecologia e os sistemas agroflorestais, além disso, o fortalecimento das atividades rurais não agrícolas como artesanato, agronegócio de pequena escala e turismo. O turismo rural comunitário é um componente essencial para uma ação integrada de desenvolvimento territorial, ascendendo à economia solidária como parte de uma nova dinâmica produtiva e fortalecendo os laços cooperativos dos camponeses (SENPLADES, 2013, p. 65).

Dentro desta perspectiva de bem-estar social “medido” não pelas posses materiais, mas pelo nível de felicidade das pessoas, essa busca vem mobilizando políticas públicas distributivas e redistributivas, o chamado Turismo Consciente, um conceito de turismo dinâmico e em constante construção, que engloba o ecoturismo, o turismo comunitário e outras modalidades que seguem os princípios da equidade e sustentabilidade, promovendo os valores de amizade, solidariedade amor e respeito pela vida, como essência da prática turística, é reflexo da busca pelo bem-estar social para a população equatoriana (MINTUR, 2012, p.24).

O *Plano de Turismo do Equador* - PLANDETUR (2007 - 2020) busca potencializar um desenvolvimento sustentável integral, com visão setorial, para um desenvolvimento humano em harmonia com a natureza e com base institucional sólida. O desenvolvimento sustentável do turismo requer a participação de todos os agentes públicos e privados, lideranças políticas e comunitárias (PLANDETUR, 2007, p. 18-19).

O turismo sustentável busca oferecer oportunidades de melhoria das condições de vida dos cidadãos por meio da articulação de negócios privados e comunitários em uma rede de comércio justo, gerando empregos diretos e indiretos por meio de serviços turísticos que proporcionam experiências autênticas. Os desafios do PLANDETUR estão ligados aos desafios propostos pela OMT: promover o turismo sustentável como instrumento de redução da pobreza, sensibilizando os atores envolvidos; distribuir os lucros da melhor forma possível, e por fim, desenvolver, promover e multiplicar projetos de turismo consciente (PLANDETUR, 2007, p. 20). Fomentar o turismo comunitário e o turismo social é inclusive, uma das políticas estratégicas do governo para aprofundar as relações do Estado com o setor popular e solidário (SENPLADES, 2013, p. 267-268).

No Equador experiências de turismo consciente estão enfrentando esses desafios propostos no Plano Nacional de Turismo, como é o caso da Federação Plurinacional de Turismo Comunitário do Equador (FEPTCE) que conta com um portfólio de projetos exitosos que aplicam os princípios da sustentabilidade reconhecendo as especificidades a nível local. É importante frisar que o turismo não é uma fonte única de geração de renda para as comunidades, estas dependem de produtos complementares na cadeia econômica local assim como sistemas de autossustentabilidade que em alguns casos estão relacionados com a produção organizada de alimentos e atividades produtivas complementares que atendem suas necessidades (PLANDETUR, 2007, p. 20-21).

A formação de recursos humanos certamente é de grande importância, a vocação natural para o desenvolvimento das atividades não dá conta de atender a demanda turística, por isso a oferta de cursos técnicos e profissionalizantes voltados para a administração e oferta de serviços turísticos vêm contribuindo para a continuidade e para o sucesso da atividade, inclusive, nas áreas mais afastadas. A Rede Equatoriana de Faculdades e Escolas de Turismo e Hotelaria assim como a Rede Latino-americana de Turismo Comunitário desempenham importante papel na formação e capacitação de pessoas para gestão de negócios comunitários (PLANDETUR, 2007, p. 20-21).

O turismo comunitário permite que comunidades indígenas, pequenos agricultores, entre outros, tenha um complemento na renda familiar sem ter que recorrer à migração para sobreviver, mantendo assim suas culturas e tradições e tornando-as conhecidas. Ao mesmo tempo em que podem se beneficiarem de

melhores condições de saneamento e infraestrutura local, melhorias trazidas pelo turismo. Os principais destinos de turismo comunitário no Equador são *Monte de Cóndor Puñuna*, na província de *Chimborazo*, *Alausí*, *Sibambe*, e as comunidades indígenas de *Nizag* e *Pistishí* que são produto da apropriação simbólica das civilizações milenares *Alausí*, *Kañari*, *Puruhá* e *Inca* (CODESPA, 2012).

Pistishí é uma vila rural localizada no extremo sul de *Alausí*, província de *Chimborazo* - Equador é formada por duas comunidades indígenas mestiças; *Tolte* e *Achaisí*. Contam com uma rota arqueológica denominada *Qhapaq Ñan* (declarado Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO em 2014) e o sítio histórico ferroviário chamado de *Nariz del Diablo*, como parte de seu patrimônio natural e cultural (VIZUETE; MERINO; CAÑIZARES, 2015, p. 88-89). A figura 8 ilustra alguns dos atrativos turísticos locais como o passeio de trem e o artesanato local.

Figura 8 – Turismo Comunitário em Pistishí, Nariz del Diablo – Equador.



Fonte: TREN ECUADOR, 2015

Em *Pistishí* a Associação de Turismo Comunitário de *Tolte*, conta com 150 membros que atuam no Centro de Turismo Comunitário (CTC), que é certificado pela Secretaria Nacional de Gestão de Política (SNGP), a população local se

organiza e participa diretamente das atividades turísticas preparadas para os visitantes, como cavalgadas, interação com animais nativos, visita ao mirante *Nariz del Diablo*, atendimento na cafeteria da comunidade, oficinas com turistas voltadas ao manejo e produção de produtos como graviola, abacate, laranja e tabaco, além de vários tipos de hortaliças, (onde os turistas além de aprenderem técnicas de produção podem participar ativamente das atividades agrícolas). Parte destes produtos servem para preparar os alimentos que são servidos na cafeteria comunitária. A associação também investe em oficinas para capacitação tanto em temas agropecuários com na prestação de serviços turísticos (SNGP, 2014).

A comunidade de *Pistishí* construiu várias trilhas que percorrem praticamente toda área de mata preservada, os trajetos podem ser feitos de bicicleta, a pé ou a cavalo. Os turistas também podem pescar e colher frutas para própria alimentação. O convívio com os habitantes locais certamente é o principal atrativo, o compartilhamento da residência, das tarefas cotidianas tem o enfoque de oferecer uma experiência real dentro de uma cultura milenar (METTLER; ALBUJA, 2011, p. 44 -45).

As implicações desta prática turística alcançam a vida comunitária como um todo, gerando oportunidade de gestão autônoma de territórios, revitalização da cultura, dinamização das atividades produtivas e construção de uma sociedade solidária e responsável com o meio ambiente. O turismo comunitário fomenta a inclusão socioeconômica das comunidades rurais criando uma rede microempresarial, permitindo às comunidades desenvolvimento e melhoria dos produtos turísticos, geração de capacidade de negociação e mercado para seus produtos turísticos, assim como a conservação do patrimônio natural, histórico e cultural (VIZUETE; MERINO; CAÑIZARES, 2015, p. 89-90).

3 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Colombo foi elevado à categoria de município em 1943, situa-se na região Sudeste do Estado do Paraná e pertencente para a Região Metropolitana de Curitiba (RMC) que é composta por 29 municípios dos quais sete fazem divisa com Colombo. Eles são: Rio Branco do Sul (norte); Bocaiúva do Sul (nordeste); Campina Grande do Sul (leste); Quatro Barras (sudeste); Pinhais (sul); Curitiba (sudoeste) e Almirante Tamandaré (oeste). O município de Colombo situa-se a 17,3 km de distância da capital do Estado, sua área total é de 198,7 km², sendo a maior parte de área rural com 128,3 km² e zona urbana tem uma área de 70,4 km² abriga 95% dos 212.967 habitantes, segunda maior população da Região Metropolitana de Curitiba (COLOMBO, 2011, p. 8).

Até meados de 1920, vieram muitos imigrantes europeus para o Estado com o intuito de fortalecer a agricultura da região, o que contribuiu consideravelmente para o povoamento de diversos municípios da RMC. O histórico de ocupação de Colombo é marcado principalmente pelos imigrantes italianos, que chegaram ao município por volta de 1878 e formaram a maior colônia italiana do Estado. É possível observar traços da cultura italiana na gastronomia, na arquitetura, nos modos de vida, e principalmente, na zona rural, onde estes traços são bem fortes (COMEC, 1999, p. 17; IBGE, 2010b).

As regiões; central e norte do município, são as áreas menos ocupadas e possuem melhor ordenamento urbano territorial que a região sul, que sofreu um processo de rápida e intensa ocupação. Por ser a região sul do município mais próxima de Curitiba, é a área com maior concentração de pessoas e mais desenvolvida em termos de atividades econômicas se comparado com a região central e norte de Colombo (COLOMBO, 2011, p. 09; CANDIOTTO, 2007, p. 136). A figura 9 ilustra a Região Metropolitana de Curitiba com destaque para Colombo.

Figura 9 - Região Metropolitana de Curitiba com destaque para o município de Colombo



Fonte: Adaptado de COMEC, 2012.

O processo de periferização de Curitiba levou diversas pessoas a ocuparem áreas fora de seus limites legais, porém próximas, ou seja, os municípios que fazem

fronteira com a capital (COMEC, 1999, p. 14-17). A legislação flexível, oferta de terras a baixo custo pela iniciativa privada (muitas vezes em áreas de mananciais parceladas antes da Lei federal 6.766¹⁰ de 1979) e o sistema de transporte coletivo fazendo a ligação dos municípios vizinhos com a capital contribuíram para ocupação dessas áreas limítrofes (MOURA, 2001, p. 206).

Esses fatores justificam o fato dos bairros da região sul de Colombo ser mais populosos até mesmo que a região do centro da cidade, já que estes proporcionam fácil acesso à Curitiba. A partir dessas condições, portanto, surgiram, as cidades-dormitório, muito comuns nas regiões metropolitanas brasileiras. No caso da RMC, a população que ocupa as áreas próximas de Curitiba, muitas vezes, apesar de residirem em outros municípios, têm suas vidas atreladas à capital.

Atualmente Colombo recebe 60 mil pessoas por mês entre visitantes e turistas, associado com outros fatores como indústria e comércio, o turismo vêm contribuiu significativamente para o município sair de uma condição de cidade-dormitório (até meados de 1990 o município era basicamente cidade-dormitório onde a maioria das pessoas recorriam a Curitiba para trabalhar e estudar), mas o município ainda tem deficiências relacionadas à segurança, infraestrutura e atendimento às necessidades básicas da população (COLOMBO, 2015).

Os números da violência no município de Colombo são alarmantes e semelhantes a diversos outros municípios periféricos de regiões metropolitanas, Colombo tem uma taxa de 61,17 óbitos/100 mil habitantes, é o terceiro município mais violento da RMC e ocupa o 19º lugar no ranking estadual (considerando a taxa de homicídio) (DEEPASK, 2012; WASELFISZ, 2013).

Em relação à economia, o município tem um PIB per capita (a preços correntes) de R\$ 11.858,73, no ranking paranaense (de maior PIB per capita), Colombo, ocupa a posição de número 328 num total de 399 municípios e ocupa a 9ª posição entre os municípios do Núcleo Urbano Central (NUC) da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), para medida comparativa, o município que ocupa o topo da lista; Araucária com PIB per capita de R\$ 108.094,42, quase 10 vezes mais que o município de Colombo, como pode ser observado na tabela 1 (IBGE, 2012).

¹⁰ O Art. 13. Lei federal 6.766 coloca sobre a responsabilidade dos Estados disciplinar a aprovação pelos Municípios de loteamentos e desmembramentos, sobre algumas condições de localização, das quais cita-se; “áreas de interesse especial, tais como as de proteção aos mananciais ou ao patrimônio cultural, histórico, paisagístico e arqueológico, assim definidas por legislação estadual ou federa.”

Tabela 1 - PIB per capita dos municípios que compõem o Núcleo Urbano Central da RMC

Posição	Município	PIB per capita a preços correntes (R\$)
1º	Araucária	108.094,42
2º	São José dos Pinhais	56.427,33
3º	Quatro Barras	38.398,94
4º	Curitiba	33.291,65
5º	Pinhais	27.333,99
6º	Rio Branco do Sul	19.160,25
7º	Campina Grande do Sul	17.927,77
8º	Campo Largo	17.261,09
9º	Colombo	11.858,73
10º	Itaperuçu	10.602,49
11º	Campo Magro	9.473,06
12º	Fazenda Rio Grande	9.327,04
13º	Almirante Tamandaré	8.136,70
14º	Piraquara	7.853,37

Fonte: Adaptado de IBGE, (2012).

A esperança de vida ao nascer é de 77,17 anos, o índice de escolaridade da população adulta é de 52% (considerada baixa) e a frequência escolar dos jovens é de 69%. Estes números (renda, longevidade e educação) fazem com que o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal para Colombo seja de 0,733, considerado médio desenvolvimento humano e colocando-o na 73º posição entre os 399 municípios paranaenses (IPARDES, 2014; IBGE, 2010b).

A economia de Colombo é baseada em duas principais atividades sendo a mineração e agricultura de pequena escala. A mineração foca-se no calcário dolomítico, granitos, mármore e sercica. A paisagem rural ocorre de leste a oeste, com diversas propriedades e comunidades rurais, ao todo são vinte bairros rurais no município (COLOMBO, 2013^a; CANDIOTTO, 2007, p. 133).

Durante anos a economia foi baseada na indústria extrativa de cal e calcário devido as grandes jazidas existentes, o que fez de Colombo um dos maiores produtores de cal do Paraná. Além da cal, agricultura também é bastante representativa na econômica local, com a produção de hortifrutigranjeiros, porém, nos últimos anos o município tem procurado atrair indústrias para diversificar as

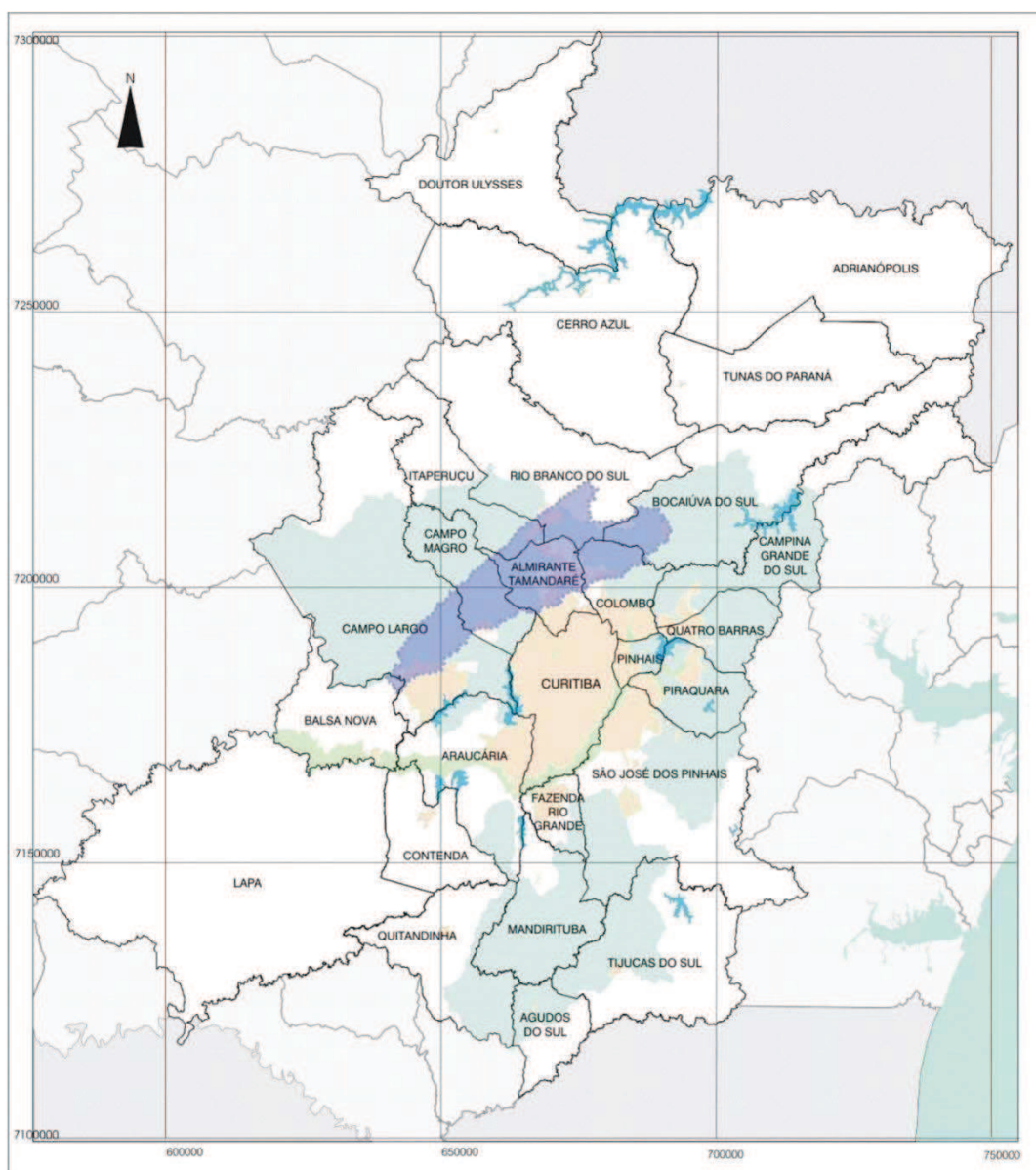
atividades econômicas locais e possibilitar a geração de emprego e renda (COLOMBO, 2013a).

As características geológicas da região favorecem a atividade agrícola e a exploração mineral em Colombo que é abrangido na maior parte por terrenos cársticos. A palavra Karst é de origem servo-croata e significa “campo de pedras calcárias”, o calcário é abundante nesta região e a presença da cal no solo é favorável para atividade agrícola local, a tipologia das rochas da região também favorece a formação de corpos hídricos subterrâneos como o Aquífero Karst ou Carste como também é conhecido (PIEKARZ, 2011, p. 8).

O Aquífero Karst é considerado reserva estratégica para abastecimento público de água potável da Região Metropolitana de Curitiba. A importância do Karst para a RMC pode ser entendida por seu potencial hidrológico que é de 8,9 L/s/km² e por sua extensão de aproximadamente de 5.740 Km² abrange significativamente 14 municípios do Estado do Paraná, sendo que 11 municípios fazem parte da RMC, são eles: Adrianópolis, Bocaiúva do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Cerro Azul, Doutor Ulisses, Itaperuçu, Rio Branco do Sul, Tunas do Paraná, Almirante Tamandaré e Colombo (AGUASPARANÁ; SEMA; PARANÁ 2010, p. 8, 47-57). A área de abrangência do Karst de Principal interesse para o abastecimento de água da RMC é reduzida à oito municípios, dentre eles está o município de Colombo (Figura 10).

As áreas de karst são mais suscetíveis a afundamentos de solo, que ocorrem naturalmente nestas áreas, porém podem ser agravados pela ação do homem, com o uso e ocupação do solo de forma inadequada. No município de Colombo já houve ocorrências de afundamentos de solo (principalmente na década de 2000) devido ao rebaixamento do lençol freático provocado pela exploração de água subterrânea. Essas características geotécnicas das áreas de Karst representam fragilidade ambiental, por isso o uso e ocupação do solo na região devem ser controlados (OLIVEIRA, 2010 p. 19). No Anexo A, encontra-se o mapa sistema ambiental de Colombo onde é possível observar a área de abrangência do Karst no município.

Figura 10 – Área de interesse do Aquífero Karst



DESENHO : Letícia Oliveira

Escala Gráfica

0km 30Km

Legenda

Área de Interesse do Aquífero Carste

Fonte: Adaptado por Araújo (2006, p. 10).

É necessário, portanto, desenvolver projetos e imprimir ações que visem à compatibilidade de usos nessa região, possibilitando o desenvolvimento econômico local, com geração de emprego e renda nos meios urbano e rural por meio de atividades não (ou pouco) impactantes ao meio ambiente, além de proporcionar

melhor integração do município de Colombo com a metrópole-polo (Curitiba), em termos de funções e cooperação intermunicipal, além de melhores condições de vida aos habitantes locais, com atendimento às necessidades básicas da população.

Nascimento e Beltrão (2002, p. 12) colocam que na RMC é possível identificar características propícias para o desenvolvimento econômico local por meio de atividades turísticas. Por ser uma região com belas paisagens e ter uma herança cultural marcante, Colombo tem um forte potencial para o turismo rural. Neste caso, entra o Circuito Italiano de Turismo Rural como um dos impulsionadores do turismo rural na Região Metropolitana de Curitiba.

3.1 CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL – CITUR

A atividade turística no município de Colombo teve início, formalmente, com a implantação do Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR) em 1999, tendo como objetivos a preservação e conservação ambiental, geração de empregos e renda no meio rural e valorização da cultura italiana, dando início a um processo de desenvolvimento sustentável por meio de ações de comercialização de produtos e serviços nas propriedades de pequeno porte, evitando o êxodo rural (COLOMBO, 2011, p. 8; COLOMBO, 2013a).

O Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR) foi criado pelo departamento de Turismo ligado à Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente do município de Colombo, em parceria com a COMEC que é responsável pela coordenação da Região Metropolitana de Curitiba, juntamente com a Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Paraná Turismo - PRTUR e Eco Paraná (COLOMBO, 2013a). O folder de divulgação do circuito pode ser visto na figura 11.

Figura 11 - Microlocalização do município de Colombo/PR focalizando o CITUR



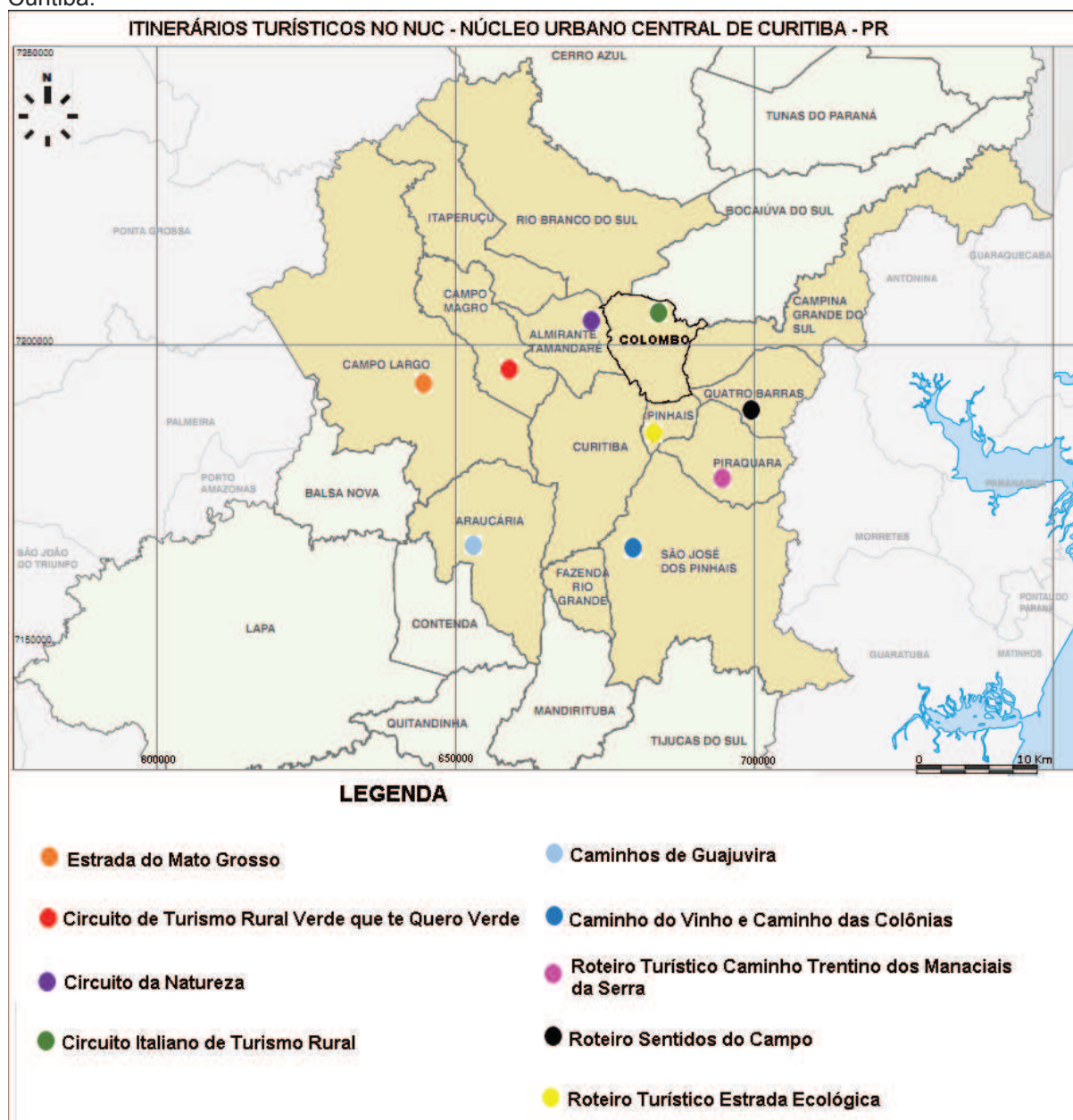
Fonte: Adaptado de COMEC, 1999; ANTUNES, 2014.

O Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR) surgiu como experiência pioneira do Anel de Turismo da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), a proposta inicial era execução de opções de turismo, os caminhos, rotas, trilhas e circuitos próximos à capital, em vários municípios da RMC, a proposta inicial do projeto (1998 – 1999) envolvia 10 circuitos: Circuito Trentino de Turismo na Serra (Piraquara), Caminhos do Mar pela Graciosa (Quatro Barras), Caminho do Vinho e Circuito das Colônias (São José dos Pinhais), Circuito Tamandaré de Turismo Rural (Almirante Tamandaré), Circuito Verde que te Quero Verde (Campo Magro), Roteiro das Grutas (Rio Branco do Sul) Estrada do Mato Grosso (Campo Largo), Circuito Polonês de Turismo Rural (Araucária) e Circuito Italiano de Turismo Rural (Colombo e Bocaiúva do Sul) (NITSCHKE; NÉRI; BAHL, 2010, p. 97).

Várias modificações podem ser observadas quanto às formações dos itinerários existentes atualmente na RMC, algumas mudanças em relação ao nome adotado, como podem ser observadas nos itinerários de Piraquara, Almirante Tamandaré e Quatro Barras, criação de outros circuitos turísticos com características rurais e ecológicas que não estavam previstos no projeto inicial, caso do ‘Caminhos de Guajuvira’ em Araucária, lançado em 2004 e “Roteiro Turístico Estrada Ecológica” em Pinhais, e também projetos que não tiveram continuidade ou não foram efetivamente implantados caso do Roteiro das Grutas – Rio Branco do Sul e do Circuito Polonês de Turismo Rural – Araucária. A figura 12 ilustra os itinerários atuais de turismo de característica rural e ecológica dos municípios que compõem o NUC (Núcleo Urbano Central de Curitiba).

O Circuito Italiano foi o primeiro itinerário implementado a partir da proposta inicial de ordenação turística e preservação ambiental da RMC. Candiottto (2007, p. 244) afirma que a criação do CITUR ordenou a atividade turística na comunidade rural do município, já que algumas propriedades rurais já exerciam atividades características de turismo rural, abrindo suas propriedades para eventos, atendendo visitantes e comercializando refeições, bebidas, frutas, doces, geleias e demais produtos da agroindústria. Ainda assim, com infraestrutura e atividade turística pré-existent, o projeto teve grande investimento tanto por parte dos proprietários, quanto pelo poder público e iniciativa privada.

Figura 12 – Itinerários turísticos dos municípios que compõem o NUC – Núcleo Urbano Central de Curitiba.



Fonte: Adaptado de COMEC (2012).

Durante os dois primeiros anos de implantação do CITUR, o total de investimentos privados foi de R\$ 1.100.200,00 distribuídos em serviços de infraestrutura, capacitação dos empreendedores e empregados e divulgação do circuito. Os investimentos públicos por parte do governo do Estado do Paraná foram de R\$ 300 mil, o governo Federal investiu R\$ 310 mil para a implantação da unidade de conservação; Parque Municipal Gruta do Bacaetava e o município investiu R\$ 850 mil em ações locais para possibilitar a implantação do CITUR (NASCIMENTO;

BELTRÃO, 2002, p. 10-11). O CITUR também integra a rede de Turismo Rural na Agricultura Familiar TRAF no Paraná.

A criação do Circuito Italiano trouxe uma cultura organizacional empreendedora às propriedades rurais familiares, o circuito reuniu diversos empreendimentos em busca da resolução de problemas de cunho; ambiental, econômico e social, onde, a partir da identificação de diversas oportunidades e potencialidades locais foi oficializado um circuito turístico, buscando agregar valor aos produtos e serviços locais, proporcionando emprego e renda aos moradores da região (COLOMBO, 2012).

De acordo com a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho de Colombo (2015), estima-se que o CITUR gera atualmente entorno de 200 empregos diretos pelos empreendimentos particulares. Além disso, sabe-se que também são criados empregos indiretos apesar desse número não ser específico, mas a atividade turística tem economia de cadeia e atinge indiretamente outros serviços e produtos, movimentando a economia local.

Atualmente, o trabalho de coordenação do circuito vem sendo desenvolvido pela Secretaria Especial de Turismo, a Prefeitura Municipal Colombo é responsável pela: sinalização, material gráfico e site (100%); o conselho Municipal de Turismo regulamenta a atividade turística no CITUR; e cada setor possui seus representantes (empreendedores do circuito).

Parcerias com universidades e centros de pesquisa também foram firmadas no sentido de melhorar as questões organizacionais do circuito, auxiliar os empreendedores no sentido de melhorar a qualidade do produto, conhecer o potencial turístico do município e também levar ao conhecimento dos empreendedores, novas possibilidades de exploração da atividade turística na agricultura familiar, como por exemplo; turismo pedagógico e ecoturismo. Alguns dos resultados dessas parcerias podem ser observados por meio dos materiais de cunho acadêmico e científico elaborados (Anexo B).

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) vem prestando assessoria ao Circuito Italiano por meio do projeto “Caminhos da Sustentabilidade”, que tem por objetivo principal contribuir para a conservação dos recursos hídricos em unidades rurais de base familiar no município de Colombo.

A Universidade Federal do Paraná (UFPR), mais especificamente o curso de Turismo, também tem parceria com a Prefeitura de Colombo e está elaborando um

diagnóstico turístico do município com base no inventário da oferta turística de Colombo elaborado pela prefeitura. Destaca-se que o diagnóstico é de âmbito geral, não abrange apenas o CITUR. A UFPR também auxilia os empreendedores do circuito oferecendo cursos sobre produção de vinhos, turismo rural, agricultura entre outros. O SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) também realiza palestras para os empreendedores do CITUR e presta consultorias individuais para os integrantes do circuito.

3.1.1 Atrativos Naturais do Circuito Italiano

As características naturais do município de Colombo, associadas com a organização administrativa por meio da criação do circuito e à infraestrutura municipal que permite o acesso e o acolhimento dos visitantes, propiciam o desenvolvimento do turismo na zona rural, que surgiu como uma alternativa econômica para uma região que ao mesmo tempo possui belas paisagens e fragilidade ambiental, (justificada pela ocorrência cárstica que abrange principalmente a zona rural do município). O Parque Municipal Gruta do Bacaetava e o Parque Municipal da Uva são os principais atrativos naturais do Circuito Italiano de Turismo Rural.

O Parque Municipal Gruta do Bacaetava é o principal atrativo turístico do município e do CITUR foi fundado em 2000, possui um significativo remanescente de mata atlântica-nativa da região, a criação do parque se deu com o objetivo de conservar, recuperar e preservar o meio ambiente local. Anteriormente à formação do Circuito a área do parque era particular e foi cedida ao município de Colombo, já que os recursos naturais (florístico, faunístico, hídrico e espeleológico) eram de grande interesse de preservação ambiental e até o ano de 1999 o local estava deteriorado por vândalos, era utilizado como local de trabalhos religiosos, depósito de lixo e para outros fins que degradavam o local. A criação do parque contribui para que o local pudesse ser regenerado, hoje é símbolo de resistência em termos de caverna calcária preservada em meio a tantas lavras de exploração, a visitação é controlada e guiada por funcionários da prefeitura, o parque também conta com seguranças e tem infraestrutura adequada para visitação. Na figura 13 podem ser observados registros do Parque Municipal Gruta do Bacaetava.

Figura 13 – Parque Municipal Gruta do Bacaetava



Fonte: A autora, 2015.

O município se destaca na produção de uva e promove anualmente em fevereiro a Festa da Uva e do Vinho que acontece no Parque Municipal da Uva também conhecido como Bosque da Uva. Além da infraestrutura para grandes eventos, o parque conta também com trilha em meio da mata, local para caminhada e tanque para pesca, atraindo centenas de visitantes principalmente aos finais de semana (COLOMBO, 2013a). Antigamente a Festa da Uva era tipicamente local, os moradores juntamente com a igreja católica da sede organizam tudo, tinha missa ministrada pelo padre local também de origem italiana, além de comidas, danças e músicas típicas da Itália. Atualmente a festa tem um estilo mais comercial, a missa já é ministrada por padres populares no Brasil e conta com atrações musicais também conhecidas nacionalmente e que atraem grande público principalmente de Curitiba. A figura 14 ilustra o Parque Municipal da Uva em Colombo.

Figura 14 – Parque Municipal da Uva



Fonte: A autora, 2015.

3.1.2 Atrativos Histórico-Culturais do Circuito Italiano

O CITUR possui também atrativos histórico-culturais, como o Museu Municipal Cristoforo Colombo, a Casa da Cultura e o Memorial do Imigrante Italiano, estes centros remetem principalmente aos modos de vida da cultura italiana no município. O Museu Municipal Cristoforo Colombo (figura 15) localiza-se dentro do Bosque da Uva é em homenagem a Cristóvão Colombo nascido em Gênova na Itália, assim como o nome do município, inicialmente os colonos italianos nomearam o local de Vila de Cristóvão Colombo depois Vila de Colombo e atualmente apenas Colombo. O museu é uma réplica da antiga sociedade italiana fundada em outubro de 1905 que tinha o mesmo nome.

Figura 15 - Museu Municipal Cristoforo Colombo



Fonte: A autora, 2015.

A Casa da Cultura de Colombo (figura 16) foi criada há 82 anos tem estilo arquitetônico europeu e foi o primeiro imóvel da administração pública. O edifício já abrigou a Câmara Municipal de Vereadores, Prefeitura Municipal, Biblioteca Pública e já foi agência do extinto Banco Banestado. Atualmente na Casa de Cultura fica o departamento responsável em desenvolver projetos e eventos culturais de Colombo, além de contar com um acervo de artistas municipais (COLOMBO, 2015).

Figura 16 - Casa da Cultura de Colombo



Fonte: Colombo, 2015.

O Memorial do Imigrante é uma construção original de 1922 e pertenceu a família do Sr. Eugênio Mottin. A casa era típica de famílias ricas da época, com vidros nas janelas, assoalho, ático, sótão, e detalhes elaborados nos beirais, como a família estava acostumada com o clima europeu a casa foi construída para suportar os períodos críticos do inverno europeu, inclusive de neve, o que justifica a o desenho diferenciado do telhado e janelas reforçadas. No ano de 2007 a casa foi relocada para o Bosque da Uva e o acervo como retratos, móveis, utensílios domésticos e objetos de decoração foram doados pelos moradores locais. Na figura 17 é possível observar a fachada do memorial.

Figura 17 – Memorial do Imigrante Italiano



Fonte: A autora, 2015.

Os atrativos religiosos do circuito são Igreja Matriz, Igreja São Pedro, Casa da Memória e Morro da Cruz. A Igreja Matriz (figura 18) é o maior templo religioso do município, a arquitetura é típica italiana é réplica de uma igreja de Vicenza no Norte da Itália, foi construída em 1899. No seu interior estão quadros, objetos sacros e mármore trazidos da Itália que ressaltam a fé e a religiosidade dos imigrantes italianos. Na Igreja São Pedro (figura 19) ocorre a maior procissão religiosa do município e atrai anualmente milhares de fiéis vindos de toda região metropolitana, municípios do interior do Paraná e até outros Estados (COLOMBO, 2013a).

A Casa da Memória (figura 20) localizada próximo à Igreja São Pedro, é em homenagem a freira Irmã Antonieta Farani (1906-1963), que foi a primeira professora do município, prestando importantes serviços à sociedade, contribuindo principalmente para alfabetização de crianças, jovens e adultos. Por último, o Morro da Cruz (figura 21) também conhecido como Morro da Serrinha é ponto mais alto de Colombo, com 1.200 metros de altitude, onde é possível visualizar a cidade de Curitiba e o centro de Colombo, todos os anos, no dia 31 de dezembro é realizada uma missa comemorativa pela passagem de ano (COLOMBO, 2013a).

Figura 18 Igreja Matriz



Fonte: A autora, 2015.

Figura 19 - Igreja São Pedro



Fonte: A autora, 2015.

Figura 20 – Casa da Memória



Fonte: Colombo, 2015; A autora, 2015.

Figura 21 – Morro da Cruz



Fonte: A autora, 2015; Mantovani, 2015.

3.1.3 Empreendimentos do Circuito Italiano

O circuito foi inaugurado com 12 empreendimentos, hoje o CITUR conta com 21 propriedades particulares, que são o principal propulsor econômico do Circuito Italiano. O ramo de atividades pode ser resumido em três grandes grupos: lazer, alimentício e hospedagem. No site da prefeitura o enquadramento dos empreendimentos é mais especificado, portanto, foi adotada a mesma classificação neste trabalho, são ao todo oito grupos:

- a) **Vinícolas:** Vinícola Pedrinho Strapasson, Vinícola Cavalli, Vinícola Franco Italiano, Vinícola Gasparin e Paladar Vinhos e Queijos;
- b) **Restaurantes:** Pasárgada Restaurante Rural & Vinícola da Colônia, Restaurante Rural Bosque Italiano e Restaurante Rural e Café Colonial é da Pam;
- c) **Produtos orgânicos:** Chácara Engenho Verde, Chácara Morango Natural e Sítio Mãe Terra;
- d) **Hospedagem:** Hotel Estância Betânia e Pousada Sítio da Alegria;
- e) **Pesque-pague:** Pesque-Pague e Colhe-Pague Gasparin e Filhos e Pesque-Pague Recanto Morro das Pedras;
- f) **Produtos agroindustriais:** Moinho Artesanal e Conservas Poli;
- g) **Chácaras:** Chácara Vale dos Sonhos – parque das artes e Chácara Gueno;
- h) **Parques aquáticos:** Casalare Del Nono e Sítio das Palmeiras Parque Aquático e Pesque-Pague.

Algumas informações básicas como endereço, horário de atendimento e serviços oferecidos e/ou atividades realizadas em cada propriedade são apresentadas a seguir, assim como algumas características específicas de cada empreendimento.

Vinícola Pedrinho Strapasson

Localizada na rua Antônio Alberto Strapasson, 35 no bairro Sapopema, é uma vinícola tradicional de Colombo. A família Strapasson de descendência italiana começou com a produção de vinho há mais de 70 anos, hoje está na terceira geração. A principal atividade realizada é o cultivo de uva, produção de vinho colonial branco e tinto, além de geleia e suco de uva. No local também são vendidos

doces de fabricação própria, do Rio Grande do Sul e de outros produtores da região. A família mora no local e também cultiva verduras e entrega para supermercados da região. A principal renda da família vem da comercialização do vinho e das verduras. O atendimento ao público é diariamente das 08 às 20 horas, mas os dias de maior movimento são aos finais de semana. Na figura 22 é possível ver o parreiral e a fachada do estabelecimento.

Figura 22 – Vinícola Pedrinho Strapasson



Fonte: A autora, 2015.

Vinícola Cavalli

Localizada na rua Gabriel D' Anucio Strapasson 19, Sapopema, a Vinícola Cavalli que leva o nome da família de imigrantes italianos, já tem mais de 40 anos de tradição, produz além de vinho colonial branco e tinto, geleias e suco de uva, também são vendidos queijos, salames, e linguiças artesanais de outros produtores locais. A família reside na chácara onde também são cultivadas verduras para vender no atacado. A principal fonte de renda da família vem das verduras e do vinho. O atendimento é de segunda a sábado das 8 às 18 horas e aos domingos das

8 ao meio-dia. Na figura 23 é possível ver o parreiral, o depósito de vinhos e a fachada do estabelecimento.

Figura 23 – Vinícola Cavalli



Fonte: A autora, 2015.

Vinícola Franco Italiano

A Vinícola Franco Italiano (figura 24) pertence à família Rausis Camargo que reside na chácara, recentemente, em setembro de 2015, foi aberto um restaurante no local e a vinícola já está na terceira geração, com mais de 40 anos de existência. A vinícola foi premiada em 2008 com o *Censurato Cabernet Sauvignon*, no Concurso Internacional de Vinhos do Brasil e em 2009 foi novamente premiada pelo *Censurato Cabernet Suvignon* no Concurso Internacional de Bruxelas. A vinícola é pioneira na Região Metropolitana de Curitiba na fabricação de espumantes, e além do vinho colonial produz também vinhos finos feitos com as uvas *Cabernet Sauvignon*, *Shiraz* e *Merlot*. A principal fonte de renda da família vem do restaurante e da comercialização do vinho. O atendimento da vinícola é de segunda a sexta das 8 às 18 horas, aos sábados, domingos e feriados das 9 às 17h30, o restaurante só

abre sábados, domingos e feriados, das 11às 16 horas. Endereço: Rua Rodolfo Camargo, 26 Jardim Georgina.

Figura 24 – Vinícola Franco Italiano



Fonte: A autora, 2015.

Vinícola Gasparin

A produção de uva e vinho na família Gasparin teve início há 25 anos, inicialmente para consumo próprio e logo depois para comercialização, a família, de origem italiana, já tinha tradição na produção de verduras e viram na produção de vinho uma oportunidade de aumentar a renda. A vinícola continua sendo um empreendimento familiar, os donos trabalham e moram na chácara que é da onde vem a principal fonte de renda da família. Atualmente a Vinícola Gasparin produz e comercializam suco de uva, vinho branco e tinto, e geleia de uva, além de vender produtos coloniais, como queijos, salames, bolachas, licores e conservas em geral. O atendimento é de segunda a sábado das 8 às 19 horas e domingos e feriados do meio-dia às 18 horas. O endereço é rua Antônio Gasparin 95, Bacaetava. Na figura 25 é possível ver o interior e a fachada do estabelecimento.

Figura 25 – Vinícola Gasparin



Fonte: Vinícola Gasparin, 2015

Paladar Vinhos e Queijos

Paladar Vinhos e Queijos (figura 26) é empreendimento da família Pavin que mora no local e comercializa produtos coloniais como vinhos, de fabricação própria, e de outras vinícolas locais e do Rio Grande do Sul, além de queijos, suco de uva, graspera, doces, geleias, compotas e conservas. A loja e a vinícola existem há mais de 30 anos e é a principal fonte de renda da família. O empreendimento localiza-se no Centro de Colombo, na Rua José Leal Fontoura ,192 o atendimento ao público é de segunda à sábado das 08 às 20horas e domingo das 08 ao meio-dia.

Figura 26 – Paladar Vinhos e Queijos



Fonte: A autora, 2015.

Pasárgada Restaurante Rural & Vinícola da Colônia

Localizado na Rua Orlando Ceccon, 128, bairro São João, o Pasárgada Restaurante Rural e Vinícola da Colônia (figura 27) atende todos os sábados e domingos para almoço das 11 às 15 horas, o café colonial é servido a partir das 16 até as 20h horas, também é possível fazer reservas para qualquer dia da semana e eventos. A área externa também oferece opções de lazer com passeio a cavalo, espreguiçadeiras, lago e extensa área verde. Também são vendidos no local, suco de uva vinagre e vinho de fabricação própria além de ovos e morangos dos produtores vizinhos. Os donos do restaurante têm outro restaurante em Curitiba, o Pasárgada não é a principal fonte de renda da família, os donos antigamente residiam na chácara em Colombo, mas há alguns anos se mudaram para Curitiba para cuidar do outro restaurante, atualmente são funcionários que conduzem as atividades no local, e tem um irmão do dono que mora na chácara que pertence à família Goulart.

Figura 27 – Pasárgada Restaurante Rural & Vinícola da Colônia



Fonte: A autora, 2015.

Restaurante Rural Bosque Italiano

O restaurante da família Mello existe cerca de 10 anos, toda a família trabalha e mora próximo ao restaurante que é a principal fonte de renda da família e funciona aos sábados, domingos e feriados das 11 às 15 horas. A comida é típica caseira, com influências da culinária italiana, alemã e brasileira. A área externa tem ótima opção de lazer com redes, lago e parquinho infantil. No local também é possível fazer eventos, e também recebem excursões de escolas e grupos de terceira idade. Encontra-se na Rodovia da Uva, km 08, no Centro. A fachada a área interna e externa do restaurante podem ser observadas na figura 28.

Figura 28 – Restaurante Rural Bosque Italiano



Fonte: A autora, 2015.

Restaurante Rural e Café Colonial é da Pam

É um empreendimento caracteristicamente familiar e a principal fonte de renda da família (família Almeida Mikoski) os donos residem na chácara e trabalham no restaurante que emprega grande parte da família. A chácara inicialmente era especializada no cultivo de morangos orgânicos na década de 1990. Em 2006 abriu o café colonial e posteriormente passou a ser restaurante também. A chácara ainda produz algumas hortaliças, frutas e verduras e criam alguns animais para consumo próprio e também para atender ao restaurante. Atualmente o Restaurante Rural e Café Colonial é da Pam (figura 29) serve almoço diariamente e café colonial aos sábados domingos e feriados, o horário de atendimento é das 11às 15 horas (para almoço) e das 15h30 às 19h30 (para café colonial), além de realizar eventos. O local também conta com ampla área de lazer com decoração típica rural. Localização: Estrada da Ribeira, nº 12.485, bairro Roseira.

Figura 29 – Restaurante Rural e Café Colonial É da Pam



Fonte: A autora, 2015.

Chácara Engenho Verde

A Chácara Engenho Verde (figura 30) também é caracteristicamente um empreendimento familiar (família Alba), a chácara tem o certificado da Rede Ecovida de conformidade de produto orgânico para frutas e olerícolas (*in natura* ou processadas), os produtos cultivados são morango, amora, framboesa, tomate e hortaliças, além da venda de produtos agroindustriais como doces, sucos e geleias. A chácara é a principal fonte de renda da família que mora no local e atende frequentemente grupos escolares, de terceira idade e de universidades para visitas pedagógicas onde a plantação orgânica e a estação de tratamento de esgoto por zona de raízes, são os principais atrativos para os grupos escolares. No local também tem colhe-pague, onde a pessoa paga uma taxa para ter acesso à plantação e depois paga o quilo dos produtos colhidos, o restaurante da chácara foi inaugurado recentemente, é servido almoço aos sábados domingos e feriados, a comida não é típica italiana, apesar de algumas influências, e a maioria dos ingredientes utilizados são da própria chácara. O atendimento ao público funciona de segunda a sexta apenas com agendamento, e aos sábados, domingo e feriados

das 13 às 17 horas. O endereço é rua Rafael Francisco Greca, 163, bairro Santa Gema.

Figura 30 – Chácara Engenho Verde



Fonte: A autora, 2015.

Chácara Morango Natural

A Chácara Morango Natural localizada na Rua José Strapasson, 560, bairro Santa Gema, pertence à família Maschio que gerenciam há três gerações a agricultura familiar. Os agricultores residem no local e trabalham há mais de 30 anos com produtos orgânicos, principalmente morango, amora, figo e hortaliças, a chácara também tem certificação de orgânico, e vários prêmios de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido no cultivo de morangos orgânicos. A principal renda da família vem da chácara onde também são comercializados produtos como licores, geleias e doces. Para os visitantes é possível fazer um tour com guia pela chácara e ter acesso à plantação e ao sistema de tratamento de esgoto por zona de raízes sem cobrança de nenhuma taxa, porém não fazem o sistema colhe-pague no local, o atendimento de grupos também é possível com agendamento prévio e é cobrada uma taxa que varia de acordo com o serviço prestado. Além da venda no

local, os agricultores também fazem entregas nos restaurantes e mercados da região e entregas à domicílio. O atendimento é diariamente das 09 às 17 horas. Na figura 31 podem ser vistos a entrada do estabelecimento, uma das estufas, a estação de tratamento de esgotos por zona de raízes e o interior da loja com destaque para os prêmios e certificações recebidas.

Figura 31 – Chácara Morango Natural



Fonte: A autora, 2015.

Sítio Mãe Terra

O Sítio Mãe Terra (figura 32) pertencente à família Bianchini, que trabalha com uma grande diversidade de produtos orgânicos como; amora, tomate, morango, uva, figo, maçãs e hortaliças, além de produtos beneficiados como molho de tomate, suco de uva, geleias e conservas, todos orgânicos. A principal renda da família que mora no local, não vem da chácara, a renda da chácara é complementar, e as atividades na propriedade estão sendo retomadas aos poucos, já que a matriarca da família que era a principal responsável pelos atendimentos aos grupos e pelo trabalho nas plantações faleceu em maio de 2015. Portanto a produção assim como o atendimento aos grupos diminuiu bastante nos anos de 2015 e 2016, os filhos e o

viúvo pretendem retomar as atividades em breve e, inclusive, aperfeiçoar as instalações da vinícola e a produção do vinho que começaram a fazer para consumo próprio e pretende futuramente comercializar, o atendimento é diariamente das 09 às 18 horas, o endereço é Rua Mario Strapason, 13, bairro Imbuial.

Figura 32 – Sítio Mãe Terra



Fonte: A autora, 2015.

Hotel Estância Betânia

O Hotel Estância Betânia localiza-se na Rua Francisco Caetano Coradin, 42, no bairro Roseira. O hotel faz parte do grupo Irmandade Evangélica Betânia, uma instituição filantrópica, privada que possui vários projetos sociais e atua desde 1980 em Curitiba e Região Metropolitana. A ideia inicial era um local de repouso e tratamento pós-cirúrgico, seguindo o modelo europeu, porém não deu certo para essa finalidade e o local acabou sendo transformado em hotel. O hotel conta com grande área verde, várias espécies nativas, a arquitetura é estilo rústico europeu, a culinária é típica caseira e com influências da culinária brasileira, alemã e italiana. No local também podem ser realizados eventos de confraternização e visitas

pedagógicas. Parte da fachada do hotel, um dos restaurantes e o lago podem ser vistos na figura 33.

Figura 33 – Hotel Estância Betânia.



Fonte: A autora, 2015.

Pousada Sítio da Alegria

A pousada Sítio da Alegria (figura 34) encontra-se na Estrada do Saltinho, 1300, no município de Campina Grande Do Sul, é uma pousada familiar (família Schroeter Simião), que foi pensada inicialmente como reforço orçamentário para o casal de professores aposentados que moram no local e abrem sua residência para receber os hóspedes, que literalmente convivem e participam do dia-a-dia da família por determinados dias. A arrecadação com o serviço de hospedagem não estava sendo suficiente para manutenção do sítio, então, foi construído recentemente um salão de eventos para auxiliar no orçamento, no salão são realizados aniversários, casamentos, confraternizações de empresas, encontros pedagógicos entre outros. O local tem ampla área de mata preservada e de vegetação reconstituída, além de várias opções de esporte, lazer e de aventura como tirolesa, pesca esportiva e trilha

na mata. No local também tem horta, alguns animais para abate e algumas frutíferas para consumo da família e hóspedes.

Figura 34 – Sítio da Alegria



Fonte: A autora, 2015.

Pesque-Pague e Colhe-Pague Gasparin e Filhos

O Pesque-Pague e Colhe-Pague Gasparin e Filhos (figura 35) atende diariamente das 8 às 18 horas. A família Gasparin reside no local e recebem grupos agendados de escolas, terceira idade e de universidades, trabalha com produtos orgânicos, onde é possível que a pessoa colha seus próprios produtos (colhe-pague) sem nenhuma taxa adicional ou compre os produtos já selecionados. No local também tem pesque-pague e almoço aos domingos. A propriedade já está com a família há três gerações e há cerca de 30 anos vem desenvolvendo a agricultura orgânica, servido até mesmo como campo de estudo para universidades do Paraná, principalmente UFPR, UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) e PUCPR. A principal renda da família vem da propriedade rural localizada na rua Antônio Gasparin, 35, bairro Bacaetava.

Figura 35 – Pesque e Pague e Colhe e Pague Gasparin e Filhos



Fonte: A autora, 2015.

Pesque-Pague Recanto Morro das Pedras

O Pesque-Pague Recanto Morro das Pedras atende diariamente (exceto nas terças-feiras) das 7às 19 horas, o endereço é rua José Strapasson, 556, bairro Santa Gema. A propriedade é da família Strapasson e é a principal fonte de renda da família, as atividades no local são voltadas à pesca e lazer, conta também serviço de lanches e petiscos, visitas de grupos também são possíveis mediante agendamento. Além da criação de peixes, na propriedade também tem horta, animais e algumas espécies frutíferas para consumo da família e para abastecimento da lanchonete. Na figura 36 é possível observar a entrada, parte da fachada da lanchonete, parque infantil e um dos tanques de peixe.

Figura 36 – Pesque e Pague Morro das Pedras.



Fonte: A autora, 2015.

Moinho Artesanal

O Moinho Artesanal (figura 37) é praticamente um dos últimos moinhos artesanais da região, pertence à família Gasparin e foi construído há mais de 30 anos. Inicialmente era uma fonte considerável para a família, porém agora é mantido para preservar a tradição e a memória do falecido patriarca da família que gerenciava as atividades do moinho, atualmente a renda obtida é um reforço orçamentário. O moinho é um modelo antigo de moinho artesanal de pedra, onde é moído milho para fabricação de fubá e quirera. A família possui uma pequena área destinada à agricultura de subsistência, inclusive plantação de milho para fabricação de fubá e quirera, porém boa parte do serviço do moinho é de moagem de milho para produtores da região. O moinho é aberto ao público de segunda a sábado das 8 às 18 horas e também recebe grupos, os agendamentos geralmente são feitos com a prefeitura, o endereço é rua Antônio Gasparin, 33, bairro Bacaetava.

Figura 37 – Moinho Artesanal.



Fonte: A autora, 2015.

Conservas Poli

Conservas Poli é uma empresa da família Poli, existe há 21 anos e está localizada na Rua Francisco Motin Neto, 242, no bairro Cercadinho. Inicialmente a produção era artesanal em pequena escala, hoje a empresa vende produtos principalmente para grandes mercados, a produção ainda é pouco industrializada e a empresa é a principal fonte de renda da família. A empresa fabrica e comercializa conservas, sucos, geleias e molhos orgânicos e convencionais, além de prestar um serviço de terceirização, beneficiando os produtos dos empreendedores locais para que eles possam vendê-los com suas próprias marcas. O local não é aberto para visitação ao público e também não atende grupos escolares. Na figura 38 é possível observar alguns dos produtos vendidos no local e a parte externa do estabelecimento.

Figura 38 – Conservas Poli



Fonte: A autora, 2015.

Chácara Vale dos Sonhos – Parque das Artes.

A Chácara Vale dos Sonhos (figura 39) tem exposições de artes e salão para festas e atende somente aos domingos, o endereço é rua João Ribeiro, 899, bairro Bacaetava. Não foi possível obter maiores informações, pois foram feitas diversas tentativas de conhecer o local e conversar com o dono, mas sem êxito, a secretaria de turismo informou que o dono da chácara mora e trabalha em Curitiba e que a chácara estava fechada por um tempo e que retornaria às atividades dentro de alguns meses.

Figura 39 – Chácara Vale dos Sonhos – Parque das Artes.



Fonte: A autora, 2015.

Chácara Gueno

A chácara leva o sobrenome da família Gueno que mora no local e trabalha com o cultivo e venda de plantas ornamentais de diversos tipos, enxertos de roseiras, pés de caqui, pêssago, pera, ameixa, palmeiras além de terras preparadas e adubos. No local também são cultivadas hortaliças para consumo próprio, a principal renda da família vem da chácara, onde as atividades com plantas ornamentais começaram há três gerações passadas, cerca de 70 anos. O atendimento ao público é de segunda a sábado das 08h30 às 17 horas, o endereço é rua Presidente Faria, 2880, bairro Colônia Faria. A figura 40 ilustra a entrada, alguns dos produtos à venda e parte da chácara.

Figura 40 – Chácara Gueno.



Fonte: A autora, 2015.

Casalare del Nono

O Parque Aquático Casalare Del Nono (figura 41) existe há cerca de 15 anos, funciona de terça a domingo, das 9 às 19 horas e nos demais dias com agendamento, além das piscinas, o local também conta com serviço de alimentação, como lanches e almoço, a comida não é típica italiana e diferente dos outros restaurantes da região é servida à la carte. O empreendimento é da família Polli que antigamente dedicava-se à produção de verduras, mas atualmente só produz para consumo próprio. O parque aquático atualmente é a principal fonte de renda da família que também mora no local. O parque está localizado na Rua Antônio Gasparin, 49, bairro Bacaetava.

Figura 41 – Casalare Del Nono.



Fonte: A autora, 2015.

Sítio das Palmeiras Parque Aquático e Pesque-Pague

O Sítio das Palmeiras está localizado na Rua Antônio Rosenente Neto, 501, Campina Grande do Sul, e fica na divisa do município com Colombo, mas a sua maior parte está no município de Campina Grande do Sul. O Sítio das Palmeiras (figura 42) existe há 17 pertence à família Lunardon que mora no local e antigamente trabalhava com o cultivo e comércio de verduras e resolveu mudar o ramo de atividade, atualmente, a principal fonte de renda da família é o parque aquático. Os serviços oferecidos são: recreação (parque aquático), pesque-pague e alimentação, o atendimento é diariamente das 8h30 às 18 horas. No Apêndice B constam mais imagens dos estabelecimentos do Circuito Italiano.

Figura 42 – Sítio das Palmeiras Parque Aquático e Pesque e Pague.



Fonte: A autora, 2015.

Dos 21 empreendimentos que compõem o Circuito Italiano 4 empreendimentos não atendem os requisitos de turismo rural na agricultura familiar, ou porque não se encaixam nos termos da Lei nº 11.326/2006, portanto não podem ser considerados agricultores e empreendedores rurais familiares, ou porque não atendem os requisitos mínimos de estabelecimento de turismo ou lazer. São eles: Pasárgada Restaurante Rural & Vinícola da Colônia e Hotel Estância Betânia que podem ser caracterizados como empreendimentos de turismo ou lazer no espaço rural, pois ofertam opções de turismo e lazer, porém, não atendem a todos os requisitos da Lei 11.326/2006. Os outros dois empreendimentos Conservas Poli e Chácara Vale dos Sonhos – Parque das Artes, podem ser caracterizados como empreendimentos no espaço rural, pois estão localizados no espaço rural, mas não ofertam opções de turismo e lazer aos visitantes.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta seção trata do método de pesquisa e das técnicas utilizadas para a coleta e análise dos dados.

4.1 MÉTODO DA PESQUISA

A presente pesquisa é científica, acadêmica, conformada por um estudo de caso aplicado ao município de Colombo/PR, mais especificamente no Circuito Italiano de Turismo Rural - CITUR. A realização da pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP. Seu parecer pode ser consultado no portal eletrônico do Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa – SISNEP. Por meio do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAAE nº 48465415.0.0000.0020, parecer nº 1.214.693.

Para Gil (2010, p. 54), o estudo de caso pode ser entendido como o estudo aprofundado de um ou poucos objetos específicos, detalhando e conhecendo seus aspectos característicos, tem o propósito de “descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação” e “explicar as variáveis causais de determinado fenômeno”.

O desenvolvimento desta pesquisa por meio de um estudo de caso justifica-se pelo fato deste método permitir um estudo detalhado e aprofundado do CITUR, onde as características do município de Colombo e mais especificamente do circuito, assim como os pontos positivos e negativos e possíveis fatores influentes em sua concepção (sociais, econômicos, políticos, ambientais, entre outros) são elementos fundamentais para compor o estudo de caso.

4.2 TÉCNICAS DA PESQUISA

a. Técnicas de pesquisa

A técnica qualitativa foi utilizada para analisar o desenvolvimento do Circuito Italiano de Turismo Rural. As visitas à campo permitiram obter maior noção quanto aos aspectos de desenvolvimento sustentável do município de Colombo, analisando a qualidade das atividades realizadas e ofertadas pelos empreendimentos de Colombo que fazem parte do CITUR, como agropecuária, turismo, gastronomia e

hotelaria, assim como as comemorações e festividades organizadas pela prefeitura municipal no circuito.

De acordo com Silva e Menezes (2005, p. 20) a técnica qualitativa de pesquisa, considera que existe um vínculo indissociável entre mundo real e o sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são princípios básicos na pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, o “ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave”. É descritiva e a análise dos dados geralmente é feita por indução. Porém ressalta-se que a técnica qualitativa não dispensa a apresentação de resultados utilizando-se de recursos estatísticos, isso confere, inclusive, maior credibilidade ao trabalho.

Especialmente para a análise das entrevistas foi utilizada técnica análise de conteúdo. Análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2011, p. 44). Os chamados aspectos instrumentais, que são as circunstâncias ou o contexto no qual ocorrem os fatos, são levados em consideração na análise de conteúdo, e isto é um ponto positivo desta técnica, pois estes aspectos podem interferir negativa ou positivamente na transmissão de uma mensagem, o pesquisador neste caso é o principal captador e analista destas condições, o embasamento teórico auxilia no esclarecimento do conteúdo da mensagem transmitida.

A escolha da análise de conteúdo justificou-se pelo objeto de análise e por sua finalidade. O objeto da análise de conteúdo é a fala, ou seja, o aspecto individual e atual da linguagem. A fala transmite uma mensagem, a análise de conteúdo visa interpretar esta mensagem, esta é a finalidade da análise de conteúdo; inferência de conhecimentos relativos às condições de produção, ou seja, análise de conteúdo vai além da descrição (BARDIN, 2011, p. 44; 49). A inferência, no entanto, não pode ser um julgamento ou uma opinião vaga, sem embasamento, para isso, os indicadores qualitativos e/ou quantitativos, e o quadro teórico da pesquisa são de grande importância.

b. Coleta de dados

Coletar dados é basicamente obter informações. Em termos de coleta de dados, o estudo de caso abrange diversas técnicas e é considerado mais completo

de todos os delineamentos. Para garantir a qualidade dos resultados ao final do estudo é importante que a coleta de dados seja realizada mediante procedimentos diversos, permitindo assim o confronto de dados e informações (GIL, 2010, p. 140-141; SILVA; MENEZES, 2005, p. 33).

Os instrumentos de coleta de dados foram observação (quando o pesquisador se utiliza dos sentidos – principalmente visão e audição – para obtenção de dados), roteiro de entrevistas, meios eletrônicos de comunicação (e-mail e WhatsApp) e também recursos tecnológicos para gravação de áudio e registro fotográfico.

A maioria¹¹ dos dados foram obtidos mediante entrevistas gravadas com empreendedores do Circuito, visitantes e representantes do poder público municipal. Observações por parte da pesquisadora, indo a campo e conhecendo os empreendimentos e demais atrativos que compõem o circuito turístico também auxiliaram na composição dos dados.

No Apêndice C estão os modelos dos roteiros de entrevistas semiestruturadas para os empreendedores do circuito, funcionários da administração pública e visitantes/excursionistas/turistas do CITUR.

c. Análise de dados

De acordo com Silva e Menezes (2005, p. 35) a etapa de análise de dados é quando os dados após tabulados e organizados serão interpretados e analisados. “A análise deve ser feita para atender aos objetivos da pesquisa e para comparar e confrontar dados e provas com o objetivo de confirmar ou rejeitar a(s) hipótese(s) ou os pressupostos da pesquisa”.

A análise de dados foi realizada a partir dos documentos científicos, como artigos, teses e dissertações, outros documentos e fontes de dados e informações como por exemplo: reportagens, relatórios, entrevistas com os atores sociais envolvidos com o circuito, material de divulgação da prefeitura, entre outros documentos pertinentes. Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa na maioria das vezes, já que recursos estatísticos também auxiliaram na análise e interpretação dos dados. A interpretação das informações foi feita com o objetivo de responder às questões levantadas inicialmente no problema de pesquisa.

¹¹ Apenas duas entrevistas com representantes do poder público não foram feitas pessoalmente (uma via e-mail e outra por WhatsApp).

4.3 FASES DA PESQUISA

A realização da pesquisa dividiu-se em três fases: exploratória descritiva e analítica, os passos da pesquisa dentro de cada fase específica de elaboração são apresentados a seguir:

Fase 1 – Exploratória

A fase exploratória foi realizada a partir do conhecimento aprofundado dos temas abordados na pesquisa principalmente “Políticas Públicas” e “Desenvolvimento Sustentável”, e a partir do conhecimento aprofundado do objeto do estudo de caso; Circuito Italiano de Turismo Rural.

Passo 1 - Busca direta de informação

A pesquisa de campo foi realizada principalmente¹² no município de Colombo, para conhecer a área de estudo, e mais especificamente o CITUR. Para a análise documental, foram utilizados os dados do censo de 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), dados socioeconômicos divulgados no portal da prefeitura municipal Colombo e dados sobre o CITUR (Circuito Italiano de Turismo Rural).

Passo 2 - Busca indireta de informação

A revisão de literatura foi realizada com a busca de teses e dissertações; livros; artigos científicos; leis e decretos federais, estaduais e municipais que tratam principalmente dos temas; “Políticas públicas”, “Desenvolvimento Sustentável” e “Circuito Italiano de Turismo Rural – Colombo/PR”.

Fase 2 – Descritiva

A segunda fase da pesquisa foi realizada a partir da coleta de dados no Circuito Italiano de Turismo Rural, os dados foram obtidos por meio de entrevistas e observações.

¹² Coloca-se principalmente porque dois empreendimentos situam-se em Campina Grande do Sul, um parcialmente (Sítio das Palmeiras) e outro totalmente (Sítio da Alegria).

Passo 1 – Realização de entrevistas

As entrevistas podem ser classificadas em não estruturadas ou abertas, quando não têm um roteiro pré-definido; estruturadas, quando a entrevista é diretiva e segue um roteiro bem definido e fechado e por último, as entrevistas semiestruturadas, que também tem um roteiro pré-definido, mas permite mais flexibilidade ao pesquisador, por este motivo, para a presente pesquisa foi selecionado o modelo de entrevista semiestruturada. O roteiro da entrevista semiestruturada é formulado com perguntas-chave, estas perguntas são essenciais para atingir os objetivos do pesquisador, à medida que novos questionamentos surgem durante a entrevistas estes podem ser aprofundados, a entrevista não fica restrita ao que foi colocado no roteiro, podendo ser feitas adaptações conforme as circunstâncias (MANZINI, 2004, p. 2).

A realização de entrevistas permitiu uma melhor compreensão do objeto de estudo. Com a realização de entrevistas com atores públicos e privados do Circuito Italiano em Colombo foi possível fazer uma análise do problema de pesquisa a partir de diferentes pontos de vista.

Passo 2 – Observações

As observações foram feitas de forma direta, indo a campo, visitando as propriedades que compõem o Circuito Italiano em Colombo. Para maior credibilidade da pesquisa, as observações foram documentadas, por meio de fotos, gravação de vídeos, gravação de áudio e anotações.

Fase 3 – Analítica

A análise dos resultados da pesquisa foi feita a partir das informações obtidas com a aplicação dos questionários e da realização das entrevistas (gravação de áudio) no CITUR. Nesta fase, as respostas obtidas foram analisadas criticamente e, posteriormente, interpretadas.

a. Instrumento de análise:

Não foi utilizado nenhum software específico de análise de dados, porém alguns recursos do Excel e Word como, por exemplo, criação de quadros e tabelas, destaque e seleção de frases, que auxiliaram na tabulação separação e análise de dados.

Passo 1 – Interpretação de dados

Primeiramente os dados coletados no local do estudo de caso (CITUR) e os dados coletados por meio de pesquisa bibliográfica foram interpretados, isto é, analisados criticamente e explicados (dentro de uma linguagem científica), para que se possa compreender o significado dos dados, transformando-os assim, em informação útil para a pesquisa.

Passo 2 – Análise de dados

O segundo passo da fase analítica consistiu basicamente em responder a questão-problema, ou seja, se o Circuito Italiano de Turismo Rural pode ser considerado uma política pública que contribui para o desenvolvimento sustentável do município de Colombo/PR.

4.4 ABRANGÊNCIA DA PESQUISA

A pesquisa limitou-se ao município de Colombo/PR mais especificamente ao Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR), desde sua implantação em 1999 até o ano de 2015. Vale ressaltar que o Circuito Italiano é composto por diversos atrativos naturais, históricos, culturais, religiosos e gastronômicos. Esta pesquisa é focada nos 21 empreendimentos particulares que compõe o circuito sendo que dois deles, apesar de pertencer ao CITUR, situam-se no município de Campina Grande do Sul, caso do Sítio da Alegria, que está integralmente em Campina Grande do Sul, e do Sítio das Palmeiras que fica na divisa dos municípios, porém a maior parte do sítio encontra-se em Campina Grande do Sul. Apesar desses dois casos, toda a administração do CITUR é centralizada na prefeitura municipal de Colombo.

4.5 UNIDADE DE OBSERVAÇÃO

A unidade de observação é composta por uma amostra de 41 indivíduos como mostra a tabela 2.

Tabela 2 – Amostra da pesquisa

Grupos	Indivíduos
Poder público	7
Empreendedores	20
Público externo	14
Total	41

Fonte: a autora, 2015.

Crítérios de Inclusão:

Foram inclusos os sujeitos de pesquisa que se enquadraram nos seguintes critérios: (a) Idade entre 18 e 65 anos; (b) aceitaram participar da pesquisa e assinar o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; (c) conhecimento, familiaridade ou vivência com o CITUR, esse critério varia de acordo com os grupos de entrevistados detalhados a seguir:

- a) Poder público – grupo composto por 7 representantes do poder público, inicialmente esperava-se variar entre funcionários públicos da COMEC - Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba, EMATER (Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural Paraná Turismo), Eco Paraná e Prefeitura municipal de Colombo, porém os contatos que obtiveram sucesso foram apenas com funcionários da Prefeitura Municipal de Colombo, porém todos estavam envolvidos direta ou indiretamente com o circuito.
- b) Empreendedores – grupo formado por agricultores rurais familiares, micro e pequenos empreendedores que integram o CITUR. São ao todo 21 empreendimentos que compõem o circuito, estipulou-se no mínimo 70% dos empreendimentos do CITUR fossem “ouvidos” por meio de seus representantes. Os critérios de seleção utilizados foram interesse, aceitação e disponibilidade do empreendedor em participar da pesquisa, assim como o tipo de atividade ou serviços oferecidos na propriedade, buscando ter representantes significativos de cada ramo de atividades e serviços existentes no CITUR, para que a amostra seja representativa do todo.
- c) Público externo – neste grupo estariam inclusos visitantes, turistas e excursionistas, porém apenas visitantes responderam à entrevista. Foram 14 ao todo, todos estavam em um dos empreendidos que participaram da

pesquisa, sendo que em nenhum dos empreendimentos foi entrevistado mais de um visitante, para garantir que no mínimo 70% dos empreendimentos cujo seus representantes participaram da entrevista tivessem também seus visitantes entrevistados, o número de visitantes foi menor que o de empreendedores porque alguns empreendimentos têm baixo volume de visitantes o que dificultaria (por questões de tempo) entrevistar um visitante ou turista de cada local.

Crítérios de Exclusão:

Sujeitos que não se enquadraram em nenhum dos grupos descritos no critério de inclusão: poder público, empreendedores e público externo. Sujeitos que não se enquadraram no critério idade: menores de 18 anos e maiores de 65 anos. Sujeitos que não aceitaram participar da pesquisa e/ou não concordaram com os termos estabelecidos no TCLE foram excluídos da amostragem. Não houve nenhum caso de empreendedores e visitantes e representantes do poder público que não concordaram em responder a pesquisa e em assinar o TCLE. No Apêndice A consta o TCLE da pesquisa.

4.6 PROTOCOLO DE ANÁLISE DA PESQUISA

O protocolo de pesquisa também auxilia no delineamento do estudo desenvolvido, facilitando assim seu entendimento. São apresentados a seguir os quadros 1 e 2 que tratam do protocolo da fundamentação da pesquisa e do protocolo de aplicação da pesquisa.

Quadro 1 - Protocolo de fundamentação da pesquisa

Construto	Variáveis	Principais Autores	Questões	Unidades de medição
Políticas Públicas	Tipo de políticas públicas que contribuem o desenvolvimento municipal sustentável	SANTOS, 2009. LOPES; AMARAL; CALDAS, 2008. AGENDA 21 BRASILEIRA, 2004.	Quais são as políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da zona rural.	Tipo de políticas públicas.
	Tipo de experiências de circuitos/caminhos/rotas turísticas	GEHLEN, 2004. GRIMM <i>et al.</i> , 2013 SOUZA; BRANDENBURG, 2006.	Quais são as experiências de Circuitos turísticos que podem ser apontadas como exemplos de programas projetos ou ações dentro de uma política pública?	Tipo de experiências de circuitos/caminhos/rotas turísticas
	Quantidade de empreendimentos que compõem o Circuito Italiano de Turismo Rural	COLOMBO, 2013.	Quanto são os empreendimentos que compõem o CITUR	Quantidade de empreendimentos
	Tipo de empreendimentos do Circuito Italiano de Turismo Rural	COLOMBO, 2013. NASCIMENTO; BELTRÃO, 2002.	Quais os tipos dos empreendimentos que compõem o CITUR	Tipo (exemplo: vinícola, pousada, restaurante, pesque-pague, pague-colhe)
	Tipo de integrantes da administração do CITUR	CANDIOTTO, 2009; 2007. NASCIMENTO; BELTRÃO, 2002.	Quem são as pessoas, ou grupos que participam da administração do CITUR?	Tipo (exemplo: empregado, funcionário público, político, associação, conselho)
Desenvolvimento Sustentável	Tipo de experiências de circuitos/caminhos/rotas turísticas	SÃO PAULO, 2002. CAMINHO DO VINHO, 2015. ACOLHIDA, 2015a. SCHAERER; DIRVEN, 2001 PLANDETUR 2007	Quais são as experiências de circuitos/caminhos/rotas turísticas que podem ser apontadas como exemplos de programas projetos ou ações que contribuem para o desenvolvimento sustentável?	Tipo de experiências de circuitos/caminhos/rotas turísticas
	Tipo de práticas de desenvolvimento sustentável	PNUMA, 2011Mtur, 2015. AGENDA 21 BRASILEIRA, 2004.	Quais são as práticas desenvolvidas nas propriedades do CITUR que visam o desenvolvimento sustentável?	Tipo de práticas (compostagem, produção orgânica, reuso de água, tratamento de esgoto)
	Tipo de ações do governo local desenvolvidas no CITUR que visam o desenvolvimento sustentável	NASCIMENTO; BELTRÃO, 2002. CANDIOTTO, 2007. COLOMBO, 2015.	Quais são as ações desenvolvidas pela prefeitura municipal de Colombo no CITUR que visam contribuir para o desenvolvimento municipal de forma sustentável?	Tipo de ações (exemplo: mutirões, palestras, eventos, cursos de capacitação)

Fonte: a autora, 2015.

Quadro 2 - Protocolo de aplicação da pesquisa

Objetivos	Passos	Questões
Conhecer a Gênese do Projeto Circuito Italiano de Turismo Rural - CITUR	- Revisão de Literatura - Aplicação de questionários	- Qual era a formação inicial do Circuito Italiano? - O que motivou a criação do CITUR? - Como e por quê os empreendedores aderiram ao CITUR?
Identificar os empreendimentos que compõem o CITUR	- Pesquisa no site da Prefeitura de Colombo - Coleta de informações nos locais indicados no site - Aplicação de questionários	- Quais os ramos dos empreendimentos que compõem o circuito? - Quais são os produtos e opções de lazer oferecidas? - É um empreendimento caracteristicamente familiar? - Qual o perfil dos visitantes e o que eles buscam no local?
Identificar benefícios e necessidades de melhoria do CITUR;	- Revisão de literatura - Aplicação de questionários	- Foram observados benefícios com a criação do CITUR? - Foram observados impactos negativos com a criação do CITUR?
Analisar as práticas e atividades realizadas no CITUR.	- Aplicação de questionários - Observações no local	- Há indícios práticos que o CITUR é um modelo de circuito de turismo rural mais sustentável? - O que é desenvolvimento sustentável na opinião dos empreendedores, visitantes e poder público?

Fonte: a autora, 2015.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A transcrição das entrevistas com os empreendedores, turistas/visitantes/excursionistas e poder público consta nos apêndices D, E e F respectivamente. Os resultados a seguir serão apresentados por grupos de entrevistas, primeiramente empreendedores, depois visitantes e por último poder público. Optou-se por apresentar primeiramente de forma mais abrangente os resultados em tabelas (já que a apresentação detalhada em tabelas acabava dividindo demasiadamente os resultados dificultando uma visão mais clara do resultado obtido) e posteriormente os resultados foram apresentados de forma mais detalhada.

São apresentadas também tabelas com os tempos de entrevistas (média, mediana, maior e menor tempo) e com o nível de instrução dos entrevistados. As separações por escolaridade foram definidas de acordo com a maior escolaridade concluída pelo sujeito. Nas entrevistas é possível observar sujeitos como, por exemplo, ensino médio incompleto e superior incompleto, porém o padrão de escolaridade utilizado para classificação de todos os grupos de entrevistados, empreendedores, visitantes e poder público, foram a maioria de escolaridade completa.

5.1 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS COM EMPREENDEDORES

O público dos empreendedores certamente foi o mais variado em termos de receptividade e dificuldade, algumas entrevistas foram fáceis, outras mais difíceis de serem realizadas por questões de tempo e disponibilidade do empreendedor em participar da pesquisa. Alguns empreendedores tiveram no começo, certo receio em responder às perguntas por que imaginavam que “chegaria até a prefeitura”, ou então que foi a própria prefeitura que encomendou a pesquisa e então respondiam tudo rapidamente sem se aprofundar muito nas respostas e sem dar espaço para que as questões fossem mais bem elaboradas. No entanto, outra parte dos empreendedores não hesitou em expor seus descontentamentos, opiniões e expectativas, tanto que o recorde de maior tempo de entrevista foi com um dos empreendedores (02:09:31 horas).

As entrevistas foram realizadas entre o período de 19/09/2015 até 05/11/2015. A tabela 3 mostra a caracterização geral dos empreendedores em relação à escolaridade idade e tempo de duração de entrevista.

Tabela 3 – Escolaridade idade e tempo de duração de entrevista com empreendedores

Escolaridade		Idade		Tempo de duração da entrevista	
Pós-Graduação	3	Média	41,4	Média	00:20:48
Ensino Superior	4	Mediana	37,5	Mediana	00:12:11
Ensino médio	9	Menor	22	Menor	00:04:05
Ensino fundamental	4	Maior	65	Maior	02:09:31

Fonte: a autora, 2015.

1 – Como foi que o/a Sr./Sra. começou a fazer parte do CITUR? Quais foram os motivos que levaram o/a Sr./Sra. a se tornar um empreendedor do Circuito Italiano?

A tabela 4 mostra os resultados das entrevistas com os empreendedores do CITUR o que motivou, ou como se tornaram empreendedores do circuito.

Tabela 4 – Como os empreendedores entraram no CITUR

Aspectos mais citados nas entrevistas com empreendedores sobre o que é desenvolvimento sustentável	Número de sujeitos que citaram direta ou indiretamente os aspectos relacionados
Convite	11
Divulgação do empreendimento	6
Divulgação de ideologia/prática	3
Total	20

Fonte: a autora, 2015.

O principal motivo apontado pelos empreendedores do por que começou a fazer parte do Circuito Italiano foi o convite da prefeitura, por meio do departamento de turismo na época. O fato de ser convidado foi citado por 11 empreendedores (55%), desses, seis apontaram unicamente o convite da prefeitura como motivação para fazer parte do CITUR como pode ser observado no trecho em destaque: “eu fui convidado a participar e resolvi participar para ver o que ia dar” (entrevistado 6). Vale ressaltar que de todos os 20 empreendedores entrevistados apenas três foram até a secretaria de turismo pedir para fazer parte do CITUR, os demais foram convidados. O segundo motivo mais citado (por seis empreendedores – 30%) foi a divulgação no sentido de tornar o empreendimento e/ou produto mais conhecido como pode ser observado no trecho de uma das entrevistas (entrevistado 3) “a motivação sempre é a busca de novos clientes”.

Em terceiro lugar a divulgação no sentido de divulgar uma ideologia ou uma prática que se julga correta, foi apontada por três empreendedores que citaram a divulgação da agricultura orgânica, como pode ser observada na fala de um dos empreendedores (entrevistado 18) “eu procurei fazer parte porque eu sei dos malefícios do veneno, do agrotóxico já me envenenei duas vezes, então, decidi ser orgânico e deixar de lado o agrotóxico”. Outras motivações apontadas como estar em contato com outros empreendedores, benfeitorias, “resolvi participar para ver o que ia dar” (entrevistado 6), e “começou meio sem querer” (entrevistado 1) foram citadas apenas uma vez cada.

Quanto à motivação para fazer parte do CITUR, alguns empreendedores talvez respondessem a forma com que entraram (a maioria convite) e não o porquê entraram, que era o objetivo da pergunta, alguns quando questionados novamente do “por quê” não sabiam ao certo responder, ou diziam que apenas aceitaram, respondiam de forma vaga, mais ou menos do tipo “porque sim”, demonstraram não ter nenhuma objeção quando passaram a fazer parte do CITUR, ou não souberam responder.

2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?

A resposta dos empreendedores quando questionados sobre o que seria desenvolvimento sustentável variou bastante. O assunto, como comentado na revisão de literatura sugere várias frentes, várias interpretações e dá espaço à uma ampla discussão. Apesar de ser difícil e um pouco questionável separar em áreas, porque os aspectos que envolvem o desenvolvimento sustentável são interligados, foram selecionados três grupos principais (ambiental econômico e social) para facilitar a análise dos resultados (o mesmo critério foi utilizado para os outros grupos de entrevistados). A tabela 5 mostra as respostas de acordo com o que os empreendedores literalmente diziam ou davam a entender em seus discursos sobre o que é desenvolvimento sustentável.

Tabela 5 – O que é desenvolvimento sustentável na opinião dos empreendedores

Aspectos mais citados nas entrevistas com empreendedores sobre o que é desenvolvimento sustentável	Número de sujeitos que citaram direta ou indiretamente os aspectos relacionados
Ambiental	10
Ambiental econômico e social	3
Ambiental e econômico	2
Não soube responder	2
Ambiental e social	1
Econômico	1
Social	1
Total	20

Fonte: a autora, 2015.

Metade dos empreendedores entrevistados citaram apenas aspectos que estão mais voltados à questão ambiental. Três empreendedores envolveram os aspectos ambiental, econômico e social em seus discursos, dois empreendedores citaram os aspectos ambiental e econômico, dois empreendedores não souberam responder à pergunta. Os aspectos ambiental e social foram citados por apenas um empreendedor, um empreendedor citou apenas o aspecto econômico e um empreendedor citou apenas o aspecto social.

A questão ambiental de forma isolada e de forma conjunta (associada com outros aspectos) foi a mais citada pelos empreendedores (16 ao todo), ainda dentro da questão ambiental, preservação ambiental, agroecologia e cuidado com meio ambiente foram citados pela maioria dos empreendedores (13), como por exemplo, “desenvolvimento sustentável é, por exemplo, o orgânico, porque você não precisa de agrotóxico não precisa de nada só tenho que elaborar a terra com uma adubação” (entrevistado 18). O sentido de ciclo fechado, com o mínimo de insumos externos ou com o mínimo de resíduos foi mencionado por três empreendedores destaca-se a fala de um dos empreendedores (entrevistado 3) “iniciar o ciclo e fechar [...] quando você consegue [...] fechar o ciclo do processo produtivo ou turismo, ou outra atividade você é sustentável”.

A visão de um ecossistema interligado foi citada por três empreendedores, destaca-se parte da entrevista de dois deles (entrevistado 14) “não adianta nada, por exemplo, nós cuidarmos das nascentes, termos mata ciliar, se lá na frente onde passa o mesmo rio a pessoa não cuida” e (entrevistado 11) “se eu afeto a água aqui eu estou afetando também em uma comunidade lá na frente, se eu desmato aqui estou afetando todo um ecossistema, porque é tudo interligado”. Por último, dois

empreendedores citaram a questão do equilíbrio, de viver em harmonia com o meio ambiente, como pode ser observado no discurso de um dos sujeitos (entrevistado 2) “é viver em harmonia com tudo o que eu tenho de mais bonito, porque tem uma biodiversidade, então cria um equilíbrio, quando tem esse equilíbrio tem cada vez um produto melhor isso é que eu acho sustentável, é viver em harmonia com a natureza”. Vale ressaltar que alguns empreendedores citavam mais de um aspecto.

A questão social foi citada por cinco empreendedores (25%), a questão social de forma isolada como resposta do que é desenvolvimento sustentável foi citada apenas uma vez, nas demais vezes a questão estava associada com os aspectos econômico ou social. Dentro do aspecto social, solidariedade, cooperativismo, cultura e outras questões relativas à sobrevivência e qualidade de vida das gerações futuras foram os mais lembrados. Nesse sentido, destacam-se duas falas de empreendedores em resposta do que é desenvolvimento sustentável: (entrevistado 16) “ajudar as pessoas que estão aqui próximas da gente” e (entrevistado 1) “trabalhar em prol da sociedade”.

A questão econômica foi citada por sete empreendedores (35%), apenas uma vez de forma isolada e as demais vezes estava associada com os aspectos ambiental e/ou social. Na maioria das vezes a questão econômica envolvia a questão social também, como por exemplo, a movimentação da economia local e a geração de empregos para moradores da região, a associação da economia com o aspecto ambiental estava mais ligada ao fato de desenvolver economicamente sem degradar o meio ambiente. Destaca-se dois trechos de entrevistas com empreendedores onde essas colocações podem ser observadas: (entrevistado 16) “comprar e produzir o que tem na região, [...] fazer sua própria comunidade crescer, dar emprego para as pessoas que estão na região” e (entrevistado 13) “explorar o ambiente sem degradar”.

3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?

A maioria dos empreendedores quando perguntados sobre os benefícios ou malefícios¹³ que o Circuito Italiano traz para o município de Colombo e para a população em geral, responderam que sim, que o CITUR trazia benefícios, que contribuía positivamente e não trazia nenhum malefício ao município. Porém, muitos também apontaram falhas e necessidades de melhorias (colocadas como aspectos negativos). A tabela 6 traz uma visão geral das respostas dos empreendedores quanto aos benefícios ou malefícios que o CITUR trouxe ao município de Colombo e para a população em geral.

Tabela 6– Benefícios e malefícios trazidos pelo CITUR na opinião dos empreendedores

Aspectos mais citados nas entrevistas com empreendedores em relação aos benefícios ou malefícios que o CITUR trouxe ao município de Colombo e para a população em geral	Número de sujeitos que citaram direta ou indiretamente os aspectos relacionados
Benefícios	9
Aspectos negativos	2
Benefícios e Aspectos negativos	9
Malefícios	0
Total	20

Fonte: a autora, 2015.

Ao todo 18 empreendedores (90%) apontaram benefícios trazidos pelo circuito, sendo que 9 apontaram apenas benefícios, a atração de turistas para o município foi o mais citado (por seis empreendedores), cinco empreendedores citaram a movimentação da economia local e melhoria da renda da família, melhoria da imagem do município (que antes era muito associada com violência e hoje passou a ser reconhecido como local de turismo rural foi) apontada por dois empreendedores e outros benefícios foram citados apenas uma vez, como por exemplo, auxílio na permanência das famílias na área rural, auxílio na preservação do meio ambiente devido à permanência no campo e continuidade das atividades

¹³

A palavra malefícios foi utilizada com o objetivo de facilitar a compreensão por parte dos entrevistados, a maioria dos entrevistados não apontaram malefícios, mas sim, críticas, impactos negativos e descontentamentos com o circuito, que era justamente o que se esperava, porém, logo no início foi possível perceber certa estranheza com essa palavra por parte de vários entrevistados (dos três grupos entrevistados), nesses casos a pergunta era reformulada, como por exemplo: “o que o circuito trouxe de bom e de ruim para Colombo e para a população?”.

agrícolas, contenção do avanço da urbanização e melhoria da infraestrutura local, como por exemplo, asfalto e melhorias das condições das estradas rurais.

Os trechos de entrevistas a seguir apontam alguns dos benefícios citados: (entrevistado 2) “traz turistas que vêm conhecer as propriedades, com isso a gente só tem a ganhar, eu acredito que contribui”; (entrevistado 7) “gera bastante riqueza, tem um movimento bacana, e o turismo rural familiar auxilia nessa questão de agregar valor, diversificar um pouco”; (entrevistado 14) “eu acho que a existência do circuito contribui para a preservação do meio ambiente, se cada empreendedor fizer a sua parte” e (entrevistado 17) “os benefícios que o circuito traz para Colombo é [*sic*] reconhecimento porque todo mundo acha que Colombo é o Maracanã, mas isso é o que se vê no noticiário, que é morte, violência e isso na verdade, traz o desenvolvimento para fora do centro de Colombo, que é o turismo por exemplo, aqui tem Chácara colhe e pague, onde você colhe os morangos. Então Colombo não é só aquilo, também tem a parte de Colombo que é mais rural tem a parte do circuito turístico”.

Outros empreendedores apontaram benefícios e também aspectos negativos (nove empreendedores, 45%), dentro deste grupo, três empreendedores apenas disseram que o circuito trazia benefícios, que colaborava, mas não citaram quais seriam esses benefícios. O último grupo apontou apenas aspectos negativos (dois empreendedores). Os aspectos negativos, como foram colocados na tabela 6, não foram apontados pelos empreendedores no sentido de consequências ruins trazidas pelo circuito, mas no sentido de deficiências, dificuldades e necessidades de melhoria no circuito.

As falhas apontadas como sendo de responsabilidade da prefeitura foram citadas por nove empreendedores, primeiramente falta de divulgação e pouca visibilidade do circuito, seguido de falta de manutenção e investimento em infraestrutura local, como estradas, sinalização, iluminação e segurança pública, falta de foco na escolha dos integrantes do circuito e nas ações da prefeitura, estagnação do circuito, esquecimento por parte do poder público e pouca evolução, falta de competência por parte dos gestores públicos e por fim questões políticas partidárias, como pode ser observado nos trechos de entrevistas com dois empreendedores (entrevistado 1) “alguns anos atrás, o Circuito Italiano era bem mais reconhecido, mas por motivos políticos já não é mais” e (entrevistado 3) “como

as políticas públicas são destinadas dentro de um orçamento, o turismo é secundário, porque não traz votos”.

As falhas como sendo de responsabilidade dos próprios empreendedores que integram o circuito foram apontadas por quatro empreendedores, são elas: desentendimentos, dificuldades de comunicação, questão cultural, onde o individualismo e as tradições predominam dificultando a inovação e adequação à modernidade, falta de colaboração e espírito empreendedor e falta de organização, como pode ser observado na entrevista em destaque (entrevistado 3) “falta um pouco de foco e além disso, organização dos próprios integrantes, porque não é só apontar falhas, houve a tentativa de uma associação e também foi por água abaixo, falta organização, tanto da parte pública quanto empresarial”. A Associação do circuito (ECITUR) está parada há alguns anos – os empreendedores não souberam precisar quantos anos – por divergências entre os próprios empreendedores, esse assunto – da associação estar praticamente extinta – também foi citado várias vezes ao longo das entrevistas principalmente com os empreendedores.

Outro aspecto negativo, mas que é externo, ou seja, que a gestão municipal pode intervir muito pouco é o fator econômico como empecilho à ação da prefeitura, considerando tanto o cenário nacional de recessão e crise econômica e política, quanto ao fato do município ter arrecadação muito baixa comparando com outros municípios da Região Metropolitana de Curitiba, (como foi apresentado na tabela 1 na seção 3 – Caracterização do Objeto de Estudo). Esse fator foi notado por dois empreendedores que apontaram a questão econômica como empecilho para as ações da prefeitura, como pode ser observado nos trechos a seguir: (entrevistado 4) “eles têm boa intenção, só que o pessoal não tem verba para melhoria das estradas, melhorar acessos melhorar sinalização, colocar bastante qualidade” e (entrevistado 5) “está parado, precisa melhorar, mas isso depende também da atual situação econômica, porque você não pode por exemplo, utilizar um dinheiro que poderia ser utilizado na saúde para jogar em uma coisa que não é tão necessário, não é uma emergência como o turismo”.

É interessante observar o fato de que cinco empreendedores citaram o Caminho do Vinho em São José dos Pinhais como um exemplo de sucesso, comparando-o com o CITUR, e outros por vez, criticando a comparação do Caminho do Vinho com o Circuito Italiano. Nesse sentido, destaca-se a fala de dois sujeitos: (entrevistado 1) “tem gente que prefere ir para São José dos Pinhais, no Caminho do

Vinho porque está sempre na mídia, aqui parece que foi um pouco esquecido” e (entrevistado 9) “as pessoas não sabem direito o que é o Circuito Italiano, eles pensam que é igual o Caminho do Vinho tudo perto, mas aqui é uma coisa longe da outra”.

4 – Para o(a) senhor(a), tem alguma atividade realizada na sua propriedade que contribui para o desenvolvimento sustentável do município? Se sim, qual/quais são essas atividades?

Quando os empreendedores foram questionados se as atividades que realizavam em suas propriedades contribuíam para o desenvolvimento sustentável, todos os empreendedores responderam que sim, mesmo aqueles que não souberam responder “o que é desenvolvimento sustentável”. Foram identificados três grupos de atividades que os empreendedores citaram como contribuintes ao desenvolvimento sustentável de Colombo, que são cuidado com o meio ambiente, passar conhecimento e contribuir para o desenvolvimento regional como pode ser observado na tabela 7.

Tabela 7– Contribuição pessoal para o desenvolvimento sustentável na opinião dos empreendedores

Aspectos mais citados nas entrevistas com empreendedores em relação à contribuição de suas atividades para o desenvolvimento sustentável do município	Número de sujeitos que citaram direta ou indiretamente os aspectos relacionados
Cuidado com o meio ambiente	8
Desenvolvimento regional e Cuidado com o meio ambiente.	4
Desenvolvimento regional	3
Passar conhecimento e Cuidado com o meio ambiente	4
Passar conhecimento	1
Total	20

Fonte: a autora, 2015.

Cuidado com o meio ambiente, de forma isolada e associado com outros aspectos, foi o fator mais citado (16 empreendedores – 80%) como atividade realizada na propriedade que contribui para o desenvolvimento municipal sustentável. Vários exemplos foram citados, como a agricultura orgânica, reciclagem, reutilização de sobras da produção, produção artesanal, compostagem, tratamento de resíduos, preservação dos rios e nascentes, preservação da mata e outras ações. Destaca-se um trecho da entrevista com um dos sujeitos, (entrevistado 14) “aqui tem bastante área verde é tudo reserva em volta, têm nascentes, aqui

passa o Rio Timbu uma das nascentes é aqui, aqui na região quase ninguém tem licença ambiental e nós temos mais de 20% de área, que é o mínimo, preservado”.

Contribuir para o desenvolvimento regional foi a segunda ação mais citada, (por 7 empreendedores - 35%). Na opinião destes, o fato de empregar pessoas da região e pessoas da própria família, contribuir para a permanência da atual geração e futura geração no campo, fazer girar a economia local e colaborar com outros empreendedores na comercialização de produtos, além de fazer indicações e firmar parcerias, valoriza e desenvolve o local, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região. Destaca-se a fala de um dos empreendedores, (entrevistado 3) “toda família trabalha com o mesmo objetivo, é sobrinho, irmão, pai, mãe, todos são envolvidos dentro desse projeto, conseqüentemente, a gente faz um sistema de contratação espiral, a gente contrata as pessoas que moram aqui perto, sustentabilidade também é você imaginar que você tem que desenvolver a sua rua, seu bairro, seu local”.

Passar conhecimento foi citado por cinco empreendedores. O fato de receber grupos escolares, grupos de terceira idade, famílias e demais visitantes na propriedade e poder passar informação e conhecimento, ou então possibilitar que moradores de centros urbanos tenham acesso e conheçam a rotina do meio rural foi considerado por estes sujeitos como uma atividade contribuinte para o desenvolvimento sustentável. Em relação a esses apontamentos, destaca-se dois trechos de entrevistas, (entrevistado 2) “sim, digamos assim, essas palestras essas informações que a gente leva, de levar a nossa agricultura orgânica, levar essa informação sobre orgânicos” e (entrevistado 11) “a minha mãe falava muito sobre agricultura orgânica, sobre a importância de se consumir um produto agroecológico, então não só pela linha do orgânico, mas ela abordava toda a questão do respeito com o meio ambiente, a questão do agroturismo, colocar menos impacto na natureza, então para muitos produtores aqui na região, ela foi levando essas experiências muitos saíram do convencional para a agricultura orgânica pela experiência dela, às vezes muito mais empírica do que acadêmica, mas que trazia bons resultados”.

5 – Quais foram as vantagens que o/a Sr./Sra. percebeu com a formação do CITUR? E as desvantagens?

As opiniões dos empreendedores em relação às vantagens e desvantagens percebidas a partir da formação do circuito variaram bastante, como pode ser observado na tabela 8, foram formados 5 grupos diferentes de acordo com as respostas obtidas.

A maioria dos empreendedores disse que a criação do circuito não trouxe nenhuma desvantagem. Apenas um empreendedor citou como desvantagem o fato de irem excursões em sua propriedade que a própria prefeitura marcava, mas não traziam nenhum retorno financeiro, pelo contrário, tomavam um dia inteiro de trabalho e iam embora sem comprar nenhum produto. Os demais produtores levantaram algumas críticas a respeito do circuito, críticas muito similares com as apontadas nas respostas à pergunta de número 3.

Tabela 8– Vantagens e desvantagens percebidas com a formação do CITUR na opinião dos empreendedores

Aspectos mais citados nas entrevistas com empreendedores em relação às vantagens e desvantagens percebidas com a formação do CITUR	Número de sujeitos que citaram direta ou indiretamente os aspectos relacionados
Vantagens	6
Críticas/desvantagens	6
Vantagens e Críticas/desvantagens	4
Críticas/desvantagens e Avaliação positiva, nenhuma vantagem específica	3
Avaliação positiva, nenhuma vantagem específica	1
Total	20

Fonte: a autora, 2015.

As críticas apontadas foram principalmente devido a pouca e falha divulgação, infraestrutura precária, segurança insatisfatória, falta de organização da prefeitura, falta de liderança da prefeitura no circuito, estagnação do CITUR, falta de critérios para selecionar os empreendedores e incompetência dos gestores públicos. Ao todo 13 empreendedores fizeram essas observações negativas. Parte delas podem ser notadas em trechos das entrevistas de três empreendedores, destacando os aspectos mais comentados: divulgação, infraestrutura e incompetência da gestão pública: (entrevistado 2) “a gente fala que não está tão bom por falta de divulgação”. (Entrevistado 3) “precisa melhorar o acesso, aqui tem muitos buracos Colombo

precisa ser uma cidade mais organizada porque é difícil vir aqui, é complicado em dia de chuva a Rodovia da Uva é horrível, é feia a conversão lá na Rodovia da Uva é muito perigosa, a pessoa não vem aqui pensando que está vindo para uma cidade de italianos a pessoa chega e pensa que é uma favela” e (entrevistado 19) “a prefeitura até pode ter boa vontade, mas não tem pessoas capacitadas para fazer isso [...]. A forma geral de administração do município de Colombo é antiquada, a gestão é antiquada a [...] ganha voto dando tapinha nas costas não com prova de que tem capacidade para gerir o município”.

As vantagens da criação do circuito apontada pelos empreendedores foram principalmente ligadas ao retorno financeiro como os aumentos das vendas, maiores lucros, aumentam os clientes e maior visibilidade, outras vantagens como; permitir contato com outros empreendedores e reconhecimento no sentido de maior credibilidade foi menos lembrado. Ao todo 10 sujeitos apontaram vantagens específicas com a criação do circuito, destacam-se três: (entrevistado 2) “as vantagens a gente conseguiu ver, foi que aumentou o número de clientes”; (entrevistado 5) “o circuito deu um pouco mais de visibilidade” e (entrevistado 12) “querendo ou não você fazer parte do Circuito Italiano as pessoas já te veem com outros olhos”.

Outro grupo de empreendedores, 4 sujeitos, apontaram como positiva a criação do CITUR, porém não apontaram nenhuma vantagem específica, e geralmente complementava com uma crítica, como pode ser observado em dois trechos de entrevistas, (entrevistado 1) “eu acho que bem trabalhado ele tem muito mais vantagens do que desvantagens, eu acho que se a secretaria de turismo tivesse mais a fim de ajudar os empreendedores com certeza poderia ser melhor” e (entrevistado 4) “eu acho que é bacana, é uma boa intenção, só que na verdade é o empreendedor que tem que mostrar serviço para eles [...] para a secretaria de Turismo”.

Outro aspecto que vale ser destacado é o fato de, assim como na questão 3, novamente o Caminho do Vinho foi apontado por quatro outros empreendedores fazendo uma comparação com o CITUR. Nos quatro casos, o Caminho do Vinho foi apontado como exemplo de sucesso; (entrevistado 5) “teria que evoluir se espelhar mais em São José, no Caminho do Vinho”, (entrevistado 11) “a estrutura de lá é muito melhor, bem forte, só questão de investimento de recursos mesmo dinheiro”, (entrevistado 12) “eu acho que a divulgação lá no Caminho do Vinho é maior e

melhor, [...] no pedágio quando as pessoas entregam aquelas revistas eu peguei uma e daí [...] tinha duas páginas só do Caminho do Vinho” e (entrevistado 17) “eu tenho uma prima que mora no Rio de Janeiro e conhece o Caminho do Vinho em São José dos Pinhais, toda vez que ela vem para Curitiba ela vai lá em São José dos Pinhais e não conhece o Circuito Italiano”.

6 - Houve alguma mudança nas atividades realizadas na propriedade após a integração ao CITUR? Quais foram essas mudanças?

Em relação às mudanças nas atividades após a integração ao CITUR, a maioria dos empreendedores respondeu que não houve nenhuma mudança (14 sujeitos – 70%). A maior parte respondeu que já tinha toda infraestrutura necessária e as únicas adaptações e mudanças nas atividades que foram requeridas, foram para atender à legislação, principalmente devido ao Ministério da Agricultura, mas não houve nenhuma exigência específica da prefeitura para integrar o circuito, como pode ser observado na fala de um dos sujeitos: (entrevistado 6) “não teve mudança, as mudanças que teve que fazer foi por causa do Ministério”. Por outro lado, 6 empreendedores (30%) relataram que foi preciso fazer adaptações, todas as mudanças necessárias foram em relação à infraestrutura, para poder atender aos visitantes, destaca-se o trecho de uma das entrevistas (entrevistado 9) “a gente teve que fazer bastante mudanças, tivemos que investir 45 mil para poder fazer parte, porque eles chegaram aqui para fazer avaliação e disseram que tinha que mudar a prateleira, tinha que mudar a fachada, então foi mudada toda estrutura”.

As mudanças na infraestrutura das propriedades requeridas pela prefeitura para fazer parte do circuito, foram pontuais, ou seja, a maioria não precisou de adaptações. Aqueles empreendedores que precisaram realizar melhorias na infraestrutura, quando questionados se o retorno foi positivo, todos responderam que sim, que foi um bom investimento porque com as mudanças puderam atender melhor os visitantes.

7 - Qual é o perfil dos visitantes, turistas ou excursionistas que vêm até seu empreendimento? O que eles buscam?

As respostas dos empreendedores sobre o perfil dos visitantes foram bastante concisas, a maioria dos empreendedores demonstrou conhecer bem o público e alguns (6 empreendedores), inclusive, já tinham feito estudos e levantamentos em seus estabelecimentos em relação ao perfil de seus clientes. Na tabela 9 é possível ter uma ideia geral do perfil dos visitantes/turistas/excursionistas do Circuito Italiano.

Tabela 9 – Perfil dos visitantes/turistas/excursionistas na opinião dos empreendedores

Aspectos mais citados nas entrevistas com empreendedores em relação ao o perfil e motivação dos visitantes, turistas ou excursionistas.		Número de sujeitos que citaram direta ou indiretamente os aspectos relacionados
Origem	Curitiba	18
	São Paulo	1
	Pinhais	1
	Total	20
Renda	Média-Alta	13
	Variado	7
	Total	20
Tipo	Famílias	10
	Diversos	7
	Excursionistas	3
	Total	20
Motivação	Lazer/contato com a natureza e produto	18
	Produto/comércio	2
	Total	20

Fonte: a autora, 2015.

A maioria dos empreendedores (90%) disseram que os visitantes, turistas e excursionistas são de Curitiba, das classes A e B (65%), geralmente famílias (50%) e a maioria (90%) vai até o circuito não apenas pelo produto oferecido, mas também pelo lazer. Estar em contato com a natureza é um fator de influência na escolha dos visitantes pelo CITUR na opinião destes empreendedores. Em relação a essas características dos visitantes turistas e excursionistas do CITUR, destaca-se parte da entrevista com três diferentes empreendedores: (entrevistado 3) “o forte como turismo é quase 100% Curitiba e dos bairros onde estão as maiores rendas per capitas de Curitiba Bacacheri, Boa Vista, Juvevê, Cabral e não é muito longe também”, (entrevistado 5) “vem famílias inteiras com crianças 3 ou 4 filhos eles juntam dois três carros e vêm eles vão perguntando o que que tem para fazer” e

(entrevistado 1) “o pessoal de Curitiba eu acho que eles buscam fugir do centro, fazer um passeio diferente que é perto de Curitiba consegue ver muita coisa que eles não estão acostumados a ver”.

É importante salientar que os dois únicos empreendedores que disseram que os clientes vão apenas atrás dos produtos e por lazer, são dois empreendimentos que não tem características de empreendimentos turísticos rurais: um deles está localizado no centro de Colombo e vende produtos coloniais, não apresentando ao cliente outra opção a não ser a compra dos produtos coloniais, o outro empreendimento, apesar de estar na zona rural, é uma indústria alimentícia não aberta à visitação e a maioria dos clientes são grandes mercados.

5.2 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS COM VISITANTES

O grupo de visitantes foi o mais homogêneo, a maioria estava com pressa em responder as questões, perguntava se eram muitas e se ia demorar porque tinham que almoçar, pescar, ir embora ou pagar a conta. As entrevistas com os visitantes foram as mais rápidas, com os menores tempos em relação a todos os parâmetros colocados, (média, mediana, menor e maior tempo de entrevista) e também foram as respostas mais objetivas, com algumas exceções. Os visitantes que se aprofundaram mais nas respostas eram na sua maioria, moradores de Colombo, talvez por conhecer melhor a realidade do município, tinham mais argumentos e opiniões claras, até por que várias perguntas eram referentes ao município.

As entrevistas foram aplicadas no período de 19/09/2015 até 17/10/2015. A ideia inicial era entrevistar um visitante de cada grande ramo de empreendimento (lazer, alimentício e hospedagem), porém não foi possível entrevistar nenhum turista porque os empreendimentos desse tipo (hospedagem) não acharam conveniente realizar as entrevistas em datas onde têm hóspedes no local. Por isso, todos os entrevistados foram caracterizados como visitantes e não teve nenhum turista, como era esperado anteriormente. O grupo dos visitantes foi o grupo de maior idade, analisando-se a média e a mediana, o que mostra um pouco da característica do público em geral, como pode ser observado na tabela 10.

Tabela 10 – Escolaridade idade e tempo de duração de entrevista com visitantes

Escolaridade		Idade		Tempo de duração da entrevista	
Pós-Graduação	0	Média	43,8	Média	00:05:27
Ensino Superior	8	Mediana	44,5	Mediana	00:04:37
Ensino médio	1	Menor	22	Menor	00:02:45
Ensino fundamental	3	Maior	65	Maior	00:11:41

Fonte: a autora, 2015.

Dos 14 sujeitos entrevistados no grupo visitantes/turistas/excursionistas nenhum era turista, pois nenhum dos 9 entrevistados de fora de Colombo pernoitou ou iria realizar pernoite no local. Apenas um dos 14 entrevistados era excursionista, estava em um grupo de estudos. Os demais entrevistados eram visitantes comuns, 12 deles estavam com a família sendo que um sujeito estava com família e amigos, e apenas um estava sozinho. Como pode ser observado na tabela 11.

Tabela 11- Perfil dos visitantes entrevistados

Perfil dos visitantes entrevistados no Circuito Italiano em relação à cidade de origem, companhia ou não (por exemplo sozinho, com família, amigos ou excursão) e se já conhecia o circuito.	Número de sujeitos que citaram direta ou indiretamente os aspectos relacionados
Origem	
	Curitiba (PR)
	Colombo (PR)
	Piraquara (PR)
	Pariquera-Açu (SP)
Total	14
Tipo	
	Família
	Sozinho
	Excursão
Total	14
Conhecia o	Sim
CITUR	Não
Total	14

Fonte: a autora, 2015.

A maioria dos visitantes (9 – 64%) era de Curitiba: dois da zona norte, dois da zona oeste, dois da zona sul e um da zona central. Apenas a zona leste não teve nenhum representante entre os entrevistados de Curitiba. Em segundo lugar estão os visitantes de Colombo, 5 ao todo, finalizando com um visitante de Piraquara (PR) e um do município de Pariquera-Açu (SP).

Dos 10 visitantes que responderam que já conheciam o Circuito Italiano, 4 disseram que conheceram por meio de indicação e convite de amigos e familiares, 2 responderam que conheceram o CITUR por meio de pesquisa na internet e passeios na região, 2 sujeitos atribuíram o fato de conhecer o CITUR ao de morar próximo, 1

sujeito conheceu o circuito na Festa da Uva e outro por meio de excursão escolar promovida pelo próprio município de Colombo. Os outros 4 visitantes responderam que não conheciam o CITUR, nunca tinham ouvido falar, conheciam apenas o estabelecimento em si, mas não sabiam que o mesmo fazia parte do circuito.

1 – O que motivou o/a Sr./Sra. a vir até o Circuito Italiano?

Em relação à motivação dos visitantes irem ao circuito, o esperado era que a questão da natureza tivesse mais ênfase, mas as respostas foram mais em relação aos produtos oferecidos. Em segundo lugar, os produtos e o lazer e, por último, apenas lazer como poder ser observado na tabela 12.

Tabela 12– Motivação para ir ao CITUR na opinião dos visitantes

Aspectos mais citados nas entrevistas com visitantes em relação à motivação para ir até o Circuito	Número de sujeitos que citaram direta ou indiretamente os aspectos relacionados
Produtos	7
Produtos e Lazer	4
Lazer	3
Total	14

Fonte: a autora, 2015.

Os produtos como principal motivo foi o fator mais citado (por 11 visitantes ao todo - 55%). Em relação ao motivo que levou os visitantes ao Circuito, foram separados três grupos, o primeiro, produtos com 7 sujeitos, tiveram respostas como: (entrevistado 22) “pra beber vinho”; (entrevistado 23) “porque eu só como produtos orgânicos”; (entrevistado 29) “eu vim aqui mais pelo comércio por exemplo aqui a vinícola e também a casa lá onde vende os morangos” e (entrevistado 33) “eu vim aqui pela qualidade da comida porque eu já conhecia”, onde ficou evidente que a questão de um produto diferenciado e de qualidade era o principal atrativo. Nesse sentido, os atrativos mais citados foram os produtos orgânicos, o vinho e a comida.

Vale ressaltar que o fato de vários visitantes irem ao circuito por causa dos produtos orgânicos, de poder colher diretamente da horta, ou então comprar produtos frescos e direto do produtor, também pode indicar que a pessoa tem uma preocupação maior com a procedência dos produtos, seja por questões de saúde, econômicas ou ambientais, mas o prazer de ir até o local por mais que não tenha sido citado por esses empreendedores pode ser também um fator contribuinte. Um

dos visitantes, que colocou a questão da qualidade do produto como principal motivação, percorreu 220 Km até o local.

Dos 14 visitantes entrevistados, 4 pessoas aliaram a questão do produto ao lazer. Neste trecho da entrevista com um dos sujeitos, fica evidente essa associação: (entrevistado 32) “eu vim aqui porque é uma região mais rural é mais tranquilo mais calmo um pouco, fugir do agito da cidade e também porque eu sei que o serviço do restaurante é bom”.

O último grupo (de 3 sujeitos) colocou apenas a questão do lazer, de fazer passeio diferente, do contato com a natureza e do ambiente rural como motivação para ir até o circuito, como pode ser observado no seguinte trecho de entrevista com um dos visitantes (entrevistado 25) “o que eu achei interessante é que eles cuidam da natureza cuidando do solo, e tem tudo natural, eles cuidam de tudo para que a gente tenha um bom futuro, é o que deveria ser feito em todo lugar”.

É possível notar que, apesar do resultado apontado ser principalmente em razão dos produtos, a motivação dos visitantes também é fundamentada, de certo modo, na questão do meio ambiente. E quando se pensa no ambiente, refere-se não apenas à questão ecológica, de preservação da natureza, de áreas verdes e o aspecto rural, mas um ambiente acolhedor que proporcione o lazer é também um atrativo para os visitantes.

2 – Quais são as vantagens e desvantagens do CITUR como destino turístico em relação a outros destinos como, por exemplo, o litoral?

A intenção desta questão era entender a opinião dos visitantes quanto aos aspectos facilitadores e os entraves do circuito como destino turístico, ou seja, quais foram as experiências positivas obtidas, o que oportunizou a ida ao local e as dificuldades encontradas no caminho ou então, as experiências negativas vivenciadas. No geral as respostas foram claras e responderam diretamente à pergunta. As respostas foram divididas em três grupos: o primeiro grupo de entrevistados citou apenas vantagens; o segundo citou vantagens e desvantagens e o último grupo citou apenas desvantagens. Como pode ser observado na tabela 13.

Tabela 13- Vantagens e desvantagens do CITUR como destino turístico na opinião dos visitantes

Aspectos mais citados nas entrevistas com visitantes em relação às vantagens e desvantagens do CITUR como destino turístico em relação a outros destinos	Número de sujeitos que citaram direta ou indiretamente os aspectos relacionados
Vantagens	10
Vantagens e Desvantagens	3
Desvantagens	1
Total	14

Fonte: a autora, 2015.

Mais de 70% dos visitantes só apontaram vantagens. Dentre as vantagens, as mais citadas são a proximidade, os produtos diferenciados e a gastronomia, o contato com a natureza e o ambiente rural. Isto pode ser observado nos trechos de entrevistas com dois visitantes (entrevistado 32) “eu só vejo como vantagens em termos de turismo para gente que mora em Curitiba para fazer algo próximo diferente, com essa proposta de ser mais rural, longe de tanto agito, é uma coisa mais temática estar mais próximo da natureza isso é uma coisa bacana também” e (entrevistado 29) “as vantagens de vir aqui é porque eu moro no Barreirinha, então não é tão longe é um lugar bom para visitar tem bastante verde, e também os comércios, onde a gente vem e também é gostoso, tem vinhos de boa qualidade”.

Dos 14 visitantes, 3 apontaram vantagens e também desvantagens e 1 citou apenas desvantagens, as desvantagens mais citadas foram em relação às condições ruins da infraestrutura local, como ruas mal sinalizadas e esburacadas. O folder ou guia turístico do circuito também foi apontado como desvantagem, por não ser muito claro e não facilitar o acesso aos atrativos, além disso, a distância entre os empreendimentos também foi citada por dificultar que os visitantes façam um tour pelo CITUR. Destaca-se a fala de um dos visitantes em relação às desvantagens: (entrevistado 34) “desvantagem é o acesso, mas digo sinalização sabe é bem ruim, já não tem mais placas, e as placas que ainda tem já estão bem fracas e quando nos perdemos em uma entrada demoramos muito para se achar *[sic]* e torna o passeio um pouco cansativo. Deveria ter mais sinalização e não apenas nas esquinas porque não conseguimos identificar se estamos indo para o lugar certo, porque não tem nada que indique esse caminho e os folders são bem ruins porque não mostram bem certinho as vias e as ruas, deveria ser um mapa mesmo”.

3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?

Esta questão teve algumas respostas muito semelhantes à pergunta 2, porque vários visitantes apontaram desvantagens e necessidades de melhorias, ainda que na questão 3 a intenção da pergunta era captar na visão dos visitantes quais foram os ônus e bônus trazidos com a formação do circuito. As respostas dos visitantes foram divididas em três grupos maiores, o primeiro dos que citaram apenas benefícios; o segundo de benefícios e críticas e por último, daqueles que citaram apenas críticas. Como pode ser observado na tabela 14.

Tabela 14- Benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral na opinião dos visitantes

Aspectos mais citados nas entrevistas com visitantes em relação aos benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral.	Número de sujeitos que citaram direta ou indiretamente os aspectos relacionados
Benefícios	6
Benefícios e Críticas	4
Críticas	4
Total	14

Fonte: a autora, 2015.

Dos 14 visitantes entrevistados 6 apontaram apenas benefícios e 4 apontaram benefícios e também críticas e o mesmo número apontou apenas críticas. Os benefícios apontados pela maioria dos visitantes foram benefícios para o município e para a população, como emprego, renda, preservação do meio ambiente, melhoria da imagem e reconhecimento do município, e benefícios culturais. Alguns empreendedores citaram o fato de estar em contado com a natureza e os produtos orgânicos cultivados em algumas propriedades do CITUR fazerem bem também para a saúde física e mental dos visitantes.

Em relação aos benefícios, destacam-se três trechos de entrevistas com três visitantes do circuito (entrevistado 30) “acredito que faça muito mais bem do que mal para o município, observei, por exemplo, que tem muitas indústrias de cal aqui, de calcário, talvez ela faça mais mal. Eu não sei agora em relação ao circuito, malefícios eu não vejo muito, pelo contrário, eu vejo benefícios, principalmente emprego e renda”; (entrevistado 34) “os benefícios é que a cidade passa a ser conhecida por aquilo que ela produz de bom” e (entrevistado 31) “os benefícios que

eu vejo, por exemplo, morango natural é bom porque faz bem para saúde não têm agrotóxicos”.

A pergunta feita aos visitantes era em relação aos benefícios e malefícios. Porém, apenas dois citaram especificamente malefícios no sentido do ônus trazido pela existência do circuito, como pode ser observado nos seguintes trechos: (entrevistado 34) “os malefícios são que muitos visam apenas o lucro financeiro e buscando apenas isso” e (entrevistado 29) “lógico, trazendo a bondade também sempre vem à maldade junto, não tem jeito, mas faz parte o que é bom sempre traz algo de ruim. O movimento, adaptação das estradas não tem jeito, progresso traz transtorno, acompanha. As coisas ruins, infelizmente, acompanham as coisas boas”. Os demais visitantes não colocaram especificamente malefícios, porém fizeram críticas principalmente em relação à infraestrutura precária do município, principalmente sinalização e conservação das estradas, que acaba dificultado o comércio e o turismo local e pouco investimento por parte do poder público para promover o circuito. Além disso, apresentaram críticas ao CITUR, tanto em relação ao arranjo com empreendimentos muito distantes e pouco conectados uns com os outros, quanto à divulgação insuficiente.

As críticas dos visitantes em relação às falhas, deficiências e desvantagens do circuito são destacadas nos trechos de entrevistas a seguir: (entrevistado 22) “em termos de infraestrutura deixa muito a desejar, investimento é muito feito privado [...] eles aqui participam, mas o Circuito Italiano é muito precário ainda na questão de infraestrutura”, (entrevistado 24) “a desvantagem também é que é muito separado não, é um do lado do outro é muito longe e nem sabia que esses outros lugares faziam parte do Circuito Italiano [...] eu acho que eles meio que desistiram da ideia, eu acho que precisa divulgar mais, eu acho que as pessoas não conhecem aqui” e (entrevistado 33) “eu acho que o que tem de deficitário no circuito é em termos de sinalização principalmente para o pessoal de fora isso é ruim e a prefeitura tem que melhorar bastante para quem vem de fora é quase impossível achar as coisas é muito ruim”.

Ainda sobre as críticas dos visitantes ao Circuito Italiano, dois citaram o Caminho do Vinho por ser mais divulgado e conhecido: (entrevistado 24) “o que eu ouço falar bastante é o de São José, o Caminho do Vinho, eu nunca fui lá, mas sempre me falam” e (entrevistado 32) “eu acho que aqui no circuito de Colombo não tem divulgação lá em São José dos Pinhais a divulgação já é mais forte porque lá eu

sei que existe nunca fui, mas eu sei que existe porque é bastante divulgado já aqui em Colombo nem sabia que existia, na verdade eu só vim no restaurante não sabia que fazia parte do circuito”. Um dos visitantes ainda citou outros exemplos bem-sucedidos de destinos turísticos como de Bonito-MS e Morretes-PR.

4 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?

A resposta dos visitantes à questão “o que é na sua opinião, desenvolvimento sustentável” assim como as respostas dos empreendedores, variou bastante, foram selecionados três grupos maiores (ambiental econômico e social) para facilitar a análise dos resultados. A tabela 15 mostra as respostas de acordo com as respostas dos visitantes sobre o que é desenvolvimento sustentável.

Tabela 15– O que é desenvolvimento sustentável na opinião dos visitantes

Aspectos mais citados nas entrevistas com visitantes sobre o que é desenvolvimento sustentável	Número de sujeitos que citaram direta ou indiretamente os aspectos relacionados
Ambiental e econômico	5
Ambiental econômico e social	3
Ambiental e social	2
Social	2
Não soube responder	2
Total	14

Fonte: a autora, 2015.

As respostas dos visitantes quando às suas opiniões sobre o que é desenvolvimento sustentável estavam ligadas, em sua maioria, com o aspecto ambiental. Diferentemente dos empreendedores, onde o aspecto ambiental isoladamente representou metade das respostas (tabela 5), no caso dos visitantes o aspecto ambiental esteve ligado a outros aspectos, econômico, social ou ambos como pode ser observado na tabela 15. Ao todo 10 visitantes (mais de 70%) citaram algo relacionado com o aspecto ambiental como por exemplo; redução, reutilização e reciclagem de materiais, intervenção mínima no meio ambiente, preservação ambiental e agroecologia.

Os aspectos ambientais citados pelos visitantes, aliados com os aspectos econômicos, social, e econômico/social, podem ser observados respectivamente nos trechos de entrevistas destacados: (entrevistado 34) “evitar a extração de produtos naturais e também visar sempre o meio ambiente nos momentos de produzir ou

extrair algo, acho que é algo parecido com reciclar, porque visamos o reaproveitamento e a economia sem extrair do meio ambiente uma quantia desnecessária de material”. (Entrevistado 25) “é viver hoje de uma forma que amanhã possa ser um futuro melhor para os nossos filhos” e (entrevistado 33) “é tudo aquilo que sustenta, que pode ser aproveitado por mais tempo onde não é só um que tem que se aproveitar daquilo, mas é para uma comunidade inteira é questão de saber aproveitar as coisas não jogar fora, a gente que tem empresa de cal e calcário tem que saber aproveitar matéria prima [...] é extração, não pode deixar de existir, mas tem que aproveitar da melhor forma possível”.

Os aspectos econômico e social foram citados por 50% dos visitantes cada. Apenas o aspecto social foi citado isoladamente por dois visitantes: um colocou que desenvolvimento sustentável é se manter no sentido de sobreviver: (entrevistado 12) “é a pessoa se manter, se sustentar” e outro colocou a preocupação com as futuras gerações (entrevistado 25) “é viver hoje de uma forma que amanhã possa ser um futuro melhor para os nossos filhos”. Os aspectos sociais mais abordados pelos visitantes foram; relativos à sobrevivência/qualidade de vida das gerações futuras e à qualidade de vida da atual geração. Os aspectos econômicos mais citados foram no sentido de extração de matéria prima, exploração do meio ambiente, produção e desenvolvimento econômico.

Dois entrevistados não souberam responder o que é desenvolvimento sustentável. Algo que merece destaque é o fato de 5 visitantes citarem como exemplo a atividade exercida pelos empreendedores do CITUR, cada um relativo ao local que estava no momento da entrevista: (entrevistado 28) “eu acho que desenvolvimento sustentável é igual ao caso deles que produzem um produto artesanal”. (Entrevistado 22) “ele fez um ambiente no estilo europeu com jeito rural, mas é moderno e não é tão longe então isso é desenvolvimento sustentável não está agredindo a natureza [...] ele utilizou o próprio ambiente para poder continuar o programa dele quem é um programa sustentável”, (entrevistado 24) “na minha opinião eu acho que é igual eles fizeram aqui eles conseguiram montar um lugar bacana e preservar o que têm em volta e se utilizar de tudo”, (entrevistado 29) “o que eles trazem de benefícios para mim que venho aqui isso é desenvolvimento sustentável, o comércio o turismo em geral para eles de Colombo e para a gente” e (entrevistado 32) “por exemplo, aqui eles têm horta e eles utilizam da própria horta para servir aqui, então isso para mim é desenvolvimento sustentável”.

O fato da pessoa só ter dito, por exemplo, que desenvolvimento sustentável, (entrevistado 25) “é viver hoje de uma forma que amanhã possa ser um futuro melhor para os nossos filhos”, onde o aspecto social é o mais evidente, apenas indica qual é a primeira ideia lembrada pela pessoa, que provavelmente seja o que o indivíduo mais acredita e isso depende dos ideais, valores, experiências e modos de vida de cada um, não significa que a pessoa não tenha em mente a questão ambiental e econômica associada ao desenvolvimento sustentável.

5 – Você acredita que o Circuito Italiano contribui para o desenvolvimento sustentável de Colombo? De que maneira?

Quando questionados sobre a contribuição do Circuito Italiano para o desenvolvimento sustentável todos os visitantes responderam positivamente. Foram selecionados quatro grupos baseados nas opiniões dos visitantes, são eles, primeiro: ambiental e social; segundo: apenas econômico, terceiro grupo é daqueles que disseram contribuir, mas não especificaram como isso ocorre e por último, daqueles que citaram apenas aspectos ambientais, como pode ser observado na tabela 16.

Tabela 16– Contribuição do Circuito Italiano para o desenvolvimento sustentável de Colombo na opinião dos visitantes

Aspectos mais citados nas entrevistas com visitantes sobre a contribuição do Circuito Italiano para o desenvolvimento sustentável de Colombo	Número de sujeitos que citaram direta ou indiretamente os aspectos relacionados
Ambiental e social	5
Econômico	4
Não especificou	3
Ambiental	2
Total	14

Fonte: a autora, 2015.

Metade dos entrevistados (7 indivíduos) citaram aspectos ambientais quando perguntados se o Circuito Italiano contribui para o desenvolvimento sustentável de Colombo, tanto de forma isolada quanto conjunta com aspecto social. Os aspectos ambientais mais citados nesse caso foram os aspectos ligados à agroecologia, como compostagem, produção orgânica e tomar devidos cuidados com o meio ambiente. Destaca-se parte das entrevistas com dois visitantes do circuito: (entrevistado 25) “eu acho que sim contribui para o desenvolvimento sustentável eles fazem

compostagem, tem os morangos orgânicos” e (entrevistado 27) “pelo que eu entendo sim contribui porque eu acho que eles estão preocupados com a natureza a gente vê tanta dedicação eu acho que isso daí não é em vão”. Novamente Bonito - MS foi citada por um dos visitantes como exemplo de desenvolvimento sustentável, agroecologia e ecoturismo.

O aspecto social relacionado ao desenvolvimento sustentável nessa questão esteve aliado ao aspecto ambiental em todas as respostas dos visitantes, as expressões mais utilizadas foram contribuição para a saúde humana, investimento em ensino e pesquisa, compartilhar informações e conhecimentos e responsabilidade social, como podem ser observados nos trechos das entrevistas a seguir: (entrevistado 31) “contribui para a humanidade, contribui para a saúde das pessoas”, (entrevistado 25) “eles pesquisam bastante sobre novos produtos e novos processos” e (entrevistado 34) “imagino que sim [...] e pela responsabilidade social quando repassam conhecimentos os visitantes”.

O aspecto econômico foi colocado apenas separadamente quando os visitantes foram questionados sobre a contribuição do CITUR para o desenvolvimento municipal sustentável, a própria atividade turística no sentido de proporcionar o desenvolvimento econômico local foi o principal fator apontado como pode ser observado nos seguintes trechos de entrevistas: (entrevistado 29) “sim, eu acho que o circuito contribuiu com próprio turismo e o comércio”, (entrevistado 28) “eu acho que sim, o circuito contribui para o desenvolvimento sustentável um bom exemplo é a gente a gente veio aqui hoje e daí vai comer em algum lugar e depois vai embora então já gera um fluxo vai girando” e (entrevistado 24) “ah pelo fato de trazer turistas porque a pessoa de fora vem aqui para Colombo isso contribui para o desenvolvimento sustentável”.

É importante ressaltar que os mesmos visitantes que responderam que não sabiam o que era desenvolvimento sustentável, responderam que sim, que o Circuito Italiano contribuía para o desenvolvimento sustentável e apontaram de que forma as atividades desenvolvidas no local onde estavam visitando, contribuía para esse desenvolvimento.

Por último, três visitantes responderam que o CITUR contribui para o desenvolvimento sustentável, mas não especificaram de que forma ocorre essa contribuição por duas razões principais, pouco conhecimento sobre o circuito e críticas à gestão pública municipal, como pode ser observado em trechos de

entrevistas com estes três visitantes: (entrevistado 32) “eu não conheço direito o Circuito Italiano, mas eu acredito que sim”, (entrevistado 30) “tenho a expectativa que sim, espero que sim, torço para que sim [...] eu teria que conviver aqui para ter certeza do real trabalho” e (entrevistado 22) “a prefeitura tinha que pensar menos em política e mais em criar alguns incentivos, [...] falta muito em termos de infraestrutura [...] você não consegue nem seguir a trilha porque não tem placa mais, então essa cultura de você fazer até faz, mas fazer a manutenção isso não tem [...] turista não dá voto, turista vem de fora, turista dá dinheiro, mas não dá voto”.

5.3 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS COM PODER PÚBLICO

Conseguir as entrevistas com o grupo poder público foi a parte mais difícil e demorada do trabalho. A primeira entrevista ocorreu no dia 19/09/2015 e a última entrevista, no dia 23/11/2015. A ideia inicial era entrevistar pessoas diretamente ligadas à formação do circuito, que participaram desde o início, como representantes do poder público estadual, principalmente da COMEC e EMATER e representantes do poder público municipal que ocupam cargos estratégicos como secretários, prefeito ou vice-prefeito. Porém, isso não foi possível. Após várias tentativas de contato não foi possível entrevistar nenhum representante do poder público estadual e nenhum representante da alta cúpula da prefeitura, não que os demais entrevistados não tenham contribuído e não tenham importância para a pesquisa. Porém, quem tem poder maior de decisão dentro da prefeitura e que poderia realizar algum tipo de mudança a partir dos questionamentos levantados pelos empreendedores e visitantes, certamente são essas pessoas cujo contato não foi possível.

Além disso, foi o único grupo onde nem todas as entrevistas foram feitas pessoalmente e gravadas: três funcionários disseram que não podiam atender pessoalmente e pediram que enviasse o questionário por e-mail e WhatsApp. Apenas dois deles retornaram o questionário respondido um por e-mail e outro por WhatsApp. Um diferencial em relação aos outros grupos é que os entrevistados do poder público foram divididos em subgrupos de acordo com a área de atuação dentro da prefeitura de Colombo: Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho; Secretaria Municipal do Meio Ambiente; Secretaria Municipal de Esporte, Cultura, Lazer e Juventude e Secretaria Municipal de Educação. Em

relação à idade, foi o grupo mais jovem, em relação à média, mediana e entrevistado com menor idade como pode ser observado na tabela 17.

Tabela 17 – Escolaridade idade e tempo de duração de entrevista com visitantes

Escolaridade		Idade		Tempo de duração da entrevista		Área de atuação	
Pós-Graduação	3	Média	35,8	Média	00:17:58	Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho	4
Ensino Superior	1	Mediana	32	Mediana	00:10:09	Secretaria Municipal do Meio Ambiente	1
Ensino médio	2	Menor	18	Menor	00:04:23	Secretaria Municipal de Esporte, Cultura, Lazer e Juventude	1
Ensino fundamental	1	Maior	65	Maior	00:52:09	Secretaria Municipal de Educação	1

Fonte: a autora, 2015.

1 – Na sua opinião quais foram os principais fatores que levaram à criação do Circuito Italiano?

As respostas dos representantes do poder público variaram muito quanto aos principais fatores que levaram à criação do Circuito Italiano, os aspectos mais citados foram: turismo/lazer; econômico/social; ambiental e por último cultural, como vários funcionários citaram mais de um aspecto, foram formadas seis combinações conforme ilustrado na tabela 18.

Tabela 18- Principais fatores que levaram à criação do Circuito Italiano na opinião dos representantes do poder público

Aspectos mais citados nas entrevistas com representantes do poder público sobre principais fatores que levaram à criação do Circuito Italiano.	Número de sujeitos que citaram direta ou indiretamente os aspectos relacionados
Turismo/Lazer	2
Econômico/Social e Ambiental	1
Turismo/Lazer, Econômico/Social e Ambiental	1
Turismo/Lazer e Econômico/Social	1
Turismo/Lazer e Cultural	1
Cultural	1
Total	7

Fonte: a autora, 2015.

Ao todo 5 representantes do poder público (71%) citaram aspectos nomeados como turismo e lazer, neste grupo os principais fatores apontados como responsáveis pela criação do Circuito Italiano foram; fortalecimento da atividade turística na região, fácil acesso à capital e demanda por atividades de lazer próximas

a Curitiba e organização das atividades de lazer e turismo que já aconteciam de forma isolada na região nas propriedades e também por meio de eventos organizados pela prefeitura. Esses apontamentos podem ser observados em trechos de entrevistas com dois funcionários da prefeitura municipal de Colombo: (entrevistado 36) “acredito assim, que é para inaugura esse turismo na cidade, fazer ele acontecer [...] o Circuito Italiano veio para isso, para fortalecer porque Colombo já era conhecido tem a Festa da Uva já é a 53ª Festa da Uva” e (entrevistado 39) “além disso, havia uma demanda por atividades de lazer próximas à Curitiba, como também uma oferta reprimida, com atividades de lazer e turismo já acontecendo de alguma forma na região”.

O segundo grupo de aspectos mais citados; de aspectos econômicos e sociais, foi citado por três sujeitos ao todo. As principais questões levantadas pelos servidores públicos de Colombo foram: busca de atividade alternativa e complementar de renda para os pequenos agricultores familiares de Colombo; permanência do homem e sua descendência no campo; valorizar e explorar as paisagens locais além de associar o turismo rural à imagem do município. Essas colocações podem ser observadas na frase destacada da entrevista com um dos sujeitos: (entrevistado 39) “a necessidade de se criar alternativas de renda para os agricultores familiares do município, buscando incentivar a permanência dos mesmos na propriedade, assim como dos seus filhos e netos”.

O aspecto cultural, como motivo da formação do circuito, foi citado por dois representantes do poder público. O aspecto cultural foi destacado no sentido de valorizar a cultura italiana, herança dos imigrantes italianos que foram os primeiros a povoar a região e desenvolver a agricultura local, conforme foi destacado a seguir: (entrevistado 37) “para trazer a memória dos imigrantes italianos” e (entrevistado 40) “foi uma homenagem ao colono italiano”.

O aspecto ambiental também foi citado por dois sujeitos. As questões levantadas, ligadas ao aspecto ambiental foram a necessidade de conter o avanço da urbanização sobre as áreas rurais (principalmente ocupações irregulares) e impedir a continuidade da depredação e devastação de áreas de interesse de preservação ambiental, principalmente tratando-se de cursos hídricos. Esses apontamentos podem ser observados em partes das entrevistas em destaque: (entrevistado 39) “a pressão urbana sobre as áreas rurais, a incidência de ocupações irregulares e loteamentos tornaram-se preocupantes aos gestores” e

(entrevistado 41) “principalmente na época em que foi implantado tinha uma preocupação muito grande com o Parque das Grutas, que se não tivesse recursos para criar o Parque das Grutas, provavelmente não existisse mais”.

2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?

As respostas dos representantes do poder público quando questionados sobre o que é desenvolvimento sustentável foram separadas em grupos de acordo com os aspectos envolvidos. Foram selecionados três grupos maiores (ambiental econômico e social), assim como nas análises anteriores das entrevistas com empreendedores e visitantes do circuito. A tabela 19 mostra as respostas de acordo com o que os servidores públicos da prefeitura de Colombo responderam sobre o que é desenvolvimento sustentável.

Tabela 19- O que é desenvolvimento sustentável na opinião dos representantes do poder público

Aspectos mais citados nas entrevistas com representantes do poder público sobre o que é desenvolvimento sustentável	Número de sujeitos que citaram direta ou indiretamente os aspectos relacionados
Ambiental econômico e social	4
Econômico	1
Social	1
Não soube responder	1
Total	7

Fonte: a autora, 2015.

Os apontamentos selecionados como aspecto econômico dentro do que é desenvolvimento sustentável para os servidores públicos de Colombo são: desenvolvimento econômico do município, trazendo vantagens econômicas para os empreendedores e para os cofres público, atividade economicamente sustentável e financeiramente viável e quando a busca por vantagens econômicas não é foco principal, mas consequência de um trabalho bem realizado. O aspecto econômico foi citado ao todo por 5 funcionários da prefeitura municipal de Colombo, apenas uma vez de forma isolada, como pode ser observado no trecho a seguir: (entrevistado 40) “desenvolvimento sustentável é relativo ao desenvolvimento do município que vem acrescentar nas verbas, o turismo por exemplo, a gente acaba atraindo turistas de vários Estados que acabam de certa forma contribuindo para o município” e as demais, associadas com os aspectos ambiental e social: (entrevistado 36) “eu acho

que assim, a preservação do espaço, colocando ali um empreendimento que vai desenvolver, trazer melhorias, que vai girar a economia, sustentar no sentido econômico, mas não agredindo e não alterando o espaço, mantendo o lugar, mantendo a cultura do lugar”.

As colocações dos servidores públicos de Colombo sobre o que é desenvolvimento sustentável, que foram classificados como sendo de base social foram o desenvolvimento sustentável na esfera política, com interesses saudáveis para a população; sustentabilidade social de forma a obter ganhos sociais e pensando no bem-estar; além da manutenção da cultura local. O aspecto social foi citado ao todo por 5 sujeitos, mas apenas uma vez de forma isolada, como pode ser observado no trecho a seguir: (entrevistado 37) “desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento pensado na sociedade no geral” e as demais citações estavam associadas com os aspectos ambiental e econômico: (entrevistado 39) “desenvolvimento de uma localidade ou de alguma atividade amparada na sustentabilidade ambiental do local onde se desenvolve a sustentabilidade social junto à comunidade que dialoga e envolve direta e indiretamente, a sustentabilidade econômica, ou seja, faz-se viável economicamente, e a sustentabilidade política é de interesse político? Sustenta-se na esfera política? Há interesses saudáveis? ”.

Dentro do aspecto ambiental está inserida a questão do equilíbrio: desenvolver sem ser de forma agressiva, sem comprometer a qualidade do meio, mínima intervenção no meio ambiente e preservação ambiental. O aspecto ambiental foi citado ao todo por 4 funcionários públicos. Todas às vezes estavam associadas com os aspectos social e econômico como pode ser notado em partes de entrevistas com dois sujeitos: (entrevistado 35) “é o equilíbrio entre a qualidade ambiental e de vida, de tal modo que se tenha ganhos econômicos e sociais, sem comprometer a qualidade do meio” e (entrevistado 41) “eu não acredito nesse conceito de desenvolvimento sustentável, [...] esse aspecto do desenvolvimento sustentável está a serviço do capitalismo. O aspecto do desenvolvimento tem toda uma explicação teórica em cima dele e sustentável tem outra concepção. Então, no meu ponto de vista, eu acredito que a busca da sustentabilidade local tem que pensar na questão financeira, mas não pode ser nosso foco principal. A gente tem que pensar na questão do bem viver, de se relacionar bem com a natureza, reproduzir o que a gente precisa sem ser muito agressivo”. Este segundo trecho citado, onde inicialmente o sujeito coloca que não acredita nesse conceito de

desenvolvimento sustentável, entende-se que a pessoa está falando no sentido do mau uso deste conceito, como nas estratégias de marketing que muitas vezes não condizem com a realidade e apenas mascaram ou tentam justificar intervenções danosas no meio ambiente. Porém, como apontado no final do discurso, o sujeito acredita no que seria desenvolvimento sustentável em sua essência. Por fim, um dos sujeitos entrevistados não soube responder o que é desenvolvimento sustentável.

3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?

Todos os representantes do poder público, quando questionados sobre os benefícios ou malefícios que o Circuito Italiano traz para o município de Colombo e para população em geral, responderam que o circuito trouxe benefícios. Porém, alguns também apontaram falhas em relação à organização do circuito e também necessidades de melhorias na infraestrutura. A tabela 20 traz uma visão geral da resposta dos servidores públicos de Colombo quanto aos benefícios e/ou malefícios obtidos com a criação do CITUR.

Tabela 20- Benefícios ou malefícios que o CITUR trouxe ao município de Colombo e para a população em geral na opinião dos representantes poder público

Aspectos mais citados nas entrevistas com poder público em relação aos benefícios ou malefícios que o CITUR trouxe ao município de Colombo e para a população em geral	Número de sujeitos que citaram direta ou indiretamente os aspectos relacionados
Benefícios	2
Benefícios e Aspectos negativos/Malefícios	5
Total	7

Fonte: a autora, 2015.

Todos os sujeitos entrevistados apontaram benefícios obtidos com a criação do circuito. Dos respondentes, 2 apontaram apenas benefícios e 5 apontaram também aspectos negativos e malefícios. Entre os benefícios mais citados estão: criação de empregos, geração de renda e movimentação da economia local, maior visibilidade e marketing positivo para o município, valorização da herança cultural italiana, opções de lazer para turistas e munícipes, investimento em infraestrutura local, contribuição para permanência do homem no campo e para preservação ambiental.

Em relação aos benefícios obtidos, destaca-se partes de entrevistas com dois servidores públicos: (entrevistado 39) “para o município: traz uma visibilidade e mídia positiva perante a sociedade como um todo; traz investimentos em infraestruturas de apoio e do segmento turístico beneficiando toda a população no geral, valoriza e preserva a cultura local assim como as áreas de conservação e a área rural [...] ter opções de lazer para a população local, melhorando a qualidade de vida. Valorização do agricultor familiar, da cultura local (gastronomia, dança, hábitos)” e (entrevistado 37) “benefício seria na parte do turismo, [...] lá no caso da gruta trouxe um benefício muito grande, porque lá era depredado, a gruta no caso, com a organização da prefeitura melhorou”.

Como podem ser observados na tabela 20, os aspectos negativos e malefícios não foram citados de forma isolada. Os cinco sujeitos do grupo de servidores públicos que apontaram aspectos negativos ou malefícios também citaram benefícios. O que foi classificado como aspectos negativos, foram comentários relativos à estruturação e organização falhas, apontando necessidades de melhorias na parte administrativa do Circuito Italiano, como a utilização de critérios mais específicos para seleção de empreendimentos, adequação da exploração dos atrativos públicos e particulares e maiores esforços no sentido de manter vivos os aspectos histórico-culturais. Também foram lembradas deficiências de infraestrutura e equipamentos públicos para atendimento dos turistas.

Em relação aos aspectos negativos apontados destacam-se dois trechos de entrevistas: (entrevistado 36) “talvez é uma coisa que ficou meio estruturada e daí a coisa não é natural, [...] perdeu muito a característica, [...] se o nome do circuito é Circuito Italiano de Turismo Rural então a característica dele tem que ser italiano e rural se ele está na área urbana ele tem que ter características italianas, podem haver atrativos na área urbana, mas daí ele precisa focar no italiano e se ele está na área rural ótimo ele já pode entrar no Circuito Italiano, mas que ele preserve então a característica rural local” e (entrevistado 38) “a única coisa que os visitantes reclamam um pouquinho as vezes é placa para se identificar, para chegar, está faltando, [...] dar uma arrumadinha nas ruas [...] onde é estradas de chão é complicado, principalmente nesse tempo de chuva”.

Os malefícios apontados pelos servidores públicos foram no sentido de encargos trazidos com a criação do CITUR, como por exemplo: aumento da criminalidade por despertar a atenção de criminosos muitas vezes disfarçados de

turistas, demanda excessiva, insuficiência de infraestrutura e equipamentos públicos e particulares para atendimento ao turista e aumento da geração de resíduos sólidos. Esses e outros apontamentos podem ser observados nas falas de dois entrevistados: (entrevistado 35) “aumento da insegurança uma vez que muitos meliantes se passam por turistas e se aproveitam da ocasião e da pouca estrutura de segurança das propriedades, demanda maior que a capacidade de atendimento o que pode causar frustração no turista, e este fazer um marketing negativo da cidade” e (entrevistado 39) “maior geração de resíduos e lixo no município; especulação imobiliária (aumento do custo das áreas rurais, por exemplo), aumento do custo de vida aos munícipes (pode ocorrer, não existe um estudo que comprove esse impacto em Colombo, particularmente não percebo também segregação dos espaços, colombense deixar de ir em alguns locais turísticos, principalmente equipamentos privados, pela questão econômica”.

4 – Você acredita que a formação do CITUR e as atividades desenvolvidas no Circuito contribuem para o desenvolvimento sustentável do município de Colombo? Se sim, de que modo a formação do circuito e as atividades nele desenvolvidas contribuem para o desenvolvimento sustentável?

Todos os entrevistados responderam positivamente quanto a contribuição do CITUR para o desenvolvimento sustentável do município. As respostas dos servidores públicos quando à contribuição do CITUR para o desenvolvimento sustentável foram divididas em três grupos principais, sobre diferentes pontos de vista: social, econômico e ambiental. Ainda que, com três categorias simples, as combinações de respostas foram bem variadas como pode ser observado na tabela 21.

Tabela 21- Contribuição do Circuito Italiano para o desenvolvimento sustentável do município na opinião do poder público

Aspectos mais citados nas entrevistas com poder público em relação à contribuição do Circuito Italiano para o desenvolvimento sustentável do município	Número de sujeitos que citaram direta ou indiretamente os aspectos relacionados
Econômico	2
Social e Econômico	1
Social, Ambiental e Econômico	1
Ambiental e Econômico	1
Social e Ambiental	1
Social	1
Total	7

Fonte: a autora, 2015.

Em relação a contribuição do CITUR para o desenvolvimento municipal sustentável, a maioria dos servidores públicos entrevistados, (5 indivíduos) levantaram aspectos econômicos quanto à essa contribuição: desenvolvimento regional, aumento da renda dos produtores agrícolas familiares, geração de empregos, aumento do fluxo de turistas e sustentabilidade econômica. Em relação à contribuição para o desenvolvimento sustentável do ponto de vista econômico destacam-se dois trechos de entrevistas com representantes do poder público municipal: (entrevistado 35) “representa desenvolvimento econômico para o município” e (entrevistado 39) “há uma melhora gradativa da renda dessas famílias (é visível nesses 15 anos de CITUR), as propriedades evoluíram na oferta de serviços e produtos, portanto há sustentabilidade econômica”.

Entre os servidores públicos, 4 entrevistados apontaram aspectos sociais em relação à contribuição do CITUR para o desenvolvimento sustentável, como por exemplo: proporcionar melhor qualidade de vida e bem-estar social para munícipes e turistas; valorização da cultura local e da história do município; valorização do meio rural e auxílio na manutenção das atuais e futuras gerações de produtores agrícolas no campo; e contenção do avanço da urbanização sobre áreas rurais. Isso pode ser observado em trechos de entrevistas com 2 servidores públicos: (entrevistado 35) “as atividades desenvolvidas no CITUR proporcionam maior qualidade de vida as pessoas (lazer, turismo, gastronomia, cultura, religiosidade, bem estar” e (entrevistado 39) “o fato de aproximadamente 20 propriedades na área rural trabalharem o turismo faz com que ocorra sim a valorização de sua cultura, tradição, modo de vida e também a localidade onde estão situados [...] ao mesmo tempo, há a valorização do rural, segurando a ocupação de áreas irregulares e

também a subdivisão de áreas e o surgimento de novos loteamentos, as famílias não estão debandando para a capital. Os jovens estão permanecendo nas propriedades, é fato”.

A questão ambiental foi apontada por 3 entrevistados em resposta à contribuição do circuito para o desenvolvimento sustentável. O modo de produção e manejo como por exemplo; agricultura orgânica e produção artesanal, a criação do Parque Municipal Gruta do Bacaetava que permitiu a restauração e organização do turismo e outras atividades de ensino e pesquisa na gruta, como pode ser observado nos trechos de entrevistas a seguir: (entrevistado 37) “acredito que sim porque as chácaras fazem produtos orgânicos e basicamente, que eu saiba, não usam agrotóxico, então sim, e as vinícolas são totalmente artesanais” e (entrevistado 39) “a manutenção e ações de preservação do Parque Municipal do Bacaetava também repercutem visivelmente no município, junto às escolas locais e também reconhecimento das entidades de pesquisa, estudo, ONG's e sociedade civil de Curitiba e RMC”.

Um dos funcionários entrevistados, apesar de responder positivamente quanto à contribuição do Circuito Italiano para o desenvolvimento sustentável, criticou especificamente os produtores agrícolas, não apenas aqueles que fazem parte do circuito, mas do município como um todo, colocando em dúvida se esses agricultores estão realmente preocupados com a questão ambiental e se estão buscando a sustentabilidade em todos os sentidos. Porém, mais especificamente sobre o aspecto ambiental que, de acordo com esse sujeito, foi sendo esquecido ao longo das gerações, ressalta-se parte desta entrevista a seguir: (entrevistado 41) “quando a gente tem as necessidades básicas para suprir, a gente não pensa muito na preservação, embora os moradores mais antigos tivessem uma cultura de cuidado, principalmente em relação à água e à preservação das nascentes, e hoje a nossa agricultura está muito comercial, a minha família é de agricultores, eu vejo poucas áreas preservadas na propriedade do meu pai cujo objetivo de plantar é trazer renda, e isso em grande escala, então a gente sai de um aspecto de uma agricultura mais sustentável e parte para o lado comercial, eu vejo que o município está assumindo muito o ponto comercial e deixando de lado o sustentável”, ou seja, passando de uma agricultura de subsistência para uma agricultura extensiva.

5 – Ocorreram mudanças (boas ou ruins) na infraestrutura local devido à formação do circuito? Se sim, qual/quais foram essas mudanças?

Todos os representantes do poder público responderam que ocorreram mudanças positivas na infraestrutura local devido à formação do circuito, porém, a maioria apontou também insuficiências, falhas e descontinuidade dessas ações. Portanto foram formados apenas dois grupos, o primeiro dos que apontaram melhorias e também falhas e outro daqueles que apenas pontaram melhorias, como pode ser observado na tabela 22.

Tabela 22- Mudanças na infraestrutura local devido à formação do circuito na opinião do poder público

Aspectos mais citados nas entrevistas com poder público em relação às mudanças na infraestrutura local devido à formação do circuito.	Número de sujeitos que citaram direta ou indiretamente os aspectos relacionados
Melhorias e falhas	5
Melhorias	2
Total	7

Fonte: a autora, 2015.

As melhorias apontadas pelos servidores públicos foram principalmente nas vias de acesso, como pavimentação de ruas e estradas, abertura de novas ruas, melhorias de estradas de chão, sinalização e iluminação, foram apontadas melhorias também nas questões de segurança pública e coleta de resíduos sólidos. Essas e outras melhorias apontadas podem ser observadas em partes de entrevistas com três sujeitos: (entrevistado 35) “sinalização, estradas de acesso, reforma de prédios públicos, comunicação visual”; (entrevistado 39) “melhorias das vias de acesso: manutenção mais corriqueira das estradas rurais que dão acesso aos equipamentos turísticos; internet está chegando na área rural. Asfalto até o Parque Municipal Gruta do Bacaetava, asfalto em algumas vias rurais [...] há um maior controle das questões ambientais no entorno e dentro do Parque [...], coleta seletiva de lixo na área rural com mais frequência [...], foi instituída a Patrulha Rural de policiamento, pela Polícia Militar, havendo uma maior atenção às principais vias rurais aos finais de semana quando viaturas circulam por toda a região” e (entrevistado 40) “veio a melhorar, porque trazendo o público de fora, querendo ou não, você tem que dar estrutura e com isso eu acredito que melhorou bastante a questão de pavimentação e

iluminação. O circuito veio acrescentar muitas coisas boas para o município de Colombo”.

Ainda sobre melhorias, alguns entrevistados mostravam certo descontentamento quanto às condições atuais, concordavam que tiveram impactos positivos, mas, que não acompanharam com devida velocidade, o desenvolvimento do circuito ao longo dos anos. Alguns trechos em destaque exemplificam essas questões: (entrevistado 36) “muito poucas, talvez no início houve algo nesse sentido”, (entrevistado 37) “em partes sim” e (entrevistado 41) “teve algumas melhorias, mas pararam”.

Outros entrevistados deixavam isso ainda mais evidente apontando falhas e deficiências, principalmente em relação às vias de acesso, iluminação, sinalização, saneamento e segurança (observa-se que foram as mesmas questões apontadas anteriormente como melhorias, dando ênfase às reclamações de estagnação do CITUR por parte de vários entrevistados dos três grupos) e acrescentando, falhas na infraestrutura de atendimento ao turista e falhas na educação, como pode ser observado nos trechos de entrevistas com dois sujeitos: (entrevistado 35) “ausência de uma infraestrutura de segurança” e (entrevistado 41) “construir uma rede viária melhor para melhorar os acessos isso seria importante para o circuito, mas isso ficou para trás, até hoje isso não tem, a questão de placas é uma coisa que tem que estar constantemente renovando e não vejo que isso acontecer então. [...] Eu não vejo um planejamento hoje de infraestrutura, em relação às escolas, postos de saúde e benfeitorias para região [...] é preciso que a gestão se aproxime dos agricultores, ter uma educação de qualidade mais próxima deles seria muito importante”.

No Apêndice G encontram-se algumas imagens de vias de acesso e sinalização que condizem com a maioria das reclamações sobre as condições inadequadas de infraestrutura e falta de manutenção dos equipamentos do CITUR.

6 – O que diferencia o CITUR de outros destinos turísticos caracterizados como turismo de massa? Quais são as vantagens e desvantagens?

Quando questionados sobre o que diferencia o Circuito Italiano dos demais destinos turísticos e nesse sentido, quais seriam as vantagens e desvantagens, as respostas dos servidores públicos municipais de Colombo tiveram certa homogeneidade ainda que, em algumas vezes, a mesma questão era apontada de

diferentes maneiras e apesar de terem opiniões diferentes quanto ao CITUR ser de cunho ecológico/sustentável ou não. A separação por grupos foi realizada da seguinte forma; sobre a pergunta do que diferencia o CITUR as respostas foram separadas em: história ou cultura italiana e atrativos naturais, turismo controlado ou de pequena escala e, por último, não soube dizer. Quanto às vantagens e desvantagens. Foram observados dois grupos: aqueles que citaram apenas vantagens, e outro de vantagens e desvantagens como pode ser observado na tabela 23.

Tabela 23- O que diferencia o CITUR de outros destinos turísticos de massa e as vantagens e desvantagens na opinião do poder público

Aspectos mais citados nas entrevistas com poder público em relação ao que diferencia o CITUR de outros destinos turísticos de massa e as vantagens e desvantagens.		Número de sujeitos que citaram direta ou indiretamente os aspectos relacionados
O que diferencia	História/cultura italiana e Atrativos naturais	4
	Turismo controlado/de pequena escala	2
	Não soube dizer	1
	Total	7
Vantagens		4
Vantagens e Desvantagens		3
Total		7

Fonte: a autora, 2015.

A maioria dos sujeitos entrevistados (mais de 57%) apontaram o aspecto histórico-cultural e os atrativos naturais como destaque do CITUR em relação a outros tipos de destinos turísticos, especificamente aqueles caracterizados como turismo de massa. Gastronomia típica, paisagens belas, monumentos históricos e valorização da cultura italiana, foram os principais fatores apontados pelos representantes do poder público como pode ser observado nos trechos de entrevistas a seguir: (entrevistado 36) “eu acho que o que diferencia mesmo é a história porque nós estamos em um local que foi o berço da imigração italiana no Paraná que é umas das primeiras colônias italianas no Paraná [...] eu acho que é isso que diferencia a pessoa vem para um lugar e vê ali realmente a história das famílias que continuam na área rural que foi de lá que elas vieram ainda se fala o dialeto Vêneto que é o dialeto italiano, é pouco falado, mas ainda se fala”.

O turismo de pequena escala, com atendimento diferenciado no caso dos empreendimentos particulares onde a maioria é caracteristicamente familiar e a família mora e trabalha no local, como sugere o turismo rural e o turismo de pequena

capacidade de carga e com fluxo de turistas controlado, como no caso do Parque Municipal Gruta do Bacaetava e do Parque Municipal da Uva, foram fatores apontados por 2 servidores públicos como sendo diferencial do CITUR. Esses e outros apontamentos podem ser notados nos trechos de entrevistas a seguir: (entrevistado 39) “o Parque Gruta do Bacaetava, por exemplo, tem um controle diário [...] do número de visitantes, a visita é guiada e existem regras. Pela oferta ser diferenciada, no sentido de trazer um produto e serviço de cunho familiar, acaba por atrair um público diferenciado que não busca locais lotados. Mas sim um público que busca um atendimento diferenciado, serviços mais exclusivos, lazer para a família e também a troca de experiências com aqueles que os acolhem” e (entrevistado 40) “a gente trabalha com turismo sustentável, controlado porque a gente trabalha com preservação ambiental também, então não tem como ser aquela divulgação sem controle senão você não vai ter estrutura para receber o público”.

Apenas um dos sujeitos do grupo representantes do poder público não soube dizer o que diferencia o Circuito Italiano de outros destinos turísticos, justificando que não conhece outras destinações e por isso não conseguia apontar essas diferenças. Destaca-se a seguir o trecho desta entrevista: (entrevistado 38) “é por que... se bem que muitos eu não conheço, então a maior parte eu conheço aqui mesmo, porque a gente não sai, eu acredito que pelo menos quem frequenta aqui acha que é muito bom aqui, que pena que eu não conheço os outros lugares para poder dizer e comparar”.

Todos os entrevistados apontaram vantagens do CITUR como destino turístico, sendo que 4 deles disseram não haver desvantagens, justamente as peculiaridades do circuito foram apontadas como vantagens. O fato de oferecer um produto diferenciado à um público menor e mais familiar, o fator histórico-cultural com a valorização da herança cultural italiana, a qualidade dos produtos locais oferecidos nos estabelecimentos particulares, atrativos naturais e beleza cênica também foram lembrados. Nesse sentido, destaca-se partes de entrevistas que exemplificam essas vantagens: (entrevistado 35) “destacaria como vantagem esse resgate e memória da cultura italiana”, (entrevistado 39) “não vejo desvantagens, talvez a forma como ocorra o turismo em Colombo seja incompreensível para aqueles que buscam atividades de turismo de massa e que não compreendam a proposta do rural, da valorização da Agricultura Familiar, do meio ambiente, da qualidade da água, da importância do trabalho desenvolvido por essas pessoas” e

(entrevistado 40) “a vantagem é que o turista sai bem mais satisfeito, a atenção é 100%, não é a mesma coisa a gente atender 100 pessoas e 500 pessoas então 500 pessoas com certeza você vai ter uma dificuldade maior para ter um diálogo”.

Dos sujeitos entrevistados três além de citarem vantagens também apontaram desvantagens, principalmente as atratividades turísticas naturais pouco exploradas ou exploradas de forma inadequada, outros aspectos – além da cultura italiana – pouco lembrados; poucas opções de hospedagem; marketing de turismo ecológico, porém, poucas ações e atratividades nesse sentido; alguns empreendedores com interesses unicamente econômicos e por último, descaracterização da Festa da Uva que antigamente era familiar e hoje é estritamente comercial, mais voltada para shows de artistas de renome nacional. Além disso, grande geração de resíduos e destinação inadequada de lixo, depredação de patrimônio público, roubos, furtos, e até casos de estupro já ocorreram na festa.

Em relação às desvantagens do CITUR como destino turístico destaca-se a fala de dois sujeitos: (entrevistado 36) “a Festa da Uva está bem descaracterizada ela é show não é mais Festa da Uva, [...] antes a festa envolvia bem mais a comunidade porque quem organizava a festa era a igreja, e hoje a comunidade fica de lado [...] as pessoas daqui que deveriam se orgulhar, não vão, porque é só bagunça, então fica isso, as famílias daqui não se envolvem na festa e o público que vem na festa é um público que não vai voltar, divulgar trazer a família” e (entrevistado 41) “a secretaria de planejamento precisa pensar isso de modo mais produtivo, mas não apenas com interesse econômico, mas que observe-se essa questão de sustentabilidade como um todo porque daí você vai envolver nessa questão não só o empreendedor em si, como por exemplo, aquele que tem um comércio em Curitiba e pensa em ganhar uma renda extra em Colombo, mas é preciso ter essa questão de pertencimento, valorizar os agricultores e os moradores da região [...] o Circuito Italiano tem um marketing ecológico, mas ele não é ecológico eu não sou turismóloga, mas essa é a minha opinião”.

5.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

Os resultados da implantação do circuito puderam ser observados no município em geral, principalmente na área central (sede do município) e na área

rural, em termos de infraestrutura e equipamentos, ainda que de forma precária. Em relação às propriedades particulares, esses resultados também foram observados, a maioria dos empreendedores que aderiram ao CITUR relatou que houve aumento na renda familiar. O número de turistas, visitantes e excursionistas também aumentou com a criação do CITUR. Os empreendimentos também ficaram mais populares e passaram a ser mais reconhecidos com a adesão ao circuito. Vale ressaltar que esses resultados foram obtidos a partir da percepção dos empreendedores do circuito, não foi realizada uma análise estatística ou quantitativa desses resultados, mas sim, qualitativa, baseada no relato dos empreendedores.

A implantação do circuito também possibilitou maior cooperação entre os integrantes do CITUR e melhor relacionamento entre os atores públicos e políticos locais com os empreendedores do circuito. Além do aumento de benfeitorias, melhoria da infraestrutura das propriedades locais e das condições de acesso, infraestrutura e serviços da região ainda que necessite de maiores investimentos na infraestrutura local. A organização da atividade turística por meio da criação do Circuito Italiano provavelmente é um dos principais benefícios trazidos pelo projeto.

Ainda que os benefícios sejam reconhecidos pelo público entrevistado em geral, o que pôde ser observado nas entrevistas é insatisfação (mesmo que em maior ou menor grau) da maioria dos empreendedores que compõem o circuito, em muitos casos eles não se mostravam confiantes e acreditando no projeto. Insatisfação principalmente por parte da administração pública local, os principais relatos nesse sentido foram: falta de iniciativa por parte da prefeitura que muitas vezes se limita ao planejamento e falha em ações como divulgação, benfeitorias e melhorias visíveis e concretas para o município e mais especificamente no circuito. Falha no exercício do papel de liderança e articulador do CITUR, causando descaracterização do circuito e perda de foco; gestão pública municipal inadequada tanto por incapacidade (falta de recursos financeiros e/ou falta de recursos humanos e conhecimento técnico) quanto por falta de iniciativa.

Os empreendedores entrevistados também apontaram insatisfação com o próprio grupo de empreendedores, falta de entendimento e cooperação entre os empreendedores para divulgação e para organização do CITUR. A associação do circuito (ECITUR) é exemplo disto, já que foi praticamente “esquecida” e não há mais reuniões há alguns anos devido a desentendimentos e discordâncias entre empreendedores. As intenções e objetivos de alguns empreendedores em fazer

parte do circuito também foram apontados como motivo de insatisfação, o fato de alguns empreendedores se utilizarem do Circuito Italiano como “trampolim político”, ou seja, para se promover politicamente, foi um dos motivos de não ter dado certo a associação de acordo com alguns empreendedores. Interesse em participar do CITUR com objetivos unicamente econômicos também pôde ser observado por parte de alguns empreendedores, o que distorce a imagem passada – ou que tenta ser passada – pelo circuito, de que o local reúne empreendimentos que se preocupam com a questão ambiental que, são exemplos, de boas práticas sociais, ambientais e culturais.

Apesar da insatisfação demonstrada pela maioria dos empreendedores é possível observar que eles reconhecem a importância social, ambiental, econômica e cultural do projeto, o problema seria da gestão, da administração do Circuito. Seria injusto apontar apenas a administração pública local como única culpada, mas certamente é a principal responsável, ainda mais por ter poder de liderança, decisão e articulação. Os próprios representantes do poder público reconheceram a necessidade de intervenção por parte dos gestores públicos para melhorar o Circuito Italiano, necessidades de melhorias tanto em termos de infraestrutura do município quanto na administração do CITUR. É importante ressaltar que o poder público estadual também tem responsabilidades em relação à infraestrutura, segurança e inclusive articulação do CITUR já que este faz parte de um projeto maior, de ordem regional (Anel de Turismo da Região Metropolitana de Curitiba) que envolve outros municípios da RMC e órgãos públicos como COMEC e EMATER.

As razões apontadas pelos funcionários públicos municipais sobre essas falhas da gestão local foram principalmente por razões políticas/partidárias e também por falta de recursos financeiros. Neste caso, entende-se a dificuldade de gerir um município com recursos limitados, é um desafio muito maior para a gestão quando é obrigada a trabalhar com orçamentos muito pequenos e inúmeros outros empecilhos que impendem maior arrecadação financeira como, por exemplo, questões ambientais e de espaço físico-territorial, além de dificuldades de atração e alocação de empresas em virtude do Aquífero Karst e outras características ambientais locais.

Alguns representantes do poder público também apontaram nas entrevistas insatisfação com alguns empreendedores, questionando inclusive, se estes realmente buscam desenvolver suas atividades de modo sustentável, já que muitos

dão indícios que buscam unicamente expandir suas atividades, vender e lucrar cada vez mais, colocando as questões ambientais em segundo plano e por vezes até esquecendo. A falta de iniciativa por parte dos empreendedores também foi apontada pelos funcionários da administração pública local, como fator negativo para o desenvolvimento adequado do circuito, já que muitos ficam esperando que a gestão pública municipal faça tudo, inclusive, em termos de sustentabilidade.

A questão da pouca divulgação apontada por vários sujeitos dos três grupos entrevistados, principalmente empreendedores, provavelmente não é a “solução” para o CITUR. Como o município apresenta falhas de segurança e infraestrutura, principalmente vias de acesso, sinalização e iluminação, não resolveria fazer uma divulgação massiva e atrair milhares de turistas para o local sendo que o município não tem capacidade de atender a um público muito grande e também foge à proposta do que é turismo rural na agricultura familiar em sua essência. Talvez muitos empreendedores estejam equivocados quanto aos reais valores e diretrizes do circuito e não entendam o que é sucesso na perspectiva do desenvolvimento sustentável, exemplo disso é quando um dos empreendedores relatou que os negócios vão bem porque para almoçar no restaurante nos finais de semana era preciso esperar, às vezes, mais de uma hora na fila porque o restaurante fica lotado (entrevistado 17), isso certamente não é indicativo de sucesso nem mesmo de sustentabilidade, mas sim de uma falha do estabelecimento, que está recebendo mais pessoas do que consegue atender e isso pode trazer marketing negativo para o restaurante, inclusive para o circuito.

Por outro lado, o fato de muitos visitantes entrevistados não conhecerem o Circuito Italiano, apesar de estarem no momento da entrevista em um empreendimento que faz parte do circuito, indica que, de certa forma, a divulgação não tem sido adequada. Indo mais além nessa questão, provavelmente o ponto principal não é pouca divulgação, no sentido de distribuir panfletos, promover mais festas e eventos no circuito, fazer propagandas nas mídias sociais e de comunicação de massa, mas o que realmente tem falhado é em tornar o CITUR conhecido fortalecendo seu nome e imagem, até mesmo a palavra CITUR é pouco conhecida pelo público em geral.

O que alguns empreendedores sugeriram como exemplo é o portal do Circuito, portal da cidade, manutenção das placas do circuito e outras melhorias em termos de sinalização (já que até mesmo placas com nomes de ruas faltam na

maioria das estradas rurais) ajudaria a fortalecer o nome e a imagem do Circuito. Nota-se que para melhorar a divulgação é necessário investir primeiramente em melhorias na infraestrutura do município e depois na divulgação do circuito em si, porém, deve-se preocupar mais com a qualidade do que com a quantidade da divulgação, a propaganda deve ser adequada ao produto que se oferece que é turismo rural de pequena escala, portanto, deve ser controlada e direcionada a um público específico (neste ponto de controle da divulgação, a prefeitura demonstra que tem feito, exceto no caso da Festa da Uva que é realizada no Parque Municipal da Uva), apresentando o produto como ele realmente é, porém sabe-se que com melhorias na infraestrutura os próprios visitantes e turistas vão fazer esse marketing positivo do circuito, e essa certamente é a propaganda mais eficiente.

Quanto à contribuição do Circuito para o desenvolvimento municipal sustentável, que é o principal ponto da pesquisa, foi possível observar que vários empreendedores buscam ser mais sustentáveis (apesar do questionamento de um dos representantes do poder público, se os empreendedores realmente têm esse objetivo, entrevistado 41), essa busca é demonstrada de várias formas, não apenas no discurso, mas também em ações práticas. Do ponto de vista ambiental, como agricultura orgânica, compostagem, adubação verde, preservação de nascentes, sistema de tratamento de esgoto por zona de raízes, reserva legal regularizada e preservação de áreas verdes, são algumas das ações que merecem destaque. Dos pontos de vista econômico e social, o emprego de vários membros da família facilitando a permanência das atuais e futuras gerações agrícolas no campo, contratação de funcionários que moram próximo aos empreendimentos, investimento e abertura das propriedades para instituições de ensino e pesquisa, assim como o compartilhamento de informações e conhecimentos populares, principalmente de práticas da agroecologia para visitantes e turistas, são exemplos de contribuições para o desenvolvimento sustentável.

O fato de a prefeitura controlar a visitação nos atrativos naturais, a exemplo do Parque Municipal Gruta do Bacaetava, focar em atrair públicos menores e nas reuniões com os empreendedores discutir sobre boas práticas ambientais e necessidades de cuidado com o meio ambiente, (sendo que, as questões ambientais são colocadas em evidência nas reuniões do CITUR desde a formação do circuito até os dias de hoje (isso foi possível constatar participando de dois eventos voltados aos empreendedores do CITUR, e de acordo com relatos com sujeitos que

participaram da implantação do circuito, ou que fazem parte do CITUR desde o início) e esses aspectos ambientais serem, inclusive, uns dos critérios de seleção dos empreendedores, são indícios de uma tentativa de desenvolver a atividade turística de modo mais sustentável. Porém, em relação à Festa da Uva, que ocorre no Parque Municipal da Uva, já é possível observar que os cuidados já não são os mesmos em relação à atração de público. A festa atrai um número muito grande de pessoas, principalmente porque conta com atrações musicais de artistas de renome nacional, é uma festa mais comercial do que uma festa típica italiana, pois não ressalta as características culturais locais, o fato de ser uma área de interesse de preservação ambiental, com importante remanescente de mata atlântica torna isso ainda mais preocupante, isso foi apontado inclusive por alguns entrevistados do poder público municipal (entrevistados 41 e 39).

Os critérios de seleção dos empreendimentos que compõem o CITUR que segundo o Departamento de Turismo da Secretaria de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho, envolvem as questões de; elementos culturais marcantes, elementos rurais marcantes, cuidados com o meio ambiente, boas práticas ambientais, atração turística, atendimento ao público nos finais de semana, adequação com as questões legais e infraestrutura adequada para atendimento de turistas, não foram observados em dois empreendimentos específicos.

Um dos empreendimentos visitados não era aberto para atendimento ao público nos finais de semana e até mesmo em dias de semana o acesso não era livre, um dos representantes do estabelecimento inclusive comentou que o estabelecimento não recebe grupos escolares, turistas e visitantes, pois não é o foco do estabelecimento, já que não tem nada de turístico no local, que é destinado para comercialização de produtos no atacado, mas que eventualmente atendiam compradores da região. Outro empreendimento estava fechado para visitação há alguns meses porque o dono do empreendimento mora em Curitiba e usa o local mais para lazer próprio, além de alugar para festas. Foram feitas várias tentativas de contato via telefone, mas sem sucesso.

Quando questionado no departamento de turismo sobre o porquê desses empreendimentos fazerem parte do CITUR já que aparentemente não possuem características mínimas necessárias para compor um circuito de turismo rural e, além disso, não faziam atendimento ao público, mais especificamente aos visitantes e turistas, que é essencial considerando que se trata de um circuito turístico, a

resposta obtida foi que os critérios de seleção antigamente eram mais rígidos, mas com o tempo mais empreendedores se interessaram em participar do CITUR e somada com a troca de gestão e enfraquecimento da associação do CITUR, esses critérios foram sendo esquecidos, porém o circuito já estaria passando por uma reformulação.

Essas divergências quanto à atração de público por vezes bem controlada no caso da divulgação dos empreendimentos particulares e no caso da Gruta do Bacaetava e pouco controlada no caso da Festa da Uva, indicam que a prefeitura está cumprindo parcialmente com o objetivo de controlar o fluxo de turistas e visitantes do CITUR. No caso dos critérios de seleção dos empreendimentos que compõem o circuito a prefeitura também tem falhado, já que nem todos têm algumas das características indispensáveis para ser um empreendimento de turismo rural, como, por exemplo, atendimento ao público.

As respostas, no geral, sobre o que é desenvolvimento sustentável foram satisfatórias. Nos três grupos entrevistados, tiveram sujeitos que não souberam responder a pergunta. O único representante do poder público que não soube responder à questão tinha ensino médio completo e 65 anos. Os dois empreendedores que não souberam responder o que é desenvolvimento sustentável tinham 35 e 36 anos, com ensino fundamental e ensino médio completo respectivamente. Os dois turistas que também não souberam responder à pergunta tinham 65 e 57 anos e ambos com ensino médio incompleto.

O fato destes sujeitos não saberem a resposta pode ser justificado pela idade avançada, pelo baixo nível de escolaridade ou até mesmo por não conseguir se expressar ou não entender a pergunta, já que todos, quando questionados sobre a contribuição do circuito para o desenvolvimento sustentável, disseram que sim, e tinham bons argumentos sobre essa contribuição. Por ser um assunto tão debatido na mídia e tão expostos no dia a dia, provavelmente todas essas pessoas já tinham ouvido falar sobre esse tema, já que é algo presente no imaginário da sociedade em geral, e apesar destes respondentes não saberem dizer o conceito, souberam apontar um exemplo prático do que é desenvolvimento sustentável.

5.5 CONSIDERAÇÕES SOBRE A METODOLOGIA ADOTADA

Como instrumento de análise de dados, a proposta inicial era utilizar o *software* WebQDA (*Qualitative Data Analysis Support Software*) um recurso de apoio à análise de dados qualitativos. Este software permitiria a análise de dados não numéricos e não estruturados, como por exemplo, textos, registros fotográficos, imagens, e arquivos de vídeo e áudio (WEBQDA, 2014).

A empresa fez uma parceria com a PUCPR para que os alunos tivessem uma licença estudantil gratuita de 6 meses para utilização do software. O software foi utilizado durante uma disciplina de análise de conteúdo após o término da disciplina poderia ser solicitado novamente a licença para fins acadêmicos por mais 6 meses, porém após o término da disciplina não foi possível conseguir novamente o software para análise dos dados desta dissertação porque a empresa parou de comercializar o software. Após tentativas frustradas de conseguir licença e utilizar outros softwares como ATLAS.ti, optou-se por fazer todo o processo de tabulação, separação e a análise sem o auxílio de nenhum software.

Softwares de análise de conteúdo são ferramentas de auxílio na tabulação de dados e permitem que o pesquisador agilize um processo que pode ser feito manualmente, como a separação por grupos, verificação e contagem de coocorrências, destaque e marcação de frases estratégicas, entre outros, bem como a inferência, que é parte importante do método análise de conteúdo fica por conta do pesquisador em todos os casos.

Em relação ao instrumento de coleta de dados foi satisfatório no sentido de responder aos questionamentos antes levantados para atender aos objetivos específicos da pesquisa. Duas perguntas não estavam no questionário e provavelmente ajudariam a responder melhor esses questionamentos, são elas: O que a prefeitura tem feito no sentido de conferir maior sustentabilidade ao CITUR, quais são as ações? (Para o poder público). E, O que poderia ser feito para melhorar o CITUR? (Para empreendedores, visitantes e poder público). Essas perguntas não estavam no questionário, mas a maioria dos respondentes falavam a respeito do que a prefeitura tem feito (no caso do poder público) e o que seria necessário fazer para melhorar o circuito (principalmente no caso dos empreendedores). O formato do questionário (semiestruturado) permitiu que esses questionamentos fossem aprofundados e que essas perguntas também fossem consideradas.

Ainda em relação às perguntas foi observado certa repetição das respostas acerca das “vantagens e desvantagens” e “benefícios e malefícios” do CITUR. As respostas eram muito semelhantes, certamente porque as perguntas também eram muito parecidas e talvez, uma única pergunta melhor elaborada envolvendo as duas questões pudesse captar a mensagem de forma mais objetiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características regionais, especificamente da RMC, favorecem o desenvolvimento de rotas e circuitos turísticos principalmente por causa da demanda representada pelos moradores de Curitiba e devido às características naturais dos municípios vizinhos, com extensas áreas verdes, importantes mananciais hídricos, modos de vida diferenciados e aspectos culturais marcantes. Esses municípios, a exemplo de Colombo, têm um meio rural metropolitano ou “rurbano” que se diferencia do rural tradicional, pois, já está infiltrado pelo urbano e contam com infraestrutura semelhante às cidades, diferentemente do rural “antigo” e “atrasado”. Esses diferenciais aliados com a demanda pelo ecoturismo e turismo rural, propiciaram a criação de itinerários turísticos na RMC, que teve início com o Circuito Italiano de Turismo Rural, o CITUR. Uma opção de lazer com acesso facilitado, com a proposta de uma atividade sustentável, com infraestrutura básica para atendimento ao turista, localizado próximo à cidade, porém com atrativos naturais e características rurais preservadas é o diferencial do Circuito Italiano.

A atividade turística rural é tida como pouco impactante para o meio ambiente, porém é preciso que seja gerenciada, de modo que não venha prejudicar a qualidade ambiental, já que o aumento do fluxo de carros e pessoas, além do aumento na geração de resíduos é percebido principalmente nos finais de semana que são os dias de maior visitação aos atrativos religiosos, culturais, naturais e aos empreendimentos do Circuito Italiano. Porém, apesar dos riscos, que qualquer atividade econômica oferece, a criação do circuito contribuiu para melhorar a imagem de Colombo, que por muito tempo esteve ligada a algo negativo, como um local com altos índices de violência, de desova de corpos e abandono de carcaças de veículos roubados. Hoje o CITUR é uma referência positiva para o município como um todo, ainda que essa imagem necessite ser mais fortalecida.

Outro fator relevante é a valorização da agricultura familiar no município de Colombo por meio do CITUR. O Turismo rural na agricultura familiar é um modelo que propõe o desenvolvimento da atividade turística de forma mais sustentável, porém não é possível dizer que todas as atividades turísticas na agricultura familiar são sustentáveis. Este modelo turístico em si não confere sustentabilidade, pode ser mais ou menos favorável ao desenvolvimento sustentável se comparado com outros

modelos turísticos, mas os atores que desenvolvem essas atividades são os principais responsáveis pelo resultado final ser mais ou menos sustentável.

A maioria dos empreendedores do Circuito Italiano (17 empreendimentos) podem ser considerados agricultores familiares e empreendedores familiares rurais pois se encaixam nos requisitos da Lei nº 11.326/2006, e contam com o turismo rural como atividade complementar de renda. No total, 4 empreendimentos não se encaixam nos termos do turismo rural na agricultura familiar, portanto, fogem do ideal e dos objetivos do Circuito Italiano, que deveriam estar voltados para os agricultores familiares do município, esse é um ponto negativo, pois representa perda de foco quanto aos cumprimentos dos objetivos do CITUR e também quanto aos critérios de integração do circuito. Ressalta-se que esse enquadramento dos empreendimentos do CITUR (se podem ou não serem considerados empreendimentos de turismo rural na agricultura familiar) foi realizado a partir das diretrizes estabelecidas na Lei nº 11.326/2006, e dos termos do MTur - Ministério do Turismo (Orientações Básicas – 2010), além de informações obtidas com os próprios empreendedores, as características de cada empreendimento são mais detalhadas na subseção 3.1.3.

Como projeto de uma política pública metropolitana, o CITUR tem deficiências claras no sentido de gestão metropolitana efetiva e maior envolvimento da administração da RMC. Essas deficiências ficaram evidentes tanto na revisão de literatura, quanto na pesquisa de campo, já que os circuitos, caminhos e rotas do Anel de Turismo da RMC não têm uma ligação eficiente entre si, parece haver uma competição por turistas ao invés de cooperação entre os integrantes dos circuitos (empreendedores) e as prefeituras envolvidas. É preciso que os atores envolvidos, desde a escala estadual e regional (COMEC, EMBRAPA, Paraná Turismo (PRTUR) e Eco Paraná) até municipal, como no caso de Colombo, estejam mais unidos, trabalhando em prol de um objetivo comum, que inclui a questão da sustentabilidade da atividade turística, a preservação dos recursos naturais – especialmente os mananciais hídricos – o desenvolvimento local, o fortalecimento da atividade agrícola de pequena escala, o auxílio na permanência das populações rurais no campo, e a valorização dos aspectos culturais locais.

Sobre os atores da atividade turística no caso do CITUR, a Prefeitura Municipal de Colombo tem importante papel nessa busca pela sustentabilidade, principalmente como articulador, incentivador e tomador de decisão. Com base nas

entrevistas e observações no local, ficou evidente que a prefeitura tem buscado desenvolver um modelo mais sustentável de turismo rural. Parcerias com instituições de ensino e pesquisa, realização de reuniões e palestras com empreendedores onde as questões ambientais são enfatizadas. A divulgação e acesso de visitantes controlados (como no caso da Gruta do Bacaetava) são alguns exemplos dessa tentativa de desenvolver uma atividade mais sustentável. Porém, a prefeitura tem falhado em alguns aspectos, como os empreendedores, visitantes e os próprios representantes do poder público apontaram, essas falhas podem ser observadas principalmente na infraestrutura local deficiente, o que dificulta que os empreendedores desenvolvam suas atividades adequadamente e que os turistas e visitantes vão até o Circuito Italiano.

Outras falhas da gestão pública estão ligadas à administração do circuito, já que foi possível observar divergências quanto aos critérios para que os empreendedores façam parte do CITUR, assim como no controle de acesso no Bosque da Uva que não segue o mesmo padrão de controle quando ocorre a Festa da Uva. Também é preciso reforçar os preceitos do circuito, de responsabilidade ambiental, cooperativismo e valorização da cultura italiana, para que os empreendedores tenham objetivos comuns e consciência do que esperar do CITUR, e não tenham uma visão errada de que o circuito é unicamente para trazer vantagens econômicas.

Os empreendedores do CITUR também são atores importantes para o desenvolvimento da atividade turística de modo mais sustentável e demonstram essa busca por meio de práticas como agricultura orgânica, compostagem dos resíduos da produção e adubação verde, preservação de nascentes, implantação de sistemas de tratamento de esgoto por zona de raízes, observância da reserva legal das propriedades e preservação de áreas verdes, estas são algumas das ações que merecem destaque. Certamente como foi observado por alguns empreendedores e representantes do poder público, é preciso que os empreendedores tenham mais autonomia no sentido de buscar essa sustentabilidade, não esperando que a prefeitura “leve” essa sustentabilidade para eles. Alguns empreendedores também precisam estar mais voltados para estas boas práticas ambientais, visto que algumas práticas mais impactantes, como por exemplo uso de agrotóxicos, são observadas em algumas propriedades. É preciso também que os empreendedores

se organizem melhor, o fato da associação do CITUR (ECITUR) estar paralisada é um ponto negativo, porque fragilizada o CITUR como organização.

A pouca participação da sociedade civil organizada, que nesse caso seria representada principalmente pelos empreendedores do CITUR, é um ponto negativo analisando o Circuito Italiano como política pública, já que a participação e efetivo envolvimento da sociedade é essencial para a política pública, que em sua essência deve ser voltada para a sociedade, formulada e implementada com o apoio social.

O público externo, ou seja, visitantes e turistas, também são atores importantes para a sustentabilidade da atividade turística no Circuito Italiano, afinal, estes são indispensáveis para a manutenção e continuidade das atividades principalmente em razão da viabilidade econômica. Analisando o aspecto econômico, muitos empreendedores dependem da atividade turística como fator complementar de renda e em alguns casos como fator principal. Em relação ao aspecto ambiental é preciso que os visitantes e turistas tenham conhecimento e instrução a respeito da importância de tomar os devidos cuidados com o meio ambiente local.

Por parte dos visitantes foi possível perceber uma busca por produtos de procedência confiável, que respeitem os princípios de preservação ambiental e que não sejam prejudiciais à saúde, principalmente os orgânicos. É notória a grande procura por estabelecimentos mais responsáveis do ponto de vista social e ambiental por parte da maioria dos entrevistados do Circuito Italiano. Isso indica a demanda pelo turismo sustentável como um dos motivos para existência do CITUR, as pessoas estão cada vez mais buscando esse contato com a natureza e vivenciar novas experiências oferecidas pelo turismo rural na agricultura familiar. Ainda que uma minoria de visitantes não tenha demonstrado essa busca por produtos mais ecológicos, onde o fator “cuidado com o meio ambiente” não parecia pesar na escolha do estabelecimento.

Todos os entrevistados responderam positivamente quanto à contribuição do CITUR para o desenvolvimento sustentável, alguns com mais ênfase, outros menos, mas todos demonstraram essa percepção positiva quanto ao desenvolvimento da atividade turística de forma mais sustentável. Esses resultados aliados com os exemplos práticos que puderam ser observados nas propriedades rurais, e com as ações da prefeitura municipal, reforçam a hipótese levantada inicialmente na pesquisa, de que o CITUR pode ser considerado um exemplo de política pública

exitosa, porque tem colaborado, mesmo que de forma relativa, para o desenvolvimento local sustentável.

O circuito já passou por algumas modificações desde sua criação, como por exemplo: a adesão de novos empreendedores e saída de outros, além de mudanças na gestão. Os objetivos iniciais do projeto foram atingidos, seus resultados podem ser observados na comunidade rural de Colombo e arredores, assim como seus impactos que tem uma abrangência ainda maior. Porém, é preciso que o circuito seja constantemente melhorado, em questões de manutenção das vias de acesso e placas de sinalização, em relação também à administração do circuito, assim como, o incentivo à melhoria das propriedades no quesito de cuidados com o meio ambiente, infraestrutura e atendimento aos visitantes e turistas.

Do ponto de vista deste arranjo local, a política pública de desenvolvimento sustentável implementada por meio do CITUR em Colombo se mostrou representativa e efetiva, atendendo as necessidades econômicas das famílias rurais, as necessidades de preservação ambiental e valorização da cultura italiana, além de oferecer opções de lazer principalmente para os moradores de Colombo e da Região Metropolitana de Curitiba.

6.1 RECOMENDAÇÕES

A presente pesquisa foi focada nos 21 empreendimentos particulares que fazem parte do CITUR, porém o Circuito Italiano também é composto por atrativos religiosos, culturais e naturais de grande interesse que foram pouco explorados em outras pesquisas realizadas no local. Para pesquisas futuras seria interessante explorar esses outros atrativos. Sobre a metodologia utilizada, estudo de caso, seria oportuno realizar novas pesquisas com diferentes abordagens metodológicas, como estudo de múltiplos casos ou revisão de literatura já que tem vasto material científico sobre o tema.

Outra opção seria utilizar outras técnicas de pesquisa, como, por exemplo, quantitativa que é mais voltada para análise de dados estatísticos. Seria importante a avaliação da representação do CITUR em termos de agricultura orgânica no município de Colombo, ou a representação da agricultura orgânica no município de Colombo considerando o aspecto temporal se houve aumento ou declínio da produção orgânica e quanto isso representa em relação à produção agrícola total do

município. O que daria espaço também para uma análise da influência do circuito na disseminação da agricultura orgânica no município.

A percepção ambiental de diferentes atores do CITUR também levanta questões interessantes para pesquisa, já que foi notada essa variação entre os grupos entrevistados. Para futuras pesquisas seria possível fazer essa distinção a partir do estudo de Turner, Pearce e Bateman (1993) intitulado *Environmental economics: an elementary introduction*. A visão dos empreendedores demonstrou estar próxima do Ecocentrismo Comunal, no qual se procura uma coexistência viável entre o homem e a natureza. Já os representantes do poder público, apresentaram uma visão mais Tecnocentrista da sustentabilidade. Por esta visão, os empreendimentos e as atividades são valorizados pela sua utilidade concreta à sociedade. Por fim, os visitantes entrevistados demonstraram uma visão Antropocentrista do desenvolvimento sustentável onde a busca por uma melhor qualidade de vida está representada no consumo de produtos mais saudáveis bem como na busca de paisagens com mais elementos da natureza.

O perfil dos visitantes é um fator que poderia ser mais explorado em pesquisas futuras. Uma questão interessante que surgiu ao longo da pesquisa foi em relação ao perfil do usuário do turismo rural. Se o turismo alternativo tem um perfil de consumidores alternativos, se essa relação existe ou não. Sugere-se uma análise mais profunda que vai além da renda e da idade, buscando responder se esse consumidor tem o perfil de um novo cidadão emergente, preocupado com o meio ambiente, com uma alimentação mais saudável, que busca melhor qualidade de vida, ou se este consumidor é tipicamente de uma sociedade de massa de consumismo.

REFERÊNCIAS

- ABRATUR - Associação Brasileira das Atividades de Turismo Rural. **Turismo no espaço rural**: o que é e como fazê-lo (2006). Disponível em: <<http://www.idestur.org.br/download/20120218181524.pdf>>. Acesso em 16 dez. 2014.
- ACOLHIDA. **Site oficial da Associação Acolhida na Colônia**: Princípios (2015a). Disponível em: <<http://acolhida.com.br/sobre-nos/principios/>>. Acesso em: 09 jun. 2015.
- ACOLHIDA. **Site oficial da Associação Acolhida na Colônia**: Registro Fotográfico. (2015b). Disponível em: <<http://acolhida.com.br/propriedades/>>. Acesso em: 19 dez. 2015.
- ACSELRAD, Henri. Introdução. In: _____. (Org.). **A duração das cidades**: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001a. p. 21 - 26
- ACSELRAD, Henri. Sentidos da sustentabilidade urbana. In: _____. (Org.). **A duração das cidades**: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001b. p. 27 - 56
- AGENDA 21 BRASILEIRA. Resultado da consulta nacional: Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável - CPDS e da Agenda 21 Nacional. 2. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, 158 p.
- AGUASPARANÁ – Instituto das Águas do Paraná; SEMA – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos; PARANÁ – Estado do Paraná. **Elaboração do plano estadual de recursos hídricos**: Diagnóstico das Disponibilidades Hídricas Subterrâneas Revisão Final. Curitiba, 2010, 144p.
- ALIROL, Philippe. Como iniciar um processo de integração. Tradução de Helena Ribeiro e Heliana Comin Vargas. In VARGAS, Heliana Comin; RIBEIRO, Helena (Orgs.). **Novos instrumentos da gestão ambiental urbana**. São Paulo: EDUSP, 2001. p. 21 – 41.
- ÁLVAREZ, Luis Fernando Romero; MESINA, Francisco Ricardo Mesa. Emprendimiento turístico rural y asociatividad: estudio en base a experiencias en Chile y el mundo. **Sustainability, Agri, Food and Environmental Research**, vol. 2 n. 4, 2014, p. 11-22.
- ALVES, Claudia Durand; ALVES, Humberto; PEREIRA, Madalena Niero; MONTEIRO, Antonio Miguel Vieira. Análise dos processos de expansão urbana e das situações de vulnerabilidade socioambiental em escala intra-urbana. In: IV Encontro Nacional da ANPPAS. **Anais...** 4-6 Jun. 2008, Brasília - DF.
- ANTUNES, Gilson. **Mapas de turismo rural**: circuito italiano de turismo rural – Colombo – PR. (2014). Disponível em: <<http://www.gilsonantunes.com.br/Turismo%20Rural.htm>>. Acesso em 13 ago. 2014.

ARAÚJO, Maria Luiza Malucelli. **A influência do aquífero Carste em Almirante Tamandaré**. Curitiba: COMEC, 2006, 23 p.

BAHL, Miguel. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba, Protexito. 2004, 192 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.

BERNARDI, Andreza; VITTE, Claudete de Castro Silva. **Estratégias de Desenvolvimento Local e Regional**: um estudo sobre o Circuito das Frutas e sua articulação com a Região Metropolitana de Campinas (SP). 2009, 178 f. Dissertação (mestrado) -Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Pós-Graduação em Geografia Análise Ambiental e Dinâmica Territorial, CAMPINAS – SP, 2009.

BOLLMANN, Harry Alberto; GASPARIN, Daniele Costacurta; DUARTE, Fábio. Restrição ambiental ou oportunidade para o desenvolvimento sustentável? Aquífero Carste na Região Metropolitana de Curitiba. **Cadernos Metrópole** (PUCSP), v. 15, p. 645-665, 2013.

BONETI, Lindomar Wessler. **Políticas públicas por dentro**. 3. ed., rev. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2011. 103 p.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de outubro de 1988. Emendas Constitucionais de Revisão [online]. **Diário oficial da república federativa do Brasil**, Brasília, 05 out. 1988.

BRASIL. Estatuto da Cidade: Lei n  10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. [online]. **Diário oficial da república federativa do Brasil**, Brasília, 10 jul. 2001.

BRASIL. Lei n  10.683, de 28 de maio de 2003. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. [online]. **Diário oficial da república federativa do Brasil**, Brasília, 28 de mai. 2003.

BRASIL. Lei n  11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. [online]. **Diário oficial da república federativa do Brasil**, Brasília, 24 jul. 2006.

BRASIL. Lei n  6.766, de 19 de dezembro de 1979. Dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano e dá outras Providências [online]. **Diário oficial da república federativa do Brasil**, Brasília, 19 de dez.1979.

BRASIL. Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais: Decreto n  6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. [online]. **Diário oficial da república federativa do Brasil**, Brasília, 07 de fev. 2007.

BRASIL. Política Nacional de Turismo: Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei nº 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. [online]. **Diário oficial da república federativa do Brasil**, Brasília, 17 de set. 2008.

BRUNA, Gilda Collet; FRETIN, Dominique. Mudanças climáticas e suas implicações na gestão ambiental urbana. In: PHILIPPI JR, Arlindo; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; FERNANDES, Valdir. (Org.). **Gestão de natureza pública e sustentabilidade**. 1ed. Manole: 2012, v.u, p. 605-651.

CAIADO, Aurílio Sérgio Costa; SANTOS, Sarah Maria Monteiro dos. **Fim da dicotomia rural-urbano?** Um olhar sobre os processos socioespaciais. São Paulo Perspec. [online]. 2003, vol.17, n.3-4, p. 115-124.

CAMINHO DO VINHO. **Site oficial da Associação Caminho do Vinho**. Registro Fotográfico. Disponível em: < <http://www.caminhodovinho.tur.br/>>. Acesso em: 19 dez. 2015.

CAMINHO DO VINHO. **Site oficial da Associação Caminho do Vinho**: Conheça a história do Caminho do Vinho, que completa 15 anos. Disponível em: <<http://www.caminhodovinho.tur.br/historia/>>. Acesso em: 07 jun. 2015.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. **Turismo rural na agricultura: uma abordagem geográfica do circuito italiano de turismo rural (CITUR), Município de Colombo - PR**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007, 397 p.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. A materialização do Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR), Colombo–PR: verticalidades, horizontalidades e intencionalidades. **Investigaciones Geográficas**, Boletín del Instituto de Geografía, UNAM. n. 69, 2009, p. 96-112.

CHILOÉ. **Site oficial Chiloé Turismo Rural**. Registro Fotográfico. Disponível em:<<http://acolhida.com.br/propriedades/>>. Acesso: 16 dez. 2015.

CIRCUITO DAS FRUTAS. **Polo turístico do circuito das frutas**: Sobre o Circuito. Página do circuito das frutas – governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.circuitodasfrutas.sp.gov.br/index.php?area=65>>. Acesso em: 09 jun. 2015.

CIRCUITO DAS FRUTAS. Turismo em São Paulo: Circuito das frutas Jundiaí. Disponível em: <<http://bancodeimagens.expressaostudio.com.br/BncSecTur/index.php?p=Y2RkdmRVMQ==>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Currículo lattes: **Harry Alberto Bollmann**. Disponível em:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4783802T0>. Acesso em: 21 mai. 2014.

CODESPA - ONG DE COOPERACIÓN PARA EL DESARROLLO. **Descubre, gracias al turismo comunitario, la Nariz del Diablo en el tren más antiguo de Ecuador** (2012). Disponível em:

<<http://www.codespa.org/blog/2012/08/13/descubre-gracias-al-turismo-comunitario-la-nariz-del-diablo-en-el-tren-ms-antiguo-de-ecuador/>>. Acesso em: 17 set. 2015.

COLOMBO – Prefeitura Municipal de Colombo. **Atrativos religiosos: Circuito Italiano de Turismo Rural de Colombo** (2012). Disponível em:

<http://www.colombo.pr.gov.br/site/restrito/sistema/upload/files/data/7_2012/INFORMATIVO-AMBIENTAL-2011.PDF>. Acesso em: 23 mai. 2014.

COLOMBO – Prefeitura Municipal de Colombo. **Circuito Italiano de Turismo Rural – Colombo PR** (2013). Disponível em: <http://portal.colombo.pr.gov.br/?p=8856>>. Acesso em: 23 mai. 2014.

COLOMBO – Prefeitura Municipal de Colombo. **Circuito Italiano de Turismo Rural – Colombo PR** (2013a). Disponível em: <http://portal.colombo.pr.gov.br/?p=8856>>. Acesso em: 07 ago. 2014.

COLOMBO – Prefeitura Municipal de Colombo. **Colombo, caminhos para uma cidade sustentável** - 2011. Disponível em:

<http://www.colombo.pr.gov.br/site/restrito/sistema/upload/files/data/7_2012/INFORMATIVO-AMBIENTAL-2011.PDF>. Acesso em: 23 mai. 2014.

COLOMBO – Prefeitura Municipal de Colombo. **Primeira mostra de turismo de Colombo** 29/11/2015. Parque Municipal da Uva – Colombo, 2015.

COLOMBO – PREFEITURA MUNICIPAL DE COLOMBO. **Registro Fotográfico.**

Disponível em: <<http://portal.colombo.pr.gov.br/casa-historica-onde-viveu-antonieta-farani-e-opcao-para-as-ferias-em-colombo/>>. Acesso em: 19 dez. 2015.

COMEC - Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba. **Mapas da RMC.**

<http://www.comec.pr.gov.br/arquivos/File/Mapas2013/RMC_2013_Politico.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2014.

COMEC - Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba. **Metrópolis em revista.** Ano 01, nº01, dez. 1999, 68p.

COMPANS, Rose. Cidades sustentáveis, cidades globais: antagonismo ou complementaridade?. In: ACSELRAD, Henri (Org.). **A duração das cidades:**

sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 105 – 138.

CORIOLOANO, Luzia Neide; VASCONCELOS, Fábio Perdigão. Região, desenvolvimento regional e turismo comunitário. **Revista brasileira de desenvolvimento regional**, Blumenau, vol. 1 n.1, 2013, p. 95-111.

COUNTRYMETERS - Estatística em tempo real para a população atual de qualquer país. **População do Chile:** Relógio da população do Chile (2015a). Disponível em: <<http://countrymeters.info/pt/Chile>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

COUNTRYMETERS - Estatística em tempo real para a população atual de qualquer país. **População do Equador:** Relógio da população do Equador (2015b). Disponível em: <<http://countrymeters.info/pt/Ecuador>>. Acesso em: 29 set. 2015.

CULTURA – CONSEJO NACIONAL DE LA CULTURA Y LAS ARTES. **Guía metodológica para proyectos y productos de turismo cultural sustentable.** Gobierno de Chile, Chile, 2012, 135 p.

DEEPASK. **Violência:** Confira a taxa de homicídios no seu município (2012). Disponível em: <<https://www.deepask.com/goes?page=colombo/PR-Confira-a-taxa-de-homicidios-no-seu-municipio>>. Acesso em: 06 ago. 2014.

ECOBRAIL – INSTITUTO ECOBRAIL TURISMO SUSTENTÁVEL. **Populações tradicionais.** (2015). Disponível em: <<http://www.ecobrasil.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=333&sid=5>>. Acesso em: 01 set. 2015.

ECOPARANÁ. **Anel de turismo da região Metropolitana de Curitiba.** Curitiba: Ecoparaná, 2003.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Embrapa Uva e Vinho:** sistemas de produção de grapa (2006). Disponível em: <<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Grapa/SistemaProducaoGrapa/materia.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

EMBRATUR – INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO. **Dados e fatos estudos, pesquisas e dados sobre o setor de turismo:** glossário do turismo (1992). Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/espaco_academico/glossario/index.html> Acesso em: 02 set. 2015.

FORTUNATO, Rafael Ângelo; SILVA, Lucas Siqueira. Os conflitos em torno do turismo comunitário na Prainha do Canto Verde (CE). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.6, n.1, 2013, p.123-138.

FORTUNATO, Rafael Ângelo; TEIXEIRA, Kelly Lima. A gestão do conhecimento na organização do turismo rural nas encostas da Serra Geral–SC: O caso do projeto “Acolhida na Colônia”. **VIII Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.** Balneário Camboriú–SC, 2011, 12 p.

FREY, Klaus. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. **Planejamento e Políticas Públicas**, n.21 jun. 2000, p. 211 – 259.

GARCIA, Alex Ferreira. Rural e Urbano. Tentando entender as responsabilidades legais e definições. XVI ENG - Encontro Nacional dos Geógrafos: Crise práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças. **Anais...** Porto Alegre – RS, 25-31 jul. 2010, 11 p.

GASPARIN. **Site oficial da Vinícola Gasparin**. Instalações atuais, Registro Fotográfico. Disponível em: <
<http://www.vinicolagasparin.com.br/Fotos!6c340f25839e6acdc73414517203f5f0>>.
 Acesso em 19 dez. 2015.

GEHLEN, Ivaldo. Políticas públicas e desenvolvimento social rural. **São Paulo em Perspectiva**, vol. 18 n. 2, p. 95-103, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

GOMES, Bruno Martins Augusto; SILVA Marcelo Alexandre Correia da; QUEIROZ NETO, Exzolvildrez. A Ação Coletiva em Regiões Turísticas: um estudo dos circuitos turísticos de Minas Gerais. **Revista Turismo - Visão e Ação** - vol. 8, n.2, maio /ago. 2006, p. 323 – 330

GRIMM, Isabel Jurema; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; GREUEL, Michele Camila, CERVEIRA, José Luis. Políticas públicas do turismo e sustentabilidade: a interrelação na esfera nacional, estadual e local. **Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica**, Vol. 15 - nº 1 – 2013, p. 95–111.

GUZZATTI, Thaise Costa; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. Turismo de base comunitária em territórios rurais: caso da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia (SC). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.6, n.1, 2013, p.93-106.

GUZZATTI, Thaise Costa; SCHEIBE, Luiz Fernando. **O Agroturismo como elemento dinamizador na construção de territórios rurais: o caso da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia em Santa Rosa de Lima (SC)**. 2010. 281 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis-SC, 2010.

HARDT, Letícia Peret Antunes; HARDT, Carlos. **Conceitos**: disciplina de planejamento urbano e regional do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da PUCPR, 2014, 42 p.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**: resultados (2010a). Disponível em: < <http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>>. Acesso em: 30 mai. 2014.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**: Informações estatísticas - Colombo – PR (2010b). Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=410580>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese das informações PIB per capita a preços correntes - 2012 comparação entre os municípios**: Paraná (2012). Disponível em:

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/comparamun/compara.php?lang=&coduf=41&iditema=16&codv=V07&order=dado&dir=&lista=UF&custom=>>. Acesso em: 03 jul. 2015.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

Cadernos municipais 2014. Disponível em:

<<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=83000&btOk=ok>> Acesso em: 08 ago. 2014.

IZIQUE, Claudia; SILVA, José Francisco Graziano da. **O Brasil rural não é só agrícola.** Projeto Rurbano mostra que o país, seguindo o modelo de sociedades desenvolvidas, reduz abismo histórico entre campo e cidade. 50 Anos de FAPESP (2012). Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2012/08/22/o-brasil-rural-n%C3%A3o-%C3%A9-s%C3%B3-agr%C3%ADcola/>>. Acesso em: 29 dez. 2015.

LEFEBVRE, Henri. Da cidade à sociedade urbana. In: **A revolução urbana.** Belo Horizonte: UFMG, 1999; p. 15-32.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 240 p.

LOPES, Brenner. AMARAL, Jefferson Ney. CALDAS, Ricardo Wahrendorff.

Políticas Públicas: conceitos e práticas. Belo Horizonte Sebrae/MG, 2008. 48 p.

LOWI, Theodore. American Business, Public Policy, Case-studies, and Political Theory. In: The Politics of Foreign Trade. BAUER, Raymond Augustine; POOL, Ithiel de Sola; DEXTER, Lewis Anthony; LOWI, Theodore John: **World Politics**, nº 4, vol. XVI, 1964, p. 677 – 715.

LYNCH, Barbara Deutsch. Instituições internacionais para a proteção ambiental: suas implicações para a justiça ambiental em cidades latino-americanas. Tradução de Angela Melim. In: ACSELRAD, Henri (Org.). **A duração das cidades:** sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 57 – 82.

MACHADO, Carlos José Saldanha; VILANI, Rodrigo Machado; CHAME, Márcia. Políticas públicas para o desenvolvimento sustentável brasileiro: o papel dos royalties do petróleo na institucionalização de uma política de preservação da biodiversidade. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Editora UFPR. n. 25, 2012, p. 11-26.

MAIA, Alexandre Gori. O esvaziamento demográfico rural. In: **O mundo rural no Brasil do século 21:** a formação de um novo padrão agrário e agrícola. BUAINAIN, Antônio Márcio; ALVES, Eliseu; SILVEIRA, José Maria da; NAVARRO, Zander. Editores técnicos. Embrapa. Brasília, DF 2014, p. 1081-1100.

MALDONADO, Carlos. O turismo rural comunitário na América Latina: gênese, características e políticas. In: BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan. (Org.). **Turismo de Base Comunitária:** diversidade de olhares e experiências brasileiras 1ed. Letra e Imagem: 2009, v.u., p. 25-44.

MANTOVANI, Rodolfo. **Registro fotográfico:** entrada de acesso ao Morro da Cruz. 2015. Disponível em: < https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g2234612-

d8594750-Reviews-Morro_da_Cruz-Colombo_State_of_Parana.html#photos>. Acesso em: 19 dez 2015.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada**: análise de objetivos e de roteiros. Departamento de Educação Especial, Programa de Pós-Graduação em Educação, Unesp, Marília. SE PQ - Sociedade de Estudos & Pesquisa Qualitativos. Anais (2004), 10 p. Disponível em: <<http://www.sepq.org.br/lisipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2014.

MATOS, Carolina de Fátima Almeida; ARAÚJO, Maria Lianeide Souto. Interesses, políticas públicas e Desenvolvimento do turismo de base comunitária no Ceará. **Revista Turismo Visão e Ação** – Eletrônica, Vol. 15 - nº 3 – 2013, p. 419–433.

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Portal da Cidadania -Comunidades**: Rede Nacional de Turismo Rural. (2015). Disponível em: <http://portal.mda.gov.br/dotlrn/clubs/redenacionaldeturismo/one-community?page_num=0>. Acesso em: 10 jun. 2015.

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar**. Brasília, DF, 2004, 28 p.

MDS - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME **Monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil e América Latina**: apontamentos conceituais, considerações metodológicas e reflexões sobre as práticas. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação – SAGI. Estudo Técnico n.º 07/2013. Brasília –DF, 2013, 56 p.

MELO FILHO, Benício; PÉLLICO NETTO, Sylvio, ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacellar. Vivat Floresta Parque Sistema Ecológico – Turismo Sustentável em Tijucas do Sul, PR. **Rev. Acadêmica de Ciências. Agrárias e Ambientais**. Curitiba, v. 6, n. 2, 2008, p. 281-292.

METTLER; Greissi Antonella Bertero; ALBUJA, Ana Alejandra Estévez. **Implementación de estrategias de marketing y análisis financiero para un sistema autosustentable en una parroquia rural, enfocada en turismo comunitario en la hosteria "Nariz Del Diablo" ubicada en Pistishí, Cantón Alausí, Provincia de Chimborazo**. 2011. 169 f. TCC – Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Pontificia Universidad Católica do Ecuador Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis. Equador, Quito, 2011.

MEYER, Regina Maria Prosperi. Atributos da metrópole moderna. **São Paulo Perspec.** [online]. 2000, vol.14, n.4, pp. 3-9.

MINTUR - MINISTERIO DE TURISMO DE ECUADOR. **Turismo consciente 2012**: algunas ideas Ecuador, Quito, 2012, 54 p.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Áreas Protegidas**: Cadastro nacional de UC's – glossário. (2015). Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs/glossario>> Acesso em: 02 set. 2015.

MONTE-MOR, Roberto Luis. **O que é o urbano, no mundo contemporâneo**. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2006, 14 p. Disponível em: <<http://bit.ly/1fflumr>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

MOSER, Caroline. The asset vulnerability framework: reassessing urban poverty reduction strategies. **World Development**, New York, v.26, n. 1, 1998, p. 1-19

MOTTA, Edson Rodolfo Garrido; BRANDENBURG, Alfio. **Turismo no espaço rural: as transformações socioambientais no Caminho do Vinho em São José dos Pinhais/PR**. 2013. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Curitiba-PR, 2013.

MOURA, Rosa. Os riscos da cidade-modelo. In: ACSELRAD, Henri (Org.). **A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 203 – 237.

MTur - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Dados e fatos estudos, pesquisas e dados sobre o setor de turismo**: glossário do turismo (1992). Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/espaco_academico/glossario/index.html> Acesso em: 02 set. 2015.

MTur - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Destinos referência em segmentos turísticos**: Destinos referência em turismo rural Acolhida na Colônia (SC). (2015). Disponível em: <http://www.destinosreferencia.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=254&Itemid=111&limitstart=1>. Acesso em: 09 jun. 2015.

MTur - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Mapa do turismo brasileiro 2013**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/mapa_da_regionalizacao_novo_2013.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2015.

MTur - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional de Turismo**: o turismo fazendo muito mais pelo Brasil 2013 – 2016. Brasília, DF, 2013, 116 p.

MTur - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Rural**: Orientações Básicas. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2 ed., Brasília, DF, 2010, 72 p.

MTur - MINISTÉRIO DO TURISMO; MDA - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Panorama do Turismo Rural e Agricultura Familiar**. Realização: Secretaria Nacional de Políticas de Turismo; Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico e; Coordenação-Geral de Segmentação (MTur); Secretaria da Agricultura Familiar e Coordenação-Geral de Agregação de Valor e Renda (MDA). Brasil, Brasília/DF, 2006, 78 p.

NASCIMENTO, Ednei Bueno do; BELTRÃO, Isabelle de Cerjat. Implantação de circuitos de turismo em áreas rurais nos mananciais da região metropolitana de Curitiba. **COMEC, EMATER-PR** (Relatório Técnico), 2002, 12 p.

NITSCHKE, Letícia Bartoszeck; NÉRI, Luciane de Fátima; BAHL, Miguel. Organización local de Itinerarios Turísticos na região Metropolitana de Curitiba, Paraná, Brasil. **Gestión turística**, n. 13, p. 4, 2010.

OLIVEIRA, Fabricio Leal de. Sustentabilidade e competitividade: a agenda hegemônica para as cidades do século XXI. In: ACSELRAD, Henri (Org.). **A duração das cidades**: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 177 – 202.

OLIVEIRA, Luan Gomes dos Santos de; SOUZA, Cimone Rozendo de; CARDOSO, Ana Cláudia Duarte. Pobreza e meio ambiente nas cidades: (des) caminhos da sustentabilidade urbana no Brasil da América Latina. XIV Encontro Nacional da ANPUR – ENANPUR; 2011 mai. 23-27. Rio de Janeiro-RJ. **Anais...** s.n.; 2011; 17 p.

OLIVEIRA, Luís Marcelo de. **Acidentes geológicos urbanos**. Curitiba: MINEROPAR, 2010, 80 p.

OMT - Organização Mundial do Turismo. **Código Mundial de Ética do Turismo**: preparação para o novo milênio. Santiago do Chile, 1999. Disponível em: <http://www.uff.br/entretere/index_files/codigo_de_etica_mundial.doc>. Acesso em: 17 ago. 2015.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. A ONU e o meio ambiente (2014). Disponível em: < <http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-e-o-meio-ambiente/>>. Acesso em: 30 mai. 2014.

OTANI, Malimíria Norico; VERDI Adriana Renata; FREDO, Carlos Eduardo; RAMOS, Rejane Cecília. Circuito das Frutas Paulista: caracterização socioeconômica. **Informações Econômicas**, SP, v. 42, n. 3, 2012, p. 50-64.

PAIS - Produção Agroecológica Integrada e Sustentável. **Cartilha do agricultor familiar**: associativismo e cooperativismo solidário. Manual de capacitação da tecnologia social: Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2009, 28 p.

PEREIRA, Elisa Carlos; MOLINA Silvia. A territorialidade no Circuito das Frutas: o conceito de territorialidade como ferramenta para implementar as políticas de desenvolvimento econômico do Circuito das Frutas. **Estudos Rurais II**, 2008, p. 189 - 202. Disponível em: <http://www.researchgate.net/profile/Eric_Sabourin/publication/235891445_Renovao_dos_instrumentos_de_desenvolvimento_e_extenso_rural_que_mtodos_e_politicas_pblicas/links/0c96053178f83869b8000000.pdf#page=189>. Acesso em: 08 jun. 2015.

PIEKARZ, Gil Francisco. **Geoturismo no karst**: Almirante Tamandaré, Campo Magro, Colombo. Curitiba: MINEROPAR - Minerais do Paraná, 2011, 121 p.

PLANDETUR - DISEÑO DEL PLAN ESTRATÉGICO DE DESARROLLO DE TURISMO SOSTENIBLE PARA ECUADOR. **Plandetur 2020**. Cooperación Técnica nº ATN/FG-9903-EC Banco Interamericano de Desarrollo (BID). Tourism & Leisure – Europraxis Consulting. Ecuador - Ministerio de Turismo de Ecuador. Ecuador, Quito, 2007, 536 p.

PNUMA - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE. **Rumo a uma economia verde**: caminhos para o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza. UNEP, 2011, 52 p. Disponível em: <www.unep.org/greeneconomy>. Acesso em: 23 mai. 2014.

PUCPR – PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. **Escola de Arquitetura e Design**: Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana – PPGTU. 2011. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/posgraduacao/gestaourbana/receptor.php?id=26221>>. Acesso em: 22 mai. 2014.

ROLNIK, Raquel; CYMBALISTA, Renato. Instrumentos urbanísticos contra a exclusão social. **Polis**, São Paulo: Instituto Polis, 29, 1997, 112 p.

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. **Estudos avançados [online]**. 2012, vol.26, n.74, p. 65-92.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce, DALLABRIDA, Ivan Sidney. Ecosocioeconomia das organizações: gestão que privilegia uma outra economia. **Revista da FAE**, v.12, p.17 - 33, 2009.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Turismo: sob uma análise do desenvolvimento sustentável. **Turismo - Visão e Ação**, v. 4, n. 8, 2001, p. 29 – 44.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; ZECHNER, Talita; HENRÍQUEZ, Christian; CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira; FERNANDES, Soraia. Turismo comunitário a partir de experiências brasileiras, chilenas e costarriquenha. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 8, n. 1, 2014, p. 42-58.

SÁNCHEZ, Fernanda. A (in)sustentabilidade das cidades-vitrine. In: ACSELRAD, Henri (Org.). **A duração das cidades**: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 155 – 176.

SANTOS, Agnaldo dos. Construção das Políticas Públicas: processos, atores e papéis. Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais - **Instituto Pólis**, SP, 2009, 5 p. Disponível em: <<http://www.polis.org.br/uploads/1244/1244.pdf>>. Acesso em 10 mai. 2014.

SANTOS, Manoel José dos. Projeto alternativo de desenvolvimento rural sustentável. **Estudos avançados [online]**. 2001, vol.15, n.43, p. 225-238.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2004. 90 p.

SÃO PAULO. Decreto nº 47.180, de 2 de outubro de 2002. Institui o Projeto “Circuito das Frutas” e dá providências correlatas. [online]. **Secretaria de Estado do Governo e Gestão Estratégica**. Palácio dos Bandeirantes, São Paulo, 2 de out. 2002.

SÃO PAULO. Decreto nº 59.131, de 29 de abril de 2013. Aprova o Projeto Estadual de Subvenção do Prêmio de Seguro Rural, com emprego de recursos do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista – O Banco do Agronegócio Familiar -

FEAP/BANAGRO, e dá providências correlatas [online]. Imprensa oficial - **Secretária de Agricultura e Abastecimento**. Palácio dos Bandeirantes, São Paulo, de 29 de abr. de 2013.

SCHAERER, Jorge; DIRVEN, Martine. **El turismo rural en Chile**. Experiencias de agroturismo en el Maule, la Araucanía y Los Lagos. Publicaciones de las Naciones Unidas, Santiago, Chile. 2001, 75 p.

SCHUSSEL, Zulma das Graças Lucena. O desenvolvimento sustentável - uma utopia possível? **Desenvolvimento e Meio ambiente**, n. 9, 2004, p. 57-67.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas - Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos** - 1ª Ed. 2011. Editora: Cengage Learning. Brasil. 149 p.

SENPLADES - Secretaría Nacional de Planificación y Desarrollo. **Plan Nacional de Desarrollo / Plan Nacional para el Buen Vivir 2013-2017**. Resolución 2 Registro Oficial Suplemento 78 de 11sep 2013 Estado. Equador Quito, 2013, 600 p.

SERNATUR – SERVICIO NACIONAL DE TURISMO. **Estrategia nacional de turismo. Publicaciones Gobierno de Chile**, Santiago, Chile. 2012, 101 p.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4 ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC 2005, 139 p.

SILVA, Jose Francisco Graziano da; VILARINHO, Carlyle Ramos de Oliveira; DALE, Paul Joseph. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROEHLICH, José Marcos; RIEDL, Mário. (Org.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. 1ed.Santa Maria/RS: FAPERGS/CAPES/CNPq, 1998, v. 1, p. 11-48.

SILVA, José Graziano da. Velhos e novos mitos do rural brasileiro. **Estudos Avançados**, vol. 15 n.43, 2001.

SILVA, Katia Terezinha Patrício da; RAMIRO, Rodrigo Correa; TEIXEIRA, Breno Simonini. Fomento ao turismo de base comunitária a experiência do Ministério do Turismo. In: BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan. (Org.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras** 1ed. Letra e Imagem: 2009, v.u., p. 359 – 373.

SNGP - Secretaría Nacional de Gestión de la Política. **La comunidad de Tolte apuesta al turismo (2014)**. Disponível em: <<http://www.politica.gob.ec/la-comunidad-de-tolte-apuesta-al-turismo/>>. Acesso em: 30 set. 2015.

SOCHER, Paulo Roberto; PONCHIROLLI, Osmar; SOUZA-LIMA Jose Edmilson de; MACIEL-LIMA, Sandra Mara. O cidadão nas políticas públicas: realidade ou utopia. **Urbe** (Revista Brasileira de Gestão Urbana), Curitiba, v. 2, n.1, 2010, p. 43-56.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, nº 16, 2006, p. 20-45.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010, 556 p.

SOUZA, Osmar Tomaz de; BRANDENBURG, Alfio. **Políticas Públicas e Trajetórias de Desenvolvimento Rural em Cenários de Heterogeneidade socioeconômica e ambiental**: casos ilustrativos na Região Metropolitana de Curitiba. 2006. 291 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação Curso de Doutorado Interdisciplinar de Meio Ambiente e Desenvolvimento. Curitiba, 2006.

SWYNGEDOUW, Erik. A cidade como um híbrido: natureza, sociedade e “urbanização-cyborg”. Tradução de Vitor Acsehrad. In: ACSELRAD, Henri (Org.). **A duração das cidades**: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 83 - 104.

TAM - TAM linhas Aéreas. **TAM nas nuvens**: refúgio na fazenda (2013). Disponível em: <<http://www.tamnasnuvens.com.br/revista/site/zoom.html?path=content/image/2013/janeiro/popup/&id=122&qtd=148>>. Acesso em: 09 jun. 2015.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade. Salvador: **AATR – Associação de Advogados de Trabalhadores Rurais no Estado da Bahia**, 2002, 11 p.

TONIETTO, Mariléia; BRANDENBURG, Alfio. **Colônia Mergulhão: o sentido da tradição na ruralidade contemporânea**. 2005. 118 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Defesa: Curitiba, 2005.

TREN ECUADOR - FERROCARRILES DEL ECUADOR. **Ecuador ama la vida**. Disponível em: <<http://trenecuador.com/es/galeria-nariz-del-diablo/>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

TRIPADVISOR. **Trip Barometer 2015 (US)** – Global Travel Economy. Disponível em: <<http://www.tripadvisor.com/TripAdvisorInsights/n2586/tripbarometer-2015-us-global-travel-economy>>. Acesso em: 01 jun. 2015.

TURNER, Robert Kerry; PEARCE, David William; BATEMAN, Ian Joseph. **Environmental economics: an elementary introduction**. Johns Hopkins University Press: Baltimore, 1993, 320p.

VARGAS, Heliana Comin; RIBEIRO, Helena. Qualidade ambiental urbana: ensaio de uma definição. In: _____. (Orgs.). **Novos instrumentos da gestão ambiental urbana**. São Paulo: EDUSP, 2001. p. 13 – 20.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005. 226 p.

VILLANUEVA, Gabriel Inostroza. La experiencia de desarrollo turístico de dos organizaciones campesinas de la comuna de Chonchi, Provincia de Chiloé, Chile. **Gestión Turística**, nº 5. Edición Especial, 2000, p. 91-103.

VIZUETE, Danny Castillo; MERINO Christiam Aguirre; CAÑIZARES Fernando Romero. Turismo un aporte al buen vivir comunitario en territorios andinos rurales ecuatorianos. Estudio de caso: Qhapaq Ñan – Pistishí – Nariz del Diablo. **European Scientific Journal**. July edition vol.11, nº 20, 2015, p. 88 – 104.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência 2013**: homicídios e juventude no Brasil. v. 10, 2013. Disponível em:<
http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2013/mapa2013_homicidios_juventude.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2014.

WEBQDA - Qualitative Data Analysis Support Software. **Apresentação**. Disponível em: <<https://www.webqda.com/acerca/>>. Acesso em 29 set. 2014.

YIN, Robert K. **Case study research**: design and methods. 2nd ed. Thousand Oaks: Sage Publications, c1994. 170 p.

ZAOUAL, Hassan. Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições? In: BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan. (Org.). **Turismo de Base Comunitária**: diversidade de olhares e experiências brasileiras 1ed. Letra e Imagem: 2009, v.u., p. 55-74.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pág. 1 de 1

Eu, _____, _____ anos, Residente na
_____, nº _____ Município de _____,

RG: _____, estou sendo convidado a participar de um estudo denominado *POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO DE CASO NO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL (CITUR) – COLOMBO/PR*, que tem por objetivo: *avaliar o Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR) como uma política pública que contribui para o desenvolvimento sustentável de Colombo/PR e se justifica pela importância de: considerar os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas públicas de turismo rural e desenvolvimento municipal.* A minha participação no referido estudo será no sentido de *contribuir com a minha opinião e conhecimento sobre o CITUR participando de uma entrevista que seguirá um formulário com perguntas abertas e o áudio será gravado.* Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, posso esperar alguns benefícios, tais como: *contribuir para a dissertação de mestrado que será apresentada ao Pós-Graduação em Gestão Urbana da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR.*

Recebi, por outro lado, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização. Assim, não sou obrigado a responder *perguntas que eu não entenda, não saiba, ou não queira responder.* Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, *meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.* Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo. Foi-me esclarecido, igualmente, que eu posso optar por métodos alternativos, que são: *participar da entrevista da pesquisa em outra data e/ou local de minha preferencialidade.*

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são *Eliza Mara Arruda Dias aluna do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR e Harry Alberto Bollmann, professor da PUCPR* e com eles poderei manter contato pelo telefone (41) 3271-2623 horário comercial. É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, serei devidamente indenizado, conforme determina a lei. Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo devo ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - PUCPR (41) 3271-2292 ou mandar um e-mail para nep@pucpr.br

Curitiba, dia _____ de _____ de 2015.

Nome:

Eliza Mara Arruda Dias

Harry Alberto Bollmann

ASSINATURA DO ALUNO DE PESQUISA

ASSINATURA DO PESQUISADOR

APÊNDICE B – EMPREENDIMENTOS DO CIRCUITO ITALIANO

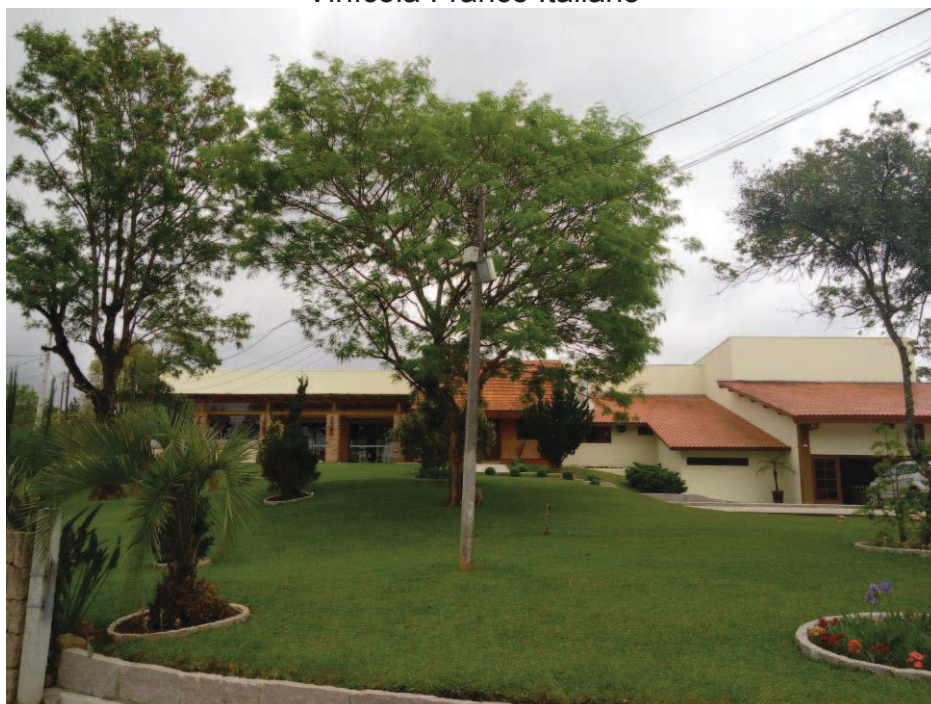
Vinícola Pedrinho Strapasson



Vinícola Cavalli



Vinícola Franco Italiano



Vinícola Gasparin



Paladar Vinhos e Queijos



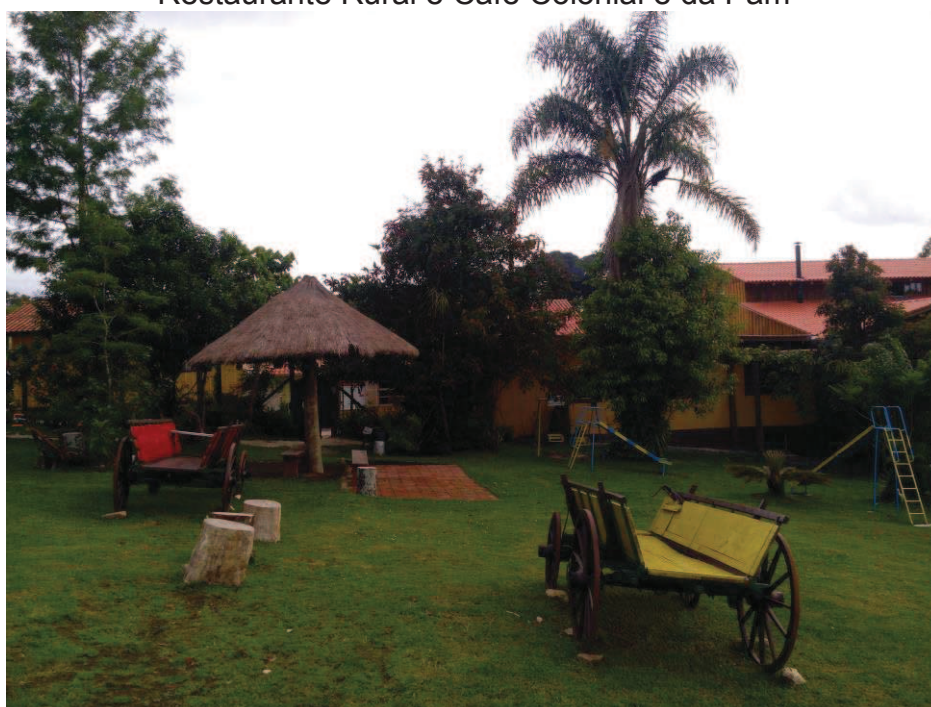
Pasárgada Restaurante Rural & Vinícola da Colônia



Restaurante Rural Bosque Italiano



Restaurante Rural e Café Colonial é da Pam



Chácara Engenho Verde



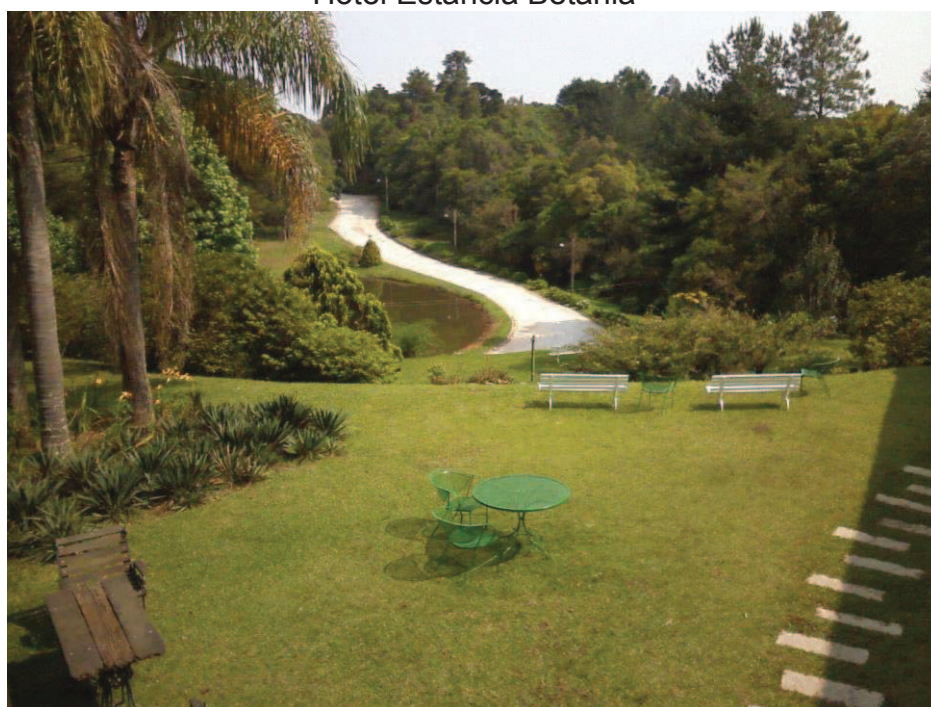
Chácara Morango Natural



Sítio Mãe Terra



Hotel Estância Betânia



Pousada Sítio da Alegria



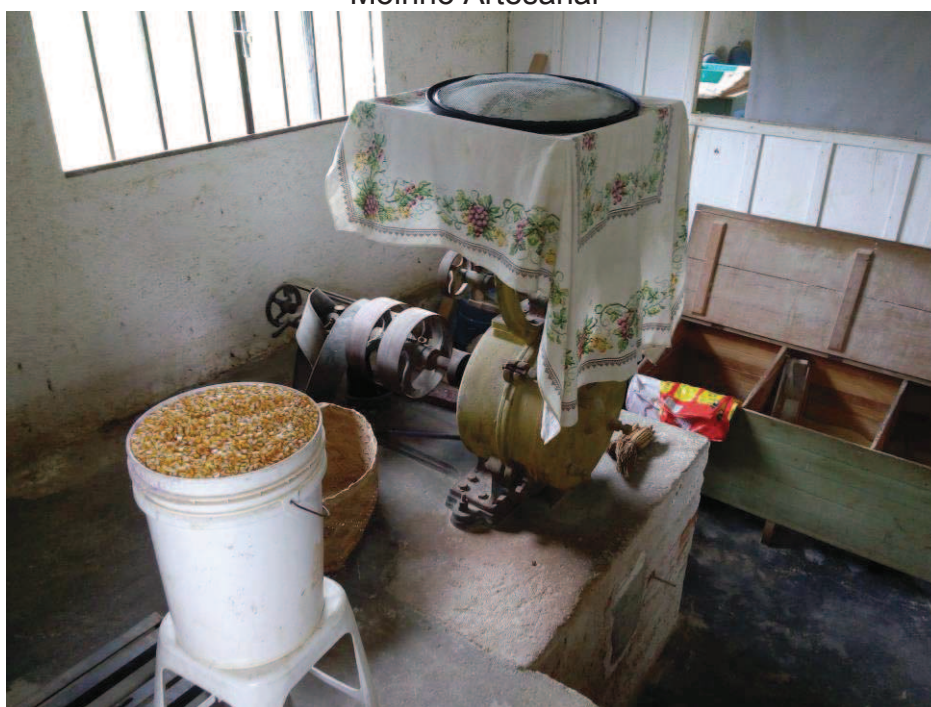
Pesque-Pague e Colhe-Pague Gasparin e Filhos



Pesque-Pague Recanto Morro das Pedras



Moinho Artesanal



Conservas Poli



Chácara Vale dos Sonhos – Parque das Artes



Chácara Gueno



Casalare Del Nono



Sítio das Palmeiras Parque Aquático e Pesque-Pague



APÊNDICE C – ROTEIROS DE ENTREVISTAS

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – EMPREENDEDORES DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL - CITUR (2015)	
Conhecendo o entrevistado e a propriedade	
Data:	Tempo de duração da entrevista:
Identificação:	
Idade:	Escolaridade:
Faz parte do CITUR desde que ano?	
1 – Mora na propriedade?	
2 - Tem residência em outro local? Se sim, qual local? Como você utiliza essa residência?	
3 – Quantas pessoas moram na propriedade? São todos membros da família?	
4 – Tem empregados (que não fazem parte da família) na propriedade? Quantos são?	
5 - Quais são as principais atividades desenvolvidas na sua propriedade?	
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa	
1 – Como foi que o/a Sr./Sra. começou a fazer parte do CITUR? Quais foram os motivos que levaram o/a Sr./Sra. a se tornar um empreendedor do Circuito Italiano?	
2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?	
3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?	
4 – Para o(a) senhor(a), tem alguma atividade realizada na sua propriedade que contribui para o desenvolvimento sustentável do município? Se sim, qual/quais são essas atividades?	
5 – Quais foram as vantagens que o/a Sr./Sra. percebeu com a formação do CITUR? E as desvantagens?	
6 - Houve alguma mudança nas atividades realizadas na propriedade após a integração ao CITUR? Quais foram essas mudanças?	
7 - Qual é o perfil dos visitantes, turistas ou excursionistas que vêm até seu empreendimento? O que eles buscam?	

Fonte: a autora, 2015.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – TURISTAS/VISITANTES/EXCURSIONISTAS DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL - CITUR (2015)	
Identificação:	
Data:	Tempo de duração da entrevista:
Local:	
Idade:	Escolaridade:
Profissão:	
Município onde mora:	
Bairro:	
Veio com família? Amigos?	
Já conhecia o Circuito Italiano?	
Como conheceu o Circuito Italiano?	
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa	
1 – O que motivou o/a Sr./Sra. a vir até o Circuito Italiano?	
2 – Quais são as vantagens e desvantagens do CITUR como destino turístico em relação a outros destinos como por exemplo o litoral?	
3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?	
4 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?	
5 – Você acredita que o Circuito Italiano contribui para o desenvolvimento sustentável de Colombo? De que maneira?	

Fonte: a autora, 2015.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – FUNCIONÁRIOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE COLOMBO (2015)	
Conhecendo o funcionário entrevistado	
Identificação:	
Data:	Tempo de duração da entrevista:
Área de atuação:	
Idade:	Formação:
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa	
1 – Na sua opinião quais foram os principais fatores que levaram à criação do Circuito Italiano?	
2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?	
3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?	
4 – Você acredita que a formação do CITUR e as atividades desenvolvidas no Circuito contribuem para o desenvolvimento sustentável do município de Colombo? Se sim, de que modo a formação do circuito e as atividades nele desenvolvidas contribuem para o desenvolvimento sustentável?	
5 – Ocorreram mudanças (boas ou ruins) na infraestrutura local devido à formação do circuito? Se sim, qual/quais foram essas mudanças?	
6 – O que diferencia o CITUR de outros destinos turísticos caracterizados como turismo de massa? Quais são as vantagens e desvantagens?	

Fonte: a autora, 2015.

APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS COM EMPREENDEDORES

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – EMPREENDEDORES DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL - CITUR (2015)	
Conhecendo o entrevistado e a propriedade	
Data: 19/09/2015	Tempo de duração da entrevista: 00:05:29 horas.
Identificação: entrevistado 1 - 1voz00002	
Idade: 22 anos	Escolaridade: Ensino superior incompleto.
Faz parte do CITUR desde que ano? Desde o início do restaurante – 10 anos	
1 – Mora na propriedade? Sim	
2 - Tem residência em outro local? Não Se sim, qual local? Como você utiliza essa residência?	
3 – Quantas pessoas moram na propriedade? São todos membros da família? Três pessoas, todos da família.	
4 – Tem empregados (que não fazem parte da família) na propriedade? Quantos são? Temos funcionários no restaurante, não trabalho com funcionários fixos a gente trabalha com diaristas então varia bastante, mas em média tem uns 8 ou 10.	
5 - Quais são as principais atividades desenvolvidas na sua propriedade? Basicamente alimentação, trabalhamos com restaurante aberto ao público e também fazemos eventos.	
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa	
1 – Como foi que o/a Sr./Sra. começou a fazer parte do CITUR? Quais foram os motivos que levaram o/a Sr./Sra. a se tornar um empreendedor do Circuito Italiano? Tudo como começou a uns 12 anos atrás, a gente arrendou um	

restaurante aqui no Circuito Italiano depois do fim desse contrato gente decidiu abrir o nosso aqui também.

Então como a gente começou meio sem querer nesse outro restaurante e daí a gente decidiu começar o nosso.

2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?

Desenvolvimento sustentável é trabalhar em prol da sociedade muita gente confunde sustentabilidade com meio ambiente não é só meio ambiente então é trabalhar com a sociedade.

3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?

Então, alguns anos atrás, o Circuito Italiano era bem mais reconhecido, mas por motivos políticos já não é mais e tem gente que prefere ir para São José dos Pinhais, no Caminho do Vinho porque está sempre na mídia, aqui parece que foi um pouco esquecido, mas muita gente reconhece o circuito como o primeiro desse tipo na região metropolitana.

4 – Para o(a) senhor(a), tem alguma atividade realizada na sua propriedade que contribui para o desenvolvimento sustentável do município?

Se sim, qual/quais são essas atividades?

Sim, a gente trabalha muito com grupos de escolas muitas escolas de Curitiba vêm aqui eles fazem um passeio por todo Circuito Italiano ele vem aqui almoçar aqui isso foi um projeto primeiramente criado pelo meu pai ele criou o roteiro ele foi nas escolas oferecer.

5 – Quais foram as vantagens que o/a Sr./Sra. percebeu com a formação do CITUR? E as desvantagens?

Eu acho que bem trabalhado ele tem muito mais vantagens do que desvantagens, eu acho que se a secretaria de turismo tivesse mais a fim de ajudar os empreendedores com certeza poderia ser melhor.

6 - Houve alguma mudança nas atividades realizadas na propriedade após a integração ao CITUR? Quais foram essas mudanças?

Mudança não teve porque a gente sempre trabalha previamente, primeiro a gente viu o que precisava para depois apresentar o projeto, e também pelo fato da gente já conhecer o circuito, a gente já sabia o que era

necessário.

7 - Qual é o perfil dos visitantes, turistas ou excursionistas que vêm até seu empreendimento? O que eles buscam?

A maioria de Curitiba, de Colombo praticamente não vem porque eles não acham interessante o pessoal de Curitiba eu acho que eles buscam fugir do centro, fazer um passeio diferente que é perto de Curitiba consegue ver muita coisa que eles não estão acostumados a ver então é isso.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – EMPREENDEDORES DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL - CITUR (2015)

Conhecendo o entrevistado e a propriedade

Data: 19/09/2015

Tempo de duração da entrevista: 00:09:19 horas.

Identificação: entrevistado 2 - 2voz003

Idade: 59 anos

Escolaridade: Ensino médio incompleto.

Faz parte do CITUR desde que ano?

Desde que começou fomos um dos primeiros.

1 – Mora na propriedade? Sim

2 - Tem residência em outro local? Não

Se sim, qual local?

Como você utiliza essa residência?

3 – Quantas pessoas moram na propriedade? São todos membros da família?

Aqui moram cinco pessoas todas da família.

4 – Tem empregados (que não fazem parte da família) na propriedade? Quantos são?

Não temos empregados.

5 - Quais são as principais atividades desenvolvidas na sua propriedade?

As principais atividades é o morango orgânico a gente cuida de tudo

cultivo beneficiamento vendas e as entregas e Encomendas com 20 anos de trabalho já tem os clientes fixos O colhe e pague aqui não funcionou porque a gente tem um produto de qualidade é um produto que se estiver ruim eu não coloco aqui para vender o colhe e pague compromete a qualidade do produto.

Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa

1 – Como foi que o/a Sr./Sra. começou a fazer parte do CITUR? Quais foram os motivos que levaram o/a Sr./Sra. a se tornar um empreendedor do Circuito Italiano?

A gente foi convidado à participar aquele tempo acho que tinha uns 10 produtores que começaram alguns entraram outros saíram, mas a gente está ainda, o motivo principal continua sendo a divulgação da agricultura orgânica.

2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?

Desenvolvimento sustentável é que você, digamos assim, se sustenta você sobrevive do que tem na natureza protegendo a natureza é viver em harmonia com tudo o que eu tenho de mais bonito, porque tem uma biodiversidade então cria um equilíbrio, quando tem esse equilíbrio tem cada vez um produto melhor isso é que eu acho sustentável, é viver em harmonia com a natureza.

3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?

Ele traz turistas que vêm conhecer as propriedades, com isso a gente só tem a ganhar, eu acredito que contribui.

4 – Para o(a) senhor(a), tem alguma atividade realizada na sua propriedade que contribui para o desenvolvimento sustentável do município?

Se sim, qual/quais são essas atividades?

Sim, digamos assim, essas palestras essas informações que a gente leva de levar a nossa agricultura orgânica, levar essa informação sobre orgânicos, conversando sobre isso eu acho que é superimportante aqui a gente fala sobre a cultura orgânica hoje em dia, ainda, muita gente confunde hidropônico com orgânicos, porquê comprem no mercado e falam que não tem veneno nenhum daí a gente fala olha é diferente a gente explica. A gente

tem certificado de orgânico e a gente tem essa consciência de orgânico a gente não vai fazer nada de errado, mas é mais para passar segurança para o consumidor e também tem auditoria e estamos sempre dentro das normas.

5 – Quais foram as vantagens que o/a Sr./Sra. percebeu com a formação do CITUR? E as desvantagens?

As vantagens que a gente conseguiu ver, foi que aumentou o número de clientes mais assim hoje não está tão bom quanto antes a gente conseguiu mais no boca-a-boca, mas também pode ser por estar inserido no circuito a gente fala que não está tão bom por falta de divulgação.

A desvantagem era que antigamente a gente recebia muito mais visitantes e a gente falava da agricultura orgânica fazia essas palestras dava morango para provar e a gente perdia meio dia de trabalho e o pessoal ia embora e muitas vezes eles não compravam nada muitas vezes era um ônibus cheio e não compravam nada no começo a gente recebia muitos turistas que vinham com os ônibus que era agendado pela prefeitura, mas receber turista passar toda informação dar morango para provar levar lá para ver a plantação da trabalho e a gente esperava alguma coisa, mas não vendia nada, invés de aumentar venda diminuía porque diminuía a produção estava perdendo porque deixava de ir lá trabalhar de olhar de cuidar de vender para atender os turistas.

Então a gente resolveu cobrar uma taxa para esses grupos que vem de ônibus depois que resolvemos isso ninguém mais de excursão veio, mas eu só ganhei com isso porque agora estou cuidando da minha planta antes eu não vendia e não ganhava nada estava ao contrário estava dando um efeito contrário.

6 - Houve alguma mudança nas atividades realizadas na propriedade após a integração ao CITUR? Quais foram essas mudanças?

Sim a mudança a gente teve que fazer a construção da lojinha que é para fazer tem espaço para atender as pessoas.

7 - Qual é o perfil dos visitantes, turistas ou excursionistas que vêm até seu empreendimento? O que eles buscam?

Hoje é mais pessoal de Curitiba, eles procuram plantação orgânica e também essas pessoas que estão a fim de qualidade de vida produtos mais

saudáveis as pessoas que vem são clientes fiéis por isso que a gente está tão bem e não ficamos na dependência de ônibus de excursão porque a gente estava deixando de trabalhar e não estava vendo vantagem com isso, mas com essa divulgação que a gente fez de ir em restaurante fazer entregas divulga e as pessoas ligam perguntando quanto tem morango e vem buscar.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – EMPREENDEDORES DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL - CITUR (2015)

Conhecendo o entrevistado e a propriedade

Data: 04/10/2015	Tempo de duração da entrevista: 00:12:53 horas.

Identificação: entrevistado 3 - 3Voz00005

Idade: 43 anos	Escolaridade: Superior completo.

Faz parte do CITUR desde que ano? Desde o início

1 – Mora na propriedade? Sim.

2 - Tem residência em outro local? Não.

Se sim, qual local?

Como você utiliza essa residência?

3 – Quantas pessoas moram na propriedade? São todos membros da família?

Aproximadamente 8 todos da família.

4 – Tem empregados (que não fazem parte da família) na propriedade? Quantos são?

22

5 - Quais são as principais atividades desenvolvidas na sua propriedade?

Indústria de vinho destilaria de vinho varejo e restaurante.

Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa

1 – Como foi que o/a Sr./Sra. começou a fazer parte do CITUR? Quais foram os motivos que levaram o/a Sr./Sra. a se tornar um empreendedor

do Circuito Italiano?

A gente é bem tradicional e a gente foi convidado pela secretaria de agricultura na época não existia Secretaria de turismo a motivação sempre é a busca de novos clientes.

2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?

O que vem na minha cabeça sobre sustentabilidade, bom vou pensar no assunto, não sou um cara muito sustentável, mas na minha visão é onde você consegue iniciar o ciclo e fecha contemplando sistema econômico meio ambiente e social quando você consegue agregar esses três fatores e fechar o ciclo do processo produtivo ou turismo ou outra atividade você é sustentável.

3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?

Parte ruim eu acho que não existe, mas no começo o circuito era muito organizado tinha uma visibilidade boa, Colombo ainda tinha a imagem dos imigrantes italianos só que isso foi se perdendo durante o tempo infelizmente então como as políticas públicas são destinadas dentro de um orçamento, o turismo é secundário, porque não traz votos e falta um pouco de foco e além disso, organização dos próprios integrantes, porque não é só apontar falhas houve a tentativa de uma associação e também foi por água abaixo, falta organização, tanto da parte pública quanto empresarial, para melhorar precisa disso organização.

4 – Para o(a) senhor(a), tem alguma atividade realizada na sua propriedade que contribui para o desenvolvimento sustentável do município?

Se sim, qual/quais são essas atividades?

Ah sem dúvida nenhuma imagine que na parte Industrial nós temos o ciclo total de resíduos desde a produção da Uva com agrotóxicos intercalados entre minerais e orgânicos nós temos a colheita manual não por máquinas dentro da vinícola todo resíduo é tratado e elaborada a compostagem a partir industrial a gente está bem tranquilo quanto a isso as garrafas são todas destinadas para reciclagem e na parte comercial também a gente tem essa visão porque a gente vende direto para o consumidor a

gente recebe o feedback do Consumidor diariamente sobre esse assunto e na parte social imagine que toda família trabalha com o mesmo objetivo, é sobrinho, irmão, pai, mãe, todos são envolvidos dentro desse projeto, conseqüentemente, a gente faz um sistema de contratação espiral, a gente contrata as pessoas que moram aqui perto, sustentabilidade também é você imaginar que você tem que desenvolver a sua rua, seu bairro, seu local. Acredito que nós ainda poderemos melhorar em alguns aspectos, mas vendo exemplos de outras empresas estamos à frente.

5 – Quais foram as vantagens que o/a Sr./Sra. percebeu com a formação do CITUR? E as desvantagens?

As vantagens é que o turismo rural é uma ferramenta para viabilizar as pequenas vinícolas que não conseguem ser competitivas no mercado atacadista elas só se sustentam como atividade econômica através do varejo venda direta ao consumidor se não elas não conseguem ser competitivas por causa de tributação e vários outros fatores que deixam a atividade insustentável então para a gente sobreviver a gente precisa do Turismo.

Sozinho não podemos desenvolver o turismo só através do circuito então a gente utiliza essas duas ferramentas não ficamos reféns da divulgação do circuito e sempre colaboramos como podemos, mas a gente não pode ficar esperando que o Circuito Italiano traga turistas então essa imagem que Colombo tem da violência, o turismo tem total condição de reverter. Mas precisa melhorar o acesso aqui tem muitos buracos. Colombo precisa ser uma cidade mais organizada porque é difícil vir aqui é complicado em dia de chuva a Rodovia da Uva é horrível é feia a conversão lá na Rodovia da Uva é muito perigosa a pessoa não vem aqui pensando que está vindo para uma cidade de italianos a pessoa chega e pensa que é uma favela, e lógico se asfaltar tudo tem o contraponto de mudar as características do rural de urbanizar tudo, mas se asfaltarem aqui eles vão ter 10 votos.

6 - Houve alguma mudança nas atividades realizadas na propriedade após a integração ao CITUR? Quais foram essas mudanças?

Na época a vinícola era bem precária era um barracão então naquela época as instalações eram mais precárias, mas foi evoluindo 2007

restaurante também é novo tem um mês.

7 - Qual é o perfil dos visitantes, turistas ou excursionistas que vêm até seu empreendimento? O que eles buscam?

O restaurante é novo tem um mês até agora quando tiver os clientes cadastrados no clube de fidelidade vou poder te falar com mais exatidão a gente começou agora a cadastrar os clientes do restaurante que são perfis diferentes os clientes do restaurante e da vinícola, mas o forte como turismo é quase 100% Curitiba e dos bairros onde estão as maiores rendas per capita de Curitiba Bacacheri, Boa Vista, Juvevê, Cabral e não é muito longe também o público é muito exigente o nível de cliente do restaurante é totalmente diferente do nível de cliente que vem aqui na vinícola. A gente atende consumidores que compram vinho de R\$ 10,00 e no mesmo lugar clientes que pagam R\$ 98 a garrafa existe uma mescla então o restaurante é muito novo precisa de um pouco mais de tempo.

Futuramente vamos separar os cliente e traçar estratégias de acordo com o perfil, na vinícola são todos os perfis e no restaurante é um só e não só o preço faz isso, mas é a questão que a pessoa vem com toda a família então acaba ficando caro imagine que comprar uma garrafa de vinho aqui é interessante porque ele vem buscar também o lazer uma outra necessidade e comprar um vinho aqui vale a pena para o consumidor porque o preço é competitivo e é um bom vinho.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – EMPREENDEDORES DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL - CITUR (2015)

Conhecendo o entrevistado e a propriedade

Data: 04/10/2015

Tempo de duração da entrevista: 00:06:39 horas.

Identificação: entrevistado 4 - 4voz00007

Idade: 56 anos

Escolaridade: Ensino médio completo.

Faz parte do CITUR desde que ano?

Desde a formação do circuito.

1 – Mora na propriedade? Sim

2 - Tem residência em outro local? Não Se sim, qual local? Como você utiliza essa residência?
3 – Quantas pessoas moram na propriedade? São todos membros da família? 4, sim.
4 – Tem empregados (que não fazem parte da família) na propriedade? Quantos são? Dois funcionários diretos.
5 - Quais são as principais atividades desenvolvidas na sua propriedade? Venda direta ao consumidor.
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa
1 – Como foi que o/a Sr./Sra. começou a fazer parte do CITUR? Quais foram os motivos que levaram o/a Sr./Sra. a se tornar um empreendedor do Circuito Italiano? Eles vieram me procurar na verdade eu fui o primeiro e eu aceitei porque é uma maneira de participar de atender o pessoal de fora e tal.
2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável? Desenvolvimento sustentável é você trabalhar com produtos da região com a produção tua cuidar do meio ambiente tem produto de fora, mas bastante é daqui eu acho que sim a gente desenvolve o local né a gente dá preferência né, mas tem produto que a gente não encontra aqui daí tem que vem de fora.
3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral? Eu acho que não tem coisa ruim mesmo não tem porque a tendência é uma pessoa que vem aí na rota do circuito já é bom né já está ajudando né, mas tinha que ter bastante divulgação tinha que promover mais porque eles fazem aquelas reuniões, mas sei lá eles têm boa intenção, só que o pessoal não tem verba para melhoria das estradas, melhorar acessos melhorar sinalização, colocar bastante qualidade, mas continua a mesma coisa.

4 – Para o(a) senhor(a), tem alguma atividade realizada na sua propriedade que contribui para o desenvolvimento sustentável do município?

Se sim, qual/quais são essas atividades?

Eu acho que sim a gente desenvolve o local né a gente dá preferência para produto local, mas tem produto que a gente não encontra aqui daí tem que vem de fora.

5 – Quais foram as vantagens que o/a Sr./Sra. percebeu com a formação do CITUR? E as desvantagens?

Eu acho que é bacana, é uma boa intenção, só que na verdade é o empreendedor que tem que mostrar serviço para eles, para o pessoal do Turismo para a secretaria de Turismo “para eles encher de papelão as coisas”. Mas está sempre a mesma coisa isso daí o circuito faz 15 ou 16 anos, mas nunca mudou nada fica naquela “lenga lenga”.

6 - Houve alguma mudança nas atividades realizadas na propriedade após a integração ao CITUR? Quais foram essas mudanças?

Não continua tudo a mesma coisa.

7 - Qual é o perfil dos visitantes, turistas ou excursionistas que vêm até seu empreendimento? O que eles buscam?

Vem de toda parte não tem assim padrão é daqui do dia-a-dia aí tem bastante de fora também pessoal de Curitiba a maior parte eles vêm em busca de produtos coloniais das conservas, vem para visitar para conhecer e daí leva algumas coisas.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – EMPREENDEDORES DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL - CITUR (2015)

Conhecendo o entrevistado e a propriedade

Data: 04/10/2015	Tempo de duração da entrevista: 00:14:05 horas

Identificação: entrevistado 5 - 5voz00008 e voz00009

Idade: 27 anos	Escolaridade: Superior completo.

Faz parte do CITUR desde que ano? Bem no início quando começou o projeto a gente já entrou

1 – Mora na propriedade? Sim
2 - Tem residência em outro local? Não Se sim, qual local? Como você utiliza essa residência?
3 – Quantas pessoas moram na propriedade? São todos membros da família? São 5 pessoas todos da família.
4 – Tem empregados (que não fazem parte da família) na propriedade? Quantos são? Sim, 2 funcionários.
5 - Quais são as principais atividades desenvolvidas na sua propriedade? Aqui tem a parte de verduras que a gente produz para vender no CEASA a produção é convencional e também tem a vinícola, que é produção e venda de vinho.
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa
1 – Como foi que o/a Sr./Sra. começou a fazer parte do CITUR? Quais foram os motivos que levaram o/a Sr./Sra. a se tornar um empreendedor do Circuito Italiano? A gente achou no começo uma ideia bem interessante por causa da divulgação e também da sinalização das placas e a gente resolveu participar para divulgação do produto.
2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável? Eu acho que quando você consegue desenvolver não prejudicando o meio ambiente a e própria população você consegue evoluir sem prejudicar em volta.
3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral? Só tem a colaborar, mas está parado precisa melhorar, mas isso depende também da atual situação econômica, porque você não pode, por exemplo, utilizar um dinheiro que poderia ser utilizado na saúde para jogar em uma coisa que não é tão necessário não é uma emergência como o turismo. Então eu acho que cada empreendedor poderia contribuir com um pouco e a gente não paga nada nenhuma taxa para o circuito, até chegou a ter uma

associação tinha reuniões com os empreendedores dos circuitos, mas é muita burocracia muita enrolação, um quer fazer de um jeito, outro quer fazer de outro, o povo acaba não se acertando não sei se é questão cultural, eu acho que se cada um contribuir com uma taxa anual só para manter a divulgação, porque você divulgando fazendo as coisas melhor dá certo, porque o pessoal se perde, aqui não pega nem GPS direito as placas nem tem mais, tem que manter também tem que cuidar, divulgar nos meios de comunicação na televisão.

Para as empresas acho que se cada um desse, um pouco, cem reais por ano, para uma empresa não é muito, é tanta taxa que você paga hoje em dia, 100 não é muito porque é um retorno que você vai ter daí a prefeitura poderia intermediar de repente arrumar fazer o que é possível para arrumar uma estrada cuidar mais um pouco dessa parte e da divulgação, os próprios empreendedores também ajudariam na divulgação, essa é a minha opinião. Mas até você fazer isso com os outros daí é difícil dava para fazer, mas cada um pensa de um jeito, por isso falta uma pessoa para fazer isso, por isso a prefeitura seria líder, tomar a frente, porque ninguém quer ter essa responsabilidade porque depois as pessoas acabam criticando falando por isso a gente prefere nem se envolver, daí fica cada um por si.

4 – Para o(a) senhor(a), tem alguma atividade realizada na sua propriedade que contribui para o desenvolvimento sustentável do município?

Se sim, qual/quais são essas atividades?

Eu acho que sim, a gente não trabalha com produção orgânica e só convencional, mas a gente sempre toma os devidos cuidados então não tem porque até na vinícola quando a gente vai descartar o resto da produção que é o bagaço o cachinho e tal já tem um planejamento para não agredir muito o solo fá faz uma decomposição do bagaço para depois distribuir embaixo do parreiral mesmo como se fosse um adubo orgânico. Então a gente tem todo esse cuidado até porque a gente mora aqui e tem também um rio ali embaixo eu não posso simplesmente chegar lá e jogar porque esse rio abastece a própria propriedade também tem a água do poço artesiano então se você contaminar o teu solo você está contaminando a tua própria água a gente tem todo esse cuidado.

5 – Quais foram as vantagens que o/a Sr./Sra. percebeu com a formação do CITUR? E as desvantagens?

O circuito deu um pouco mais de visibilidade, mas ele cresceu até um ponto depois ele parou não sei se foi por falta de incentivo, mas você sente que ele ficou meio estagnado não evoluiu mais toda forma de publicidade sempre é bem-vinda não custava nada participar. Então teria melhorias para ser feitas teria que evoluir se espelhar mais em São José no Caminho do Vinho porque eles começaram depois acho que até copiaram a ideia, porque a ideia é boa não sei se é porque aqui em Colombo as pessoas são mais tradicionais a “italiananada” é meio antiga cada um na sua e eu acho que se tivesse mais cooperativismo aqui seria melhor.

A gente já tinha uma clientela fixa nossa que até de Curitiba a gente já tinha, porque a nossa vinícola começou com o meu avô então faz mais de 50 anos que a gente atende então ele tinha vinícola dele aqui, a nossa clientela era mais formada por boca-boca e indicação antes a gente era um negócio mais fechado agora tem o site da prefeitura tem os folders isso ajuda e toda forma de divulgação é bem vinda então acho que o circuito acabou abrindo um novo leque de opções de clientes até a própria Festa da Uva ajuda bastante hoje em dia tem bastante clientes que conheceram o nosso produto na festa então a gente tem a oportunidade de mostrar, de fazer a divulgação.

6 - Houve alguma mudança nas atividades realizadas na propriedade após a integração ao CITUR? Quais foram essas mudanças?

Para o circuito não, a gente teve que mudar bastante a nossa estrutura para a gente estar no Ministério da Agricultura para ter o registro do produto e tal, então a gente foi reformando a nossa estrutura e padronizando o processo de fabricação hoje tem um rigoroso controle e tal porque tem que passar nas análises, mas para o circuito em si, não teve nenhuma adaptação, como o ministério é mais exigente já acaba fazendo a coisa para atender o ministério e daí fica mais tranquilo.

7 - Qual é o perfil dos visitantes, turistas ou excursionistas que vêm até seu empreendimento? O que eles buscam?

Geralmente é de Curitiba, são pessoas que aproveitam um dia de folga ou o final de semana para passear, as pessoas vêm para conhecer passear

tirar foto no parreiral, comprar vinho, para conhecer a região são geralmente de classe média e alta vem famílias inteiras com crianças 3 ou 4 filhos eles juntam dois três carros e vêm eles vão perguntando o que que tem para fazer e daí a gente indica, a gente fala tem outras vinícolas tem o Pedrinho tem o Buzzato.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – EMPREENDEDORES DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL - CITUR (2015)

Conhecendo o entrevistado e a propriedade

Data: 04/10/2015	Tempo de duração da entrevista: 00:20:50 horas

Identificação: entrevistado 6 - 6voz00010 e voz00011

Idade: 60 anos	Escolaridade: Ensino médio completo.

Faz parte do CITUR desde que ano? Desde o início.

1 – Mora na propriedade? Sim.

2 - Tem residência em outro local? Sim

Se sim, qual local? Na cidade de Colombo

Como você utiliza essa residência? Tem a casa lá, mas a gente mora aqui na zona rural mesmo.

3 – Quantas pessoas moram na propriedade? São todos membros da família?

São 4, sim.

4 – Tem empregados (que não fazem parte da família) na propriedade? Quantos são?

Tem alguns empregados na lavoura, a gente paga 1 ou 2 dias por semana, mas é diarista não é fixo.

5 - Quais são as principais atividades desenvolvidas na sua propriedade?

Agricultura é a principal atividade, a produção de vinho, o cultivo de uva e o comércio de vinho, geleias e suco de uva.

Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa

1 – Como foi que o/a Sr./Sra. começou a fazer parte do CITUR? Quais foram os motivos que levaram o/a Sr./Sra. a se tornar um empreendedor do Circuito Italiano?

Na verdade, o Circuito começou por causa de nós porque a gente

sempre vendeu vinho aqui, então o Antônio Ricardo disse assim vamos montar um turismo, esse é o primeiro turismo Rural do Paraná porque ele é gaúcho e fazia muito isso no Rio Grande do Sul e a gente como sempre vendeu vinho aqui a vida inteira meu avô meu pai então eles deram o nome de turismo rural para isso então montamos o turismo. Então eu fui convidado a participar e resolvi participar para ver o que ia dar.

2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?

Na verdade, na agricultura é assim, para sobreviver na agricultura você tem que procurar produzir, transformar e vender que daí você consegue sobreviver em mais de uma cultura, se deu errado em uma tem que rever, tem que ter um equilíbrio porque muita gente parou? Porque não soube fazer isso.

3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?

A gente acha que sim, aqui a gente recebe muitos turistas e vem bastante não só no Brasil como de fora também. A prefeitura faz a divulgação dela e isso ajuda todo mundo porque o povo quer conhecer então eles se informam no terminal nos postos de informações da prefeitura. Porque o turismo nosso não é o Mergulhão que é uma rua aqui é várias é longe é grande nós tínhamos tudo para ser um Mergulhão da vida porque aqui tem 5 vinícolas eu acho que o povo é muito acomodado a prefeitura dá um empurrão o resto é o povo que tem que andar o que tinha que melhorar são os próprios empreendedores fazer alguma coisa, a prefeitura está ajudando no possível.

Porque o circuito é assim, eles botam a placa, mas tem os vândalos também então é o povo que tem que se mexer é assim que funciona as coisas. Lá é o seguinte eles têm um deputado estadual e dois Federal eles têm mídia e a prefeitura ajuda bastante prefeitura fez o calçamento ajudou com dinheiro, fez o portal às vezes parece que o povo fala mesmo com ressentimento que as pessoas deixam de vir aqui para ir lá não é bem assim tem para todo mundo, não pode ser assim eu concorrente de você tem que ser parceiro de você a gente tem que se unir conversar o que precisa que tem para fazer é assim que funciona está faltando para isso não tem como botar dentro da cabeça do italiano, italiano é cabeça dura cada um por si então tem que ser unido parceiro um do outro porque vamos supor quanto mais tem é melhor para todo mundo

não adianta ter uma coisa só para você em São José dos Pinhais quando nós era velho eles estavam engatinhando, só que lá eles se unem um pouco mais.

4 – Para o(a) senhor(a), tem alguma atividade realizada na sua propriedade que contribui para o desenvolvimento sustentável do município?

Se sim, qual/quais são essas atividades?

Eu tenho um neto que quando ele precisa buscar uma coisa que ele vem quando eu preciso eu vou lá então a gente se ajuda, isso é parceria, isso vai mudar porque a prefeitura está fazendo algumas coisas para não ficar parado vai melhorar para todo mundo que a gente tem crise política, não crise econômica, o vinho esse ano aumentou 40% das vendas geleia já não tem mais, o suco está acabando então não tem crise.

5 – Quais foram as vantagens que o/a Sr./Sra. percebeu com a formação do CITUR? E as desvantagens?

Na verdade, é assim, a gente aqui que já tem um nome já tem uma freguesia já é conhecido no Brasil inteiro, para nós é indiferente, mas para muitas pessoas ajudou bastante, também para muitas pessoas foi aquela arrancada porque a prefeitura ajuda dá o suporte de ruim não tem nada.

6 - Houve alguma mudança nas atividades realizadas na propriedade após a integração ao CITUR? Quais foram essas mudanças?

Não teve mudança, as mudanças que teve que fazer foi por causa do Ministério.

7 - Qual é o perfil dos visitantes, turistas ou excursionistas que vêm até seu empreendimento? O que eles buscam?

Aqui recebe muitos turistas e vem bastante não só do Brasil como de fora também, a maioria é de São Paulo muito mais do que Curitiba todo dia tem gente de São Paulo esses dias veio o prefeito de Londrina e também o prefeito de Belém, já veio gente do Acre a propósito buscar o vinho, de Minas Gerais também, Nordeste, Rio de Janeiro vem bastante, eles passam aqui e levam o vinho.

Antigamente a turma lá do anterior pensava vou vender vou para a cidade agora acabou isso a cidade está estressando hoje a turma quer voltar para o interior porque essa cidade estressa todo mundo e a turma sai da cidade para vir para o mato se desestressar então eles falam aqui eu estou no céu,

eles vem para fugir do trânsito para fugir de tudo então vem aqui para passear para comprar um vinho para conhecer e toda semana tem gente que nunca veio porque a propaganda nossa que é aquela boca-a-boca a propaganda verdadeira. É bastante atratividade então o povo quer conhecer quer saber de onde vem como é que faz só que a gente aqui em Colombo tem a cultura do vinho em São José dos Pinhais eles compram do Rio Grande do Sul.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – EMPREENDEDORES DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL - CITUR (2015)

Conhecendo o entrevistado e a propriedade

Data: 10/102015	Tempo de duração da entrevista: 00:23:15 horas

Identificação: entrevistado 7 - 7voz 00014 e voz 00015

Idade: 30	Escolaridade: Pós-graduação.

Faz parte do CITUR desde que ano?

1 – Mora na propriedade?

Sim, esse ano eu voltei a trabalhar aqui eu estava há 12 anos estudando fora, morando fora em Curitiba e agora que eu voltei aqui tenho uma empresa, mas está parada, e daí eu vim trabalhar aqui os motivos são várias circunstâncias, meu irmão está com câncer e também a minha empresa acabou quebrando eu vim aqui porque uma chácara demanda muito trabalho e ele estava mais aqui, mas como essa doença exige tratamento então foi uma das coisas mais relevantes.

2 - Tem residência em outro local? Não

Se sim, qual local?

Como você utiliza essa residência?

3 – Quantas pessoas moram na propriedade? São todos membros da família?

Todo mundo mora aqui toda a família trabalha aqui são 5 da família.

4 – Tem empregados (que não fazem parte da família) na propriedade? Quantos são?

Durante a semana um funcionário aos domingos chega a ter 15 a 20 pessoas dependendo da época.

5 - Quais são as principais atividades desenvolvidas na sua propriedade?

A gente tem lanchonete, restaurante que é o ano inteiro, uma das principais atividades é o parque aquático que depende da temporada tem futebol, a gente organiza campeonatos, mas é a parte mais de lazer; piscinas, churrasqueiras e esporte, o restaurante já faz dois anos que estamos com restaurante e eventos a gente faz mais para empresa.

Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa

1 – Como foi que o/a Sr./Sra. começou a fazer parte do CITUR? Quais foram os motivos que levaram o/a Sr./Sra. a se tornar um empreendedor do Circuito Italiano?

Faz 5 ou 6 anos já que faz parte do circuito, a gente foi um pouco atrás o circuito teve alguns altos e baixos então foram 8 anos de baixa porque a questão é política depende do perfil da gestão, então o período que começou foi legal ficou 4 ou 6 anos bem, depois caiu, praticamente sem incentivo e foi bem na época que a gente começou então a gente foi atrás um pouco.

2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?

Desenvolvimento sustentável é utilizar o que a gente tem de melhor, mas não devastar.

3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?

Tem agricultores aqui no município que a produção já não é mais familiar, gera bastante riqueza, tem um movimento bacana, e o turismo rural familiar auxilia nessa questão de agregar valor, diversificar um pouco, no Gasparin e filhos por exemplo, eles têm uma horta familiar e tem o colhe-pague que é bem interessante no sentido de agregar valor é muito mais rentável do que mandar para o CEASA para quem compra não sai caro e para ele compensa. Como esses produtores maiores não dão conta de toda a produção eles também compram dos produtores menores da região, o que acaba girando a economia.

4 – Para o(a) senhor(a), tem alguma atividade realizada na sua propriedade que contribui para o desenvolvimento sustentável do município?

Se sim, qual/quais são essas atividades?

Sim, por exemplo aqui nós temos o parque aquático um exemplo claro é

a água, o uso de água é muito então a gente tem poço artesiano, mas a gente sabe que se a gente não usar de maneira sustentável se não pensar de maneira sustentável por mais que para a gente não falte água daqui 10, 15, 20 anos talvez não tenha água no poço artesiano vai estar está seco, então isso é uma maneira, também a questão de arborização, plantas, árvores a gente tenta sempre estar replantando uma outra porque além da parte ornamental que precisa torna-se um meio de manter a área.

Aqui a gente teve um problema grave em 2011, uma enchente a gente tem um rio muito próximo tem o Rio Capivari é o rio que divide Colombo com Bocaiúva do Sul, só que com vários e vários anos de assoreamento como aqui é uma região muito agrícola também a questão de bombeamento de água do rio, o leito do rio era bem curvilíneo, e daí vai subindo vai caindo terra vai diminuindo o leito dele até que em 2009 além de condições climáticas, foi um ano que choveu muito foram seis meses de chuva, até que em janeiro houve uma semana de chuva na região mais acima, em alguns tanques acabaram rompendo e alagando tudo aqui ficou com um metro de água região inteira foi devastada gente ficou dois meses fechado arreventou duas piscinas, ficou uma camada enorme de barro a hora que passou a correnteza ficou tudo aqui porque a região é mais baixa foram meses tirando barro daqui de dentro.

Esse é um problema, a questão do Rio, desde então há uma busca para tentar fazer uma limpeza desse leito do Rio porque tem muita árvore caída no leito e precisava ver essa questão do meio ambiente, que a prefeitura fizesse a manutenção do Rio porque se cai uma árvore ela tem que ser cortada se não forma uma barreira ao fluxo, isso é uma batalha constante que a gente não ver resultado fizeram esses dias atrás com uma outra obra, mas a gente sabe que está sujeito a acontecer de novo, esses tempo de chuva, o rio chegou a entrar no tanque de peixe e no estacionamento, mas não do mesmo nível que foi antes, com grandes prejuízos, o rio enche muito rápido dependendo do volume de chuva é questão de horas. Então o que a gente vê da parte ambiental que falta é mais a manutenção do Rio é uma luta que a gente não consegue, a prefeitura culpa o meio ambiente que não dá licença ambiental, o meio ambiente fala que a prefeitura tem que fazer licitação para fazer a obra, e daí não tem verba e depois não tem licença de novo então fica assim, nunca se

resolve.

5 – Quais foram as vantagens que o/a Sr./Sra. percebeu com a formação do CITUR? E as desvantagens?

O retorno era quase nada, mas agora na nova gestão está um pouco melhor, como ela é mais agrícola incentiva mais a zona rural então está tendo esse movimento, está tendo mais reuniões, então se tiver um conselho associação que não está tendo mais, existia, mas não tem que está para ser ativada alguns eventos estão para ser criados então na época a gente foi um pouco mais atrás, agora até a própria prefeitura está se voltando está se movimentando mais a gente prevendo alguma coisa melhor para os próximos anos se continuar nessa linha está voltando o incentivo um pouco então fazer parte do circuito aqui para nós até dois anos atrás era quase que indiferente porque aqui não tinha não tinha parte de restaurante, era mais a parte do parque e a parte de lazer lanchonete, então a gente não tinha muito o que oferecer.

Uma das críticas que eu faço hoje em dia ao Circuito Italiano é que durante muito tempo não houve uma caracterização por exemplo, os critérios para entrar no circuito, porque pode ser turístico, mas talvez não tenha a parte regional que você procura então hoje ele é muito grande muito amplo é pouco explorado não tem uma identidade isso foi fruto desse período de baixa e a gente ficou indiferente com restaurante a gente começou a servir comida que não é uma comida típica italiana, mas como a gente tem a proximidade das grutas na região aqui do Bacaetava ela oferece muitos atrativos turísticos e naturais então a gente percebe um ganho em relação a isso quando a gruta ficou em manutenção esse ano alguns meses a gente percebeu uma queda no movimento porque não tinha muito fluxo de turistas deu para perceber um pouco dessa variação.

6 - Houve alguma mudança nas atividades realizadas na propriedade após a integração ao CITUR? Quais foram essas mudanças?

Pouca coisa né, a gente não tinha uma empresa formada, na época para a vigilância sanitária teve que fazer adaptações na cozinha, mas pelo circuito nada muito grande, colocaram a placa só, mas em relação ao espaço não.

7 - Qual é o perfil dos visitantes, turistas ou excursionistas que vêm até

seu empreendimento? O que eles buscam?

Aqui os visitantes que vêm do circuito, são famílias de Curitiba perfil de 40 a 60 anos, com crianças que buscam principalmente visitar a gruta e as vinícolas, que é o que tem mais próximo esse é o perfil dos turistas que vêm do Circuito Italiano é claro que tem alguns que voltam por que gostaram vem aqui não vem para o circuito, vem no estabelecimento passar o dia vem especificamente aqui, da onde as pessoas vêm depende da época do ano, outono inverno, o restaurante movimenta mais daí a gente tem bastante regional daqui de Colombo mesmo, em dia de calor daí o movimento maior é de Curitiba.

Se você me perguntasse há seis meses atrás você não teria a mesma resposta, mas esse ano principalmente nesse ano que a gente conseguiu esse público de Colombo e foi basicamente a divulgação boca-a-boca Colombo é tudo descendente de italiano então comem polenta e frango todo dia, os pontos turísticos do Circuito Italiano, principalmente os restaurantes a comida deles é tipicamente italiana então público daqui de Colombo acaba não se interessando talvez o custo também não é muito acessível pelo tipo de comida oferecida não agrada tanto como alguém que é de Curitiba e o dia-a-dia é completamente diferente, eles querem algo diferente das comidas dos restaurantes de lá mesmo, por mais que seja, uma comida mais simples, polenta, macarrão, frango ao molho é uma comida que não tem no dia-a-dia do curitibano em geral.

Essa questão de mudar um pouco diferente outro diferencial nosso aqui também é um modo de servir. Praticamente todos os restaurantes daqui são buffet e aqui que é à la carte, o que agrada bastante também o público de Curitiba gosta muito, outro forte é o atendimento diferenciado e o pessoal de Colombo gostou bastante também, a gente faz um preço para cobrar não só de turistas, a gente faz um preço para o dia a dia.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – EMPREENDEDORES DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL - CITUR (2015)

Conhecendo o entrevistado e a propriedade

Data: 10/10/2015

Tempo de duração da entrevista: 00:08:30

	horas.
Identificação: entrevistado 8 - 8voz 00016	
Idade: 35	Escolaridade: Ensino fundamental completo.
Faz parte do CITUR desde que ano? Desde o início	
1 – Mora na propriedade? Sim	
2 - Tem residência em outro local? Não Se sim, qual local? Como você utiliza essa residência?	
3 – Quantas pessoas moram na propriedade? São todos membros da família? Cinco pessoas, todos da família.	
4 – Tem empregados (que não fazem parte da família) na propriedade? Quantos são? Não tem empregados.	
5 - Quais são as principais atividades desenvolvidas na sua propriedade? O moinho é antigo é bem simples tinha aquele mais antigo daí construímos um novo moinho, a pedra é comprada e estrutura nós que fizemos, a gente mói milho faz fubá e quirera.	
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa	
1 – Como foi que o/a Sr./Sra. começou a fazer parte do CITUR? Quais foram os motivos que levaram o/a Sr./Sra. a se tornar um empreendedor do Circuito Italiano? Nós fomos convidados quase fechei, mas é essa lembrança que meu pai deixou então se a gente parar acaba, daí a gente passa para outra pessoa ou não tem mais, porque hoje em dia é muito difícil a pessoa ter moinho, hoje é muito mais avançado, o lucro também não é muito.	
2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável? Desenvolvimento sustentável? Como assim? É por exemplo, cuidar do meio ambiente, ajudar as pessoas... É eu acho que é isso. (obs.: não soube responder)	
3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?	

Os benefícios são os visitantes vem bastante de fora, os colégios vêm conhecer as vendas aumenta mais fazendo parte do Circuito Italiano desvantagem não tem.

4 – Para o(a) senhor(a), tem alguma atividade realizada na sua propriedade que contribui para o desenvolvimento sustentável do município?

Se sim, qual/quais são essas atividades?

A gente moi para venda, fubá pronto para revender, e também os produtores trazem milho aqui para moer, eu acho que ajuda bastante porque a economia fica girando aqui, e também estamos pensando em fazer fubá com milho orgânico.

5 – Quais foram as vantagens que o/a Sr./Sra. percebeu com a formação do CITUR? E as desvantagens?

Até esse tempo atrás eu ia fechar eu até liguei para eles lá na secretaria dizendo que ia fechar e eles disseram que não daí eu falei então está bom, porque como eu também tenho uma loja de roupa então ajuda aumenta as vendas.

6 - Houve alguma mudança nas atividades realizadas na propriedade após a integração ao CITUR? Quais foram essas mudanças?

Sim antes era mais pequeno, era de tábuas, não tinha lajota, mas foi mudando foi feito banheiro foi tudo reformado novo é o que a gente está imaginando para o ano que vem reformar de novo e vender para fora.

7 - Qual é o perfil dos visitantes, turistas ou excursionistas que vêm até seu empreendimento? O que eles buscam?

Aqui vem bastante gente para conhecer a cidade, vem de Curitiba e outras cidades, Santa Catarina do Rio Grande do Sul tem uma mulher que compra fubá aqui para fazer bolo, então vem pessoas de fora e também vem pessoal daqui, principalmente no sábado e no domingo o pessoal de fora acha diferente, acho interessante também trazem mais as crianças para conhecer e tirar foto.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – EMPREENDEDORES DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL - CITUR (2015)

Conhecendo o entrevistado e a propriedade

Data: 10/10/2015	Tempo de duração da entrevista: 00:07:16 horas.
Identificação: entrevistado 9 - 9voz00017	
Idade: 36	Escolaridade: Ensino médio completo.
Faz parte do CITUR desde que ano?	
1 – Mora na propriedade? Moramos aqui	
2 - Tem residência em outro local? Não Se sim, qual local? Como você utiliza essa residência?	
3 – Quantas pessoas moram na propriedade? São todos membros da família? 5 pessoas todas da família.	
4 – Tem empregados (que não fazem parte da família) na propriedade? Quantos são? Não.	
5 - Quais são as principais atividades desenvolvidas na sua propriedade? As atividades são cultivo da uva, produção e elaboração do vinho e o comércio nós fazemos vinho, suco de uva e geleia e vinagre também. Aqui eu faço atendimento ao cliente, mas também ajudo na produção do vinho quando precisa, quem cuida aqui é eu e meu marido, nós herdamos do meu pai que faleceu faz 7 anos, meu marido era empresário largou a empresa dele para continuar com a produção de vinho da família.	
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa	
1 – Como foi que o/a Sr./Sra. começou a fazer parte do CITUR? Quais foram os motivos que levaram o/a Sr./Sra. a se tornar um empreendedor do Circuito Italiano? Nós fomos, convidados pela prefeitura faz 4 anos mais ou menos que nós fazemos parte.	
2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável? Como assim desenvolvimento sustentável? O que é desenvolvimento sustentável? Não tem certo ou errado é a sua opinião, por exemplo, crescer	

economicamente, mas sem degradar o meio ambiente, sem explorar as pessoas e tal.

Não tinha entendido direito a pergunta, mas acho que é isso.

(obs: não soube responder)

3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?

O pessoal vem de longe vem de Curitiba e fala nossa nunca ouvi falar em um lugar tão legal tem tantas coisas legais aqui e a gente nunca ouviu falar as pessoas vêm mais por indicação um falando para o outro tem uma coisa ou outra da mídia também, mas é pouco as pessoas não sabem direito o que é o Circuito Italiano eles pensam que é igual o Caminho do Vinho tudo perto, mas aqui é uma coisa longe da outra. É muito raro quando a prefeitura marca excursão, é mais particular, mas é bom a gente consegue vender, eles vêm em uma turma boa eles sempre levam bastante produtos o meu marido dá uma boa explicação faz a degustação e o conhecimento também que a gente passa.

4 – Para o(a) senhor(a), tem alguma atividade realizada na sua propriedade que contribui para o desenvolvimento sustentável do município?

Se sim, qual/quais são essas atividades?

A gente procura ser o quanto mais orgânico possível, para não prejudicar o rio usar adequadamente os agrotóxicos, nós não somos totalmente orgânicos, mas nós procuramos usar esterco orgânico, porque quanto menos defensivos possíveis, melhor para o meio ambiente. Então a gente deixa o mato lá no meio do parreiral para formigas irem ali e não atacar as parreiras daí não precisa colocar um formicida para matar as formigas porque isso acaba indo para o rio a gente também tem carneiros em baixo do parreiral galinha também, a gente tenta ser o mais natural possível.

5 – Quais foram as vantagens que o/a Sr./Sra. percebeu com a formação do CITUR? E as desvantagens?

Depois que a gente começou a fazer parte melhorou movimento melhorou as vendas, mas esse ano está muito fraco. Desvantagem não teve, mas poderia melhorar.

6 - Houve alguma mudança nas atividades realizadas na propriedade após a integração ao CITUR? Quais foram essas mudanças?

A gente teve que fazer bastante mudanças, tivemos que investir 45 mil para poder fazer parte, porque eles chegaram aqui para fazer avaliação e disseram que tinha que mudar a prateleira, tinha que mudar a fachada, então foi mudada toda estrutura, fizemos uma dívida grande, mas está dando retorno, porque daí a gente pode atender excursão.

7 - Qual é o perfil dos visitantes, turistas ou excursionistas que vêm até seu empreendimento? O que eles buscam?

Vem bastante gente de Curitiba a passeio terceira idade escola vem bastante colégio de Curitiba eles fazem um tour, eles vão no seu Adir, no colhe-pague e depois vai na Gruta e depois para aqui, daí meu marido leva no parreiral então ele dá uma aula então ele explica todo processo como é feito vinho. O pessoal vem bastante por causa do lazer eles querem fugir da cidade querem vir para o campo e atrás de produtos naturais também fazer um tour.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – EMPREENDEDORES DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL - CITUR (2015)

Conhecendo o entrevistado e a propriedade

Data: 17/10/2015	Tempo de duração da entrevista: 00:04:06 horas.

Identificação: entrevistado 10 - 10voz00019 e voz00020

Idade: 39	Escolaridade: Ensino fundamental completo.

Faz parte do CITUR desde que ano? Faço parte do circuito desde o começo a uns 15 anos

1 – Mora na propriedade? Sim moro aqui

2 - Tem residência em outro local? Não

Se sim, qual local?

Como você utiliza essa residência?

3 – Quantas pessoas moram na propriedade? São todos membros da família?

4 pessoas, sim.

4 – Tem empregados (que não fazem parte da família) na propriedade? Quantos são?

Não têm empregados.

5 - Quais são as principais atividades desenvolvidas na sua propriedade? Pesca churrasqueira tem os lanches, parquinho, para as crianças.
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa
1 – Como foi que o/a Sr./Sra. começou a fazer parte do CITUR? Quais foram os motivos que levaram o/a Sr./Sra. a se tornar um empreendedor do Circuito Italiano? Fomos convidados e daí nós aceitamos, para divulgação.
2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável? Ah eu não sei, ajudar o meio ambiente né?
3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral? Melhora a renda.
4 – Para o(a) senhor(a), tem alguma atividade realizada na sua propriedade que contribui para o desenvolvimento sustentável do município? Se sim, qual/quais são essas atividades? A gente tenta fazer o que eles pedem, não cortar as árvores cuidar da água.
5 – Quais foram as vantagens que o/a Sr./Sra. percebeu com a formação do CITUR? E as desvantagens? Melhorou a renda, a principal renda que nós temos é da atividade turística. Desvantagem não teve.
6 - Houve alguma mudança nas atividades realizadas na propriedade após a integração ao CITUR? Quais foram essas mudanças? Não mudança até agora não teve.
7 - Qual é o perfil dos visitantes, turistas ou excursionistas que vêm até seu empreendimento? O que eles buscam? Mais família, aqui abre a partir de quarta-feira, mas aparece mais gente no final de semana mais sábado e domingo, vem mais de Curitiba e região metropolitana, eles veem na internet vem por indicação de amigos, vizinho, como aqui não tem ferver eles vêm aqui porque eles querem fugir do ferver. E o que a prefeitura poderia fazer para melhorar e divulgar mais.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – EMPREENDEDORES DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL - CITUR (2015)	
Conhecendo o entrevistado e a propriedade	
Data: 17/10/2015	Tempo de duração da entrevista: 00:53:38 horas.
Identificação: entrevistado 11 - 11voz00021	
Idade: 42	Escolaridade: Pós-graduação.
Faz parte do CITUR desde que ano? Desde o início.	
1 – Mora na propriedade? Sim	
2 - Tem residência em outro local? Sim Se sim, qual local? Curitiba, Brasília Como você utiliza essa residência? A família usa quando precisa hospedar alguém ou para trabalho.	
3 – Quantas pessoas moram na propriedade? São todos membros da família? São 5 pessoas que moram na Chácara todos da família.	
4 – Tem empregados (que não fazem parte da família) na propriedade? Quantos são? Tem mais dois empregados que ajudam na lavoura.	
5 - Quais são as principais atividades desenvolvidas na sua propriedade? Por enquanto está meio parado, mas a gente vai retomar com os focos que ela (mãe) mais gostava que é o tomate orgânico e morango orgânico. Aqui a gente produz de tudo as hortaliças são para consumo próprio a questão das produções para venda estava meio parado por causa dessa questão de doença falecimento na família, mas hoje nós temos morangos para venda suco de uva geleias de vários sabores principalmente uvas, temos também produção de vinho que estamos começando, mas ainda não temos para venda, precisa ser feito algumas adaptações.	
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa	
1 – Como foi que o/a Sr./Sra. começou a fazer parte do CITUR? Quais foram os motivos que levaram o/a Sr./Sra. a se tornar um empreendedor do Circuito Italiano? Por a minha mãe ser uma das pioneiras da agroecologia, e nós fomos	

convidados a fazer parte do projeto.

2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?

Se eu afeto a água aqui eu estou afetando também em uma comunidade lá na frente, se eu desmato aqui estou afetando todo um ecossistema, porque é tudo interligado.

Teve a questão de um autódromo que tentaram construir aqui próximo e ela foi uma das mobilizadores recebeu até ameaças de um grupo político aí, mas realmente não saiu, mas foi uma luta de um bom tempo porque eram pessoas fortes influentes, era um local para motocross, mas ela falava da questão do impacto que iria trazer para os animais silvestres que existem na área pelo fato de ser um Circuito Italiano de Turismo Rural, porém, integrado com área urbana e próximo a Curitiba. Então não teria nada a ver este tipo de empreendimento em uma área que tenta valorizar o meio ambiente é descaracterizar essa própria ligação do Circuito Italiano, um circuito de turismo, então agora plantaram um monte de eucaliptos, e ela foi uma das que levantou esta bandeira da batalha e aí a italianada aqui na região tem muito disso um povo bravo, mas que defende a família que defende o sobrenome que defende o seu espaço sua região, mas ela sempre teve essa visão saindo do foco não pensando só em si, mas pensando no futuro ela era uma pessoa bem solidária.

3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?

Muitos empreendedores tentam buscar financiamento junto ao Banco do Brasil então a gente vê que muitas melhorias que teve foi por acesso a financiamento a nível nacional através de um convênio Federal.

4 – Para o(a) senhor(a), tem alguma atividade realizada na sua propriedade que contribui para o desenvolvimento sustentável do município?

Se sim, qual/quais são essas atividades?

A gente parou um pouco por falta de tempo porque quando a minha mãe recebia grupos a minha mãe falava muito sobre agricultura orgânica, sobre a importância de se consumir um produto agroecológico, então não só pela linha do orgânico, mas ela abordava toda a questão do respeito com o meio ambiente, a questão do agroturismo, colocar menos impacto na natureza, então para muitos produtores aqui na região, ela foi levando essas experiências

muitos saíram do convencional para a agricultura orgânica pela experiência dela, às vezes muito mais empírica do que acadêmica, mas que trazia bons resultados.

Aqui tem uma grande área de preservação que a gente não pode mexer nem para produção pelo contrário a gente tem que plantar ainda mais árvores por uma exigência do IAP então vai ficar uma área de preservação ecológica também, e esse cuidado interligado do solo e da água que minha mãe falava muito disso então tem nascentes ali para baixo que era o caminho que ela fazia da Trilha Ecológica então meu pai colocou dois sistemas de lago lá embaixo, mas com preservação das nascentes, tem um riacho que corta a propriedade então a gente vê veados passeando pela Chácara animais silvestres ainda se mantém aqui no meio ambiente.

Minha mãe não fazia questão de monocultura então tem bastante nichos de plantio tenho uma área com maçãs orgânicas várias áreas de plantios não apenas uma cultura então ela sempre tinha essa ideia de estar colocando várias produções juntas, o figo também, mas ela tinha uma dedicação exclusiva, mas por motivo de problema de saúde ela teve que ir para Brasília cuidar do meu pai meu pai era secretário Nacional da Agricultura Familiar até lançou um livro 20 anos de PRONAF então ele sempre foi voltado para essa questão da Agricultura Familiar ele é doutor em práticas voltadas para a educação ambiental minha mãe sempre foi muito parceira dele na pesquisa de doutorado ele trabalhou um período na gestão do Lula e da Dilma. Então, ela estava muito envolvida nessa questão política que os dois tinham muito forte essas questões de movimentos sociais da luta das mulheres então ela sempre foi movida muito politicamente então ela sempre participava dos conselhos de educação de segurança de ética, mas ela era envolvida mais com a questão da justiça social que era o ideal de vida dela por um Brasil melhor por um Brasil mais justo.

Desde criança eu sempre vi meus pais muito envolvidos com a questão da política social, mas por motivos de saúde meu pai decidiu não ficar mais em Brasília e resolveu tocar a questão da fauna na Emater como representante do Paraná e tocar a chácara junto com ela porque ela foi sempre muito batalhadora é muito difícil ela sozinha, mas infelizmente aconteceu a situação

da doença ela acabou falecendo, mas ela deixou marcas muito importantes para o município, o município reconhece isso, a própria prefeita vereadores também, vão colocar o nome dela Aparecida de Fátima Bianchini na rua em homenagem então é um reconhecimento legal, como gestora de pessoas que ela foi, ela sempre disse que tinha muita questão do capital humano do capital social, acreditava na força da mudança, de querer um mundo melhor não só para si, mas para os outros.

5 – Quais foram as vantagens que o/a Sr./Sra. percebeu com a formação do CITUR? E as desvantagens?

Sobre o retorno como política pública o projeto é ainda muito fraco porque é meio cada um por si e não o que a gente pede um asfalto porque é área rural, mas melhorar as condições da estrada principalmente por causa dos buracos as placas indicativas porque o material é muito fraco tanto que é que já nem tem mais a placa então é pouco investimento por parte da gestão pública, as pessoas comparam tanto a questão de São José dos Pinhais, o Caminho do Vinho, a estrutura de lá é muito melhor, bem forte, só questão de investimento de recursos mesmo dinheiro.

Aqui é mais por indicações um indica o outro empreendedor então não tem uma articulação por parte da secretaria de turismo os próprios agricultores fomentam o turismo um para o outro como aqui não tem vinho nós indicamos o Franco Italiano porque ela tem vinho ou então Pedrinho Strapasson então é um movimentando o outro a única coisa em relação ao marketing que é estruturado aqui é o folder que é a própria prefeitura que confecciona é bem apresentável.

Para uma infraestrutura de turismo para as pessoas circularem é pouco investimento para o próprio marketing seria interessante elaborar um portal legal, escrito bem-vindo a Colombo porque é uma questão culturalmente fraca, agora na Festa da Uva está tendo uma recuperação dos grupos folclóricos. Esse ano a festa foi um pouco mais organizada, onde valoriza mais porque tem as barracas o concurso onde tem um marco mais forte do agricultor convencional e orgânico, mas é muito cada um por si.

O que poderia ser feito para melhorar tem que ter uma parceria mais forte com uma instituição que desse uma formação continuada, tipo SEBRAE para os empreendedores já que é um caminho para o negócio para possibilitar

uma troca de experiências que já existe nos encontros de grupos, mas é mais com os orgânicos não seria uma coisa que agregassem tanto convencional quanto orgânico então o caminho é essa formação continuada para passar uma ideia de marketing para os empreendedores em relação ao próprio atendimento ao consumidor fazer mais uma manutenção, porque alguns já têm algo natural, habilidades naturais de como lidar com pessoas, mas quanto mais tiver formação técnica e aprimorar o negócio é melhor com certeza porque às vezes as pessoas ficam muito fechadas no seu próprio local.

Aqui é uma comunidade que tem espaço para todos, cada um tem o seu diferencial então dá para promover uma formação coletiva é o que agrega para o município enquanto gestão imagine o impacto o fortalecimento do circuito para o próprio município trazendo pessoas da região metropolitana e mesmo de outros estados, Rio Grande do Sul em relação aos Caminhos dos Vinhos lá também as pessoas já sabem que vão ser bem atendidas que vai encontrar um produto diferenciado e aqui é isso é claro que não tem uma coisa bem estruturada. Às vezes as pessoas falam é Interessante este sítio o Sítio Mãe Terra, mas as pessoas não falam em relação ao todo ao Circuito Italiano muitas vezes as pessoas vem sem saber que aqui o local faz parte do circuito tem que intensificar essa questão da marca cultural italiana porque foram os imigrantes mesmo que tomaram conta da região que começaram com agricultura familiar e também fortalecer esses traços de família de fazer o vinho artesanal com uva bordô, mas o fato de ser uma cidade reconhecida por isso esse impacto não tem, justamente por falta de uma divulgação melhor.

6 - Houve alguma mudança nas atividades realizadas na propriedade após a integração ao CITUR? Quais foram essas mudanças?

Não porque já tinha antes uma estrutura física antes de fazer parte do circuito porque ela já atendia visitantes antes mesmo de fazer parte do circuito.

7 - Qual é o perfil dos visitantes, turistas ou excursionistas que vêm até seu empreendimento? O que eles buscam?

As pessoas vêm para visitar vem mais no final de semana tem também os que vêm com agendamento eles marcam com a Secretaria de Turismo daqui de Colombo e vem fazer as visitas em grupos fechados.

Alguns produtores reclamaram que esses grupos fechados não

compensam receber porque toma um dia inteiro de trabalho e acabam não consumindo nada o que vocês acham neste caso?

A gente não tinha problema com isso eles até consumiam bastante, mas também minha mãe tinha uma estratégia legal para venda ela já preparada antes um lanche, pão caseiro um suco de uva e as pessoas acabam se interessando em comprar os produtos, mas ela também sabia vender os produtos as pessoas degustavam lá tinha uma geleia de tomate que era um diferencial porque era agridoce as pessoas também vem para ter contato com a natureza porque eles vinham e eles mesmos colhiam o morango então esse prazer de rever isso porque muitas vezes os avós eram agricultores os pais eram, mas a pessoa nunca viveu isso ou então há muito tempo não tinha contato ela fez 10 anos de feira orgânica no passeio público ela foi uma das primeiras, uma das fundadoras da feira orgânica.

Às vezes quando vinha alguém no final de semana acontecia o contrário só vinha para conhecer a adega para fazer um passeio na chácara, mas acabavam não consumindo nada, ou até compravam alguma coisa, mas não dava um impacto financeiro ela levava uma hora e meia explicando porque ela falava sobre a agroecologia fazia toda a trilha, mas ela fazia isso com maior prazer, mas em questão de rendimento era pouco. Os grupos fechados eram escolares, desde criança até grupos de universidade, curso de gastronomia, que vinham pegar produtos orgânicos, especiarias e ervas finas.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – EMPREENDEDORES DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL - CITUR (2015)

Conhecendo o entrevistado e a propriedade

Data: 17/10/2015	Tempo de duração da entrevista: 00:25:56 horas.

Identificação: entrevistado 12 - 12voz00023

Idade: 47	Escolaridade: Ensino médio completo.

Faz parte do CITUR desde que ano? Há 10 anos.

1 – Mora na propriedade? Sim.

2 - Tem residência em outro local? Não.

Se sim, qual local?

Como você utiliza essa residência?
3 – Quantas pessoas moram na propriedade? São todos membros da família? Moram aqui três pessoas, todos da família.
4 – Tem empregados (que não fazem parte da família) na propriedade? Quantos são? Não tem funcionário, só diarista, não é um número fixo dependendo a gente pega mais pessoas.
5 - Quais são as principais atividades desenvolvidas na sua propriedade? Primeiro é produção orgânica de morango amora e tomate segundo o turismo pedagógico e por terceiro o restaurante e serviços de alimentação. O turismo pedagógico é assim a gente faz o contato com as escolas vamos lá gente conversa daí eles agenda às vezes vem alguém para conhecer antes para saber se realmente é aquilo que você está propondo às vezes alguém já veio daí indica e eles marcam. Geralmente é meio período, eles vêm no período da aula, tem dias que agendam com lanche daí eu faço lanche para eles com lanche é em torno de R\$ 22,00 e tem outros que é só a parte pedagógica sem lanche é R\$ 12,00 só parte pedagógica a principal atividade que a gente faz com eles é a colheita do morango então cada criança colhe três frutas e come lá mesmo na plantação.
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa
1 – Como foi que o/a Sr./Sra. começou a fazer parte do CITUR? Quais foram os motivos que levaram o/a Sr./Sra. a se tornar um empreendedor do Circuito Italiano? Foi convite.
2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável? Desenvolvimento sustentável é a pessoa se manter com o que ela produz.
3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral? Agora que está tendo esse neo rural este turismo rural novo, facilita, quando tem uma família grande que mora no campo não é difícil para juventude

permanecer, mas por exemplo eu estou sozinha aqui, mas a família do (...) tem toda uma tradição familiar todos moram ali e vem com os negócios desde do avô, esse pessoal continua igual eu comentei com o pessoal de Santa Catarina quando a família é grande está todo mundo junto você consegue crescer junto quando a família está longe é difícil porque você se sente sozinho o (...) também é todo mundo trabalhando junto pai, mãe, filho,s nora, no (...) também tem filhos, nora, genro, netos, então quando tem uma família grande é mais fácil porque eles ficam. Às vezes a pessoa quer sair do rural e depois acaba se decepcionando acaba voltando porque não era bem aquilo que imaginava.

4 – Para o(a) senhor(a), tem alguma atividade realizada na sua propriedade que contribui para o desenvolvimento sustentável do município?

Se sim, qual/quais são essas atividades?

Eu pratico esse movimento sustentável eu gostaria de poder ter alcançado esse objetivo, mas a gente busca, mas às vezes eu fico pensando será que é meio utópico será que é só uma frase porque todo mundo fala em desenvolvimento sustentável, mas a tendência é de você tentar melhorar pelo menos não vai piorar é o que a gente espera e tudo isso vai também das pessoas que buscam uma qualidade de vida no trabalho de quem está lá na ponta do produtor porque é o que eu vejo, eu entrego lá no mercado municipal na parte de orgânicos e tem algumas bancas que vendem mais barato do que os convencionais e as pessoas reclamam do preço, o trabalho que o produtor orgânico tem é muito maior do que o convencional, o que o convencional faz em um dia, o orgânico faz em uma semana, igual o morango convencional ele dá o dobro por causa do que eles usam.

As pessoas querem comparar muito orgânico e convencional sem ter o conhecimento do que estão falando porque ninguém cobra um valor x chutando, ele sabe os custos sabe o quanto ele está gastando para ter aquilo porque algumas coisas não vale a pena tem que ficar parado e não fazer porque a gente perde algumas coisas também. Quando a gente começou com o colhe-pague alguns anos atrás não tinha o sistema da tesoura então depois que terminava as visitas a gente via que tinha até pé de morango nos carreiros, as pessoas arrancavam os pés com tudo e às vezes ainda tentavam plantar de volta e a gente começou a explicar, “cuidado para não cortar as flores porquê

dali vai sair um morango, cuidado para não arrancar o pé, cuidado para não cortar o plástico cuidado para não cortar o morango verde do lado” e as crianças prestam atenção é mais fácil de lidar com os menores, eu gosto de trabalhar com crianças tem crianças que é mais obediente que adulto e as crianças menores tudo para eles é novidade, tudo para eles é legal às vezes quando vem alguns maiores ele já não se interessam muito, ficam prestando atenção em outras coisas do cabelo da outra no óculos do outro.

5 – Quais foram as vantagens que o/a Sr./Sra. percebeu com a formação do CITUR? E as desvantagens?

O pessoal da prefeitura manda a lista para outros lugares com os empreendimentos o que cada um oferece e daí eles entra em contato com a gente para agendar para marcar uma visita com um grupo e eles escolhem aquilo que eles querem fazer antes na chácara, porque querendo ou não você fazer parte do Circuito Italiano as pessoas já te veem com outros olhos porque não é simplesmente entrar tem regras tem critérios você é um empreendedor que tem regras para seguir.

Desvantagens não tem, querendo ou não o pouco que tem de vantagem é melhor que nada então é algo a mais. O que poderia melhorar no Circuito Italiano por parte da prefeitura eu acho que às vezes eles fazem alguns movimentos querendo melhorar, mas daí vem uma dúvida se eles estão realmente querendo melhorar nós estão só querendo mostrar serviço e no fim acaba não fazendo realmente aquilo que foi mostrado em reunião, aquilo que foi solicitado porque quando eles fazem reuniões o pessoal reivindica bastante, mas a gente não vê nada acontecer no concreto é isso que eu acho que precisava, eles já sabem o que precisa.

Em uma última reunião que teve, a gente foi fazer uma visita técnica lá em São José dos Pinhais a gente visitou três caminhos porque agora tem mais caminhos não tem só o Caminho do Vinho, tem o Caminho das Colônias, porque o Caminho do Vinho acabou pegando mais a rua principal as pessoas começaram a entrar em outros lugares também e acabou formando outros caminhos eles já estão com uns 30 empreendimentos no caminho novo eles comentam que o pessoal que já é mais antigo que já está em uma posição que acha que não precisa de mais ninguém que poderia ajudar esse pessoal novo,

mas acaba não tendo tempo as pessoas acabam não se interessando muito.

Esses dias veio um pessoal de lá de Santa Catarina e falaram que achavam que esse tipo de coisa só acontecia lá, então os problemas são meio parecidos eu acho que a divulgação lá no Caminho do Vinho é maior e melhor, por exemplo há uns dois anos atrás eu fui para o oeste do Paraná no pedágio quando as pessoas entregam aquelas revistas eu peguei uma e daí eu estava olhando e tinha duas páginas só do Caminho do Vinho, daí eu pensei: “nossa aqui eles estão divulgando o Caminho do Vinho então eles divulgam eles vão atrás passa na televisão eles correm atrás das coisas a prefeitura fica em cima ajudando direto. Então eu acho que falta isso e aqui, não é só porque lá é tudo perto é que é que falta divulgação falta melhorar sinalização falta melhorar muita coisa, o pessoal se perde bastante, já teve cliente que ligou aqui eu disse olha eu desisti eu rodei estou indo embora porque eu não achei, a gente até tenta colocar as nossas sinalizações, mas assim mesmo é pouco ainda porque quando você está em uma reta tudo é mais fácil, mas quando tem que pegar vários caminhos tem que estar bem sinalizado senão o pessoal se perde e como não tem divulgação.

As pessoas acham que o Circuito Italiano não existe mais já teve gente que falou para mim nossa, mas você faz parte do circuito eu achei que já tinha acabado então eu acho que falta um pouco de divulgação, por exemplo, as Rotas do Pinhão só tem uns três empreendedores daqui de Colombo que fazem parte da rede empresarial, inclusive eu queria até sair das Rotas do Pinhão todo circuito o Circuito Italiano em si faz parte das Rotas do Pinhão são ao todo 33 municípios da região metropolitana que fazem parte das Rotas do Pinhão, mas daí o SEBRAE querendo divulgar por causa da Copa de 2014 tudo chamou todo mundo da região metropolitana para fazer parte da rede empresarial com a intenção de crescer todo mundo junto e no começo tinha umas 30 pessoas depois baixou para 20 agora tem 10 por que tem as regras. Se o Circuito Italiano for seguir as mesmas regras sobraria uns cinco então se a prefeitura colocasse as mesmas regras que foram estabelecidas lá, então eu acho que o pessoal mais velho que está desde o início já fizeram seus clientes e claro quanto mais quente melhor, mas tem gente que não quer receber um monte de gente não faz questão.

Aqui quando chove dificilmente vem alguém é melhor nem abrir porque não tem cliente teve uma vez que eu fui levar minha filha no shopping já que estava chovendo e a gente chegou lá estava entupido de gente era muita gente e ela não gosta de morar aqui ela gosta de ficar na cidade ela queria morar na cidade no meio do povo.

6 - Houve alguma mudança nas atividades realizadas na propriedade após a integração ao CITUR? Quais foram essas mudanças?

Não as mudanças foram só para adequar a legislação.

7 - Qual é o perfil dos visitantes, turistas ou excursionistas que vêm até seu empreendimento? O que eles buscam?

As crianças são a maioria de escola particular a maioria de Curitiba além desses grupos, nos finais de semana a gente abre, daí vem as famílias a maioria vem para fazer a colheita do morango é o colhe-pague é cobrado uma taxa também para ter acesso a plantação R\$ 5,00 se a pessoa só quiser vir na chácara para comprar o morango não quiser colher não paga taxa quem colhe paga taxa e mais o quilo do que colhe.

A maioria das pessoas vêm por causa do morango orgânico porque por exemplo de estar só passando na frente e se interessa entrar em um outro e durante a semana tem as entregas para mercado tem os grupos agendados. Mas tem gente que vem só para passear só para entrar na chácara não é muita gente, mas tem aqueles que só querem caminhar alguns reclamam de ter que pagar R\$ 5,00 para andar na chácara daí eu explico: “mas gente se eu não receber se ninguém aqui não precisava manter limpo roçado eu só colocava bota e ia lá, não me incomodaria mais, no final de semana estaríamos fechados as pessoas também têm que ter consideração a seu trabalho que você faz porque eu investi aqui.”

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – EMPREENDEDORES DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL - CITUR (2015)

Conhecendo o entrevistado e a propriedade

Data: 20/10/2015

Tempo de duração da entrevista: 00:11:18 horas

Identificação: entrevistado 13 - 13voz00029

Idade: 32	Escolaridade: Ensino médio completo.
Faz parte do CITUR desde que ano? O hotel já tem 25 anos, não sei direito, mas acho que desde o início.	
1 – Mora na propriedade? Não, só trabalham funcionários no local aqui não ficam os proprietários, a propriedade é de uma sociedade, uma irmandade.	
2 - Tem residência em outro local? (Não se aplica) Se sim, qual local? Como você utiliza essa residência?	
3 – Quantas pessoas moram na propriedade? São todos membros da família? (Não se aplica).	
4 – Tem empregados (que não fazem parte da família) na propriedade? Quantos são? Todos são empregados, mais de 20 não é certeza.	
5 - Quais são as principais atividades desenvolvidas na sua propriedade? A ideia Inicial seria um centro de reabilitação pós-cirúrgico, as pessoas viriam para cá nesse tempo que tenho que ficar de repouso então tinha médicos enfermeiras e no começo quem cuidava desde a recepção até a parte administrativa eram as irmãs só que com o passar do tempo não deu muito certo porque é um modelo de negócio europeu então, acabaram transformando em hotel tanto que só tem 35 apartamentos é uma estrutura bem limitada e foi onde o negócio começou a fluir	
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa	
1 – Como foi que o/a Sr./Sra. começou a fazer parte do CITUR? Quais foram os motivos que levaram o/a Sr./Sra. a se tornar um empreendedor do Circuito Italiano? Divulgação.	
2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável? Desenvolvimento sustentável é você explorar o ambiente sem degradar por exemplo nossa estrutura foi construída, mas não foi destruído tudo nós gostamos de mexer o mínimo possível tudo o que é feito aqui é pensado nessa questão de o mínimo possível mexer na natureza o mínimo possível.	
3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o	

município de Colombo e para a população em geral?

Só benefícios, porém, para melhorar o Circuito Italiano seria preciso mais divulgação e também a questão dos acessos porque vai fazer um ano e pouco que foi feito asfalto aqui na rua do hotel então há um tempo atrás não tinha asfalto então muitas vezes por ser uma estrada de terra muitas pessoas não vão aos locais até esses tempos uma pessoa de São Paulo que pegou outro caminho, veio por uma estrada de terra e reclamou bastante, então tem pessoas que criticam isso, mas a gente nota que agora por causa do asfalto melhorou o movimento eu acho que isso é o que falta para a gente, e isso por causa de urbanização e tudo.

Na minha opinião, não trouxe nada negativo porque o terreno daqui da região é de família são parentes nas casas que apareceram a mais aqui na região são dos filhos e dos netos dos proprietários aqui perto tem o Monte Castelo que fica uns dois quilômetros e meio do hotel que é uma vila, mas pobre, mas nós não temos problemas com isso.

4 – Para o(a) senhor(a), tem alguma atividade realizada na sua propriedade que contribui para o desenvolvimento sustentável do município?

Se sim, qual/quais são essas atividades?

Da nossa parte do hotel não tem nenhum curso nenhuma aula educação ambiental, porém os próprios professores que trazem os alunos aqui ministram essas aulas nós estamos com um projeto agora de catalogar as espécies existentes aqui então todas as árvores eram identificadas será colocado placas porque nós temos duas trilhas uma trilha percorre toda extensão do Hotel o Hotel tem 165 metros quadrados de área é bastante área verde e mesmo com a construção do Hotel grande parte de área verde foi preservada grande parte da área continua intocada então existem muitas espécies de araucária e outras espécies nativas então assim que for terminar esse trabalho de identificação todas as espécies serão catalogadas e identificadas.

Aqui também tem nascentes nesta área deve ter 3 ou 4 nascentes única coisa que nós não conseguimos fazer foi poço artesiano até foi feito, mas não deu profundidade outras propriedades vizinhas também tiveram o mesmo problema acredito que por ser uma parte mais alta estar sobre uma rocha não conseguimos ter poço artesiano.

5 – Quais foram as vantagens que o/a Sr./Sra. percebeu com a formação do CITUR? E as desvantagens?

Tem um pouco de visibilidade, tem um pouco de retorno por fazer parte do circuito as publicações que são feitas sobre o circuito, os informativos da Festa da Uva, os mapas.

6 - Houve alguma mudança nas atividades realizadas na propriedade após a integração ao CITUR? Quais foram essas mudanças?

Não já tinha toda estrutura necessária.

7 - Qual é o perfil dos visitantes, turistas ou excursionistas que vêm até seu empreendimento? O que eles buscam?

A intenção do hotel é manter o ar familiar rústico tanto pelo fato de ser de uma Irmandade Evangélica então tem que ser um produto turístico, porém mais contido mais familiar as pessoas que vêm aqui querem descansar aqui vem mais famílias que buscam estar em contato com a natureza. As pessoas que vêm aqui são geralmente de Curitiba Santa Catarina São Paulo a comida não é típica italiana, mas é comida caseira, mas nós temos também as opções temática de comidas de todas as regiões do Brasil e também de comida italiana quando são feitos eventos.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – EMPREENDEDORES DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL - CITUR (2015)

Conhecendo o entrevistado e a propriedade

Data: 20/10/2015	Tempo de duração da entrevista: 00:33:32 horas.

Identificação: entrevistado 14 - 14voz00030

Idade: 63	Escolaridade: Ensino médio completo.

Faz parte do CITUR desde que ano? Fazemos parte do Circuito Italiano desde o começo

1 – Mora na propriedade? Moro em um terreno vizinho, mas o meu filho mora na propriedade.

2 - Tem residência em outro local? Sim

Se sim, qual local? Colombo

Como você utiliza essa residência? Para alugar.

3 – Quantas pessoas moram na propriedade? São todos membros da família?

6, sim.

4 – Tem empregados (que não fazem parte da família) na propriedade? Quantos são?

Tem empregados, mas o número varia muito por causa da temporada, no inverno fica com poucos dois ou três, no verão tem bastante diarista, está complicado o nosso ramo, para nós, porque nem dá para manter funcionário só no verão, nós dependemos do tempo o que gente ganha no verão a gente gasta no inverno é complicado porque no inverno a gente não ganha nada e as despesas continuam e a gente vive só disso. Então o que está acontecendo, no verão a gente paga as dívidas do verão passado a 17 anos que estamos aqui está do mesmo jeito antigamente eu plantava verdura plantei 30 anos, mas não quero voltar a fazer isso a gente vai vivendo é sempre apertado, mas a gente vai tocando a gente sobrevive.

5 - Quais são as principais atividades desenvolvidas na sua propriedade?

A atividade que nós oferecemos é o parque aquático, pesque-pague, alugamos churrasqueiras e tem a parte de alimentação lanchonete, aqui é mais sábado e domingo e se tiver calor tentamos fazer eventos no inverno, mas não funciona justamente no dia em que a gente faz festa junina acontece alguma coisa, chove e agora não fazemos mais, tentamos várias vezes e só deu prejuízo.

Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa

1 – Como foi que o/a Sr./Sra. começou a fazer parte do CITUR? Quais foram os motivos que levaram o/a Sr./Sra. a se tornar um empreendedor do Circuito Italiano?

Fomos convidados, esses dias nós fomos na reunião e o secretário pediu para nós preenchemos o que nós achávamos que podia melhorar, a gente pede bastante a gente fala que precisa arrumar as ruas, mas ninguém se interessa a nossa rua nós mesmos arrumamos pegamos um trator e fomos arrumar porque não adianta pedir para vereador só aparece para pedir voto depois some nós vamos lá pedimos nos humilhamos para eles virem arrumar, mas não arruma.

A primeira coisa que eles perguntam é: “o que precisa?” Para nossa rua precisamos de ônibus porque aqui só tem de segunda a sexta de manhã e de tarde sábado e domingo não tem e sábado e domingo são os dias que tem movimento, mas nós não vimos nenhuma mudança por causa do Circuito Italiano talvez para os empreendimentos mais próximos do centro sim, mas nós não vemos isso só que eles falam fazem a reunião, mas só por politicagem não muda nada agora o que os empreendedores precisam fazer é difícil porque um dos empreendedores o (...) foi lá para ajudar a tocar o circuito só que depois de duas reuniões ele ficou bravo e largou tudo porque ninguém se une faz uma reunião e não vai mais do que 6 ou 7, ele fez a proposta de abrir uma associação, mas ninguém quer pagar o povo acha que não vale a pena.

Nós fazemos a nossa divulgação nós não ficamos na dependência dos outros até falaram para eu largar mão e não ir mais nas reuniões porque a gente vai lá e só se estressa. Lá no caminho do vinho por exemplo, também tem uma parte que está sofrendo a parte que fica mais no final enquanto tem um movimento ali na rua principal está tudo bem está cheio de gente, mas, mais para frente tem vários empreendimentos que não vai ninguém mesmos param tudo ali no começo e não vão lá no final nós que achávamos que estava dando tudo certo, mas nós que fomos lá e vimos que também tem lugares abandonados para frente, para frente do Caximba não vai ninguém às vezes o povo pensa que acabou ali então é preciso trabalhar nesses locais mais distantes é igual nós aqui estamos mais longe.

Uma vez cobreí da ex-secretária de turismo porque o Governo Federal destina uma verba para o turismo, mas aonde que eles utilizam esse dinheiro? São cerca de 4 ou 5 milhões por ano que a prefeitura recebe por conta do Circuito Italiano, mas daí eles falam que tem que pagar funcionários têm que pagar isso e aquilo só sobra os panfletos a gente cobra direto aqui na entrada de Colombo precisa ter uma placa dizendo “bem-vindo a Colombo” um portal bem grande, as pessoas nem sabem quando termina quando começa o município lá em São José dos Pinhais tem portal legal tem um portal identificando Caminho do Vinho aqui deveria ter também, tanto na Estrada da Ribeira, tanto na Rodovia da Uva quem é de fora não sabe quem está entrando em uma região onde tem o Circuito Italiano não sabe que já está no município

de Colombo.

2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?

Desenvolver e preservar o meio ambiente porque se cada um cuidar do seu dá certo, mas não adianta nada, por exemplo, nós cuidarmos das nascentes, termos mata ciliar se lá na frente onde passa o mesmo rio a pessoa não cuida, nós por exemplo separamos o lixo comum do lixo orgânico do lixo reciclável nos separamos entregamos para uma empresa especializada nós procuramos cuidar, mas tem pessoas que não cuida.

Tem uma nascente próximo à minha casa que é cheia de lixo isso fica a 500 metros daqui em Colombo porque aqui onde nós estamos já é Campina Grande do Sul o sítio fica bem na divisa tem um tanque que fica em Colombo, mas o restante já fica em Campina Grande do Sul lá tem calça resto de material de construção vaso sanitário jogado tudo dentro da nascente eu já falei isso lá na prefeitura e a prefeitura seria maior responsável por isso, mas por exemplo eu já conversei com os coletores de lixo se eles pararem na rua para catar sacolas de lixo que estão no meio da estrada e alguém ver eles podem falar que eles estavam jogando lixo em vez de catar no lixo no meio da rua por isso eles não podem pegar.

Esses dias tinha carcaça de carro jogada e a prefeitura não podia pegar tem que esperar vir a polícia isso fica uma imagem ruim aqui nessa rua, por exemplo, já encontraram vários corpos que foram de desovados aqui, matou em outros locais e vem abandonar aqui porque é mato então isso é ruim para nossa imagem, ultimamente não estão colocando o nome do empreendimento, mas antes colocavam foi encontrado um corpo aqui na rua do (...) porque aqui tem bastante mata fechada então eles jogam lixo, cachorros são abandonados toda semana, jogam cachorro morto e corpos, mas nós aqui só fomos assaltados uma vez não temos problemas com segurança se tivesse mais empreendimentos um perto do outro então cada um cuidar do seu espaço e seria mais fácil, mas aqui a distância de um para o outro é de 500 metros então a rua fica meio abandonada.

3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?

Eu acho que a existência do circuito contribui para a preservação do

meio ambiente, se cada empreendedor fizer a sua parte.

4 – Para o(a) senhor(a), tem alguma atividade realizada na sua propriedade que contribui para o desenvolvimento sustentável do município?

Se sim, qual/quais são essas atividades?

Aqui tem bastante área verde é tudo reserva em volta tem nascentes aqui passa o Rio Timbu uma das nascentes é aqui, aqui na região quase ninguém tem licença ambiental e nós temos mais de 20% de área que é o mínimo preservado e a gente deixa intocado só usufruímos da paisagem não mexemos em nada.

5 – Quais foram as vantagens que o/a Sr./Sra. percebeu com a formação do CITUR? E as desvantagens?

Tem a parte negativa em relação ao meu empreendimento que é por causa do clima não é tão quente então acaba sendo mais difícil, por exemplo, para excursões de escolas muitas vezes acabam cancelando porque chove porque faz frio ano passado, por exemplo, tem um colégio que marcou três vezes e cancelou e não veio porque choveu e estava muito frio e daí o diretor não quis liberar os alunos.

Para quem meche com a questão da gastronomia e vinícolas para eles é melhor qualquer pessoa vai para a gruta do Bacaetava e na volta passa no Casolare del Nono para almoçar depois vai conhecer a vinícola do Franco Italiano se tivesse por exemplo uma vinícola ou um restaurante aqui próximo talvez acontecesse igual lá próximo ao centro a pessoa que vem aqui ela sozinha que ela não vem para fazer o circuito ela vem especificamente aqui lá No é da Pam indicam pessoas para nós em quando vem alguém aqui em perguntar onde tem um café colonial nós indicamos o é da Pam.

Nós fazemos uma parceria porque estamos mais próximos do que os outros empreendimentos mais próximos do centro não vão indicar pessoas para vir aqui a 20 quilômetros de distância eles vão indicar um local mais próximo agora se tivesse aqui próximo de nós mais empreendimentos que fizessem parte do Circuito Italiano, por exemplo, um restaurante uma vinícola, seria mais fácil porque as pessoas se interessam por isso em saber como é feito o vinho.

6 - Houve alguma mudança nas atividades realizadas na propriedade após a integração ao CITUR? Quais foram essas mudanças?

Não já tinha toda infraestrutura.
7 - Qual é o perfil dos visitantes, turistas ou excursionistas que vêm até seu empreendimento? O que eles buscam? Aqui vem gente de tudo quanto é lugar as pessoas da região não vêm aqui a maioria é de Pinhais fizemos um levantamento uma vez 70% dos clientes são de Pinhais que é mais perto, mas vem gente de Colombo menos os vizinhos, e também de Curitiba, os vizinhos aqui querem coisa diferente querem ir passear longe o pessoal também gosta daqui porque tem bastante área verde, o que diferencia o Circuito Italiano é a questão da natureza.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – EMPREENDEDORES DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL - CITUR (2015)	
Conhecendo o entrevistado e a propriedade	
Data: 20/10/2015	Tempo de duração da entrevista: 00:12:47 horas.
Identificação: entrevistado 15 - 15voz00031	
Idade: 38	Escolaridade: Ensino médio completo.
Faz parte do CITUR desde que ano? a gente faz parte do circuito desde 2001	
1 – Mora na propriedade? Sim.	
2 - Tem residência em outro local? Não. Se sim, qual local? Como você utiliza essa residência?	
3 – Quantas pessoas moram na propriedade? São todos membros da família? São 4, sim.	
4 – Tem empregados (que não fazem parte da família) na propriedade? Quantos são? Não.	
5 - Quais são as principais atividades desenvolvidas na sua propriedade? As atividades que a gente faz aqui a produção de plantas ornamentais e comércio dessas plantas. Trabalhamos com encomendas e entregas também, não mexemos com hortaliças apenas para consumo próprio. Não tem como também receber um ônibus como, por exemplo, 40 pessoas para andar na	

chácara fica difícil ônibus de excursão já veio umas duas ou três vezes que foi a escola que agendo, mas às vezes as pessoas acabam estragando as plantas até esses dias queriam agendar uma visita de escola, mas a gente acabou não querendo porque às vezes as crianças estragam as coisas e isso não tem como a gente controlar. Eu também faço alguns serviços por fora de jardinagem a renda vinda da Chácara ainda não é o suficiente e também meu tio é aposentado.

Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa

1 – Como foi que o/a Sr./Sra. começou a fazer parte do CITUR? Quais foram os motivos que levaram o/a Sr./Sra. a se tornar um empreendedor do Circuito Italiano?

Nós fomos convidados a fazer parte do circuito.

2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?

Isso daí, a essa questão do desenvolvimento sustentável para mim já veio desde a época do meu avô ele mexia com enxerto de frutíferas antigamente, então quando ele faleceu meu pai e meu tio começaram a mexer com plantas ornamentais esse cuidado com o meio-ambiente a gente já tem desde a infância o que nós temos que cuidar, por exemplo, é com a questão dos herbicidas às vezes temos que usar por causa das pragas, mas nós temos o cuidado em usar receita descartar as embalagens de forma correta.

3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?

Trazer benefícios até traz, mas eu acho que deveria ter mais incentivos a prefeitura parece que não incentiva muito e quando eles fazem uma reunião e convoca todo mundo e só vai 5 o povo também não colabora, não é tão fácil a pessoa permanecer no campo eu acho que não tem nenhum auxílio vindo da prefeitura para isso das coisas que a gente precisa se a gente não correr atrás a gente não consegue o pessoal até reclama que essas estradas igual àquela que vai para o pesque-pague as máquinas da prefeitura nem passou ali tem época que não dá nem para andar por causa dos buracos e o pessoal mesmo que tem que arrumar muita gente desiste por causa disso também porque o pessoal se cansa.

4 – Para o(a) senhor(a), tem alguma atividade realizada na sua propriedade

que contribui para o desenvolvimento sustentável do município?

Se sim, qual/quais são essas atividades?

Eu acredito que o Circuito Italiano contribui para o desenvolvimento sustentável por que o turismo é uma indústria sem chaminé, mas eu acho que precisa fomentar um pouco mais. Aqui na chácara também tem uma grande área de mata preservada.

5 – Quais foram as vantagens que o/a Sr./Sra. percebeu com a formação do CITUR? E as desvantagens?

A maioria das pessoas não vem pelo circuito isso é muito difícil normalmente as pessoas vêm para comprar plantas e não por causa do circuito, na minha opinião, não faz muita diferença participar do circuito ou não meu tio já acha interessante, mas não dá para dizer que traz turistas para cá não traz nada de ruim, mas também não acrescenta muito.

6 - Houve alguma mudança nas atividades realizadas na propriedade após a integração ao CITUR? Quais foram essas mudanças?

A gente teve que fazer algumas adaptações como, por exemplo, construir esses banheiros e uma área para receber as pessoas essa adaptação a gente fez por causa do circuito de banheiro e essa construção da parte da administração da chácara, mas isso foi bom para nós e também para quem vem comprar as plantas antigamente não era exigido e depois eles passaram a exigir isso de todos que quisessem continuar no circuito.

7 - Qual é o perfil dos visitantes, turistas ou excursionistas que vêm até seu empreendimento? O que eles buscam?

Aqui vem bastante gente de Curitiba Pinhais dos municípios aqui ao redor Pinhais Campina Grande do Sul e Quatro Barras, aqui normalmente vem mais pelo boca-a-boca ou passa na frente por acaso e depois vêm para comprar ou alguém compra e daí indica aqui a maioria vem porque quer ver a planta mais tem gente que vem porque quer andar quer conhecer a chácara ver a plantação. Aqui é um local meio afastado então o pessoal vem mais por indicação mesmo, mas o preço aqui é melhor que em Curitiba por isso às vezes vem gente de Santa Felicidade comprar.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – EMPREENDEDORES DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL - CITUR (2015)	
Conhecendo o entrevistado e a propriedade	
Data: 20/10/2015	Tempo de duração da entrevista: 00:04:05 horas.
Identificação: entrevistado 16 - 16voz 00032	
Idade: 32 anos	Escolaridade: Segundo grau técnico.
Faz parte do CITUR desde que ano? Não lembro a quanto tempo a (...) faz parte do circuito, mas já faz bastante tempo.	
1 – Mora na propriedade? Sim	
2 - Tem residência em outro local? Não Se sim, qual local? Como você utiliza essa residência?	
3 – Quantas pessoas moram na propriedade? São todos membros da família? Aqui moram cinco pessoas, todos da família.	
4 – Tem empregados (que não fazem parte da família) na propriedade? Quantos são? Sim, temos 15 funcionários.	
5 - Quais são as principais atividades desenvolvidas na sua propriedade? As atividades que nós realizamos aqui são conservas em geral de pepino e de ovos de codorna em conserva de palmito nós não fazemos apenas distribuimos e também temos geleia.	
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa	
1 – Como foi que o/a Sr./Sra. começou a fazer parte do CITUR? Quais foram os motivos que levaram o/a Sr./Sra. a se tornar um empreendedor do Circuito Italiano? Nós que fomos atrás para fazer parte do circuito.	
2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável? Desenvolvimento sustentável para mim em primeiro lugar é não poluir o meio ambiente, comprar e produzir o que tem na região, fazer com que as	

peças da região, fazer sua própria comunidade crescer, dar emprego para as pessoas que estão na região ajudar as pessoas que estão aqui próximas da gente.

3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?

Só benefícios, mas falta mais divulgação.

4 – Para o(a) senhor(a), tem alguma atividade realizada na sua propriedade que contribui para o desenvolvimento sustentável do município?

Se sim, qual/quais são essas atividades?

A nossa contribuição é a gente procura fazer conservas orgânicas fazendo uma parceria com os agricultores também industrializados para o próprio agricultor revender, a gente industrializa a matéria prima do agricultor para ele vender com a marca dele e toda a nossa produção temos esse cuidado a maior parte das embalagens que nós utilizamos é de vidro isso já é sustentável por não poluir o meio ambiente e a gente está sempre procurando renovar a água e estamos pensando em construir uma nova fábrica mais ecológica.

5 – Quais foram as vantagens que o/a Sr./Sra. percebeu com a formação do CITUR? E as desvantagens?

As vantagens que o circuito trouxe foi a divulgação se tornar mais conhecido a gente já está aqui em Colombo com essa indústria 21 anos então o circuito proporciona que a gente seja mais divulgado.

6 - Houve alguma mudança nas atividades realizadas na propriedade após a integração ao CITUR? Quais foram essas mudanças?

Não precisou fazer nenhuma adaptação porque já tinha toda uma estrutura e também é que a gente não recebe turistas é muito difícil às vezes um, outro ônibus agendado nessa empresa não tem como ficar levando as pessoas para conhecer a produção. Porém, para a próxima empresa nós vamos criar um espaço diferente Estamos pensando em um projeto diferenciado.

7 - Qual é o perfil dos visitantes, turistas ou excursionistas que vêm até seu empreendimento? O que eles buscam?

As pessoas que vem que geralmente são pessoas da região pessoas

conhecidas nossas o nosso foco maior de vender para mercados de todos os Portes pequenos médios grandes micro nós começamos com sucos de uva e maracujá, depois passamos para geleias e conservas o produto é artesanal até hoje porque a gente não usa muito maquinário. Mas a gente padronizou tem uma qualidade padronizada tem certa para tudo é rotulado tem todo controle de boas práticas data de validade e fabricação controle de lote tudo isso é monitorado.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – EMPREENDEDORES DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL - CITUR (2015)

Conhecendo o entrevistado e a propriedade

Data: 26/09/2015	Tempo de duração da entrevista: 00:11:36 horas.

Identificação: entrevistado 17 - 17Aud20150071

Idade: 31	Escolaridade: Ensino superior completo.

Faz parte do CITUR desde que ano? O (...) já faz parte do circuito há mais de 10 anos

1 – Mora na propriedade?

Não, sou funcionária, moro aqui em Colombo e os donos moram em Curitiba no Prado Velho, eles têm um restaurante lá também. Mas antigamente eles moravam aqui na propriedade.

2 - Tem residência em outro local? (não se aplica)

Se sim, qual local?

Como você utiliza essa residência?

3 – Quantas pessoas moram na propriedade? São todos membros da família?

Parte da família do dono do restaurante mora, os aqui irmãos e sobrinhos.

4 – Tem empregados (que não fazem parte da família) na propriedade? Quantos são?

Tem 20 funcionários.

5 - Quais são as principais atividades desenvolvidas na sua propriedade?

As atividades que fazemos aqui é vinho branco, vinho tinto, vinagre

balsâmico e serviços de alimentação tem café colonial e almoço a vinícola existe a 20 anos eu restaurante a 15 anos.

Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa

1 – Como foi que o/a Sr./Sra. começou a fazer parte do CITUR? Quais foram os motivos que levaram o/a Sr./Sra. a se tornar um empreendedor do Circuito Italiano?

O restaurante foi convidado a fazer parte do circuito, eu acho que os donos quando abriram esse restaurante e passando a fazer parte do circuito eles tiveram essa visão de desenvolver o local porque eles fazem bastante divulgação do circuito aqui tem um mapa do circuito então sempre quando as pessoas vêm aqui fala que querem ir na Gruta, “eu quero em algum lugar diferente”, a gente indica aponta no mapa onde que é então os donos aqui divulgam o Circuito Italiano.

2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?

Desenvolvimento sustentável é quando todo mundo se une para desenvolver, por exemplo, desenvolver o turismo de uma região.

3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?

Eu acho que os benefícios que o circuito traz para Colombo é reconhecimento porque todo mundo acha que Colombo é o Maracanã, mas isso é o que se vê no noticiário, que é morte, violência e isso na verdade, traz o desenvolvimento para fora do centro de Colombo, que é o turismo, por exemplo, aqui tem Chácara colhe e pague, onde você colhe os morangos. Então Colombo não é só aquilo, também tem a parte de Colombo que é mais rural tem a parte do circuito turístico

4 – Para o(a) senhor(a), tem alguma atividade realizada na sua propriedade que contribui para o desenvolvimento sustentável do município?

Se sim, qual/quais são essas atividades?

Eu acho que contribuir para o desenvolvimento sustentável, por exemplo, o modo de produção de vinhos que é artesanal aqui tem ovos caipira, porque os vizinhos trazem os produtos deles e vendem para nós onde nós vendemos os produtos para os vizinhos é um ajuda o outro é como se fosse uma família aqui no bairro todo mundo se ajuda.

5 – Quais foram as vantagens que o/a Sr./Sra. percebeu com a formação do CITUR? E as desvantagens?

As vantagens o que o circuito trouxe de bom é o turismo eu acho que as pessoas vivem mais pelo fato da gente fazer parte do circuito a desvantagem eu acho que não tem nenhuma única coisa que é pouco divulgado para melhorar precisa de divulgar mais, por exemplo, eu acho que a divulgação de uma festa do vinho em São José dos Pinhais é bem mais divulgada do que aqui eu tenho uma prima que mora no Rio de Janeiro e conhece o Caminho do Vinho em São José dos Pinhais, toda vez que ela vem para Curitiba ela vai lá em São José dos Pinhais e não conhece o Circuito Italiano e apesar de vir pessoas pelo fato de saber do Circuito Italiano. Mas, a maioria das pessoas vêm no restaurante por causa da página no Facebook é por indicação muito mais do que pelo circuito então prefeitura tenho que melhorar essa parte da divulgação. O restaurante é bem cheio sábado e domingo as vezes tem dias no final de semana que tem fila que o povo tem que esperar um monte para almoçar, as vezes até mais de uma hora para liberar mesa.

6 - Houve alguma mudança nas atividades realizadas na propriedade após a integração ao CITUR? Quais foram essas mudanças?

Não teve nenhuma adaptação porque já tinha toda a infraestrutura as únicas coisas que precisa ter é a questão de alvará a papelada de vigilância sanitária.

7 - Qual é o perfil dos visitantes, turistas ou excursionistas que vêm até seu empreendimento? O que eles buscam?

A maioria das pessoas que vêm aqui são de Curitiba, vem famílias inteiras e ele se interessam por exemplo pelo Verde vem para andar a cavalo vem para tomar sol ficar deitado na espreguiçadeira na grama eu acho que eles querem mais uma comida caseira, queijo caseiro, fugir um pouco da cidade, ficar mais no campo em local aberto, mas eles não vêm com a intenção de vir no Circuito vem mais para o restaurante, com essa ideia daí eles perguntam onde fica a gruta daí a gente explica.

Conhecendo o entrevistado e a propriedade	
Data: 10/10/2015	Tempo de duração da entrevista: 00:05:31 horas.
Identificação: entrevistado 18 - 18Aud2015003069	
Idade: 65	Escolaridade: Ensino fundamental.
Faz parte do CITUR desde que ano? Faço parte do circuito desde o início	
1 – Mora na propriedade? Moro na propriedade mesmo	
2 - Tem residência em outro local? Não tenho residência fora. Se sim, qual local? Como você utiliza essa residência?	
3 – Quantas pessoas moram na propriedade? São todos membros da família? Aqui moram quatro pessoas, sim.	
4 – Tem empregados (que não fazem parte da família) na propriedade? Quantos são? Na parte de adubos tinha oito empregados agora tenho dois quase quebramos.	
5 - Quais são as principais atividades desenvolvidas na sua propriedade? As atividades aqui são colhe-pague restaurante e pesque pague também lidamos com adubo orgânico.	
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa	
1 – Como foi que o/a Sr./Sra. começou a fazer parte do CITUR? Quais foram os motivos que levaram o/a Sr./Sra. a se tornar um empreendedor do Circuito Italiano? A propriedade foi passando de geração em geração era do meu avô, do meu pai, agora é minha, os motivos é porque eu como agricultor e como estive envolvido na política principalmente na agronomia fui vereador por quatro mandatos então eu procurei fazer parte porque eu sei dos malefícios do veneno, do agrotóxico já me envenenei duas vezes então decidi ser orgânico e deixar de lado o agrotóxico e daí a gente abriu o colhe-pague é o único colhe pague orgânico registrado pela TECPAR já tem 20 anos, mas o registro desde 94.	
2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?	

Desenvolvimento sustentável é, por exemplo, o orgânico, porque você não precisa de agrotóxico não precisa de nada só tenho que elaborar a terra com uma adubação muito pesada adubo com cama de matriz com calcário e cal-hidratado.

3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?

O Circuito Italiano para quem não leva a sério não é bom, mas se levar a sério hoje dá para viver muito bem.

4 – Para o(a) senhor(a), tem alguma atividade realizada na sua propriedade que contribui para o desenvolvimento sustentável do município?

Se sim, qual/quais são essas atividades?

A gente vem a mais de 20 anos fazendo pesquisa já veio aqui a RPC da Globo e muitos agrônomos, aqui a gente contribui para desenvolvimento sustentável porque a gente faz tudo com amor a gente planta e colhe utiliza tudo aqui as pessoas também podem vir colher aqui.

5 – Quais foram as vantagens que o/a Sr./Sra. percebeu com a formação do CITUR? E as desvantagens?

O circuito tá meio assim meio parado tinha mais gente daí foi diminuindo isso é um pouco complicado, trabalhando com turismo está dando para viver só não dá para enriquecer, mas para viver tá bom.

6 - Houve alguma mudança nas atividades realizadas na propriedade após a integração ao CITUR? Quais foram essas mudanças?

Não a gente nasceu antes do circuito já tinha toda estrutura que tem hoje a gente já tinha feito os tanques já tinha feito a maioria das coisas que já tem aí há muito tempo atrás, mas foi começando aos poucos e foi crescendo hoje nós fazemos almoço aos domingos e eu a minha família.

7 - Qual é o perfil dos visitantes, turistas ou excursionistas que vêm até seu empreendimento? O que eles buscam?

Aqui vem gente de todos os tipos empresários, juízes, tem meses que sábado e domingo chega a vir 500 pessoas, vem Universidade Dom Bosco, Tuiuti, Positivo, vários colégios de Curitiba passam por aqui e eles pagam uma taxa tem dia que vem 150 alunos, a maioria das pessoas é excursionista e os fregueses daqui. Isso porque a gente já passou várias vezes na televisão a

gente já tem o nome feito como orgânico temos uma empresa que a gente vende para eles também que é a chácara Strapasson que nos pagam muito bem e é daqui da região, mas o principal é o cuidado porque se você não cuidar não se desenvolve.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – EMPREENDEDORES DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL - CITUR (2015)

Conhecendo o entrevistado e a propriedade

Data: 04/10/2015	Tempo de duração da entrevista: 00:15:37 horas

Identificação: entrevistado 19 - 19Aud201500031

Idade: 34	Escolaridade: Ensino superior completo.

Faz parte do CITUR desde que ano?

1 – Mora na propriedade? Sim aqui é o empreendimento completamente familiar.

2 - Tem residência em outro local? Não

Se sim, qual local?

Como você utiliza essa residência?

3 – Quantas pessoas moram na propriedade? São todos membros da família?

Todos moram aqui mesmo são 10, sim todos da família.

4 – Tem empregados (que não fazem parte da família) na propriedade? Quantos são?

Contando todas as pessoas que trabalham aqui juntamente com os diaristas nos finais de semana chega a 10 funcionários que não são da família.

5 - Quais são as principais atividades desenvolvidas na sua propriedade?

Bom nosso ramo é alimentício café colonial e restaurante na área externa a gente não tem mais nada só questão de passeio.

Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa

1 – Como foi que o/a Sr./Sra. começou a fazer parte do CITUR? Quais foram os motivos que levaram o/a Sr./Sra. a se tornar um empreendedor do Circuito Italiano?

Nós estamos no Circuito Italiano desde a formação do circuito o motivo

que a gente entrou para o circuito foi exatamente isso acreditando que ajudaria na parte da divulgação.

2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?

Desenvolvimento sustentável é você entender que não pode acabar com tudo até porque já não tem muito mais então vai tentar manter isso daqui até as gerações futuras.

3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?

O pessoal reclama muito quem vem de fora que se perde e pergunta onde que é o Circuito Italiano, para onde que eu vou? Então falta isso o mapa do circuito que a gente tem que fizeram a muito tempo atrás faz tempo já que acabou eles falam que estão produzindo material e nunca sai, então, o pessoal reclama bastante porque não tem essa divulgação, eles confundem muito ou comparam muito com o Caminho do Vinho daí eu falo: “gente, mas o Caminho do Vinho é uma rua só e a gente não é um Circuito Italiano, mas é longe é diferente”. Isso é falta de instrução mesmo por parte do Turismo do município.

Como a gente não teve muito esse apoio a gente começou a fazer tudo sozinho a gente até tinha uma associação onde os empreendedores faziam uma reunião para discutir o que tinha que melhorar, mas não tinha apoio nenhum da prefeitura cada um foi para o seu lado e acabou que está completamente desunida é cada um por si e quem não tem apoio acaba fechando várias propriedades fecharam já por falta de apoio por falta de segurança a pousada Sítio da Alegria por exemplo já fechou por falta de apoio porque foi assaltada várias vezes nós aqui contratamos segurança particular por conta própria ainda não tivemos problemas com segurança, mas preferimos se adiantar porque todas as propriedades ao redor já foram assaltados então antes que acontecesse a gente já se preveniu.

A parte de segurança é bastante complicada a gente reclama bastante no começo teve bastante vantagem porque teve muita feira e acabava divulgando bastante, mas como nós somos pioneiros e os donos são administradores então fica muito mais fácil porque ele já tem uma visão diferente de empreendedor que deu certo, mas se você pegar um agricultor mais antigo eles vão dizer que eles não viram vantagem em entrar só tem um

quadrinho lá dizendo que faz parte do Circuito Italiano, mas hoje em dia nós não vemos mais vantagens a gente até tinha o totem do circuito, mas estragou e a gente mesmo teve que reformar isso é a prefeitura que faz, mas como eles não estão reformando o nosso foi tirado para reforma.

4 – Para o(a) senhor(a), tem alguma atividade realizada na sua propriedade que contribui para o desenvolvimento sustentável do município?

Se sim, qual/quais são essas atividades?

Eu acho que a gente contribui para isso para que as pessoas tenham contato para com a natureza isso é interessante ter mais disso mais restaurantes assim mais chácaras que se abram para o turismo, então acho que a gente contribuir para o desenvolvimento sustentável.

5 – Quais foram as vantagens que o/a Sr./Sra. percebeu com a formação do CITUR? E as desvantagens?

O circuito hoje deixa a desejar o pessoal reclama bastante os empreendedores reclamam bastante porque a gente acaba tendo que fazer por si, a gente falando como nosso restaurante, a parte de divulgação é 100% nossa, a prefeitura está bem devagar, não tem muita coisa, quando começou foi muito bem divulgado todas as feiras que tinha feira dos Sabores em tudo o circuito estava lá sempre sendo divulgado as propriedades podiam levar suas geleias e fazer a feira então no começo foi muito bom por isso na parte de divulgação foi bom.

Desvantagens eu não vejo nenhuma, mas melhorar precisa melhorar sempre essa questão que eles falam que vai melhorar para fazer alguma coisa, já faz 14 anos eu fiquei um dia à tarde inteira conversando com a secretária de obras também conversei com o secretário de turismo já fui presidente da associação do circuito e a Associação acabou porque a situação é seguinte a prefeitura até pode ter boa vontade, mas não tem pessoas capacitadas para fazer isso.

A forma geral de administração do município de Colombo é antiquada, a gestão é antiquada a (...) ganha voto dando tapinha nas costas não com prova de que tem capacidade para gerir o município tanto que ela (...) está na política há muitos anos e Colombo está atrasado por causa disso não é moderno politicamente falando em todos os aspectos então a prefeitura tem vontade,

mas não tem capacidade de empreendedorismo o que acontece é tradicional em Colombo ele se fecham quando eu estava na associação quando eu era presidente da associação eu trouxe um monte de ideias posso dizer revolucionárias, mas foram ideias que para eles bateu de frente então foi só eu e mais 2 empreendedores que falamos legal isso daí dá para fazer, mas não teve como fazer porque eles não aceitavam tinham medo eles se fecham falavam que não vai dar certo por isso por aquilo que ele não entende.

Por isso que alguns empreendimento se destacam hoje e o nosso é um deles tanto que nós fomos convidados a participar do circuito não fomos atrás para fazer, esse empreendimento existe desde 96 o circuito nasceu em 99 alguns empreendedores se desenvolveram outros ficaram para trás por causa disso podem ver o (...), (...) nós aqui o (...) até tenta ir, mas tem um pouco de receio falta coragem na minha humilde opinião que mais cresceu foi (...) e nós, começamos com 30 lugares e hoje nós estamos com 300 nós somos um dos que mais crescemos, o TripAdvisor entre 400 restaurantes de Colombo o melhor avaliado é o nosso e as pessoas se baseiam bastante pelas opiniões do site.

6 - Houve alguma mudança nas atividades realizadas na propriedade após a integração ao CITUR? Quais foram essas mudanças?

A gente não precisou fazer nenhuma adaptação para fazer parte do circuito.

7 - Qual é o perfil dos visitantes, turistas ou excursionistas que vêm até seu empreendimento? O que eles buscam?

O perfil dos visitantes é variado tem criança que vem aqui que nunca vi uma galinha na vida e eles ficam admirados quando vem as pessoas vêm aqui por tudo pela qualidade do atendimento pela qualidade das refeições pela simpatia pela área verde por tudo tem pessoas de todos os gêneros de todas as cidades a maioria é de Curitiba tem bastante gente também de São José dos Pinhais, Campo Largo, as pessoas vêm dão uma volta vão descansar, mas ele não tem nada guiado aqui.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – EMPREENDEDORES DO CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL - CITUR (2015)	
Conhecendo o entrevistado e a propriedade	
Data: 05/11/2015	Tempo de duração da entrevista: 02:09:31 horas.
Identificação: entrevistado 20 - 20voz00036	
Idade: 37	Escolaridade: Pós-graduação.
Faz parte do CITUR desde que ano? Logo que começou, um pouco depois da formação	
1 – Mora na propriedade? Sim, (pai e mãe, os filhos não)	
2 - Tem residência em outro local? Sim Se sim, qual local? Curitiba. Como você utiliza essa residência? Para alugar e para os filhos.	
3 – Quantas pessoas moram na propriedade? São todos membros da família? 5, não, apenas 2 da família.	
4 – Tem empregados (que não fazem parte da família) na propriedade? Quantos são? Sim, 3.	
5 - Quais são as principais atividades desenvolvidas na sua propriedade? Hospedagem, dayuse – para empresas e grupos e eventos corporativos ou familiares.	
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa	
1 – Como foi que o/a Sr./Sra. começou a fazer parte do CITUR? Quais foram os motivos que levaram o/a Sr./Sra. a se tornar um empreendedor do Circuito Italiano? Fomos atrás para fazer parte, para estar em contato com outros empreendedores. A nossa associação nunca foi ligada a partido, porque na época da ditadura todos frequentaram nossos seminários, mas depois que acabou a ditadura daí paramos porque éramos um guarda-chuva para muita gente. Porém, a nossa associação não tem nada a ver aqui com o empreendimento, a associação está em standby, e por que nós fizemos a pousada? Porque a nossa aposentadoria do INSS não daria para manter nem o	

sítio daí nós pensamos o dia que não tivermos como nos sustentar só com a aposentadoria nós precisamos de uma outra fonte de renda então foi sempre pensado como reforço orçamentário só que agora não é mais pensado como reforço orçamentário porque o custo da manutenção do sítio assim é alto, porque isso daqui era tudo mato o meu filho se formou biólogo, reconstituiu todo o ecossistema.

2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?

Então o desenvolvimento sustentável pensando integralmente é aquele que não exaure os recursos que são necessários para ele continuar a existir por definição então nós temos um problema aqui na região que é preciso estar sempre cuidando que a urbanização desenfreada os loteamentos notoriamente então o pessoal pega uma área de um alqueire 24 mil metros quadrados. E aí começa a picotar pelo INCRA se eu não me engano o mínimo é meio hectare é a fração mínima para uma área rural como essa e quando você ver o que era um ou dois vizinhos de repente é uma favela porquê daí um vai revendendo para o outro isso é uma coisa insustentável em vários aspectos ambientalmente.

Geologicamente aqui é chamado mar de morros porque é próximo à Serra do Mar e aqui tem muitas dobras aqui é uma base do escudo cristalino então é granito Basalto e feldspato então qualquer ocupação não cuidada aqui vai ter morro desbarrancando vai ter erosão Vale erodindo Ribeirão assoreando Nascente secando esgoto aflorando então isso é insustentável e não é que o turismo Rural promove o desenvolvimento sustentável, só se quem estiver fazendo quem estiver envolvido tiver essa visão, senão não é sustentável se não tiver essa visão não adianta de nada pode favorecer o insustentável, pode até favorecer essa ocupação irregular do solo negócio, sustentável tem que tomar muito cuidado com o que é se a pessoa está fazendo com zelo com cuidado ou se está fazendo de qualquer jeito se não tiver esse cuidado não está favorecendo o desenvolvimento sustentável então o negócio turístico por si só, de microempresa de iniciativa familiar por si só não é sustentável.

Não é o modelo que se desenvolve são as pessoas normalmente este tipo de modelo é desenvolvido por gente que tem bom senso, o modelo ele favorece, mas não é uma regra então normalmente são famílias que cresceram

ou gostam da região gostam das comunidades tradicionais conhecem as famílias e se relacionam então não dá para generalizar não é porque é um empreendimento rural que por si só é sustentável, montar um pesque-pague, por exemplo, você vai fazer um tanque, como você vai fazer esse tanque? Em que área vai fazer? Vai afetar uma nascente ou não? Vai afetar o rio? Vai estourar? Vai fazer com uma chaminé, com um controle de fluxo bem pensado ou ele vai ficar estourando o tempo todo? Eu sou biólogo então ficar fazendo açude para Carpa Húngara, Catfish e Tilápia do Nilo já é uma contaminação do ambiente porque são espécies exóticas então do ponto de vista dos ecologistas já é uma atividade que está agredindo aquele ecossistema isso do meu ponto de vista mais simples, agora tem gente que trata os peixes do açude com organofosforados e organoclorados para matar os parasitas então é pior ainda vai pesticidas na água e daí estoura e vai para o rio.

A barreira maior para construir um empreendimento sustentável do ponto de vista econômico Social e Ambiental comunitário enfim integralmente sustentável é a noção de valor disso, tudo aquilo que a pessoa não vê como vantagem para ele não é valor tudo o que ele vê como vantagem em troca do que ele paga é valor.

Isso é uma noção que tem que ser construída então não adianta só usar produtos orgânicos não usar energia elétrica da companhia elétrica, usar apenas um painel solar seu só contratar pessoas da região, mas que não moram em assentamentos irregulares e que preservem a tradição é que você apague todos os direitos trabalhistas e sociais e que você mantenha o filho na creche, ou seja, que você faz tudo lindo maravilhoso, mas o custo de se eleva teu preço e daí a pessoa não quer pagar o preço que você gasta para ser sustentável e daí você tem que dar um desconto e daí você precisa receber mais gente para compensar o preço menor. Porém o turismo rural não trabalha com grandes escalas então não adianta diminuir o preço e tentar ganhar em movimento, ou seja, a equação não bate de um lado tem uma demanda quem está no imaginário do cliente o que é o turismo rural o ecoturismo e de outro lado está a realidade de você conseguir conciliar isso com uma atividade sustentável em todos os pontos de vista.

Quais são as brechas? nós aqui não conseguimos usar tudo orgânico

muitas coisas são feitas aqui é artesanal, mas outras coisas temos que comprar no mercado que está mais barato em um hipermercado, compramos no hipermercado porque senão eleva muito o custo e não há público que pague por isso, as pessoas têm uma ideia de que turismo rural é uma opção barata então a pessoa caso tope pagar ela sempre vai ficar insatisfeita ela sempre vai achar que foi ruim porque ela vai querer algo tipo um resort luxuoso, mas na verdade é o resort luxuoso que tem o lucro e não o turismo rural.

3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?

A existência do circuito contribui de alguma forma, eu acho que a ideia do circuito desse grupamento de empreendimentos turísticos a existência por si só já contribui, por construir aquela região como possibilidade de turismo na mentalidade do público o público de Curitiba até 30 anos atrás tinha como turismo ir para praia, para Praia do Paraná seria para as classes mais baixas e para as classes A e B e para a praia de Santa Catarina Norte e Nordeste ou então ir para São Paulo, ir para o Rio em fim, viajar para comprar coisas isso era turismo, Colombo, Campina Grande do Sul e São José dos Pinhais era apenas uma cidade por onde ele passavam para ir para praia ou outro local.

Quando você cria Circuito Italiano, Caminho do Vinho, Sentidos do Campo, Circuito da Natureza, você começa a martelar na mentalidade do curitibano que existem opções turísticas que estão na região metropolitana sem a necessidade de ser longe pela definição da EMBRATUR não seria turista porque turista é aquele que pernoita então turista teria apenas nas pousadas onde eles pernoitam, mas são atividades de lazer e recreação fora do Parque Barigui fora de um shopping então esse já é um grande valor e ainda nem está muito solidificado.

Às vezes a pessoa fala é mais barato ir para Santa Catarina. Mas o que é valor para essa pessoa passar 6 horas dentro do carro em uma viagem de 200 quilômetros, pagar pela hospedagem em uma pousada onde só vai ter café da manhã e vai ter que se virar com todo o resto de alimentação, sendo que aqui ele vai ter toda a refeição incluída então eu acho de grande valia esse circuitos estes roteiros por mais que eles não sejam pela definição correta circuitos e roteiros a dificuldade que nós temos em montar um produto para

vender nas operadoras de turismo é, por exemplo, com R\$ 30 você tem um passeio a cavalo em tal lugar o almoço em tal lugar em um passeio em tal lugar então criar esses roteiros esses pacotes igual quando vai para Bonito porque é difícil ainda de montar isso?.

Porque igual tinha dito, esses grupos são diversificados e para sentar 2 ou 3 empreendedores e montar nosso negócio a pessoa vai questionar ou não vai ficar satisfeito em relação à concordar de quanto vai cobrar quanto cada um vai ganhar a gente ainda não conseguiu conciliar dessa forma Então ainda não São roteiros de circuitos bem tradicionais e amadurecidas como já tem no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Mas lá também já está há 30, 60 anos e eu acho que agora é que a coisa está avançando.

4 – Para o(a) senhor(a), tem alguma atividade realizada na sua propriedade que contribui para o desenvolvimento sustentável do município?

Se sim, qual/quais são essas atividades?

Sim, contribui para o desenvolvimento sustentável e também para o desenvolvimento da região porque quando a gente construiu o salão eu fiz um controle bem rigoroso e mais de 80% dele foi de fornecedores da região mão-de-obra, material, loja de construção, terraplanagem, serviços, só algumas coisas que não tinha em Colombo e em Campina Grande do Sul. Então porque as pessoas falam que o turismo dá muitos empregos, não no nosso caso, mas o que a gente utiliza aqui quando vai fazer alguma obra daí sim gera empregos para o município, faz a economia do município girar, e o público todo que vem, a forma de circulação deles, porque precisa parar precisa ir na farmácia ou alguma coisa no caminho isso tudo faz a economia local girar.

Esse Bosque aqui antes era Bracatinga agora tem fruta, tem esquilos, dois alqueires e meio do lado de lá era Bracatinga nós deixamos cair e agora tem o Bosque já tem jacu já tem jaguatirica e já tem tatu para alimentar as jaguatiricas que não pegam mais as galinhas, tem veado, preá, então isso tudo exige arrumar cerca, cuidar então a nossa vegetação foi toda reconstituída e nós fizemos isso por gosto por gostar do lugar e por zelar.

5 – Quais foram as vantagens que o/a Sr./Sra. percebeu com a formação do CITUR? E as desvantagens?

A gente não tem volume então não representa assim a gente tem que

fazer parte e traz vantagem, às vezes, mais operacional para a gente saber o que está acontecendo comprar o suco de alguém comprar um vinho de outro então é importante por vários motivos não necessariamente para divulgação para trazer gente, mas para o pessoal que vem aqui a gente tem indicações sugestões de passeio para dar então é importante para o nosso negócio nesse aspecto em relação aos eventos porque eu tenho parceria com o restaurante do circuito o Bosque Italiano.

6 - Houve alguma mudança nas atividades realizadas na propriedade após a integração ao CITUR? Quais foram essas mudanças?

Não já existia toda a infraestrutura.

7 - Qual é o perfil dos visitantes, turistas ou excursionistas que vêm até seu empreendimento? O que eles buscam?

Os hóspedes mais assíduos vêm duas vezes por ano, até 3, daí tem os hóspedes que vem uma vez por ano e aqueles que aparecem a cada dois anos 3/4 dos hóspedes são famílias classe A e B o outro quarto é de casal casais jovens na faixa de 30 anos, em segundo lugar casais mais maduros, em último lugar casais de terceira idade ,eu inclusive, preciso receber casal de terceira idade do que grupo de terceira idade porque são perfis diferentes, casal de terceira idade tem um perfil mais autônomo, vem para passear, topa fazer as coisas e não se vê como dependente, já o grupo de terceira idade começa dizendo “ah mais é a terceira idade não dá para dar um desconto porque não vamos fazer nada” e daí a minha mãe fala “eu sou de terceira idade estou aqui trabalhando.”

O nosso público certo é classe A que deu uma diminuída e agora está voltando por causa justamente da recessão e não dá mais para ficar viajando para exterior, para o Nordeste, porque aquele grupo mais popular mais acostumado a frequentar parques não dá valor para o serviço esse público de pesque- pague de aglomeração, quer bagunça, que é barulho, quer comer fritura, quer costela fogo de chão, quer monte de gente no pedalinho, traz um monte de cerveja e daí o carro já não passa na entrada porque o carro é rebaixado, então esse público não dá certo para nós porque ele não entendem o espírito da coisas, ideia aqui do sítio é você tem aqui o sítio da família terceirizado porque dá trabalho ter um sítio.

Temos muitos hóspedes fidelizados que dizem “eu não preciso comprar sítio já tenho aqui”, a pessoa sente que ela pode vir porque aqui ela vai ter de tudo um pouco a experiência dela é completa aqui o serviço é customizado direcionado aquele público que está passando aquele final de semana é diferente do atendimento pasteurizado, padronizado do hotel, as principais avaliações que nós temos justamente por causa do atendimento do carinho com o hóspede então aquela pessoa que quer vir, mas não quer ser reconhecida não quer fazer parte do grupo ela não vai gostar porque aqui ela vai ser conhecido e vai nos conhecer é uma troca uma interação, então isso foge do mainstream 98% dos hóspedes são de Curitiba a maioria fica sabendo por meio da internet pesquisa tem muita indicação também, tem grupo que fala não, mas a gente não vai usar nada só para ter contato com a natureza e daí a gente fala mais disso foi o que custou mais caro, aqui já teve também treinamento empresarial de iniciativa imersão.

APÊNDICE E – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS COM VISITANTES

Roteiro de entrevista semiestruturada – turistas/visitantes/excursionistas do Circuito Italiano de Turismo Rural - CITUR (2015)	
Identificação: entrevistado 21 - 1Voz00001	
Data: 19/09/2015	Tempo de duração da entrevista: 00:02:45 horas.
Local: Restaurante Rural Bosque Italiano	
Idade: 30	Escolaridade: Ensino superior completo
Profissão: funcionário público	
Município onde mora: Curitiba	
Bairro: Barreirinha	
Veio com família? Amigos? Grupo de Excursão? Família.	
Já conhecia o Circuito Italiano? Já conhecia o Circuito Italiano conheci por meio de amigos que indicaram.	
Como conheceu o Circuito Italiano? Conheci por meio de amigos que indicaram.	
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa	
1 – O que motivou o/a Sr./Sra. a vir até o Circuito Italiano? O que me motivou a vir até aqui foi mais curiosidade indicação já vim várias vezes sempre retorno.	
2 – Quais são as vantagens e desvantagens do CITUR como destino turístico em relação a outros destinos como por exemplo o litoral? A proximidade com certeza uma vantagem e principalmente a gastronomia.	
3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral? Os benefícios são de investimento na gastronomia e investimento cultural acho que é basicamente isso, malefícios não.	
4 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável? Desenvolvimento sustentável é muito subjetivo, mas para mim desenvolvimento sustentável é o futuro da população em geral é você	

sobreviver com o que nós temos evitar desperdício fazer a reciclagem reduzir basicamente isso.

5 – Você acredita que o Circuito Italiano contribui para o desenvolvimento sustentável de Colombo? De que maneira?

Eu como não sou de Colombo eu não vejo muitas ações específicas as ações se a Prefeitura dá algum incentivo por causa do circuito, mas imagino que colabora como essas obras, mas eu queria conhecer mais o Circuito Italiano, mas superficialmente eu acho que tem contribuído sim.

Roteiro de entrevista semiestruturada – turistas/visitantes/excursionistas do Circuito Italiano de Turismo Rural - CITUR (2015)	
Identificação: entrevistado 22 - 2Voz00006	
Data: 04/10/2015	Tempo de duração da entrevista: 00:06:13 horas.
Local: Restaurante e Vinícola Franco Italiano	
Idade: 42	Escolaridade: Pós-graduação
Profissão: economista e empresária	
Município onde mora: Colombo.	
Veio com família? Amigos? Grupo de Excursão? Família.	
Bairro: Roça Grande	
Já conhecia o Circuito Italiano? Já conhecia o Circuito Italiano não fiz o circuito todo, mas conhecia a vinícola há uns 20 anos,	
Como conheceu o Circuito Italiano? Porque moramos aqui.	
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa	
1 – O que motivou o/a Sr./Sra. a vir até o Circuito Italiano? Pra beber vinho, somos vizinhos, somos amigos há muito tempo, eles evoluíram muito nos últimos anos, ele era colonial eles acabaram desenvolvendo, padronizando e elevando o nível de qualidade do vinho ganharam prêmios e tudo, é fantástico, não perde para nenhum importado.	
2 – Quais são as vantagens e desvantagens do CITUR como destino	

turístico em relação a outros destinos como, por exemplo, o litoral?

Ele vem a fomentar mais turismo no nosso município a desvantagem não vejo nenhuma por enquanto, então o que é legal vem várias pessoas de fora conhecem mais Colombo, Colombo antigamente era muito fechado hoje está mais aberto então só vem a agregar economicamente culturalmente e tudo.

3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?

O Circuito Italiano em termos de infraestrutura deixa muito a desejar investimento é muito feito privado então aqui no caso a vinícola eles fazem nós também temos uma chácara chamada (...) e a gente faz casamento e tudo.

Mas vocês fazem parte do Circuito Italiano?

Então a gente não participa justamente por isso, a gente não ganha nada a mais com isso aí, eles aqui participam, mas o Circuito Italiano é muito precário ainda na questão de infraestrutura a ideia é boa porque a gente é Chácara (...) e também eles ligaram o nome aí, então também eles têm um preconceito não é bem preconceito é complicado se fosse Chácara (...) Italiano eles iriam se esforçar mais para colocar a gente no circuito já fomos convidados e tal, mas como a gente não vive do turismo porque ninguém vai parar vai casar em 10 minutos também não é restaurante nós temos uma chácara aberta salão para 350 pessoas temos local para cerimônia e tudo sistema de som eliminação e alimentação nossa e também de fora.

4 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?

Desenvolvimento sustentável é você utilizar o próprio local desenvolvendo os produtos aumentando a produtividade sem mexer no nosso meio ambiente naquilo que é bonito as pessoas, por exemplo, elas vêm de Curitiba para Colombo porque aqui é uma área rural só que ela é uma área rural com cara de urbana sem perder o charme do rural então se você colocar muito asfalto escada rolante prédios já não é mais aquilo ali então ele está aproveitando. Por exemplo o Franco Italiano ele fez um ambiente no estilo europeu com jeito rural, mas é moderno e não é tão longe então isso é desenvolvimento sustentável não está agredindo a natureza não

está modificando tudo derrubando tudo para criar uma coisa em cima do que ele já tem ele utilizou o próprio ambiente para poder continuar o programa dele quem é um programa sustentável.

5 – Você acredita que o Circuito Italiano contribui para o desenvolvimento sustentável de Colombo? De que maneira?

Contribui, mas a prefeitura tinha que pensar menos em política e mais em criar alguns incentivos para que eu possa investir de maneira que vou ter benefícios com isso, então se ela criar alguns programas onde eu troco IPTU ou alguma coisa para investir automaticamente as pessoas vão se sentir mais confortáveis e confiantes em investir então hoje não adianta eu investir em um local onde o governo não me passa esse respaldo, esse retorno na questão até de marketing e tudo eles não são tão dinâmicos ainda com isso, é uma coisa muito fechada visto que o Circuito Italiano existe a pelo menos 15 anos quase e só agora que está todo mundo conhecendo.

Talvez nessa gestão melhorou um pouco o marketing, mas ainda falta, falta muito em termos de infraestrutura ponto de parada, informações, totens que antes tinham e hoje está tudo destruído você não consegue nem seguir a trilha porque não tem placa mais, então essa cultura de você fazer até faz, mas fazer a manutenção isso não tem isso é coisa de brasileiro então nós como empresários ficamos muito a mercê disso a gente faz por conta e risco porquê da prefeitura mesmo ou governo do estado novo investimento é raríssimo por que turista não dá voto, turista vem de fora, turista dá dinheiro, mas não dá voto.

Roteiro de entrevista semiestruturada – turistas/visitantes/excursionistas do Circuito Italiano de Turismo Rural - CITUR (2015)	
Identificação: entrevistado 23 - 3voz00012	
Data: 10/10/2015	Tempo de duração da entrevista: 00:07:28 horas
Local: Pesque Pague Gasparin e Filhos	
Idade: 65	Escolaridade: Ensino médio incompleto
Profissão: do lar	

Município onde mora: Curitiba
Veio com família? Amigos? Grupo de Excursão? Não, sozinha.
Bairro: Santa Cândida
Já conhecia o Circuito Italiano? Só conhecia aqui Pesque Pague Gasparin e Filhos.
Como conheceu o Circuito Italiano? Conheci porque ele vende produtos orgânicos e eu comprava vinho ali no Gasparin eu perguntei aonde que vende produto orgânico daí eles me indicaram aqui eu acho que eles são parentes.
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa
1 – O que motivou o/a Sr./Sra. a vir até o Circuito Italiano? Porque eu só como produtos orgânicos.
2 – Quais são as vantagens e desvantagens do CITUR como destino turístico em relação a outros destinos como por exemplo o litoral? As vantagens eu não sei falar eu nunca vim pensando em passar eu venho para comprar e vou para casa as vantagens eu não sei falar, eu acho que traz benefícios.
3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral? Eu acho que traz benefícios eu só consumo produtos orgânicos eu não compro no mercado e venho aqui compro direto do produtor, por causa da saúde até os ovos eu compro.
4 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável? O desenvolvimento sustentável eu não tenho nem ideia, o que é? Ah se é bom para o meio ambiente e para as pessoas... Ah sim, é isso aí
5 – Você acredita que o Circuito Italiano contribui para o desenvolvimento sustentável de Colombo? De que maneira? Sim para mim é os dois, bom para o meio ambiente e para as pessoas. para mim compensa vir de lá de Curitiba da 20 km e eu venho só por causa do produto orgânicos, o mundo está se voltando para isso porque essa coisa significa saúde os agrotóxicos no organismo faz mal para saúde os grandes

produtores têm a vantagem porque eles produz muito e quem produz pouco ele tem um produto melhor mais saudável, mas tem a desvantagem do preço por isso se torna mais caro isso lá na feira, mas aqui compensa é mais barato eu prefiro as coisas mesmo que às vezes mingüado é melhor do que cheio de agrotóxico.

Roteiro de entrevista semiestruturada – turistas/visitantes/excursionistas do Circuito Italiano de Turismo Rural - CITUR (2015)	
Identificação: entrevistado 24 - 4voz00018	
Data: 10/10/2015	Tempo de duração da entrevista: 00:04:40 horas.
Local: Restaurante e Café Colonial é da Pam	
Idade: 25	Escolaridade: Superior completo
Profissão: assistente de RH	
Município onde mora: Colombo	
Veio com família? Amigos? Grupo de Excursão? Família e amigos.	
Bairro: Guaraituba	
Já conhecia o Circuito Italiano? Não conhecia o Circuito Italiano é a primeira vez que eu venho só conheço aqui o É da Pam.	
Como conheceu o Circuito Italiano? Por indicação de amigos.	
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa	
1 – O que motivou o/a Sr./Sra. a vir até o Circuito Italiano? Para conhecer e para provar a comida que dizem que é muito boa.	
2 – Quais são as vantagens e desvantagens do CITUR como destino turístico em relação a outros destinos como por exemplo o litoral? A vantagem é que é perto da minha casa.	
3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral? A desvantagem também é que é muito separado não é um do lado do outro é muito longe e nem sabia que esses outros lugares faziam parte do Circuito Italiano agora eu acho que eles, meio que desistiram da ideia, eu acho que precisa divulgar mais eu acho que as pessoas não conhecem aqui	

o de Colombo eu acho que as pessoas não conhecem porque o que eu ouço falar bastante é o de São José o Caminho do Vinho eu nunca fui lá, mas sempre me falam.

4 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?

Na minha opinião eu acho que é igual eles fizeram aqui eles conseguiram montar um lugar bacana e preservar o que têm em volta e se utilizar de tudo.

5 – Você acredita que o Circuito Italiano contribui para o desenvolvimento sustentável de Colombo? De que maneira?

Ah, pelo fato de trazer turistas porque a pessoa de fora vem aqui para Colombo isso contribui para o desenvolvimento sustentável.

Roteiro de entrevista semiestruturada – turistas/visitantes/excursionistas do Circuito Italiano de Turismo Rural - CITUR (2015)

Identificação: entrevistado 25 - 5voz00022

Data: 17/10/2015

Tempo de duração da entrevista: 00:04:34 horas

Local: Chácara Engenho Verde

Idade: 47

Escolaridade: Superior completo

Profissão: Servidora pública

Município onde mora: Piraquara

Veio com família? Amigos? Grupo de Excursão? Família.

Bairro: Jardim Bela Vista

Já conhecia o Circuito Italiano? Aqui não é a primeira vez já conhecia em Piraquara a Colônia Trentina

Como conheceu o Circuito Italiano?

Vim para cá para fazer um trabalho, porque o nosso curso é técnico em alimentação escolar e nesse módulo agora estamos aprendendo sobre produtos orgânicos o curso é pelo Estado, e a professora que organizou essas aulas práticas foi a professora que indicou esse local que marcou para todos os alunos virem aqui ela conheceu eles lá no mercado municipal na feira de orgânicos e achou legal trazer a turma aqui para passar o dia.

Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa
1 – O que motivou o/a Sr./Sra. a vir até o Circuito Italiano? O que eu achei interessante é que eles cuidam da natureza cuidando do solo e tem tudo natural eles cuidam de tudo para que a gente tenha um bom futuro é o que deveria ser feito em todo lugar.
2 – Quais são as vantagens e desvantagens do CITUR como destino turístico em relação a outros destinos como por exemplo o litoral? As vantagens eu acho que é o ar puro essa coisa gostosa de estar livre de poder soltar das crianças para brincar e não ter perigo mais tranquilidade essa questão do ecológico, do verde porque na cidade na correria do dia-a-dia a gente não tem muito isso.
3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral? Com certeza um se cada contribuísse um pouco seria uma cidade bem melhor, o ruim é que é muito longe, mas eu acho que contribui para o município traz coisas boas seria melhor sem fosse mais divulgado.
4 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável? Desenvolvimento sustentável é viver hoje de uma forma que amanhã possa ser um futuro melhor para os nossos filhos.
5 – Você acredita que o Circuito Italiano contribui para o desenvolvimento sustentável de Colombo? De que maneira? Eu acho que sim contribui para o desenvolvimento sustentável eles fazem compostagem tem os morangos orgânicos e eles pesquisam bastante sobre novos produtos e novos processos.

Roteiro de entrevista semiestruturada – turistas/visitantes/excursionistas do Circuito Italiano de Turismo Rural - CITUR (2015)	
Identificação: entrevistado 26 - 6voz00024	
Data: 10/10/2015	Tempo de duração da entrevista: 00:05:47 horas
Local: Paladar Vinhos e Queijos	
Idade: 57	Escolaridade: Ensino médio incompleto

Profissão: aposentado
Município onde mora: Curitiba
Veio com família? Amigos? Grupo de Excursão? Família.
Bairro: Sítio Cercado
Já conhecia o Circuito Italiano? Conhecia o Franco Italiano, Cavalli e Pedrinho Strapasson.
Como conheceu o Circuito Italiano? Por convite.
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa
1 – O que motivou o/a Sr./Sra. a vir até o Circuito Italiano? Vim aqui porque tinha muita vontade de conhecer os lugares onde faz vinhos, como que é, então eu gostei bastante principalmente onde faz vinho porque eu vi lá as máquinas onde faz vinho e o local é bastante arejado então é ótimo eu gostei muito e depois tinha bem próximos os pés de uva e estava uma delícia andei tirando umas fotos dos vinhos dos pés de uva, das máquinas onde faz o vinho então eu não conhecia e foi ótimo, porque que eu vi os pés de uva tudo verde forma como se fosse uma cobertura estava muito bonito.
2 – Quais são as vantagens e desvantagens do CITUR como destino turístico em relação a outros destinos como por exemplo o litoral? Ah eu creio que as pessoas vêm mais assim para conhecer a paisagem que é muito bonito, talvez as pessoas não conhecem ainda de onde que vem o vinho como que faz como, que produz e ali a gente vê como é importante esse trabalho como é bonito.
3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral? Olha eu creio que isso é muito bom e ajuda cidade principalmente financeiramente porque por exemplo vinho é um produto que todo mundo gosta não faz mal para ninguém, é melhor que a cachaça porque eu acho que a cachaça não vale a pena, e o local é muito bonito, então eu creio que o local que tem bastante vinho ajuda a cidade.
4 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável? Não sei o que é desenvolvimento sustentável.

5 – Você acredita que o Circuito Italiano contribui para o desenvolvimento sustentável de Colombo? De que maneira?

Olha eu creio que sim, que tem que ter cuidado, porque tudo que o ser humano tem hoje, se não tiver cuidado ele não produz, acaba em nada, se não tiver cuidado pode vir qualquer tipo de mato que acaba com aquilo, a uva, se a pessoa não tem o cuidado de fazer com que ela cresce por cima daqueles palanques não tem como ela dar aqueles cachos tão lindos tão bem cuidados então eu creio que se não tivesse cuidado não daria certo.

Roteiro de entrevista semiestruturada – turistas/visitantes/excursionistas do Circuito Italiano de Turismo Rural - CITUR (2015)	
Identificação: entrevistado 27 - 7voz00025	
Data: 17/10/2015	Tempo de duração da entrevista: 00:02:50 horas
Local: Sítio Mãe Terra	
Idade: 54	Escolaridade: Ensino médio incompleto
Profissão: aposentada	
Município onde mora: Curitiba	
Veio com família? Amigos? Grupo de Excursão? Família.	
Bairro: Sítio Cercado	
Já conhecia o Circuito Italiano? Conhecia o Casalare del Nono, Chácara Engenho Verde e Pesque-Pague Morro das Pedras.	
Como conheceu o Circuito Italiano? Conheci através de passeio.	
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa	
1 – O que motivou o/a Sr./Sra. a vir até o Circuito Italiano? Foi curiosidade, vontade de passear, queria conhecer uma coisa diferente e ouvi falar do Circuito Italiano e fui lá conhecer os restaurantes lá tem uns restaurantes muito bons.	
2 – Quais são as vantagens e desvantagens do CITUR como destino turístico em relação a outros destinos como por exemplo o litoral? As ruas são ruins que tem de bom são os restaurantes, muitas árvores, então você vai no lugar dele e você descansa você relaxa.	

3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?

Eu acho que o município é o principal beneficiado nessa parte, porque principalmente com melhorias do circuito, pode trazer muito mais pessoas.

4 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?

Desenvolvimento sustentável é a pessoa se manter, se sustentar.

5 – Você acredita que o Circuito Italiano contribui para o desenvolvimento sustentável de Colombo? De que maneira?

Pelo que eu entendo sim contribui porque eu acho que eles estão preocupados com a natureza a gente vê tanta dedicação eu acho que isso daí não é em vão.

Roteiro de entrevista semiestruturada – turistas/visitantes/excursionistas do Circuito Italiano de Turismo Rural - CITUR (2015)

Identificação: entrevistado 28 - 8Aud20150024

Data: 04/10/2015

Tempo de duração da entrevista: 00:11:41 horas

Local:

Idade: 38

Escolaridade: Superior completo

Profissão: Instrumentadora cirúrgica

Município onde mora: Curitiba

Veio com família? Amigos? Grupo de Excursão? Família.

Bairro: Campo Comprido

Já conhecia o Circuito Italiano? Já.

Como conheceu o Circuito Italiano? Conheci na Festa da Uva.

Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa

1 – O que motivou o/a Sr./Sra. a vir até o Circuito Italiano?

Eu vim fazer uma coisa nova.

2 – Quais são as vantagens e desvantagens do CITUR como destino turístico em relação a outros destinos como por exemplo o litoral?

Acho que é mal sinalizado aqui.

3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o

município de Colombo e para a população em geral?

Eu acho que a qualidade que aqui tem chama o público de longe para cá a qualidade por causa dos produtos aqui.

4 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?

Eu acho que desenvolvimento sustentável é igual ao caso deles que produzem um produto artesanal.

5 – Você acredita que o Circuito Italiano contribui para o desenvolvimento sustentável de Colombo? De que maneira?

Eu acho que sim, o circuito contribui para o desenvolvimento sustentável um bom exemplo é a gente a gente veio aqui hoje e daí vai comer em algum lugar e depois vai embora então gera um fluxo, vai girando.

Roteiro de entrevista semiestruturada – turistas/visitantes/excursionistas do Circuito Italiano de Turismo Rural - CITUR (2015)

Identificação: entrevistado 29 - 9Aud20150026

Data: 04/10/2014

Tempo de duração da entrevista: 00:03:24 horas

Local: Vinícola Cavalli

Idade: 47

Escolaridade: Ensino médio completo

Profissão: Mestre-de-obras

Município onde mora: Curitiba

Veio com família? Amigos? Grupo de Excursão? Família.

Bairro: Barreirinha

Já conhecia o Circuito Italiano?

Conhecia o circuito em partes, conhecia algumas vinícolas, eu já fui em uma chácara que tinha morango também.

Como conheceu o Circuito Italiano?

Eu conheci o circo italiano através de amigos.

Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa

1 – O que motivou o/a Sr./Sra. a vir até o Circuito Italiano?

Eu vim aqui mais pelo comércio, por exemplo, aqui a vinícola e também a casa lá onde vende os morangos.

2 – Quais são as vantagens e desvantagens do CITUR como destino turístico em relação a outros destinos como por exemplo o litoral?

As vantagens de vir aqui é porque eu moro no Barreirinha, então não é tão longe, é um lugar bom para visitar tem bastante verde e também os comércios onde a gente vem e também é gostoso tem vinhos de boa qualidade.

3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?

Os benefícios eu acho que o comércio, o turismo em geral é bom, eu acho que é bom, mas lógico, trazendo a bondade também sempre vem a maldade junto, não tem jeito, mas faz parte o que é bom sempre traz algo de ruim. O movimento, adaptação das estradas não tem jeito, progresso traz transtorno, acompanha. As coisas ruins infelizmente acompanham as coisas boas.

4 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?

Não para mim, mas para quem está aqui o que eles trazem de benefícios para mim que venho aqui isso é desenvolvimento sustentável, o comércio o turismo em geral para eles de Colombo e para gente também um pouco menos, mas para eles é bem mais sustentável.

5 – Você acredita que o Circuito Italiano contribui para o desenvolvimento sustentável de Colombo? De que maneira?

Sim, eu acho que o circuito contribuiu com próprio turismo e o comércio em si, não sei como que funciona a questão de alíquota de imposto para o circuito, mas contribui porque o nosso governo está sempre tirando uma fatia, mas não tem jeito de alguma forma está trazendo benefícios.

Roteiro de entrevista semiestruturada – turistas/visitantes/excursionistas do Circuito Italiano de Turismo Rural - CITUR (2015)	
Identificação: entrevistado 30 - 10Aud20150027	
Data: 10/10/2015	Tempo de duração da entrevista: 00:03:41 horas

Local: Vinícola Gasparin	
Idade: 61	Escolaridade: Superior completo
Profissão: biólogo	
Município onde mora: Pariquera-Açu, São Paulo	
Veio com família? Amigos? Grupo de Excursão? Família.	
Bairro: Centro	
Já conhecia o Circuito Italiano? Já conhecia um pouco essa deve ser a quinquagésima vez que estou vindo para cá, aqui na vinícola Gasparin é a primeira vez que eu estou vindo.	
Como conheceu o Circuito Italiano? A primeira vez que eu vim eu conheci a Vinícola Franco Italiano e a partir dela eu fui tomando conhecimento das outras e a partir daí foi expandindo aos poucos, mais foi a informação boca-a-boca que é a divulgação mais eficiente.	
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa	
1 – O que motivou o/a Sr./Sra. a vir até o Circuito Italiano? Foi o vinho.	
2 – Quais são as vantagens e desvantagens do CITUR como destino turístico em relação a outros destinos como por exemplo o litoral? Pra mim a é a proximidade com a minha cidade, muito embora daqui até a minha cidade gira em torno de 220 quilômetros ida e volta são 440 quilômetros, mas eu prefiro vir comprar um vinho aqui do que ficar comprando no mercado lá porque a qualidade não é tão boa e valor não compensa. Então, mesmo tendo toda essa quilometragem o desgaste do carro e também o gasto com combustível ainda é mais interessante para mim por causa da qualidade do vinho.	
3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral? Malefícios eu não vejo embora não seja a pessoa mais indicada para falar porque eu não vivo aqui eu não conheço a realidade daqui, acredito que faça muito mais bem do que mal para o município, observei, por exemplo, que tem muitas indústrias de cal aqui, de calcário, talvez ela faça mais mal. Eu não sei agora em relação ao circuito, malefícios eu não vejo muito, pelo	

contrário, eu vejo benefícios, principalmente emprego e renda.

4 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?

Quando você concilia a exploração agrícola com o meio ambiente de maneira que você tenha produção sem agressão ao meio ambiente ou se tiver, mas que ela seja minimizada que tenha o menor impacto possível de maneira que o benefício sempre seja o ser humano e a natureza é ter essa convivência esse equilíbrio.

5 – Você acredita que o Circuito Italiano contribui para o desenvolvimento sustentável de Colombo? De que maneira?

Eu não sei lhe dizer se o circuito contribui para o desenvolvimento sustentável do município, mas tenho a expectativa que sim espero que sim, torço para que sim, digo isso porque eu teria que conviver aqui para ter certeza do real trabalho do processo todo, mas eu creio que sim.

Roteiro de entrevista semiestruturada – turistas/visitantes/excursionistas do Circuito Italiano de Turismo Rural - CITUR (2015)

Identificação: entrevistado 31 - 11Aud20150028

Data: 17/10/2015

Tempo de duração da entrevista: 00:03:04 horas

Local: Pesque-Pague Morro das Pedras

Idade: 47

Escolaridade: Pós-graduação

Profissão: Professora

Município onde mora: Colombo

Veio com família? Amigos? Grupo de Excursão? Família.

Bairro: Guaraituba

Já conhecia o Circuito Italiano?

Então, eu já fui na Chácara Morango Natural, já fui no Café é da Pam e em alguns pesque-pague, o Colhe-Pague eu também fui nas Grutas de Bacaetava tem bastante coisa, mas eu não conheço tudo.

Como conheceu o Circuito Italiano?

Eu conheci andando, procurando mesmo e um pouco também pela internet que a gente fica pesquisando um lugar para passear porque a gente

tem criança gosta de passear levar eles eu fui dar uma olhada na Internet eu sei que tem bastante lugar aqui que eu ainda não fui em todos.
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa
1 – O que motivou o/a Sr./Sra. a vir até o Circuito Italiano? Eu vim aqui hoje porque a gente queria muito pescar e a gente tem que sair com as crianças brincar se divertir e aqui é um lugar gostoso.
2 – Quais são as vantagens e desvantagens do CITUR como destino turístico em relação a outros destinos como por exemplo o litoral? A vantagem que eu vejo aqui do circuito é que tem bastante lugares para ir é um lugar bastante diversificado você pode escolher porque tem bastante, a única desvantagem é que é muito longe para muita gente tem gente que gosta de ir mesmo sendo longe fazer uma mini viagem, mas é legal porque é pela estrada de chão a gente vai vendo a natureza isso é bom não vejo muitas desvantagens.
3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral? Os benefícios que eu vejo, por exemplo, morango natural é bom porque faz bem para saúde não tem agrotóxicos pescar é lazer muito bom também tem muitos restaurantes bons a comida boa, alimentação saudável faz bem para saúde eu acho que tudo isso é benefício, malefícios eu não sei eu acho que não tem nenhum.
4 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável? Acho que é o que cuida da natureza, ajuda a cuidar da natureza que também faz bem para a pessoa.
5 – Você acredita que o Circuito Italiano contribui para o desenvolvimento sustentável de Colombo? De que maneira? Eu acho que o contribui, contribui para a natureza pois está mantendo verde contribui para a humanidade contribui para a saúde das pessoas.

Roteiro de entrevista semiestruturada – turistas/visitantes/excursionistas do Circuito Italiano de Turismo Rural - CITUR (2015)
Identificação: entrevistado 32 - 12Aud20150072

Data: 26/09/2015	Tempo de duração da entrevista: 00:08:10 horas
Local: Vinícola e Restaurante Pasárgada	
Idade: 38	Escolaridade: Superior completo
Profissão: professora	
Município onde mora: Curitiba	
Veio com família? Amigos? Grupo de Excursão? Família.	
Bairro: Mercês	
Já conhecia o Circuito Italiano? Eu já conhecia esse restaurante não sabia que ele fazia parte do Circuito Italiano.	
Como conheceu o Circuito Italiano? Eu conheço só esse restaurante já vim duas vezes e conheci por indicação.	
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa	
1 – O que motivou o/a Sr./Sra. a vir até o Circuito Italiano? Eu não estava fazendo nada em casa e resolvi vir almoçar aqui porque o lugar bem gostoso eu vim aqui porque é uma região mais rural é mais tranquilo mais calmo um pouco, fugir do agito da cidade e também porque eu sei que o serviço do restaurante é bom.	
2 – Quais são as vantagens e desvantagens do CITUR como destino turístico em relação a outros destinos como por exemplo o litoral? Desvantagens eu não vejo nenhuma eu só vejo como vantagens em termos de turismo para a gente que mora em Curitiba para fazer algo próximo diferente com essa proposta de ser mais rural longe de tanto agito é uma coisa mais temática estar mais próximo da natureza isso é uma coisa bacana também.	
3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral? Coisas ruins não traz, mas eu acho que aqui no circuito de Colombo não tem divulgação lá em São José dos Pinhais a divulgação já é mais forte porque lá eu sei que existe nunca fui, mas eu sei que existe porque é bastante divulgado já aqui em Colombo nem sabia que existia na verdade eu só vim no restaurante não sabia que fazia parte do Circuito Eu venho por indicação já bastante pessoas já tinha falado para mim	

vir aqui no restaurante não sei aqui no caso a quem cabe a divulgação se é a própria Prefeitura de Colombo não sei porque em São José já faz tempo que eles estão incentivando lá em São José dos Pinhais, por exemplo, eu trabalho em uma academia e a academia já levou vários grupos de terceira idade lá para o Caminho do Vinho porque lá também tem tudo bem próximo um do outro eu acho que isso ajuda bastante o sistema de turismo de Bonito é muito interessante lá não tem nada perto tudo que você faz é com translado.

De repente se tivesse uma parceria de todo mundo que faz parte do circuito tivesse um ponto de encontro onde o ônibus fosse lá e pegasse quem quisesse os próprios restaurantes chácaras, vinícolas todos juntos podiam oferecerem esse serviço de translado talvez leve um tempo para isso acontecer para isso se firmar, mas oferecer serviço de van para fazer trajeto para fazer todo o Circuito Italiano daqui de Colombo e é claro que se cobra por este serviço, não é de graça, mas acho que é bem bacana todo mundo se juntar e fazer isso, igual passeio de trem para Morretes vai de trem come o barreado e depois volta de van então acho que seria interessante se pensasse dessa forma todo mundo junto.

4 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?

Desenvolvimento sustentável, na minha opinião ,é quando você consegue desenvolver tanto a parte econômica ou turística seja lá o que for preservando a natureza e o ambiente utilizando desses recursos para enfim suprir as necessidades, por exemplo, aqui eles têm horta e eles utilizam da própria horta para servir aqui então isso para mim é desenvolvimento sustentável.

5 – Você acredita que o Circuito Italiano contribui para o desenvolvimento sustentável de Colombo? De que maneira?

Eu não conheço direito o Circuito Italiano, mas eu acredito que sim, que contribui para o desenvolvimento sustentável, um exemplo de desenvolvimento sustentável tratando principalmente de ecoturismo para mim é a cidade de Bonito no Mato Grosso do Sul lá eles conseguem trabalhar bem essa questão da agroecologia e ao mesmo tempo cuidado com a natureza também o governo dá todo estímulo para as pessoas

diminuindo bastante em termos de imposto territorial e tal então eu acho que se tiver esse incentivo por parte do governo tem tudo para ser sustentável.

Roteiro de entrevista semiestruturada – turistas/visitantes/excursionistas do Circuito Italiano de Turismo Rural - CITUR (2015)	
Identificação: entrevistado 33 - 13Aud20150029	
Data: 10/10/2015	Tempo de duração da entrevista: 00:03:04 horas
Local: Casalare del Nono	
Idade: 41	Escolaridade: Superior completo
Profissão: Contador e empresário	
Município onde mora: Colombo	
Veio com família? Amigos? Grupo de Excursão? Família.	
Bairro: Centro	
Já conhecia o Circuito Italiano? Sim, já conhecia o circuito.	
Como conheceu o Circuito Italiano? Conheci o circuito porque moro aqui há muito tempo e conheço o circuito desde a criação.	
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa	
1 – O que motivou o/a Sr./Sra. a vir até o Circuito Italiano? Eu vim aqui pela qualidade da comida porque eu já conhecia.	
2 – Quais são as vantagens e desvantagens do CITUR como destino turístico em relação a outros destinos como por exemplo o litoral? As vantagens para gente aqui é porque está próximo de casa tem fácil acesso.	
3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral? Os benefícios são muitos, mas eu acho que o que tem de deficitário no circuito em termos de sinalização principalmente para o pessoal de fora isso é ruim e a prefeitura tem que melhorar bastante para quem vem de fora quase impossível achar as coisas é muito ruim, nome de bairro não tem, nome de rua, não tem a sinalização é bem ruim, nenhuma, zero, então já falei para os vereadores da prefeitura, mas os caras não cai a ficha você não	

quer gastar pede para os comerciantes ajudar por lá o nome do estabelecimento e também o nome da rua igual em Curitiba, mas nem isso não fazem, mas isso é tudo coisa da iniciativa a gente daqui já se bate imagina para quem vem de fora se não perguntar não chega.

4 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?

Desenvolvimento sustentável é tudo aquilo que sustenta, que pode ser aproveitado por mais tempo onde não é só um que tem que se aproveitar daquilo, mas é para uma comunidade inteira é questão de saber aproveitar as coisas não jogar fora a gente que tem empresa de cal e calcário tem que saber aproveitar matéria prima aproveitar da melhor forma é extração, é extração, não pode deixar de existir, mas tem que aproveitar da melhor forma possível.

5 – Você acredita que o Circuito Italiano contribui para o desenvolvimento sustentável de Colombo? De que maneira?

Eu acho que sim porque acaba mostrando para fora e tudo e também as boas iniciativas que você vai premiando quem faz bem feito.

Roteiro de entrevista semiestruturada – turistas/visitantes/excursionistas do Circuito Italiano de Turismo Rural - CITUR (2015)	
Identificação: entrevistado 34 - 14txt0001	
Data: 19/09/2015	Tempo de duração da entrevista: 00:09:03 horas
Local: Chácara Morango Natural	
Idade: 22	Escolaridade: Superior completo
Profissão: educador social	
Município onde mora: Colombo	
Veio com família? Amigos? Grupo de Excursão? Família.	
Bairro: Jardim Bela Vista	
Já conhecia o Circuito Italiano? Sim, já tinha vindo no passeio em outras oportunidades com a escola, mas nunca tinha visitado uma chácara de produtos orgânicos. Já conhecia a Gruta, o Parque da Uva e o Restaurante Bosque Italiano também.	

Como conheceu o Circuito Italiano?

Conheci através da escola quando eu estudava no ensino fundamental eu vinha com bastante frequência, mas nunca tinha vindo em uma dessas chácaras apenas tinha idos aos parques e aos pontos turísticos, porque nos ganhávamos como passeio de fim de ano, passeio no final do semestre ou até quando acontecia alguma gincana, nós ganhávamos como prêmio.

Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa

1 – O que motivou o/a Sr./Sra. a vir até o Circuito Italiano?

Estava conhecendo alguns lugares porque não vinha muito e por interesse em passear e conhecer alguns locais eu acabei vindo até o circuito.

2 – Quais são as vantagens e desvantagens do CITUR como destino turístico em relação a outros destinos como por exemplo o litoral?

O bom é que fica bem perto de casa por que eu moro em Colombo e também umas das vantagens é que tem várias atividades, atividades para todos os gostos, desde tranquilidade até agito e isso para mim é uma vantagem, mas desvantagem é o acesso, mas digo sinalização sabe é bem ruim, já não tem mais placas e as placas que ainda tem já estão bem fracas e quando nos perdemos em uma entrada demoramos muito para se achar e torna o passeio um pouco cansativo. Deveria ter mais sinalização e não apenas nas esquinas porque não conseguimos identificar se estamos indo para o lugar certo, porque não tem nada que indique esse caminho e os folders são bem ruins porque não mostram bem certinho as vias e as ruas, deveria ser um mapa mesmo.

3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?

Os benefícios é que a cidade passa a ser conhecida por aquilo que ela produz de bom, e os malefícios são que muitos visam apenas o lucro financeiro e buscando apenas isso, eu acho que na verdade os benefícios eles são meio que ilusório porque a impressão que eu tenho é que as pessoas que vão até as lojinhas e as chácaras elas não vão pelo circuito mais sim pelo produto, as pessoas muitas vezes conhecem o circuito quando começam a frequentar os lugares e não o contrário.

4 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?

Você aproveitar aquilo que já foi utilizado, evitar a extração de produtos naturais e também visar sempre o meio ambiente nos momentos de produzir ou extrair algo, acho que é algo parecido com reciclar, porque visamos o reaproveitamento e a economia sem extrair do meio ambiente uma quantia desnecessária de material.

5 – Você acredita que o Circuito Italiano contribui para o desenvolvimento sustentável de Colombo? De que maneira?

Imagino que sim por conta das produções orgânicas e também pela responsabilidade social quando repassam conhecimentos os visitantes, mas imagino eu que cada lugar faz isso por conta própria e não porque o circuito exige isso, eu penso comigo que independente do circuito os estabelecimentos dessa região colaboram sim para o desenvolvimento do município e já que esses estabelecimentos fazem parte do circuito então penso eu que sim o circuito contribui para esse desenvolvimento.

APÊNDICE F – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS COM PODER PÚBLICO

Roteiro de entrevista semiestruturada – funcionários da prefeitura municipal de Colombo (2015)	
Conhecendo o funcionário entrevistado	
Identificação: entrevistado 35 - 1000txt	
Data: 23/11/2015	Tempo de duração da entrevista: 00:10:02 horas
Área de atuação: Secretaria Municipal do Meio Ambiente	
Idade: 31	Formação: Pós-graduação.
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa	
1 – Na sua opinião quais foram os principais fatores que levaram à criação do Circuito Italiano? Acredito que a própria vocação da região fez com que houvesse um "despertar" para a criação do CITUR, destaco os seguintes fatores: acesso fácil a capital, beleza cênica e natural, necessidade de trazer/mostrar pontos positivos da cidade, interesse em agregar maior valor ao produto e com isso uma maior valorização do "homem do campo", realizar um projeto inédito com destaque na região metropolitana.	
2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável? É o equilíbrio entre a qualidade ambiental e de vida, de tal modo que se tenha ganhos econômicos e sociais, sem comprometer a qualidade do meio.	
3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral? Benefícios: geração de renda, marketing positivo da cidade, fixação do homem no campo, desenvolvimento econômico, realização pessoal, prática do turismo sustentável, percepção ambiental, opções de lazer, valorização da cultura. Malefícios: aumento da insegurança uma vez que muitos meliantes se passam por "turistas" e se aproveitam da ocasião e da pouca estrutura de segurança das propriedades, demanda maior que a capacidade de atendimento o que pode causar frustração no turista, e este fazer um marketing negativo da cidade.	

4 – Você acredita que a formação do CITUR e as atividades desenvolvidas no Circuito contribuem para o desenvolvimento sustentável do município de Colombo?

Se sim, de que modo a formação do circuito e as atividades nele desenvolvidas contribuem para o desenvolvimento sustentável?

Acredito que sim, pois as atividades desenvolvidas no CITUR proporcionam maior qualidade de vida as pessoas (lazer, turismo, gastronomia, cultura, religiosidade, bem-estar) e por outro lado representa desenvolvimento econômico para o município.

5 – Ocorreram mudanças (boas ou ruins) na infraestrutura local devido à formação do circuito?

Se sim, qual/quais foram essas mudanças?

Sim, boas; sinalização, estradas de acesso, reforma de prédios públicos, comunicação visual. Ruins: ausência de uma infraestrutura de segurança.

6 – O que diferencia o CITUR de outros destinos turísticos caracterizados como turismo de massa? Quais são as vantagens e desvantagens?

O que o diferencia são as peculiaridades que os empreendimentos oferecem com opções variadas, gastronomia típica, lindas paisagens e monumentos históricos, com uma rica valorização cultural da colonização italiana. Destacaria como vantagem esse resgate e memória da cultura italiana, e como desvantagem, a falta de cobertura a todos os elementos turísticos que o município pode oferecer, pois o CITUR tem um apelo à italianidade, e há muito mais a explorar dentro do município.

Roteiro de entrevista semiestruturada – funcionários da prefeitura municipal de Colombo (2015)

Conhecendo o funcionário entrevistado

Identificação: entrevistado 36 - 2voz00038

Data: 05/11/2015

Tempo de duração da entrevista: 00:15:21 horas

Área de atuação: Secretaria Municipal de Esporte, Cultura, Lazer e Juventude

Idade: 32	Formação: Ensino superior
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa	
1 – Na sua opinião quais foram os principais fatores que levaram à criação do Circuito Italiano? Acredito assim que é para inaugura esse turismo na cidade, fazer ele acontecer, porque colombo já foi a capital da uva do estado do Paraná hoje não é mais, hoje é Marialva é a cidade que mais produz uva, mas mesmo assim eles respeitam a nossa história, um dia o prefeito de Marialva veio aqui e ele falou por isso que nós usamos a capital da uva fina do estado porque a uva de vocês é para vinho então eles respeitam essa nossa história, então por isso que eles deram um nome não só a capital da uva, mas a capital da uva fina que é a uva de mesa mesmo não é uva para vinho que se produz aqui eu acho o Circuito Italiano veio para isso para fortalecer porque Colombo já era conhecido tem a festa da uva já é a 53ª festa da uva.	
2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável? Eu acho que assim a preservação do espaço colocando ali um empreendimento que vai desenvolver trazer melhorias que vai girar a economia sustentar no sentido econômico, mas não agredindo e não alterando o espaço mantendo o lugar mantendo a cultura do lugar.	
3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral? Acredito assim vantagem para os empreendedores as famílias que adotaram que tem famílias que estão desde o começo do circuito se não me engano, já fazem 11 anos ou mais, até não sei, mas enfim que estão desde o início e estão conseguindo realizar uma atividade econômica atrelada com essa ideia de manutenção ambiental e que estão se sustentando com isso, e acredito que seja um ponto positivo e de certa forma mantendo a cultura. Um ponto negativo talvez seja que, eu não consigo explicar, mas talvez é uma coisa que ficou meio estruturada e daí a coisa não é natural não acontece de forma natural muitas famílias que estão no circuito também não são daqui, então não ficou aquela coisa natural que é realmente daqui a comida que a nona realmente fazia perdeu a característica e daí o circuito cresceu passaram se os anos e perdeu muito a característica, então muitas	

vezes a pessoa vem, que chegaram aqui no museu e falaram eu quero saber porque é Circuito Italiano porque nada de italiano tem agora eu não escutei ninguém falar italiano então como que é Circuito Italiano fui lá no restaurante estava servindo feijoada, ótimo que serve feijoada, mas pessoas já me falaram, fazem oito anos que eu estou aqui e pessoas já me questionaram.

Até participei do conselho municipal de turismo até fui presidente do COMTUR e eu focava nessa ideia se o nome do circuito é Circuito Italiano de turismo rural então a característica dele tem que ser italiano e rural se ele está na área urbana ele tem que ter características italianas, podem haver atrativos na área urbana, mas daí ele precisa focar no italiano a se ele está na área rural ótimo ele já pode entrar dentro do Circuito Italiano, mas que ele preserve então a característica rural local, minha preocupação era essa, mas eu fiquem bem pouco tempo.

4 – Você acredita que a formação do CITUR e as atividades desenvolvidas no Circuito contribuem para o desenvolvimento sustentável do município de Colombo?

Se sim, de que modo a formação do circuito e as atividades nele desenvolvidas contribuem para o desenvolvimento sustentável?

Acredito que sim tanto o desenvolvimento sustentável também a manutenção da cultura, da cultura fundante da cidade que realmente já havia habitantes aqui, mas ela como cidade ele se formou a partir do momento que houve a imigração italiana. Então acredito que o circuito contribui para isso, para manter a identidade da cultura fundante da cidade da nossa história esses elementos históricos culturais ligados com a imigração italiana e da questão também de manter o jovem na atividade da família porque todas as famílias descendentes de imigrantes digamos, a uns quarenta cinquenta anos atrás tinham lá sua vinícola e trabalhavam na agricultura. Hoje não são todas muitas já saíram da atividade agrícola e principalmente as novas gerações jovens, então contribui para que eles fiquem e a vinícola que é mais tradicional mais característica sobraram poucas então isso ajuda a manter essa identidade e manter o jovem nessa atividade da família trazida já pelos seus antepassados italianos.

5 – Ocorreram mudanças (boas ou ruins) na infraestrutura local devido à formação do circuito?

Se sim, qual/quais foram essas mudanças?

Muito poucas, talvez no início houve algo nesse sentido, as grutas principalmente, também é o atrativo chamariz, porque ele se tornou um parque antes ela não tinha controle de visitação não tinha nada para proteger ela as pessoas iam lá escreviam faziam trabalhos religiosos, e aí não tinha proteção nenhuma agora com o parque tem até um número limitado de pessoas que visitam lá então melhorou bastante e o acesso também da gruta eu acho que ele está bem, mas assim as outras propriedades estão sempre precisando e questionando mesmo.

O nosso acesso da rodovia da uva faz um tempão que está aí em reforma e nunca termina eu não tenho mais muito contato com o empreendedor, mas da parte do turista o turista reclama o turista e o visitante, falta bastante hotel pousada na nossa cidade o que a gente mais tem é visitante que é aquele que passeio de um dia, visitante que nem é considerado turista.

6 – O que diferencia o CITUR de outros destinos turísticos caracterizados como turismo de massa? Quais são as vantagens e desvantagens?

Eu acho que é a história da cidade realmente assim a geleia a pessoa faz temos em qualquer lugar restaurante italiano está espalhado em muitos lugares, mas eu acho que o que diferencia mesmo é a história, porque nós estamos em um local que foi o berço da imigração italiana no Paraná, que é umas das primeiras colônias italianas no Paraná junto com Santa Felicidade Água Verde Piraquara e Antônio Rebouças em 1878 eu acho que é isso que diferencia a pessoa vem para um lugar e vê ali realmente a história das famílias que continuam na área rural que foi de lá que elas vieram ainda se fala o dialeto Vêneto que é o dialeto italiano, é pouco falado, mas ainda se fala isso que a gente que tentar resgatar um pouquinho, as autoridades não percebem, mas é isso que mantem.

A Festa da Uva a está bem descaracterizada, ela é show não é mais Festa da Uva, isso que é o chamariz que seria o risoto típico a polenta os

pratos típicos mesmo que a nona fazia que se come em casa acho eu isso é o atrativo, esses pratos típicos tem na festa, mas é disfarçado, porque antes a festa envolvia bem mais a comunidade porque quem organizava a festa era a igreja, e hoje a comunidade fica de lado, na verdade quem vem na festa é o pessoal de fora, as pessoas da cidade não vêm, as famílias que vão no circuito que visitam que vão divulgar. A pessoa que vem na festa vem ver o show e vai embora compra um vinho e toma beleza, mas não vai sair falando vai sair falando do show e não vai divulgar a cidade e as pessoas daqui que deveriam se orgulhar não vão porque é só bagunça, então fica isso as famílias daqui não se envolvem na festa e o público que vem na festa é um público que não vai voltar divulgar trazer a família.

Roteiro de entrevista semiestruturada – funcionários da prefeitura municipal de Colombo (2015)

Conhecendo o funcionário entrevistado

Identificação: entrevistado 37 - 3voz00037

Data: 05/11/2015

Tempo de duração da entrevista: 00:04:23 horas

Área de atuação: Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho

Idade: 18

Formação: Ensino médio incompleto - cursando

Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa

1 – Na sua opinião quais foram os principais fatores que levaram à criação do Circuito Italiano?

Pra trazer a memória dos imigrantes italianos que vieram da Itália basicamente seria isso.

2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?

Desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento pensado na sociedade no geral.

3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?

Benefício seria na parte do turismo, malefício não tenho ideia, mas enfim lá no caso da gruta trouxe um benefício muito grande porque lá no

caso da gruta trouxe um benefício muito grande, porque lá era depredado, a gruta no caso, com a organização da prefeitura melhorou.

4 – Você acredita que a formação do CITUR e as atividades desenvolvidas no Circuito contribuem para o desenvolvimento sustentável do município de Colombo?

Se sim, de que modo a formação do circuito e as atividades nele desenvolvidas contribuem para o desenvolvimento sustentável?

Acredito que sim porque as chácaras fazem produtos orgânicos e basicamente que eu saiba não usam agrotóxico. então sim e as vinícolas são totalmente artesanais então acredito que não traga malefícios. De conter o avanço da cidade, porque apesar da urbanização ser eficiente para o desenvolvimento a parte rural tem seus benefícios que é o lazer e o bem-estar.

5 – Ocorreram mudanças (boas ou ruins) na infraestrutura local devido à formação do circuito?

Se sim, qual/quais foram essas mudanças?

Em partes sim, mas em um todo ainda falta muita coisa tem que melhorar a parte de infraestruturas estradas, essas coisas.

6 – O que diferencia o CITUR de outros destinos turísticos caracterizados como turismo de massa? Quais são as vantagens e desvantagens?

Acho que seria a relação de cultura. por exemplo. aqui tem o museu. o memorial junto com o comércio das famílias. dos imigrantes italianos, essa integração por exemplo. no geral, as chácaras e as vinícolas são todas de famílias tradicionais daqui e são descendentes de italianos e então como circuito tem esse objetivo de trazer a memória do italiano eu acredito que a relação de cultura com o comercio dessas famílias auxilia o desenvolvimento.

Roteiro de entrevista semiestruturada – funcionários da prefeitura municipal de Colombo (2015)

Conhecendo o funcionário entrevistado

Identificação: entrevistado 38 - 4voz00039

Data: 05/10/2015

Tempo de duração da entrevista: 00:26:24

	horas.
Área de atuação: Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho	
Idade: 65	Formação: Ensino médio completo.
Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa	
1 – Na sua opinião quais foram os principais fatores que levaram à criação do Circuito Italiano? Eu nem trabalhava ainda aqui quando foi feito o circuito que no caso quando eu vim trabalhar já existia, acho que para trazer turista para região porque vem muito turista vem muito mesmo, até agora está meio paradinho por causa da chuva, mas vem turista de vários lugares de São Paulo, Rio Grande do Sul e inclusive veio de outros países, eu acho que ele está mais para trazer o turista para conhecer o município, eu acho que ele está mais voltado para isso está mais focado para isso mesmo.	
2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável? Como assim? Por exemplo que não agride o meio ambiente que desenvolve de jeito bom, por exemplo qual seria a forma ideal para desenvolver? Desenvolver o quê? O município por exemplo... O nosso município aqui em si ele cresceu não muito, cresceu mais para outro lado como o Maracanã né então maracanã cresceu e se desenvolveu bastante porque lá você veja quantas lojas tem lá, claro, aqui na sede tem loja, mas não tanto quanto Maracanã, o Maracanã eu acho que cresceu mais ele ficou expandiu mais do que aqui a sede. O nosso município é muito querido eu nasci me criei aqui eu amo de paixão mais eu acho que aqui também desenvolveu bastante olha quanta empresa que tem aqui também principalmente aquelas empresa de cal então eu acho que cresceu também assim ele cresceu mais nas empresa agora na matéria de assim lojas maiores ficou mais para o Alto Maracanã.	
3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral? Olhe eu acredito que no momento não tem coisa ruim, eu acho que	

não, acho que tá tudo certo porque pelo menos que a gente vê não está faltando nada não eu acho que os empreendedores cada um está fazendo o seu papel né bem feitinho eu acho que eu por mim não está faltando pelo menos no momento não está faltando nada não a prefeitura tá contribuindo dentro das possibilidades porque você, o país, atravessa uma crise complicada, mas eu acredito que a prefeitura pelo menos pelo que eu vejo ela está ajudando dentro do eu ela pode fazer ela está ajudando também e os empreendedores também.

A única coisa que os visitantes reclamam um pouquinho, às vezes é placa para se identificar, para chegar, está faltando. A única coisa que eu acho que está faltando, e acho que a prefeitura tem que dar pouquinho uma olhadinha, é nas ruas dar uma arrumadinha nas ruas, mais, o restante acho que está tudo beleza porque tem ruas, onde é estradas de chão é complicado, principalmente nesse tempo de chuva, mas eles sempre tão arrumando, as mais, muita chuva, também fica difícil e o município é grande também para eles dar conta de tudo arruma aqui quando está lá tem que vir para cá daqui para lá então eles fazem dentro das possibilidades deles também.

Eu acredito que a única coisa que eu estou achando que os visitantes reclamam aqui para gente é as placas, é a única coisa que eles acham que ainda está faltando, porque às vezes a gente até ensina a ir, mas se não tem uma placa que seja indicando onde eles tem que ir, daí é complicado, até eu para ir em um local que eu não conheço para mim chegar *[sic]* e não tem uma placa fica complicado, mas no mais o pessoal não reclama de nada não.

A eu acho que as duas parte tem que cuidar a prefeitura e os empreendedores, principalmente da natureza e principalmente também os visitantes que vem ele tem que ser bem tratado, bem como que eu posso dizer assim, tem que ser bem, que eles se sintam bem, assim como eu posso dizer que seja um lugar bem aconchegante para eles, que seja muito bom que eles saiam falando bem do município que no caso, as propriedades que você vai em um lugar e as pessoas não tratam bem você claro você não vai querer voltar mais para aquele lugar, mas aqui o pessoal é bem hospitaleiro e gosta do visitante então ele procura fazer o melhor para o visitante que

vem até aqui, vem visitante e no caso não é bem recebido no caso não vai querer voltar no lugar, então, eu acho que é as duas coisas, o visitante ser bem tratado e também cuidar bem da natureza que precisa preservar a nossa natureza, seja bom na parte econômica, mas sem agredir o meio ambiente, porque é isso que sustenta se você não cuida do meio ambiente da natureza vem um visitante e vê que a natureza está bonita as propriedades bem bonitinha, o meio ambiente bem cuidadinho.

É claro que eu adoro a natureza eu não gosto de praia, eu prefiro o lugar assim, no meio do mat,o naquele na nossa mãe do céu, eu fico principalmente nas pousadas tem ri, tem tudo, a gente se sente tão bem então, mas tem que cuidar porque hoje em dia o pessoal não cuida muito da natureza, do meio ambiente, mas tem que cuidar principalmente esses desmatamento isso agride muito a natureza e isso maltrata a natureza e com isso a gente vai perdendo aquelas águas bonitas porque o desmatamento ajuda a secar as águas.

4 – Você acredita que a formação do CITUR e as atividades desenvolvidas no Circuito contribuem para o desenvolvimento sustentável do município de Colombo?

Se sim, de que modo a formação do circuito e as atividades nele desenvolvidas contribuem para o desenvolvimento sustentável?

Eles têm cuidado sim, eles têm porque contribui para esse desenvolvimento porque se ninguém contribui no que que vai virar termina tudo em nada. Com certeza eu acho que isso foi uma coisa muito boa aqui para o município porque olha com esses empreendimentos também quanta gente que vem conhecer os empreendedores eu acho que isso foi muito bom isso também ajudou a crescer também bastante o município aqui para mim acho eu foi muito bom ajudou a crescer bastante o município também e para gente também. Acho que contribui muito ajuda muito o meio ambiente né porque eles ajudam a preservar muito a natureza principalmente as chácaras eu acho que eles ajudam bastante contribui bastante.

5 – Ocorreram mudanças (boas ou ruins) na infraestrutura local devido à formação do circuito?

Se sim, qual/quais foram essas mudanças?

A teve sim, teve melhoria sim, teve porque toda iluminação e as estrada também são estradas boas para chegar até os empreendimentos, então, eu acho que foi bom sim ainda precisa fazer muita coisa ainda precisa crescer muito ainda está faltando ainda bastante coisa ainda como placas para indicar falta no caso, os visitantes as vezes reclamam eles se perdem então ainda está faltando um pouquinho para melhorar para ficar bem bom mesmo.

6 – O que diferencia o CITUR de outros destinos turísticos caracterizados como turismo de massa? Quais são as vantagens e desvantagens?

É porque se bem que muitos eu não conheço então, a maior parte eu conheço aqui mesmo por que a gente não sai eu acredito que pelo menos quem frequenta aqui acha que é muito bom aqui que pena que eu não conheço os outros lugares para poder dizer e comparar.

As pessoas vêm para conhecer as propriedades e para conhecer também o produto que é fabricado aqui, o artesanato também o pessoal gosta muito do artesanato daqui, mais principalmente o vinho, as geleias, então isso é uma coisa que os visitantes gostam e muitos vêm mais para conhecer e conhecer o lugar também e porque o pessoal fala quem vai para outra rota fala que aqui é bonito e então eles querem conhecer os restaurante também que tem a comida típica do município então o pessoal vem procurar por causa disso também, mas principalmente para conhecer os lugares especialmente a gruta que é o lugar que eles mais procuram.

Roteiro de entrevista semiestruturada – funcionários da prefeitura municipal de Colombo (2015)

Conhecendo o funcionário entrevistado

Identificação: entrevistado 39 - 5000txt

Data: 20/11/2015

Tempo de duração da entrevista: 00:10:09 horas.

Área de atuação: Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho

Idade: 26

Formação: Pós-graduação

Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa
1 – Na sua opinião quais foram os principais fatores que levaram à criação do Circuito Italiano?

A necessidade de se criar alternativas de renda para os agricultores familiares do município, buscando incentivar a permanência dos mesmos na propriedade assim como dos seus filhos e netos. Além disso, havia uma demanda por atividades de lazer próximas a Curitiba, como também uma "oferta" reprimida, com atividades de lazer e turismo já acontecendo de alguma forma na região. Questões ambientais foram preponderantes também, a pressão urbana sob as áreas rurais, a incidência de ocupações irregulares e loteamentos tornaram-se preocupantes aos gestores, buscando medidas de fortalecer o rural e a comunidade local.

2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?

Desenvolvimento de uma localidade ou de alguma atividade amparada na sustentabilidade ambiental do local onde se desenvolve. A sustentabilidade social junto à comunidade que dialoga e envolve direta e indiretamente, a sustentabilidade econômica, ou seja, faz-se viável economicamente, e a sustentabilidade política é de interesse político? Sustenta-se na esfera política? Há interesses saudáveis?

3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?

Na minha opinião, para o município: traz uma visibilidade e mídia positiva perante a sociedade como um todo; traz investimentos em infraestruturas de apoio e do segmento turístico (beneficiando toda a população no geral); valoriza e preserva a cultura local assim como as áreas de conservação e a área rural, de certa forma (cabe destacar a preservação e uso sustentável do Parque Municipal Gruta do Bacaetava, principal atrativo turístico do município e do CITUR, é um símbolo de resistência termos uma caverna de calcária preservada em meio a tantas lavras de exploração).

Ao mesmo tempo é valioso patrimônio espeleológico e equipamento de educação ambiental, trazendo a questão da preservação das cavernas e unidades de conservação para a realidade de crianças, estudantes e cidadãos como um todo), aquece a economia, no sentido de o turismo ter

uma economia de cadeia, que atinge indiretamente outros serviços e produtos locais (posto de gasolina, lanchonetes, farmácias, etc.). Para a população no geral, praticamente os mesmos itens: maior número de pessoas circulando pelo município, trazendo mais consumidores; geração de empregos (estima-se que são gerados entorno de 200 empregos diretos pelos empreendimentos do Circuito Italiano, sem dizer as demais propriedades turísticas que não temos os dados: 04 hotéis, espaço de eventos, restaurantes, agencias, etc.).

Existir opções de lazer para turistas significa também ter opções de lazer para a população local, melhorando a qualidade de vida. Valorização do agricultor familiar, da cultura local (gastronomia, dança, hábitos). Malefícios: maior geração de resíduos e lixo no município; especulação imobiliária (aumento do custo das áreas rurais, por exemplo); aumento do custo de vida aos munícipes (pode ocorrer, não existe um estudo que comprove esse impacto em Colombo, particularmente não percebo também); segregação dos espaços (colombense deixar de ir em alguns locais turísticos - principalmente equipamentos privados, pela questão econômica).

4 – Você acredita que a formação do CITUR e as atividades desenvolvidas no Circuito contribuem para o desenvolvimento sustentável do município de Colombo?

Se sim, de que modo a formação do circuito e as atividades nele desenvolvidas contribuem para o desenvolvimento sustentável?

Sim, acredito que sim. O fato de aproximadamente 20 propriedades na área rural trabalharem o turismo faz com que ocorra sim a valorização de sua cultura, tradição, modo de vida e também a localidade onde estão situados. Há uma melhora gradativa da renda dessas famílias (é visível nesses 15 anos de CITUR), as propriedades "evoluíram" na oferta de serviços e produtos, portanto há sustentabilidade econômica. Ao mesmo tempo, há a valorização do rural "segurando" a ocupação de áreas irregulares e também a subdivisão de áreas e o surgimento de novos loteamentos, as famílias não estão debandando para a capital.

Os jovens estão permanecendo nas propriedades, é fato. A manutenção e ações de preservação do Parque Municipal do Bacaetava

também repercutem visivelmente no município, junto as escolas locais e também reconhecimento das entidades de pesquisa, estudo, ONG's e sociedade civil de Curitiba e RMC.

5 – Ocorreram mudanças (boas ou ruins) na infraestrutura local devido à formação do circuito?

Se sim, qual/quais foram essas mudanças?

Boas! Melhorias das vias de acesso: manutenção mais corriqueira das estradas rurais que dão acesso aos equipamentos turísticos, internet está chegando na área rural, asfalto até o Parque Municipal Gruta do Bacaetava, asfalto em algumas vias rurais (Hotel Estância Betância, por exemplo). Revisão do Plano de Manejo do Parque Municipal Gruta do Bacaetava está estreitando a relação dos gestores do Parque (Prefeitura) com as empresas de cal do município (por meio da APDC).

Há um maior controle das questões ambientais no entorno e dentro do Parque, ocorrem denúncias e diálogo entre os gestores, APDC e comunidade local. Coleta seletiva de lixo na área rural com mais frequência. O sistema de coleta de lixo de todo o município é muito bom. Por pedido do Conselho Municipal de Turismo foi instituída a Patrulha Rural de policiamento, pela Polícia Militar, havendo uma maior atenção as principais vias rurais aos finais de semana, quando viaturas circulam por toda a região.

6 – O que diferencia o CITUR de outros destinos turísticos caracterizados como turismo de massa? Quais são as vantagens e desvantagens?

A própria capacidade de carga dos equipamentos turísticos e atrativos turísticos de Colombo já o diferencia. O Parque Gruta do Bacaetava, por exemplo, tem um controle diário (número máximo de visitantes), do número de visitantes, a visita é guiada e existem regras. Pela oferta ser diferenciada, no sentido de trazer um produto e serviço de cunho familiar, acaba por atrair um público diferenciado que não busca locais "lotados". Mas sim um público que busca um atendimento diferenciado, serviços mais exclusivos, lazer para a família e também a troca de experiências com aqueles que os acolhem.

Não vejo desvantagens, talvez a forma como ocorra o turismo em Colombo seja "incompreensível" para aqueles que buscam atividades de

"turismo de massa" e que não compreendam a proposta do rural, da valorização da Agricultura Familiar, do meio ambiente, da qualidade da água, da importância do trabalho desenvolvido por essas pessoas e as estruturas de proteção, como o Museu Municipal, o Memorial do Imigrante Italiano, o Parque Gruta do Bacaetava e a Casa da Memória da Irmã Antonieta Farani. Quantidade não significa qualidade. Então um número altíssimo de turistas não significa que estarão trazendo recursos ao município e benefícios.

Roteiro de entrevista semiestruturada – funcionários da prefeitura municipal de Colombo (2015)

Conhecendo o funcionário entrevistado

Identificação: entrevistado 40 - 6Voz00004

Data: 19/09/2015

Tempo de duração da entrevista: 00:07:19 horas.

Área de atuação: Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho

Idade: 37

Formação: Ensino médio completo.

Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa

1 – Na sua opinião quais foram os principais fatores que levaram à criação do Circuito Italiano?

A criação do Circuito Italiano deu-se no ano de 1999, o secretário naquela época era o Antônio Ricardo mesmo, e ele incentivou os produtores rurais de Colombo para o desenvolvimento do turismo de Colombo os destinos turísticos hoje são em torno de 35 ou 37 e foi uma homenagem ao colono italiano também, o significado de circuito é círculo de vários pontos e italiano em homenagem à colônia italiana.

2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?

Desenvolvimento sustentável é relativo ao desenvolvimento do município que vem acrescentar nas verbas, o turismo, por exemplo, a gente acaba atraindo turistas de vários Estados que acabam de certa forma contribuindo para o município.

3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?

Então analisando seu lado positivo é a questão de gerar emprego gerar renda, divulgação do município no meu ponto de vista traz muito atrativos para o município de Colombo em geral igual a gente, tem a gruta que é bem conhecida também, a gente já teve turistas de outros países não é só de outros estados, principalmente agora no período da Copa a gente recebeu várias pessoas da Colômbia, do Japão e isso vai divulgando a cidade para o mundo afora, e chegaram aqui geralmente pela internet, mas também tem os comentários, indicação de amigos e a pessoa fica conhecendo.

4 – Você acredita que a formação do CITUR e as atividades desenvolvidas no Circuito contribuem para o desenvolvimento sustentável do município de Colombo?

Se sim, de que modo a formação do circuito e as atividades nele desenvolvidas contribuem para o desenvolvimento sustentável?

Com certeza vem a contribuir como já tinha comentado, olhando os detalhes, além de todo o argumento que eu falei sobre emprego, divulgação do município de Colombo, veio acrescentar também a questão de sinalização.

5 – Ocorreram mudanças (boas ou ruins) na infraestrutura local devido à formação do circuito?

Se sim, qual/quais foram essas mudanças?

Veio a melhorar, porque trazendo o público de fora, querendo ou não você tem que dar estrutura e com isso eu acredito que melhorou bastante a questão de pavimentação iluminação, o circuito veio acrescentar muitas coisas boas para o município de Colombo.

6 – O que diferencia o CITUR de outros destinos turísticos caracterizados como turismo de massa? Quais são as vantagens e desvantagens?

O que diferencia é bem isso mesmo, até vou usar o termo da gruta, a gente trabalha com turismo sustentável, controlado porque a gente trabalha com preservação ambiental também então não tem como ser aquela divulgação sem controle senão você não vai ter estrutura para receber o público, a gente tem que trabalhar com uma coisa controlada no Circuito

Italiano. Eu como funcionário do parque a gente acaba analisando que eles trabalham nesse método com a divulgação controlada não é essa coisa elaborada para vir tudo no mesmo dia, as coisas têm que ser organizada. A vantagem é que o turista sai bem mais satisfeito, a atenção é 100%, não é a mesma coisa a gente atender 100 pessoas e 500 pessoas então 500 pessoas com certeza você vai ter uma dificuldade maior para ter um diálogo.

A gente procura sempre orientar as pessoas a vir na parte da manhã a gente leva, conversa, dá mais atenção porque a gente tem mais comunicação, agora domingo à tarde tem muitas pessoas concentra bastante na parte da tarde aí a gente leva os grupos o que acontece vai demorar mais a gente passa informação rápido, isso que a divulgação é controlada, mesmo assim acontece que o pessoal concentra no domingo na parte da tarde e acaba dificultando.

Roteiro de entrevista semiestruturada – funcionários da prefeitura municipal de Colombo (2015)

Conhecendo o funcionário entrevistado

Identificação: entrevistado 41 - 7voz 00026voz00027voz00028

Data: 20/10/2015

Tempo de duração da entrevista: 00:52:09 horas

Área de atuação: Secretaria Municipal de Educação

Idade: 42

Formação: Pós-graduação.

Perguntas – Respondendo às questões de pesquisa

1 – Na sua opinião quais foram os principais fatores que levaram à criação do Circuito Italiano?

O que levou à formação do circuito foi a necessidade de contribuir para preservar o município principalmente na época em que foi implantado tinha uma preocupação muito grande com o Parque das Grutas que se não tivesse recursos para criar o Parque das Grutas, provavelmente não existisse mais, então foi um aspecto muito positivo muito importante a construção do parque como um todo a revitalização melhor dizendo do Parque das Grutas essa perspectiva de levar renda aos produtores as famílias rurais é importante também porque muitos filhos de agricultores já não querem mais

depende dessa atividade porque é uma atividade que tem o seu lado bom, mas tem muitos aspectos difíceis no dia a dia dá agricultura a questão climática a falta de escoamento do produto muitas vezes ou quando o agricultor não consegue fazer com que tenha um bom rendimento trabalha, mas nem sempre tem um retorno financeiro e aos poucos os filhos dos agricultores foram buscando outras atividades fazendo com que eles deixassem agricultura para trás é um aspecto positivo do circuito justamente mostrar que ele pode viver bem aonde ele está aqui ele pode ter o desenvolvimento de sua propriedade de modo mais sustentável e saudável.

É aprender a valorizar o lugar onde ele está perceber que nós temos aspectos belíssimos e temos que cuidar porque se nós simplesmente aceitarmos que a mudança venha nessa velocidade que está vindo a questão da ocupação desordenada do solo o aumento populacional então se nós deixarmos que isso vá para a região rural nós sabemos que estaremos trazendo muitos problemas para o aquífero também então quando ele foi criado talvez ainda não estivesse muito claro como ficaria essa questão do Aquífero Karst como preservar essa região, mas são aspectos que tem que evoluir, talvez uma visibilidade maior para a questão das nascentes uma valorização das propriedades do circuito que protegem as nascentes que ainda está desatualizado então eu acho que a questão do Turismo Rural ele tem que ter mais forte se for trabalhar a questão da sustentabilidade como ela deve ser trabalhada tem que fortalecer esses aspectos que eu vejo que ainda está muito devagar.

2 – O que é na sua opinião desenvolvimento sustentável?

Eu não acredito nesse conceito de desenvolvimento sustentável, a gente vem estudando a questão da sustentabilidade há muito esse aspecto do desenvolvimento sustentável está a serviço do capitalismo. O aspecto do desenvolvimento tem toda uma explicação teórica em cima dele e sustentável tem outra concepção. Então, no meu ponto de vista, eu acredito que a busca da sustentabilidade local tem que pensar na questão financeira, mas não pode ser nosso foco principal. A gente tem que pensar na questão do bem viver, de se relacionar bem com a natureza, reproduzir o que a gente precisa sem ser muito agressivo.

3 – Quais são os benefícios ou malefícios que o CITUR traz para o município de Colombo e para a população em geral?

Eu não vejo que tenha trazido coisas ruins eu penso que foi positivo a formação do circuito, porém eu não vejo ao longo dos anos uma mudança significativa nas ações eu vejo que ele está estagnado.

4 – Você acredita que a formação do CITUR e as atividades desenvolvidas no Circuito contribuem para o desenvolvimento sustentável do município de Colombo?

Se sim, de que modo a formação do circuito e as atividades nele desenvolvidas contribuem para o desenvolvimento sustentável?

Quando a gente fala de desenvolvimento sustentável às vezes a gente planta ideia de que a gente pode continuar crescendo sem parar a gente precisa que nossa agricultura seja forte, mas até que ponto isso é sustentado até que ponto a gente pode desenvolver bem essa situação como a gente orientaria nossos agricultores para uma agricultura sustentável ou então, com relação ao turismo que é uma atividade muito importante e por outro lado, a gente precisa de algumas coisas que oriente melhor produtor no sentido de ser mais autônomo nas coisas não ficar na dependência do poder público trazer sustentabilidade para ele.

Tem que pensar nesse crescimento pessoal amadurecimento dos produtores que estão envolvidos no circuito eles têm que ter mais clareza dos conceitos que a gente fala na questão do desenvolvimento sustentável, às vezes parece que estamos implantando uma ideia romantizada, então, temos que pensar menos no econômico e mais na questão de sustentabilidade de vida essa é a diferenciação que eu penso que é importante para quem trabalha nesse projeto de turismo sustentável a questão também do turismo para trazer renda aos agricultores precisa pensar em como proporcionar essa ajuda ao produtor.

Não dá para depender do município para pagar, por exemplo, a saída campo dos alunos a gente não disponibiliza de renda para isso, então, isso tem que vir de um ICMS ecológico do próprio Fundo Municipal do Turismo e isso faz com que os alunos conheçam o turismo e levem seus pais, então, ele ganhou outro enfoque para qual a gente não está se preparando, então, a

gente fica sempre esperando uma secretaria esperando pela outra que outra entre com recurso então até que ponto ele é sustentável se precisa o tempo todo o que nós enquanto gestão entremos com recursos para isso então é necessário trabalhar nesse aspecto também para que essas correntes que se formam para que seja sustentável seja trabalhado.

Eu penso que o turismo ecológico também é um ponto que pode ser trazido para dentro do circuito, mas não é muito trabalhado ainda a gente tem paisagens belíssimas que poderiam ser mais exploradas e talvez isso pudesse contribuir para o Circuito Italiano que é de turismo rural então o turismo rural tem uns aspectos o turismo ecológico tem outros e esses dois aspectos tem que ser trabalhados melhor dentro do circuito para se chegar no que se chama de sustentabilidade

Você acha que os agricultores têm esse pensamento de que não se pode pensar apenas no lado econômico?

Quando a gente tem as necessidades básicas para suprir a gente não pensa muito na preservação, embora os moradores mais antigos tivessem uma cultura de cuidado principalmente em relação à água a preservação das nascentes e hoje a nossa agricultura está muito comercial a minha família é de agricultores eu vejo poucas áreas preservadas na propriedade do meu pai, cujo objetivo de plantar é trazer renda e isso em grande escala, então, a gente sai de um aspecto de uma agricultura mais sustentável e parte para o lado comercial eu vejo que o município está assumindo muito o ponto comercial e deixando de lado o sustentável. A agricultura orgânica se desenvolveu muito pouco no município antes se falava em 50 hoje se fala em 20 não sei efetivamente quantos agricultores orgânicos nós temos eu vejo que as propriedades mais tradicionais entraram muito com a questão das estufas e não vejo que era uma preocupação muito em preservar, a geração anterior tinha mais cuidado do que a atual geração agrícola do município.

5 – Ocorreram mudanças (boas ou ruins) na infraestrutura local devido à formação do circuito?

Se sim, qual/quais foram essas mudanças?

Teve algumas melhorias, mas pararam hoje não são mais vistas essas melhorias, construir uma rede viária melhor para melhorar os acessos isso

seria importante para o circuito mais isso ficou para trás até hoje isso não tem, a questão de placas é uma coisa que tem que estar constantemente renovando e não vejo que isso acontece então a gente pensa justamente em promover essa autonomia para os empreendedores do circuito, mas eles não participam efetivamente de um processo de amadurecimento em relação a esse caminho que o circuito tem que fazer de planejamento em relação às atividades então eles esperam pela prefeitura esperam que alguém diga para onde ir o que fazer.

Eu concordo em relação à infraestrutura que o município precisa ter precisa oferecer, mas isso é uma questão de planejamento e eu vejo que a questão política partidária ainda fala mais forte então como a população da região rural onde está a maior parte do Circuito Italiano é pequena comparada à região do Maracanã então as infraestruturas necessárias questão de saneamento de construção de estradas, escolas, posto de saúde se voltam todas para uma região onde tem maior adensamento populacional com relação à essa questão eu como filha de agricultores a minha visão é de que não tem bem feitorias e daí questionam ah, mas não tem público... Foi construído um núcleo rural de educação em 2007 foi projetado para 300 crianças e hoje atende mais de 500 crianças então veja sete escolas rurais foram fechadas porque tinha um número muito pequeno de alunos então formaram esse núcleo de ensino só que ele já está quase saturado, já não comporta mais um crescimento de alunos, vivem falando que vão construir mais escolas.

Em alguns projetos visionários da gestão passada se falava em construir uma escola ligada à agricultura uma coisa bacana, mas aquilo foi só boato de uma gestão que acabou, então, eu não vejo um planejamento hoje de infraestrutura, em relação a escolas, postos de saúde e benfeitorias para região se preocupa muito em abrir estradas para agricultor para que tenha acesso a sua plantação, mas isso tem outro viés bem preocupante também quando você começa a abrir novas estradas logo vem aquele outro interesse em lotear, então você vê que aquela estrada não beneficiou apenas a agricultura, se abrir uma estrada hoje e voltar daqui a três meses você vai ver várias pequenas casas e daqui um ano já está tudo povoado não que não

tenha que ser feito melhorias é preciso dar melhores condições para região rural.

Hoje é possível ver, tem poucos filhos de agricultores que buscam sua formação acadêmica profissional, a maioria apenas termina o ensino médio, agora se a oportunidade de continuar os estudos estivesse mais próxima dele porque sair de um bairro distante na zona rural como Bacaetava e Santa Gema até Curitiba para estudar é uma viagem todos os dias, é preciso ter recursos para isso às vezes eles ficam esperando que o Estado proporcione que o Estado dê um curso para eles de graça, mas na medida que a pessoa tem condições se organiza e realmente busca aquilo ela vai conseguir estudar, mas também é preciso que a gestão se aproxime dos agricultores, ter uma educação de qualidade mais próxima dele seria muito importante, hoje nós temos uma escola com curso técnico em meio ambiente na zona urbana na divisa com o município de Pinhais.

Esse aluno da zona rural não tem transporte para chegar até lá os horários muitas vezes não são condizentes eu sei porque isso aconteceu comigo às vezes contava com carona às vezes a família ajudava às vezes tinha que se virar sozinha então é um esforço muito grande e seria muito mais fácil se essa infraestrutura estivesse mais próxima de nós.

6 – O que diferencia o CITUR de outros destinos turísticos caracterizados como turismo de massa? Quais são as vantagens e desvantagens?

O que diferencia é o aspecto da gastronomia que tem essa tendência da comida italiana que já restringe bastante porque talvez isso seja apreciado por quem já tenha uma descendência outra questão é a falta de rede hoteleira pousadas, muitas vezes as pessoas saem daqui para ir em uma Hotel Fazenda lá em São Paulo, Santa Catarina, outro diferencial é a questão da água, nós não temos termas, mas nós temos grande potencial hídrico em que poderiam ser explorados rios cachoeiras se nós tivéssemos preservado melhor isso poderia ser oferecida a um turista que busca lazer se divertir, mas também quer tranquilidade o que diferencia também a própria faixa etária atraída.

O Circuito Italiano é atraente para uma família para casais com filhos e

para pessoas com mais idade não tem nada muito atrativo para a juventude por exemplo e também a questão do Morro da Cruz que muito se fala de infraestrutura, eu já trabalho na prefeitura desde 91, eu escuto falar em organizar o Morro da Cruz desde 2001 quando fui trabalhar na Secretaria de Meio Ambiente, sempre falaram que o Morro da Cruz é um local muito bonito, mas nós não conseguimos subir com as crianças lá, por exemplo, de ônibus, o ônibus para embaixo e tem que subir tudo a pé leva meia hora e nós das escolas não temos essa disponibilidade e nem mesmo condições de desenvolver atividades lá em cima porque não é só ir lá em cima e olhar tem que ter um mínimo de orientação que chame atenção para os aspectos que a gente quer valorizar não apenas ir até lá e olhar Curitiba.

Hoje eu penso que é preciso ter uma equipe multidisciplinar pensando o Circuito Italiano a secretaria de planejamento precisa pensar isso de modo mais produtivo, mas não apenas com interesse econômico, mas que observe-se essa questão de sustentabilidade como um todo porque daí você vai envolver nessa questão não só o empreendedor em si, como por exemplo aquele que tem um comércio em Curitiba e pensa em ganhar uma renda extra em Colombo, mas é preciso ter essa questão de pertencimento, valorizar os agricultores e os moradores da região, implementar atividades de modo menos invasivo que não exponha as propriedades rurais à olhares com outros interesses não apenas turísticos porque nós sabemos que na região rural tem muitas casas bonitas que têm sofrido ataques de ladrões com frequência então isso são aspectos que precisam ser planejados a questão da segurança para o Circuito Italiano é muito importante isso eu não vejo que seja debatido então eu penso que nós precisamos avançar em conhecimento,

Também alguns agricultores falaram que pagar uma taxa poderia melhorar essa questão do no circuito isso resolveria de alguma forma?

Então, eu acho que o agricultor paga muito pouco em relação a taxas e impostos não estou dizendo que tem que inflacionar essas taxas para os agricultores, mas à medida em que você mostra benfeitorias eles passam a ter mais interesse em colaborar, mas não adianta cobrar um valor alto se os agricultores não veem melhorias é visível que essa nova geração de

agricultores têm uma visão empreendedora mais comercial antigamente o que se tinha era no máximo empreendedores rurais a Poli por exemplo é o negócio de família que passou de pai para filho, mas hoje tem uma proporção muito maior então essa questão do empreendedorismo tem que ser valorizada, mas não acredito que aqui em Colombo nós queremos ser igual no Caminho do Vinho onde eles atendem muito mais pessoas, ele também está muito mais concentrado em apenas uma rua não tem como ser igual aqui.

Eu não vejo que os agricultores daqui querem isso todo esse fluxo de gente circulando em sua propriedade trabalhar no final de semana para atender muita gente, mas eu acho que o que os empreendedores de Colombo esperam é ter algo permanente, por exemplo, produzir um vinho e saber que toda a produção vai ser vendida mesmo que em pequena escala, mas que não vai ficar nada empacado, porém quem quiser vender em escala comercial tem que fazer igual a Poli fez, industrializar e vender nos mercados, mas isso depende muito do que cada um quer na minha opinião o Circuito Italiano tem um marketing ecológico, mas ele não é ecológico eu não sou turismóloga, mas essa é a minha opinião.

Eu penso que essa vertente que é a vertente ecológica a gente tem que valorizar no próprio circuito quando eu vou no circuito eu quero sossego, eu não quero ficar na fila esperar para tomar um café e não quero trânsito, eu não quero chegar lá nas grutas e ver 500 pessoas, eu como moradora de Colombo não quero o turismo de massa para o município, é outra coisa que tem a ver com o calendário turístico de Colombo é a Festa da Uva, antigamente era uma festa familiar e aos poucos foram investindo nesse marketing da Festa da Uva chamar cantores famosos e o que se traz para esse show uma multidão de pessoas sendo que lá é um Parque Ambiental, essa festa detona com parque é muito lixo jogado por todo o parque, entra dinheiro, mas o que é feito com a bilheteria da festa? O que teve de retorno apenas serviu para pagar o show ou beneficiou apenas alguns organizadores da festa.

Esta festa hoje é mais comercial eles até tentam trazer aspectos culturais e religiosos. No final de semana da Festa da Uva tem muitas casas

roubados o trânsito é horrível, tem garrafa de vinho quebrada em toda extensão do parque e arredores é um incentivo ao alcoolismo e já teve casos de estupro, isso é uma coisa que só os moradores do centro de Colombo podemos dizer o que é a Festa da Uva e a questão é: até que ponto essa festa é favorável aos Agricultores? A Festa da Uva perdeu a essência.

APÊNDICE G – VIAS DE ACESSO E SINALIZAÇÃO DO CITUR

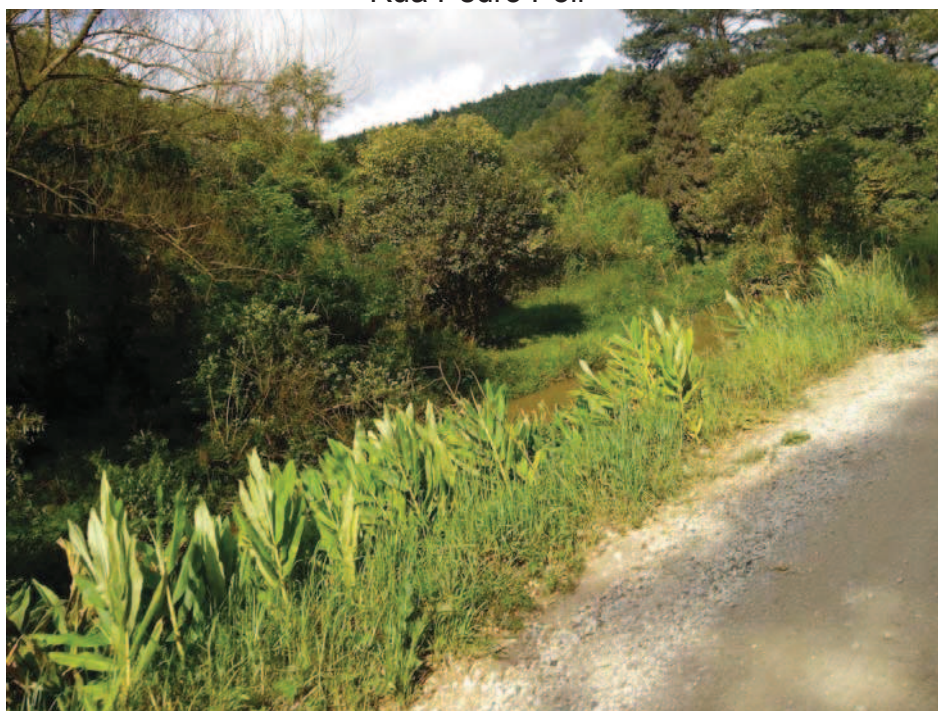
Rua José Strapasson



Rua Aleixo Nodare



Rua Pedro Poli



Rua João Ribeiro



Estrada Mariano Lubian



Rua Rafael Francisco Greca





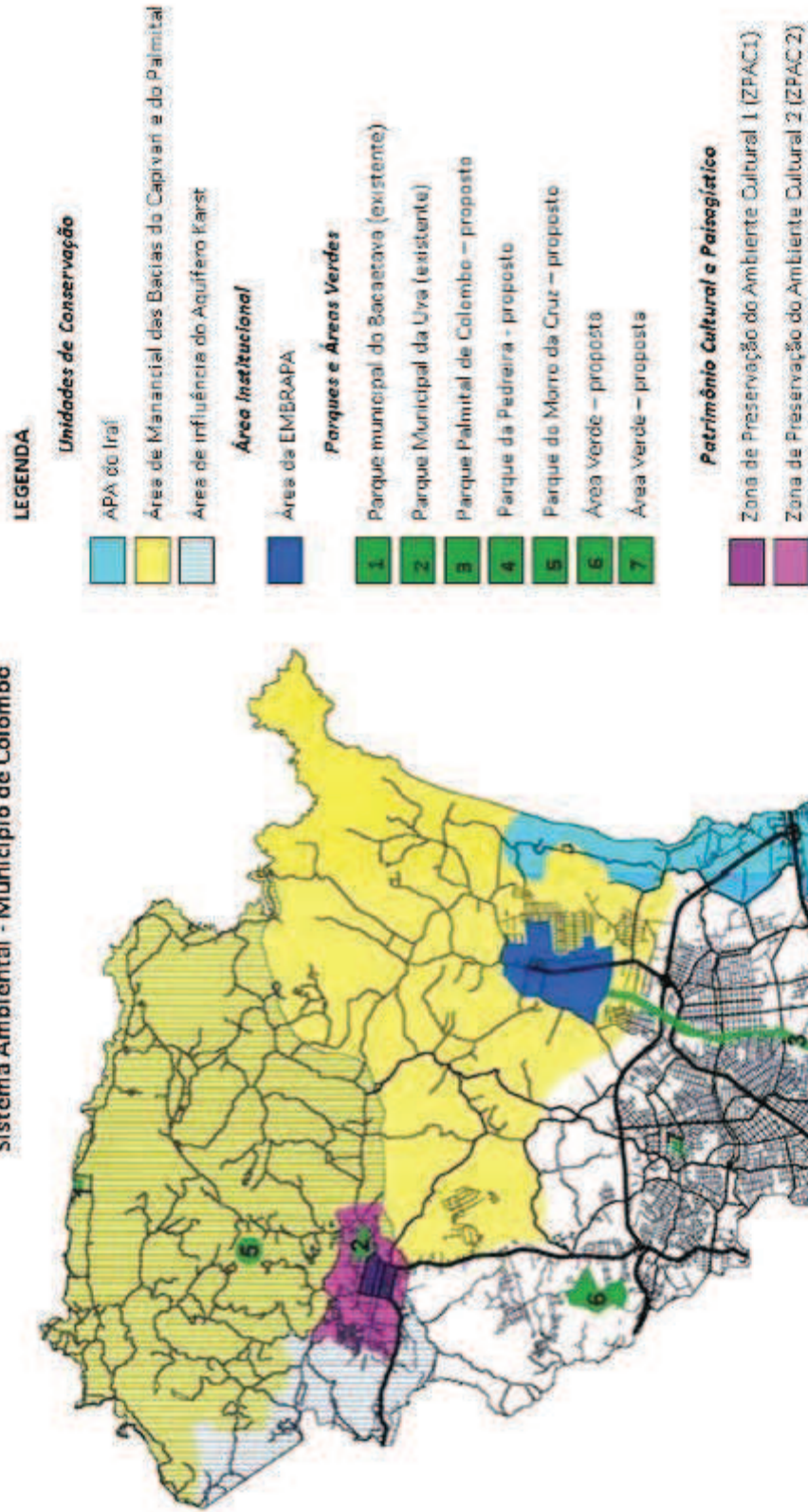






ANEXO A – MAPA DO SISTEMA AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE COLOMBO

Sistema Ambiental - Município de Colombo



Plano diretor do município de Colombo, 2004

Escala 1:25000

Fonte: Adaptado de: Colombo, 2004.

ANEXO B – PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O CITUR

TESES	CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessoa. Turismo rural na agricultura familiar: uma abordagem geográfica do Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR), município de Colombo-PR. 2007. 397 p. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Geografia)-Centro de Filosofia e Ciências Humanas–Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
	CZAJKOWSKI, Adriana. Redes de Cooperação e Desenvolvimento do Turismo Local: Um Estudo de Caso no Circuito Italiano de Turismo Rural–Município de Colombo-Pr. 2009. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Administração – Universidade Positivo. PPA-UP.
	SANTOS, Telma Mara Bittencourt Bassetti. Turismo e campesinato: embates ideológicos e culturais em Colombo/PR. 2009. 225 p. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
	JORGE, Rogério Ribeiro. Território, identidade e desenvolvimento: uma outra leitura dos arranjos produtivos locais de serviços no rural. 2009. 304 p. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental- USP (Universidade de São Paulo).
DISSERTAÇÃO	CAMARGO, Laura Alice Rinaldi. Circuito italiano de turismo rural: o turismo, o cotidiano e o patrimônio cultural da região de Colombo - PR, 2007. Dissertação de Mestrado Universidade Estadual de Santa Cruz–UESC. Universidade Federal Da Bahia–UFBA. 119 p.
LIVRO	CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessoa. Circuito Italiano de Turismo Rural, Colombo-PR: gênese, desenvolvimento e implicações socioespaciais. Cascavel: EDUNIOESTE, 2010. 342 p.
CAPÍTULO DE LIVRO	LANNES, José. Turismo rural e agricultura sustentável: a experiência do circuito italiano de Colombo–PR. In: Ramos, JM, ML Castilho, Agronegócio e desenvolvimento sustentável, Unioeste, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil, p. 105-120, 2003.
ARTIGOS	CZAJKOWSKI, Adriana; CUNHA, SieglindeKindl. Organização e coordenação da rede de cooperação em aglomerados de turismo rural. Turismo-Visão e Ação , v. 12, n. 1, p. 92-113, 2010.
	CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessoa. Considerações sobre o conceito de turismo sustentável. Formação (Online) , v. 1, n. 16, 2011.

	CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. Elementos para o debate acerca do conceito de turismo rural. Revista Turismo em Análise , v. 21, n. 1, p. 3-24, 2010.
	CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. La materialización del Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR), Colombo-PR: verticalidades, horizontalidades e intencionalidades. Investigaciones geográficas , n. 69, p. 96-112, 2009.
	CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. Implicações do turismo no espaço rural e em estabelecimentos da agricultura familiar. COMITÉ EDITORIAL , v. 9, p. 559, 2011.
	ARTIGAS, Annamaria; TEIXEIRA, Juliana Carolina; ALVES, Larissa Mattos. Encontros e desencontros das propostas de desenvolvimento local no Circuito Italiano de Turismo Rural em Colombo-PR. Geoingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia , v. 1, n. 2, p. 43-67, 2011.
	NITSCHKE, Letícia Bartoszeck; NÉRI, Luciane de Fátima; BAHL, Miguel. Organización local de Itinerarios Turísticos na região Metropolitana de Curitiba, Paraná, Brasil. Gestión turística , n. 13, p. 4, 2010.
TRABALHOS APRESENTADOS EM CONGRESSOS	TEIXEIRA, Aline; VICENTIM, Fabiana Moreira; AGUIAR, Vanessa. Circuitos turísticos e sua importância para o turismo no espaço rural brasileiro. In: VII Congresso Latino Americano de Sociologia Rural . 2006.
	PAIXÃO, Dario Luiz Dias; MIELKE, Eduardo Jorge; DIAS, Pedro Luiz Fuentes; COBOS, Valdir José. Tematização do Espaço Rural: circuito italiano no Paraná. In: IV Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável . Joinville, BOM JESUS/IELUSC. 2004, 10 p.
	BONETTI, Lucas A.; CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. Políticas públicas federais de turismo rural e o turismo rural na agricultura familiar (TRAF). In: XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária . Uberlândia MG, 15 – 19 de out. 2012. 10 p.
	COSTAMILAN, Antônio Luiz; RACHWAL, Marcos Fernando Gluck; SOUZA, Rachel Gueller. Educação ambiental na trilha e no arboreto da Embrapa Florestas-uma proposta Para o Circuito Italiano De Turismo Rural. In: Embrapa Florestas-Resumo em anais de congresso (ALICE) . In: Evento de Iniciação Científica da Embrapa Florestas, 2., 2003, Colombo. Anais. Colombo: Embrapa Florestas, 2003. 052R., 2004.
	JORGE, Rogério. Territórios rurais de economias aglomeradas uma leitura dos arranjos produtivos locais de serviços além do regulacionismo. In: XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária , São Paulo, 2009, pp. 1-26.

MONOGRAFIA	NITSCHKE, Leticia B. Circuito Italiano de Turismo Rural em Colombo e Bocaiúva do Sul: um enfoque avaliativo (Especialização em Planejamento e Gestão do Turismo)–Setor de Ciências Humanas. Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil, 2000.
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCCs)	PADILHA, Gheysa de Souza; FREITAS, Marcos Rodrigo Jansson de. Novas trilhas da Região Metropolitana de Curitiba. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Faculdades Integradas do Brasil - UniBrasil. 74 p.
	TOSIN, Rafaela Strapasson. Etnicidade em um grupo de descendentes de italianos em Colombo – PR: o que dizem os participantes do circuito italiano de turismo rural, 2013. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Universidade Federal do Paraná – UFPR. 57 p.